
REVISTA BRASILEIRA DOS MUNICÍPIOS

N.º 32 — Ano VIII — Outubro/Dezembro — 1955

SUMÁRIO

	Pág.
Estimativas da natalidade no Brasil, segundo as Unidades da Federação	Giorgio Mortara 279
Duas favelas do Distrito Federal	Valdecir Lopes 283
Padrões de alimentação dos industriários no Brasil ...	João Jochmann 299
<i>Economia & Finanças</i>	
Um quinquênio de finanças públicas em Campina Grande	José Paulino Costa Filho 315
<i>Idéias em Foco</i>	
Política florestal	Brasílio Machado Neto 318
O sentido de uma verdadeira reforma agrária no Nordeste	J. Pompeu Accioly Borges 318
<i>Inquéritos & Reportagens</i>	
Transportes rodoviários	320
Congresso de Salvação do Nordeste	321
I Congresso Iberoamericano de Municípios	324
<i>Através da Imprensa</i>	
Divisão administrativa do Brasil 1905-1955	J. C. Pedro Grande 327
Município e cultura	Carlos Drummond de Andrade 330
<i>Vida Municipal</i>	331
<i>Estatística Municipal</i>	
As sedes municipais	338
<i>Notícias & Comentários</i>	
Na presidência do IBGE o Embaixador José Carlos de Macedo Soares — Quotas do imposto de renda aos municípios — O Papa Pio XII e o municipalismo — Seminários municipalistas — Receitas municipais — Planejamento urbano — Prêmio Irene Giorgi — Mudança da Capital Federal — Subvenção às Associações Rurais — Estudo do Médio São Francisco — Alterações no quadro territorial — Em poucas linhas	364

A REVISTA BRASILEIRA DOS MUNICÍPIOS, publicação trimestral do Conselho Nacional de Estatística, é órgão oficial da Associação Brasileira dos Municípios.

Diretor responsável: WALDEMAR LOPES

Secretário: VALDEMAR CAVALCANTI

Assinatura anual: Cr\$ 80,00.

Tôda correspondência deve ser encaminhada à sede do Conselho Nacional de Estatística, Avenida Franklin Roosevelt, 166. Telefone 43-4821.

ESTIMATIVAS DA NATALIDADE NO BRASIL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

GIORGIO MORTARA

SUMÁRIO: 1. Cálculo do número dos nascidos vivos e da taxa de natalidade nos últimos dez anos anteriores a 1.º-VII-1950, baseado nos resultados do censo e em hipóteses sobre a mortalidade na infância. — 2. Aplicação das taxas de natalidade por Unidades à estimativa do número dos nascidos vivos em 1953. — 3. Advertência final.

1. EM estudos anteriores¹ foi exposto e aplicado um método que torna possível obter estimativas do número dos nascidos vivos num país no curso do último período anual ou poli-anual anterior à data de um censo pelo qual tenha sido apurada a distribuição por idade da população natural do país.

Este método, cuja aplicação interessa aos países com grandes lacunas no registro dos nascimentos, como o Brasil, é bastante simples. O número, apurado pelo censo, das crianças naturais do país, em idades entre o nascimento e o x^{mo} aniversário, deveria ser igual ao número dos nascidos no país nos últimos x anos anteriores à data do censo, diminuído do número dos já falecidos e do número dos emigrados não repatriados. Logo, se o dado do censo estiver suficientemente aproximado da verdade e se fôr possível estimar, também com suficiente aproximação, o número dos falecidos e o dos emigrados, poder-se-á reconstituir aproximativamente o número dos nascidos.

Contrasta, porém, com a simplicidade do esquema teórico a dificuldade da aplicação prática. Nem sempre os dados do censo são fidedignos e nem sempre se dispõe de elementos suficientes para boas estimativas da mortalidade na infância e da emigração de crianças.

No caso do Brasil, os dados dos censos de 1940 e de 1950 podem ser considerados suficientemente aproximados da verdade, com a condição de serem agrupados por intervalos mais amplos de idade os dados que foram apurados por intervalos anuais, pois que por êsse agrupamento ficam em parte neutralizados os efeitos dos freqüentes erros nas declarações da idade das crianças recenseadas.

A migração de crianças naturais do Brasil é relativamente rara, de modo que não se incorre em grave erro supondo-a absolutamente nula, ou muito pequena.

No que diz respeito à mortalidade na infância, é preciso confessar que faltam dados suficientes, para o conjunto do país. Todavia, com o auxílio dos dados referentes a algumas zonas mais adiantadas nos levantamentos estatísticos, pode-se chegar a estimativas aceitáveis como primeira aproximação.

Em 1.º de julho de 1950, o número das crianças naturais do Brasil, em idades de 0 a 9 anos completos, ascendia a cerca de 15,38 milhões. Supondo nula a emigração e estimando em 23,5% a proporção dos já falecidos entre os nascidos no Brasil no decênio

PARECE interessante a publicação, na RBM, das estimativas de natalidade referentes às Unidades da Federação, embora o cálculo não se estenda aos Municípios. Com efeito, após a publicação dos dados do censo demográfico de 1950 sobre o número das crianças de 0 a 9 anos de idade presentes naquela data em cada Município, torna-se possível aplicar o mesmo processo, com o auxílio de convenientes hipóteses sobre a mortalidade na infância — para a estimativa de taxas de natalidade municipais.

¹ Veja-se o estudo do autor sobre *Métodos para a estimativa da fecundidade de populações sem registro ou com registro incompleto dos nascimentos*, publicado na "Revista Brasileira de Estatística", N.º 58, 1954.

anterior à data referida, e logo em 76,5% a proporção dos sobreviventes, pode-se estimar o número N dos nascidos nesse decênio pela proporção

$$15,38 : N = 76,5 : 100 ,$$

que dá $N = 20,10$ milhões, isto é, 2,01 milhões em média anual.

Em relação à população média do decênio, calcula-se a taxa de natalidade de 43,4 por 1 000 habitantes.

Pode-se chegar ao mesmo resultado, calculando a razão r entre 1/10 do número das crianças de 0 a 9 anos presentes em 1.º de julho de 1950 e a população média do decênio anterior a essa data e depois deduzindo a taxa de natalidade t da proporção

$$r : t = 76,5 : 100 .$$

Obtém-se:

$$r = 0,0332 \quad t = 0,0434 .$$

* * *

2. NA tabela I foram determinados os valores da razão r , acima definida, para todos os Estados do Brasil.²

1 — ENSAIO DE ESTIMATIVA DA TAXA DE NATALIDADE MÉDIA DO DECÊNIO ANTERIOR A 1.º-VII-1950, BASEADAS NA PROPORÇÃO DAS CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS PRESENTES EM 1.º-VII-1950 E EM DIFERENTES TAXAS DE SOBREVIVÊNCIA SUPOSTAS

ESTADO	CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS NATURAIS DO ESTADO, EM 1-VII-1950 <i>a</i>	POPU- LAÇÃO MÉDIA DO DECÊNIO ANTERIOR A 1-VII-1954 <i>b</i>	$\frac{100 \text{ a}}{b}$ <i>c</i>	TAXAS DE NATALIDADE POR 1 000 HABITANTES CORRES- PONDENTES À TAXA DE SOBREVIVÊNCIA DE			
				0,70 <i>d</i>	0,75 <i>e</i>	0,80 <i>f</i>	0,85 <i>g</i>
São Paulo	2 423 874	8 110 594	29,9	42,7	39,9	37,4	35,2
Rio de Janeiro	652 073	2 060 674	31,6	45,1	42,1	39,5	37,2
Rio Grande do Sul	1 238 817	3 719 878	33,3	47,6	44,4	41,6	39,2
Paraná	552 418	1 635 463	33,8	48,3	45,1	42,3	39,8
Maranhão	473 687	1 399 153	33,9	48,4	45,2	42,4	39,9
Pernambuco	1 025 655	3 022 149	33,9	48,4	45,2	42,4	39,9
Pará	347 614	1 018 251	34,1	48,7	45,5	42,6	40,1
Bahia	1 501 507	4 352 734	34,5	49,3	45,0	43,1	40,6
Minas Gerais*	2 523 158	7 283 419	34,5	49,4	45,1	43,3	40,7
Paraíba	543 712	1 550 849	34,3	49,7	46,4	43,5	40,9
Espírito Santo*	292 755	839 004	34,9	49,9	46,5	43,6	41,1
Rio Grande do Norte	301 017	862 473	34,9	49,9	46,5	43,6	41,1
Mato Grosso	163 932	458 788	35,0	50,0	46,7	43,8	41,2
Goiás	354 337	1 005 084	35,3	50,4	47,1	44,1	41,5
Alagoas	359 508	1 019 395	35,3	50,4	47,1	44,1	41,5
Sergipe	208 498	591 032	35,3	50,4	47,1	44,1	41,5
Amazonas	165 439	466 592	35,5	50,7	47,3	44,4	41,8
Ceará...	877 322	2 375 501	36,9	52,7	49,2	46,1	43,4
Santa Catarina	512 519	1 357 358	37,8	54,0	50,4	47,3	44,5
Piauí	349 483	925 079	37,8	54,0	50,4	47,3	44,5
BRASIL**	15 376 761	46 492 537	33,2	47,4	44,3	41,5	39,1

* Os dados para a região da Serra dos Aimorés, em litígio entre os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, foram atribuídos na proporção de 2/3 a Minas Gerais e na de 1/3 ao Espírito Santo

** Inclusive o Distrito Federal e os Territórios, como também (na coluna *a*) 15 938 crianças brasileiras natas cujo lugar de nascimento não foi especificado ou se acha fora do território nacional.

² Limitou-se a tabela aos Estados, excluindo os Territórios Federais, de pequena importância demográfica, e o Distrito Federal, com população em parte preponderante urbana. Para o Distrito Federal, tem-se: (a) 438 774, (b) 2 050 560, (c) 21,4.

A coluna (a) dessa tabela dá o número das crianças de 0 a 9 anos naturais de cada Estado, presentes em 1.º de julho de 1950 no Brasil.³

A coluna (b) dá a população média de cada Estado no decênio anterior à data do censo, calculada pelo Laboratório do Conselho Nacional de Estatística.

A coluna (c) dá o valor da razão r , na forma de proporção por 1 000 habitantes; assim, ao valor de 0,0332 calculada acima corresponde na tabela o valor de 33,2.

As colunas seguintes (d) a (g) mostram os resultados a que se chegaria no cálculo da taxa de natalidade t , supondo, respectivamente, a proporção de 70, 75, 80 ou 85 sobreviventes na data do censo sobre 100 nascidos vivos no decênio anterior.

Como a mortalidade apresenta níveis diferentes nos diversos Estados, não se pode supor que a proporção dos sobreviventes seja em todos igual à média de 76,5% estimada para o Brasil

Levando-se em conta os resultados das pesquisas efetuadas pelo Laboratório de Estatística sobre a mortalidade das populações naturais de vários Estados,⁴ estimaram-se proporções de sobreviventes que variam entre o máximo de 86,5% para o Rio Grande do Sul e o mínimo de 71,8% para o Estado do Rio de Janeiro. E de acordo com estas proporções calcularam-se os valores estimados da taxa de natalidade t constantes da tabela II.

II — ENSAIO DE ESTIMATIVA DO NÚMERO DOS NASCIDOS VIVOS EM 1953 DE ACÓRDO COM AS ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO MÉDIA DESSE ANO E DAS TAXAS DE NATALIDADE *

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO MÉDIA DE 1953	TAXA DE NATALIDADE ESTIMADA POR 1 000 HABITANTES	NÚMERO ESTIMADO DOS NASCIDOS VIVOS EM 1953
Guaporé	43 720	47	2 055
Acre	128 221	47	6 026
Amazonas	545 419	47	25 635
Rio Branco	20 474	47	962
Pará	1 192 592	46	54 859
Amapá	44 364	47	2 085
Maranhão	1 707 828	46	78 560
Piauí	1 127 210	48	54 106
Ceará	2 912 548	48	139 802
Rio Grande do Norte	1 038 703	47	48 819
Paraíba	1 813 365	47	85 228
Pernambuco	3 646 863	45	164 109
Alagoas	1 140 482	47	53 603
Sergipe	679 158	47	31 920
Bahia	5 154 740	45	237 118
Minas Gerais***	8 197 978	45,5	381 206
Espírito Santo***	968 354	47	45 513
Rio de Janeiro	2 454 919	44	108 016
Distrito Federal	2 604 018	25	65 100
São Paulo	9 837 170	38	373 812
Paraná	2 513 513	43,5	109 338
Santa Catarina	1 700 133	45	76 506
Rio Grande do Sul	4 462 796	38,5	171 818
Mato Grosso	557 521	45	25 646
Goiás	1 366 483	46	62 858
BRASIL	55 858 572	43,05**	2 404 700

* Estimativas do Laboratório do Conselho Nacional de Estatística.

** Taxa calculada pela razão entre as somas da terceira e da primeira coluna.

*** A população estimada da região da Serra dos Aimorés foi atribuída na proporção de 2/3 a Minas Gerais e na de 1/3 ao Espírito Santo.

³ Para os Estados de São Paulo, do Paraná e de Minas Gerais, os números constantes da *Seleção dos principais dados do censo demográfico para o Brasil* (Rio, IBGE, 1953, pág. 11) foram retificados, acrescentando-se os números estimados de crianças presentes em algumas áreas cuja população, pelo extravio dos documentos de coleta, não pôde ser incluída na apuração dos caracteres individuais.

Os naturais de Minas Gerais, do Espírito Santo e da região da Serra dos Aimorés presentes nessa região (disputada entre os dois Estados referidos) foram atribuídos na proporção de 2/3 a Minas Gerais e na de 1/3 ao Espírito Santo.

⁴ Vejam-se, na série dos "Estudos Demográficos", do Laboratório do Conselho Nacional de Estatística, as pesquisas sobre a mortalidade das populações naturais da Bahia (N.º 64 e 64 bis), do Rio Grande do Sul (N.º 2), do Rio de Janeiro (N.º 11), de Minas Gerais (N.º 78), de São Paulo (N.º 92) e de Pernambuco (N.º 101). Os estudos referentes à Bahia e ao Rio Grande do Sul foram publicados em edição definitiva pelo IBGE, em 1955, no volume N.º 19 da série de "Estatística Demográfica" dos "Estudos de Estatística Teórica e Aplicada"; os referentes ao Rio de Janeiro e a Minas Gerais, no volume N.º 20 da mesma série; e o referente a Pernambuco na coletânea de *Contribuições para o estudo da Demografia do Nordeste*.

Êsses valores, para os Estados, variam entre os máximos de 48 por 1 000 habitantes (Piauí, Ceará) e o mínimo de 38 (São Paulo). No Distrito Federal a taxa de natalidade desce para 25 por 1 000 habitantes.⁶

Em consideração à limitada variação do nível da natalidade no Brasil nos últimos três lustros, achou-se lícito aplicar as taxas deduzidas da experiência do período 1940-1950 para se estimar o número dos nascimentos em 1953.

A população média de cada Unidade da Federação nesse ano consta da primeira coluna da tabela II. Pela aplicação das taxas de natalidade da segunda coluna, foi calculado o número dos nascidos vivos em cada Unidade, especificado na terceira coluna.

Somando os números assim calculados, obtém-se o total de 2 404 700 nascidos vivos em 1953 no conjunto do Brasil, ao qual corresponde a taxa de natalidade de 43,05 por 1 000 habitantes.

* * *

3. A APARENTE precisão dos números estimados de nascidos vivos não deve iludir quem quiser aproveitar êsses dados.

Para o conjunto do Brasil, o êrro eventual do número estimado de nascidos vivos e da correspondente taxa de natalidade não deveria atingir o limite de 5% por falta ou por excesso.

Para o Distrito Federal e para os Estados referidos na nota 5 pode-se considerar válido o mesmo limite. E também na maioria dos demais Estados e nos Territórios o êrro eventual da estimativa deve ficar abaixo de 5%, não se podendo, entretanto, excluir que para algumas Unidades o êrro exceda um pouco êsse limite.

Querendo-se usar a maior prudência, pode-se dizer que o número dos nascidos vivos no Brasil em 1953 foi da ordem de 2 400 000, ou que ficou entre 2 300 000 e 2 500 000. Em correspondência a essas estimativas, calcula-se a taxa de natalidade de 43 ou de 41 a 45 por 1 000 habitantes.

⁶ Sobre a natalidade no Distrito Federal, vejam-se a seção II do volume N.º 13 e a seção III do volume N.º 17 da série de "Estatística Demográfica" dos "Estudos de Estatística Teórica e Aplicada" (Rio, IBGE, 1951 e 1954).

DUAS FAVELAS DO DISTRITO FEDERAL

VALDECIR LOPES

INTRODUÇÃO

O PROBLEMA das favelas, surgido no Distrito Federal depois do primeiro quarto deste século, tem avultado nos últimos anos, passando a preocupar tanto autoridades federais e municipais, como entidades e pessoas que de perto acompanham a evolução desses aglomerados humanos, sem os considerar como simples casos de polícia. Assim é que já em 1948 procedia a Prefeitura do Distrito Federal ao levantamento das favelas existentes àquela época, investigando, inclusive, as principais características da população favelada. Em 1950, quando da realização do último Recenseamento Geral, voltou o assunto a ser tratado pelo Conselho Nacional de Estatística, que, além de haver levantado plantas de todos aqueles núcleos, fez divulgar, através de um dos seus "Documentos Censitários", interessante estudo sobre o assunto. Mais uma vez o governo federal voltou a considerar o problema em 1952, quando a Comissão Nacional de Bem-Estar Social, hoje extinta, promoveu, com a participação de vários governos estaduais, uma "Semana de estudos sobre o problema das favelas".

No campo privado vem-se ocupando desse relevante assunto, há anos, a Fundação Leão XIII. Através dos seus Departamentos especializados, tem aquela entidade procedido a levantamentos estatísticos em grande número de favelas, e desenvolvido, ao mesmo tempo, uma ação objetiva no tocante à saúde, educação e habitação. O problema é, porém, de grande porte e envolve os destinos de toda uma população. (Já em 1950 as favelas totalizavam 169 305 habitantes). Não pode ser integralmente resolvido à base dos recursos normais de uma entidade com as características daquela Fundação.

MORRO DO CANTAGALO

SITUADO entre Copacabana e Ipanema, com acesso pelos dois bairros, representa o Cantagalo uma favela típica da zona sul, podendo-se admitir, em princípio, como comuns às demais favelas daquela zona as características da sua população.

Sexo e grupos de idade — Foram investigadas 1 231 famílias, cujos chefes se distribuíam, segundo o sexo, em 887 homens (72,0%) e 344 mulheres (28,0%). Observa-se forte predominância dos chefes de família do sexo masculino até a idade de 69 anos; dos oito chefes de família com idade superior a 70 anos, porém, cinco eram do sexo feminino.

É de assinalar, pela sua elevada proporção, o número de mulheres que têm, no Morro do Cantagalo, a responsabilidade da família.

No que respeita à distribuição dos chefes de família segundo os grupos de idade, observa-se a maior frequência no grupo de 30 a 39 anos, com 35,3% do total, seguindo-se os de idade entre 25 e 29 anos, com 21,2%. Esses dois grupos representam mais de 55% dos chefes de família, destacando-se, ainda, os chefes de idade entre 50 e 59 anos (11,2%) e entre 40 e 49 anos (18,2%).

Estado conjugal — Apenas 28,7% dos chefes de família se declararam casados, sendo o número de amasiados igual a 22,9% do total de informantes. Os solteiros somam 37,5% e os viúvos representam 9,6% dos chefes de família. Os restantes (1,3%) deixaram de declarar o estado conjugal.

Proporcionalmente, o maior número de chefes de família amasiados situa-se entre os indivíduos de idade até 19 anos (27,2%) e de 25 a 29 anos (26,3%).

Em relação aos chefes de família com idades inferiores a 20 anos e entre 20 e 24, observam-se as maiores frequências de solteiros, com 63,6% e 59,0%, respectivamente. No grupo de pessoas de 70 anos e mais predominam os viúvos, com 75,0%.

~~~~~  
**T**RABALHO realizado com base nos levantamentos a que procedeu o Departamento de Serviço Social da Fundação Leão XIII, em 1953, nas Favelas do Distrito Federal.

Não era a mesma a situação, porém, se examinada segundo o sexo dos chefes de família. Enquanto são casados 35,5% dos homens que, no Morro do Cantagalo, têm a responsabilidade da família, apenas 11,3% das mulheres em idêntica situação se declararam casadas. Por outro lado, o número das solteiras que são chefes de família se eleva a 45,6% do total das mulheres que têm essa responsabilidade; o das viúvas, a 26,1%. Enquanto isto, são viúvos apenas 3,2% dos chefes de família do sexo masculino.

*Chefes de família, por grupos de idade, segundo o sexo*

| GRUPOS DE IDADE<br>(Anos) | CHEFES DE FAMÍLIA |                |          |
|---------------------------|-------------------|----------------|----------|
|                           | Total             | Segundo o sexo |          |
|                           |                   | Homens         | Mulheres |
| Até 19                    | 11                | 7              | 4        |
| 20 a 24                   | 105               | 82             | 23       |
| 25 a 29                   | 262               | 212            | 50       |
| 30 a 39                   | 435               | 312            | 123      |
| 40 a 49                   | 225               | 152            | 73       |
| 50 a 59                   | 138               | 92             | 46       |
| 60 a 69                   | 39                | 22             | 17       |
| 70 a 79                   | 5                 | 2              | 3        |
| 80 e mais                 | 3                 | 1              | 2        |
| Ignorada e não declarada  | 8                 | 5              | 3        |
| TOTAL                     | 1 231             | 887            | 344      |

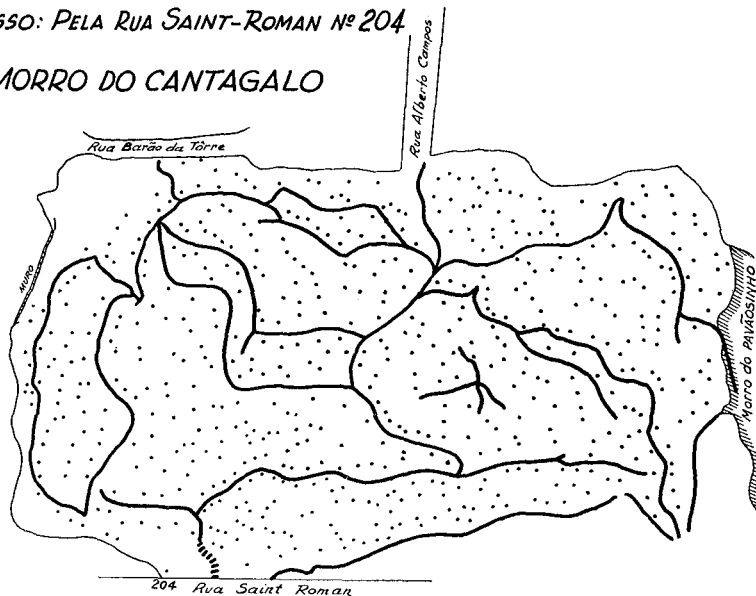
*Chefes de família, por sexo e grupos de idade, segundo o estado conjugal*

| GRUPOS DE IDADE<br>(Anos) | CHEFES DE FAMÍLIA |                           |         |           |        |               |
|---------------------------|-------------------|---------------------------|---------|-----------|--------|---------------|
|                           | Total             | Segundo o estado conjugal |         |           |        |               |
|                           |                   | Solteiros                 | Casados | Amasiados | Viúvos | Não declarado |
| HOMENS                    |                   |                           |         |           |        |               |
| Até 19                    | 7                 | 5                         | 1       | 1         | —      | —             |
| 20 a 24                   | 82                | 46                        | 19      | 17        | —      | —             |
| 25 a 29                   | 212               | 81                        | 70      | 58        | 2      | 1             |
| 30 a 39                   | 312               | 104                       | 115     | 87        | 3      | 3             |
| 40 a 49                   | 152               | 43                        | 56      | 39        | 13     | 1             |
| 50 a 59                   | 92                | 21                        | 43      | 21        | 7      | —             |
| 60 a 69                   | 22                | 2                         | 11      | 6         | 2      | 1             |
| 70 a 79                   | 2                 | —                         | —       | —         | 2      | —             |
| 80 e mais                 | 1                 | —                         | —       | 1         | —      | —             |
| Ignorada e não declarada  | 5                 | 3                         | —       | —         | —      | 2             |
| TOTAL                     | 887               | 305                       | 315     | 230       | 29     | 8             |
| MULHERES                  |                   |                           |         |           |        |               |
| Até 19                    | 4                 | 2                         | —       | 2         | —      | —             |
| 20 a 24                   | 23                | 16                        | —       | 7         | —      | —             |
| 25 a 29                   | 50                | 25                        | 8       | 11        | 6      | —             |
| 30 a 39                   | 123               | 65                        | 16      | 22        | 17     | 3             |
| 40 a 49                   | 73                | 30                        | 10      | 10        | 23     | —             |
| 50 a 59                   | 46                | 14                        | 3       | —         | 28     | 1             |
| 60 a 69                   | 17                | 4                         | 2       | —         | 11     | —             |
| 70 a 79                   | 3                 | 1                         | —       | —         | 2      | —             |
| 80 e mais                 | 2                 | —                         | —       | —         | 2      | —             |
| Ignorada e não declarada  | 3                 | —                         | —       | —         | 1      | 2             |
| TOTAL                     | 344               | 157                       | 39      | 52        | 90     | 6             |
| TOTAL                     |                   |                           |         |           |        |               |
| Até 19                    | 11                | 7                         | 1       | 3         | —      | —             |
| 20 a 24                   | 105               | 62                        | 19      | 24        | —      | —             |
| 25 a 29                   | 262               | 106                       | 78      | 69        | 8      | 1             |
| 30 a 39                   | 435               | 169                       | 131     | 109       | 20     | 6             |
| 40 a 49                   | 225               | 73                        | 65      | 49        | 36     | 1             |
| 50 a 59                   | 138               | 35                        | 46      | 21        | 35     | 1             |
| 60 a 69                   | 39                | 6                         | 13      | 6         | 13     | 1             |
| 70 a 79                   | 5                 | 1                         | —       | —         | 4      | —             |
| 80 e mais                 | 3                 | —                         | —       | 1         | 2      | —             |
| Ignorada e não declarada  | 8                 | 3                         | —       | —         | 1      | 4             |
| TOTAL                     | 1 231             | 462                       | 354     | 282       | 119    | 14            |

## 5º DISTRITO 12ª CIRCUNSCRIÇÃO — COPACABANA

ACESSO: PELA RUA SAINT-ROMAN Nº 204

## MORRO DO CANTAGALO



**Instrução** — Analisando dados obtidos pela Fundação Leão XIII, em 1950, observamos que a percentagem de chefes de família alfabetizados, no Morro de São Carlos, era, naquele ano, de 73%. Três anos depois, verificamos que na favela agora sob estudo (Cantagalo) são alfabetizados apenas 63,2% dos chefes de família. Esse índice ainda é, contudo, mais elevado do que aquele que se apurou, pelo Recenseamento Geral de 1950, para as pessoas de 5 anos e mais residentes no Distrito Federal (55,3%).

73% dos chefes de família do sexo masculino sabem ler e escrever, enquanto são alfabetizados apenas 40% das mulheres em condição idêntica. A maior percentagem de chefes de família alfabetizados, de ambos os sexos, está nas pessoas de idade mais baixa.

A mesma correlação salário-alfabetização, já observada em trabalhos anteriores, verifica-se agora. Enquanto para os chefes de família que têm salários inferiores a Cr\$ 499,00 a percentagem de alfabetizados é de 10,3%, contra 27,6% de analfabetos, para os que têm salários entre Cr\$ 2 000,00 e Cr\$ 2 999,00 a percentagem de alfabetizados é de 20,8%, não passando os analfabetos de 7,3% dos chefes de família.

É de notar, ainda, que dos 35 chefes de família que têm salários superiores a Cr\$ 3 000,00 apenas 7 não sabem ler e escrever, sendo alfabetizados, por outro lado, todos os seis chefes de família que ganham mais de Cr\$ 4 000,00 por mês.

*Chefes de família, por sexo e grupos de idade, segundo a instrução*

| GRUPOS DE IDADE<br>(Anos) | CHEFES DE FAMÍLIA |                      |            |                            |            |                         |          |
|---------------------------|-------------------|----------------------|------------|----------------------------|------------|-------------------------|----------|
|                           | Total             | Sabem ler e escrever |            | Não sabem ler nem escrever |            | Instrução não declarada |          |
|                           |                   | Homens               | Mulheres   | Homens                     | Mulheres   | Homens                  | Mulheres |
| Até 19                    | 11                | 7                    | 2          | —                          | 2          | —                       | —        |
| 20 a 24                   | 105               | 63                   | 11         | 19                         | 12         | —                       | —        |
| 25 a 29                   | 262               | 165                  | 30         | 47                         | 20         | —                       | —        |
| 30 a 39                   | 435               | 226                  | 57         | 84                         | 65         | 2                       | —        |
| 40 a 49                   | 225               | 104                  | 23         | 48                         | 49         | —                       | 1        |
| 50 a 59                   | 138               | 60                   | 8          | 32                         | 38         | —                       | —        |
| 60 a 69                   | 39                | 13                   | 2          | 9                          | 15         | —                       | —        |
| 70 a 79                   | 5                 | 1                    | —          | 1                          | 3          | —                       | —        |
| 80 e mais                 | 3                 | 1                    | —          | —                          | 1          | —                       | 1        |
| Ignorada e não declarada  | 8                 | 4                    | 1          | —                          | —          | 1                       | 2        |
| <b>TOTAL</b>              | <b>1 231</b>      | <b>644</b>           | <b>134</b> | <b>240</b>                 | <b>206</b> | <b>3</b>                | <b>4</b> |

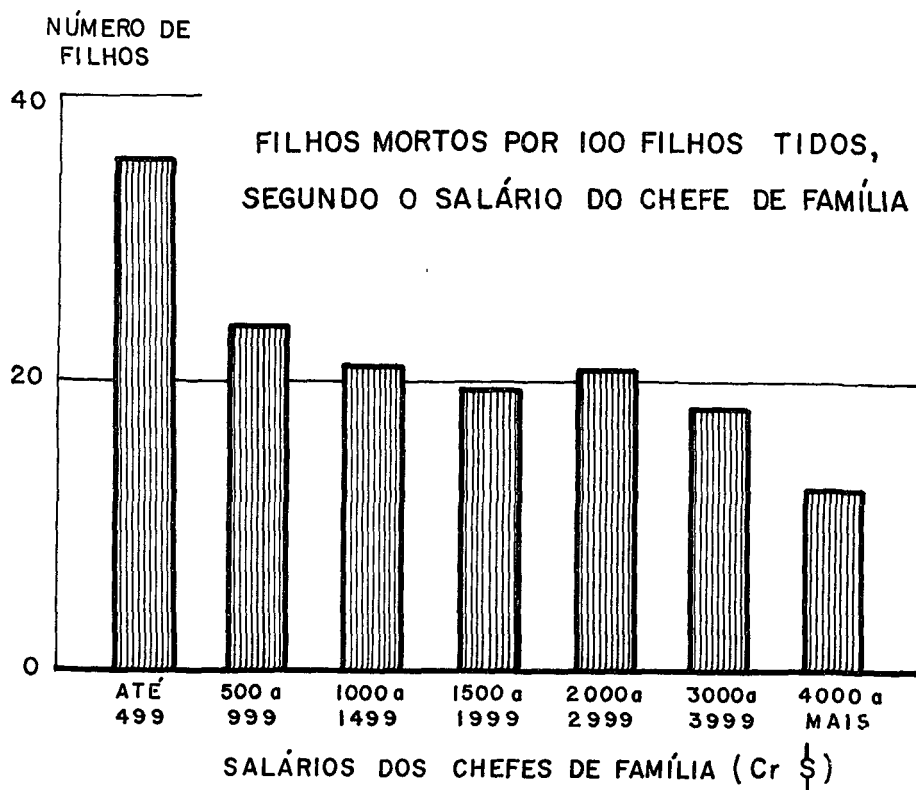
*Chefes de família, por sexo e salário mensal, segundo a instrução*

| CLASSE DE SALÁRIO<br>(Cr\$) | CHEFES DE FAMÍLIA |                      |            |                            |            |                         |          |
|-----------------------------|-------------------|----------------------|------------|----------------------------|------------|-------------------------|----------|
|                             | Total             | Sabem ler e escrever |            | Não sabem ler nem escrever |            | Instrução não declarada |          |
|                             |                   | Homens               | Mulheres   | Homens                     | Mulheres   | Homens                  | Mulheres |
| Até 499                     | 205               | 24                   | 56         | 15                         | 105        | 1                       | 4        |
| De 500 a 999                | 194               | 48                   | 45         | 30                         | 71         | —                       | —        |
| De 1 000 a 1 499            | 355               | 227                  | 20         | 85                         | 22         | 1                       | —        |
| De 1 500 a 1 999            | 247               | 158                  | 10         | 74                         | 5          | —                       | —        |
| De 2 000 a 2 999            | 195               | 160                  | 2          | 30                         | 3          | —                       | —        |
| De 3 000 a 3 999            | 29                | 21                   | 1          | 6                          | —          | 1                       | —        |
| 4 000 e mais                | 6                 | 6                    | —          | —                          | —          | —                       | —        |
| <b>TOTAL</b>                | <b>1 231</b>      | <b>644</b>           | <b>134</b> | <b>240</b>                 | <b>206</b> | <b>3</b>                | <b>4</b> |

*Profissão e salário* — Os 887 chefes de família do sexo masculino residentes no Morro do Cantagalo assim se distribuem, percentualmente, segundo as profissões:

|                                         |      |
|-----------------------------------------|------|
| Biscateiros . . . . .                   | 9,4  |
| Comerciários . . . . .                  | 7,8  |
| Empregados domésticos . . . . .         | 1,5  |
| Funcionários públicos . . . . .         | 3,2  |
| Industriários, n. e. . . . .            | 2,4  |
| Operários na construção civil . . . . . | 24,9 |
| Operários, n. e. . . . .                | 4,6  |
| Outras e não declaradas . . . . .       | 35,2 |

## CANTAGALO



O número de chefes de família que exercem sua atividade na construção civil, deve, realmente, ser mais elevado do que o apresentado, uma vez que alguns dos que declararam, como ocupação, "operário" ou "industrial" devem trabalhar naquela atividade.

A profissão mais rendosa, de quantas foram declaradas pelos chefes de família residentes no Cantagalo, isto é, aquela que apresenta um maior número de pessoas nas classes de salários mais elevados, é o serviço público. Enquanto 10,7% dos funcionários públicos percebem salários entre Cr\$ 3 000,00 e Cr\$ 3 999,00, apenas 3,1% do conjunto dos chefes de família do sexo masculino estão nessa classe de salário.

No outro extremo, percebendo os salários mais baixos (sem computarmos a alimentação e, às vezes, a moradia), estão os empregados domésticos. 30,7% destes têm salários inferiores a Cr\$ 499,00; 46,1% ganham de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 999,00; 15,3% estão na classe de Cr\$ 1 000,00 a Cr\$ 1 499,00, e, finalmente, 7,9% ganham de Cr\$ 1 500,00 a Cr\$ 1 999,00.

Dos operários, 63,4% têm salário mensal entre Cr\$ 1 000,00 e Cr\$ 1 999,00 e 31,1% percebem mais de Cr\$ 2 000,00 por mês. No conjunto, assim se distribuem os salários dos chefes de família do sexo masculino:

|                                         |       |
|-----------------------------------------|-------|
| Até Cr\$ 499,00 . . . . .               | 4,5%  |
| Cr\$ 500,00 a Cr\$ 999,00 . . . . .     | 8,7%  |
| Cr\$ 1 000,00 a Cr\$ 1 499,00 . . . . . | 35,6% |
| Cr\$ 1 500,00 a Cr\$ 1 999,00 . . . . . | 26,1% |
| Cr\$ 2 000,00 a Cr\$ 2 999,00 . . . . . | 21,4% |
| Cr\$ 3 000,00 a Cr\$ 3 999,00 . . . . . | 3,1%  |
| Cr\$ 4 000,00 e mais . . . . .          | 0,6%  |

Para as 344 mulheres que têm, no morro sob exame, a responsabilidade da família, observou-se a seguinte distribuição, segundo as profissões:

|                                   |       |
|-----------------------------------|-------|
| Biscateira . . . . .              | 9,9%  |
| Comerciária . . . . .             | 0,6%  |
| Empregada doméstica . . . . .     | 42,2% |
| Lavadeira . . . . .               | 14,5% |
| Outras e não declaradas . . . . . | 41,8% |

O emprêgo doméstico absorve mais de 40% das mulheres que são chefes de família, mesmo sem somarmos a esse número 14,5 de lavadeiras.

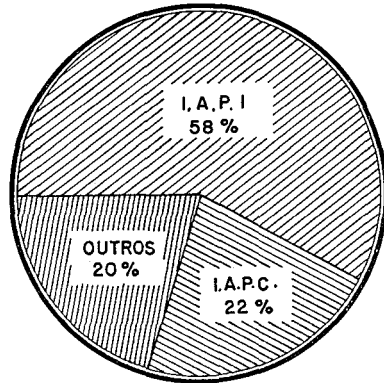
Os salários das mulheres estão em níveis bastante inferiores aos que são observados para os homens. Enquanto para estes a maior frequência situa-se na classe de salários entre Cr\$ 1 000,00 e Cr\$ 1 499,00 (35,6%), para aquelas a maior frequência é observada na classe de salário até Cr\$ 499,00. Para isso contribuirá, sem dúvida, a circunstância de um grande número de mulheres trabalhar em serviço doméstico, recebendo parte do salário sob a forma de alimentação e, às vezes, de moradia.

No conjunto, têm os salários dos chefes de família do sexo feminino a seguinte distribuição:

|                                         |       |
|-----------------------------------------|-------|
| Até Cr\$ 499,00 . . . . .               | 47,9% |
| Cr\$ 500,00 a Cr\$ 999,00 . . . . .     | 33,9% |
| Cr\$ 1 000,00 a Cr\$ 1 499,00 . . . . . | 12,3% |
| Cr\$ 1 500,00 a Cr\$ 1 999,00 . . . . . | 4,3%  |
| Cr\$ 2 000,00 a Cr\$ 2 999,00 . . . . . | 1,4%  |
| Cr\$ 3 000,00 e mais . . . . .          | 0,2%  |

## CANTAGALO

### CONTRIBUIÇÃO DOS CHEFES DE FAMÍLIA PARA INSTITUTOS DE PREVIDÊNCIA



*Chefes de família, por profissão, segundo o salário e o sexo*

| PROFISSÃO                    | CHEFES DE FAMÍLIA |                                       |                 |                     |                     |                     |                     |                    |
|------------------------------|-------------------|---------------------------------------|-----------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|--------------------|
|                              | Total             | Segundo a classe de salário<br>(Cr\$) |                 |                     |                     |                     |                     |                    |
|                              |                   | Até<br>499                            | 500<br>a<br>999 | 1 000<br>a<br>1 499 | 1 500<br>a<br>1 999 | 2 000<br>a<br>2 999 | 3 000<br>a<br>3 999 | 4 000<br>e<br>mais |
| HOMENS                       |                   |                                       |                 |                     |                     |                     |                     |                    |
| Biscateiro.                  | 83                | 3                                     | 19              | 21                  | 23                  | 13                  | 3                   | 1                  |
| Comerciário . . . . .        | 69                | —                                     | 4               | 45                  | 15                  | 5                   | —                   | —                  |
| Empregado doméstico          | 13                | 4                                     | 6               | 2                   | 1                   | —                   | —                   | —                  |
| Funcionário público . . . .  | 28                | 1                                     | —               | 2                   | 9                   | 13                  | 3                   | —                  |
| Industriário, n. e. . . . .  | 21                | 1                                     | 2               | 5                   | 9                   | 4                   | —                   | —                  |
| Operário na construção civil | 321               | 5                                     | 32              | 123                 | 84                  | 70                  | 6                   | 1                  |
| Operário, n. e. . . . .      | 41                | —                                     | 3               | 13                  | 13                  | 11                  | 1                   | —                  |
| Outras profissões            | 278               | 8                                     | 10              | 95                  | 75                  | 72                  | 15                  | 3                  |
| Profissões não declaradas..  | 33                | 18                                    | 2               | 7                   | 3                   | 2                   | —                   | 1                  |
| TOTAL ..                     | 887               | 40                                    | 78              | 313                 | 232                 | 190                 | 28                  | 6                  |
| MULHERES                     |                   |                                       |                 |                     |                     |                     |                     |                    |
| Biscateira.                  | 3                 | —                                     | 1               | 1                   | 1                   | —                   | —                   | —                  |
| Comerciária. . . . .         | 2                 | —                                     | —               | 2                   | —                   | —                   | —                   | —                  |
| Empregada doméstica.         | 145               | 43                                    | 82              | 15                  | 5                   | —                   | —                   | —                  |
| Lavadeira. . . . .           | 50                | 29                                    | 17              | 4                   | —                   | —                   | —                   | —                  |
| Outras profissões            | 69                | 20                                    | 14              | 20                  | 9                   | 5                   | 1                   | —                  |
| Profissões não declaradas    | 75                | 73                                    | 2               | —                   | —                   | —                   | —                   | —                  |
| TOTAL                        | 344               | 165                                   | 116             | 42                  | 15                  | 5                   | 1                   | —                  |

*Contribuição para Institutos e Caixas* — 76% dos chefes de família do sexo masculino declararam contribuir para Institutos ou Caixas de Aposentadoria e Pensões. Dêstes, que somam 674, 393 (58%) contribuem para o I.A.P.I. e 152 (22%) são contribuintes do I.A.P.C., distribuindo-se os outros, em menores proporções, pelos demais Institutos e Caixas.

Com relação às mulheres, apenas 14% são contribuintes de instituições de previdência. 50% contribuem para o I.A.P.I. e 44% para o I.A.P.C.

*Chefes de família, por classe de salário, segundo o Instituto ou Caixa de Aposentadoria e Pensões a que pertencem*

| CLASSE DE<br>SALÁRIO<br>(Cr\$) | CHEFES DE FAMÍLIA |                                      |      |      |        |       |                      |        |
|--------------------------------|-------------------|--------------------------------------|------|------|--------|-------|----------------------|--------|
|                                | Total             | Contribuintes de Institutos e Caixas |      |      |        |       |                      |        |
|                                |                   | Total                                | IAPC | IAPI | IAPETC | IPASE | Outros<br>Institutos | Caixas |
| HOMENS                         |                   |                                      |      |      |        |       |                      |        |
| Até 499. ....                  | 40                | 9                                    | —    | 6    | —      | —     | 2                    | 1      |
| De 500 a 999                   | 78                | 48                                   | 5    | 39   | 3      | —     | —                    | 1      |
| De 1 000 a 1 499 ..            | 313               | 252                                  | 90   | 145  | 12     | —     | 4                    | 1      |
| De 1 500 a 1 999..             | 232               | 182                                  | 34   | 110  | 23     | 1     | 12                   | 1      |
| De 2 000 a 2 999               | 190               | 161                                  | 21   | 85   | 17     | 9     | 28                   | 1      |
| De 3 000 a 3 999               | 28                | 21                                   | 2    | 6    | 6      | 2     | 5                    | —      |
| 4 000 e mais ..                | 6                 | 1                                    | —    | 1    | —      | —     | —                    | —      |
| TOTAL                          | 887               | 674                                  | 152  | 393  | 61     | 12    | 51                   | 5      |
| MULHERES                       |                   |                                      |      |      |        |       |                      |        |
| Até 499. . . . .               | 165               | 9                                    | 9    | —    | —      | —     | —                    | —      |
| De 500 a 999                   | 116               | 8                                    | 5    | 1    | —      | —     | 1                    | 1      |
| De 1 000 a 1 499               | 42                | 22                                   | 7    | 15   | —      | —     | —                    | —      |
| De 1 500 a 1 999               | 15                | 5                                    | —    | 5    | —      | —     | —                    | —      |
| De 2 000 a 2 999               | 5                 | 4                                    | —    | 3    | —      | —     | —                    | 1      |
| De 3 000 a 3 999               | 1                 | —                                    | —    | —    | —      | —     | —                    | —      |
| 4 000 e mais                   | —                 | —                                    | —    | —    | —      | —     | —                    | —      |
| TOTAL                          | 344               | 48                                   | 21   | 24   | —      | —     | 1                    | 2      |

*Pessoas por família* — Ao contrário do que ocorre, de modo geral, no Brasil, onde a família média é composta de 5 pessoas, ou um pouco menos, no Morro do Cantagalo as famílias, na maioria (22,5%), são compostas de 2 pessoas, representando as famílias de 5 pessoas apenas 11,6% do total.

*Famílias, por número de pessoas, segundo a classe de salário mensal do chefe*

| CLASSE DE SALÁRIO (Cr\$) | FAMÍLIAS |                             |               |               |               |               |               |                      |
|--------------------------|----------|-----------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------------|
|                          | Total    | Segundo o número de pessoas |               |               |               |               |               |                      |
|                          |          | Com 1 pessoa                | Com 2 pessoas | Com 3 pessoas | Com 4 pessoas | Com 5 pessoas | Com 6 pessoas | Com 7 e mais pessoas |
| Até 499.....             | 205      | 23                          | 55            | 29            | 34            | 28            | 18            | 18                   |
| De 500 a 999             | 194      | 34                          | 45            | 41            | 32            | 12            | 12            | 18                   |
| De 1 000 a 1 499         | 355      | 33                          | 87            | 95            | 54            | 34            | 29            | 23                   |
| De 1 500 a 1 999         | 247      | 26                          | 45            | 48            | 38            | 39            | 23            | 28                   |
| De 2 000 a 2 999         | 195      | 21                          | 32            | 50            | 31            | 27            | 17            | 17                   |
| De 3 000 a 3 999         | 29       | —                           | 8             | 4             | 4             | 3             | 1             | 9                    |
| 4 000 e mais             | 6        | 1                           | 3             | 1             | —             | —             | 1             | —                    |
| TOTAL                    | 1 231    | 138                         | 275           | 268           | 193           | 143           | 101           | 113                  |

*Filhos tidos e mortos* — Das 1 231 famílias investigadas, 820, ou seja, 66,6%, tiveram filhos. O número médio de filhos tidos, por família, sobe a 3,4. Não fôsse a mortalidade infantil e, por certo, seria outra a composição das famílias faveladas. Mesmo assim, a observação feita no Morro de São Carlos, em 1948, apresentou uma maior percentagem de filhos mortos, sobre o total de filhos tidos (26% para 20,9%).

Observa-se, porém, a mesma correspondência entre a mortalidade infantil e o baixo salário. De 35,2% para as famílias cujos chefes têm salário inferior a Cr\$ 499,00, a percentagem dos filhos mortos, sobre o total de filhos tidos, desce a 12,4% para as famílias cujos chefes têm salário acima de Cr\$ 4 000,00. E desce, como veremos a seguir, acompanhando, em ordem inversa, as classes de salário dos chefes de família:

| CLASSE DE SALÁRIO DO CHEFE (Cr\$) | Percentagem de filhos mortos |
|-----------------------------------|------------------------------|
| Até 499                           | 35,2                         |
| 500,00 a 999,00                   | 23,8                         |
| 1 000,00 a 1 499,00               | 20,9                         |
| 1 500,00 a 1 999,00               | 19,5                         |
| 2 000,00 a 2 999,00               | 20,7                         |
| 3 000,00 a 3 999,00               | 18,1                         |
| 4 000,00 e mais                   | 12,4                         |

*Famílias e filhos tidos, vivos e mortos, por alfabetização do chefe, segundo a classe de rendimento da família*

| CLASSE DE RENDIMENTO DA FAMÍLIA (Cr\$) | NÚMERO DE FAMÍLIAS |                    | NÚMERO DE FILHOS TIDOS |       |        | MÉDIA DE FILHOS TIDOS POR FAMÍLIA |
|----------------------------------------|--------------------|--------------------|------------------------|-------|--------|-----------------------------------|
|                                        | Total              | Que tiveram filhos | Total                  | Vivos | Mortos |                                   |
| Até 499.                               | 93                 | 62                 | 242                    | 157   | 85     | 4                                 |
| De 500 a 599                           | 114                | 63                 | 198                    | 151   | 47     | 3                                 |
| De 1 000 a 1 499                       | 258                | 162                | 436                    | 345   | 91     | 3                                 |
| De 1 500 a 1 999                       | 278                | 197                | 654                    | 527   | 127    | 3                                 |
| De 2 000 a 2 999                       | 293                | 207                | 699                    | 555   | 144    | 3                                 |
| De 3 000 a 3 999                       | 124                | 83                 | 371                    | 304   | 67     | 4                                 |
| 4 000 e mais                           | 71                 | 46                 | 211                    | 185   | 26     | 5                                 |
| TOTAL                                  | 1 231              | 820                | 2 811                  | 2 224 | 587    | 3                                 |

*Despesas* — A despesa mensal das 1 231 famílias (4 478 pessoas) que habitam o Morro do Cantagalo, se eleva a Cr\$ 2 118 855,00, destacando-se, para alimentação, Cr\$ 1 095 021,00.

Enquanto a despesa média, por pessoa, é de Cr\$ 473,00, a despesa com alimentação, para cada habitante do Morro, não chega a Cr\$ 250,00.

Só esse elemento já permitiria a afirmação de que os moradores do Cantagalo não possuem um regime alimentar satisfatório. A quota de 55% da despesa global, admitida como de despesa com alimentação, para as famílias de nível de salário equivalente ao salário mínimo, não chega a ser atingida, uma vez que apenas 51,6% da despesa das famílias investigadas se destinam à alimentação. (Cumpre não perder de vista, entretanto, que, em muitos casos, sobretudo quando se trata de domésticas, a alimentação é fornecida pelo empregador).

E o que se observa é, ao contrário do que seria normal, a percentagem da despesa destinada à alimentação reduzir-se quanto às famílias cujos chefes têm salários mensais inferiores a Cr\$ 1 000,00. Para essas famílias a despesa com alimentação desce a menos de 45% do total da despesa, subindo a mais de 55% para as famílias que têm chefes com salários entre Cr\$ 1 000,00 e Cr\$ 2 000,00.

*Famílias e despesa mensal, segundo a classe de rendimento*

| CLASSE DE RENDIMENTO DA FAMÍLIA (Cr\$) | NÚMERO DE FAMÍLIAS | NÚMERO DE PESSOAS | DESPESAS (Cr\$) |                 |                  |                 |
|----------------------------------------|--------------------|-------------------|-----------------|-----------------|------------------|-----------------|
|                                        |                    |                   | Total           | Com alimentação | Média por pessoa |                 |
|                                        |                    |                   |                 |                 | Total            | Com alimentação |
| Até 499                                | 93                 | 235               | 29 080          | 13 110          | 124,00           | 56,00           |
| De 500 a 999                           | 114                | 306               | 27 962          | 27 780          | 238,00           | 91,00           |
| De 1 000 a 1 499                       | 258                | 830               | 296 033         | 166 108         | 357,00           | 200,00          |
| De 1 500 a 1 999                       | 278                | 1 028             | 445 434         | 247 874         | 433,00           | 241,00          |
| De 2 000 a 2 999                       | 293                | 1 117             | 621 725         | 313 020         | 557,00           | 280,00          |
| De 3 000 a 3 999                       | 124                | 568               | 351 727         | 173 469         | 619,00           | 305,00          |
| 4 000 e mais                           | 71                 | 394               | 301 894         | 153 660         | 766,00           | 390,00          |
| TOTAL                                  | 1 231              | 4 478             | 2 118 855       | 1 095 021       | 473,00           | 245,00          |

*Habitações* — Das 1 231 habitações investigadas no Morro do Cantagalo, 995 (77%) são próprias. Os barracos, na sua maioria, têm pequeno número de peças, destacando-se os de 1 e 2 peças, com, respectivamente, 29,9% e 31,6%. As habitações com 3 peças equivalem a 27,3% do total e as de 4 e mais peças representam 10,8%. Os restantes, 0,4%, correspondem aos domicílios que não tiveram o número de peças declarado.

Uma habitação custa, em média, Cr\$ 2 287,00, variando o seu preço, como é natural, em função do tamanho. Se um barraco com uma só peça pode ser adquirido por Cr\$ 1 360,00, o valor de um que tem 3 peças sobe a Cr\$ 2 747,00.

Com êsse pequeno número de peças, não poderiam as habitações dos morros ter o número de quartos necessários aos seus moradores, embora o número de pessoas por família seja bastante reduzido. Assim é que vamos encontrar, em média, três pessoas dormindo no mesmo quarto. Digno de nota é, sem dúvida, o fato de a média de pessoas por quarto ser a mesma, para barracos de diversos tamanhos e de número de peças variável. Isso parece indicar que o número de peças já é decorrência do tamanho da família, sendo os barracos construídos "sob medida".

O mesmo ocorre com o número de pessoas por cama, que é, em média, de 2.

*Quantidade e valor dos domicílios próprios, segundo o número de peças*

| NÚMERO DE PEÇAS | DOMICÍLIOS PRÓPRIOS |              |                              |
|-----------------|---------------------|--------------|------------------------------|
|                 | Quantidade          | Valor (Cr\$) | Valor médio (Cr\$/habitação) |
| 1               | 286                 | 389 037      | 1 360                        |
| 2               | 302                 | 660 358      | 2 186                        |
| 3               | 261                 | 717 170      | 2 747                        |
| 4 e mais        | 102                 | 409 750      | 4 017                        |
| Não declarado   | 4                   | 8 500        | 2 125                        |
| TOTAL           | 955                 | 2 184 815    | 2 287                        |

*Número de moradores, domicílios, quartos e camas, segundo o número de peças do domicílio*

| NÚMERO DE PEÇAS | NÚMERO DE DOMICÍLIOS | NÚMERO DE QUARTOS | NÚMERO DE CAMAS | NÚMERO DE PESSOAS |
|-----------------|----------------------|-------------------|-----------------|-------------------|
| 1               | 433                  | 433               | 560             | 1 298             |
| 2               | 366                  | 460               | 542             | 1 312             |
| 3               | 304                  | 426               | 566             | 1 231             |
| 4 e mais        | 115                  | 227               | 288             | 603               |
| Não declarado   | 13                   | 4                 | 6               | 34                |
| TOTAL           | 1 231                | 1 550             | 1 962           | 4 478             |

## BARREIRA DO VASCO

**A** BARREIRA do Vasco está situada nas proximidades de São Cristóvão, antigo bairro residencial da zona norte, de alguns anos para cá constituindo a zona industrial da cidade.

**Sexo e grupos de idade** — A investigação cobriu toda a população favelada, constituída de 6 219 pessoas, das quais 3 034 homens (48,7%) e 3 185 mulheres (51,3%). Observa-se, praticamente, a mesma distribuição verificada para o Distrito Federal, em conjunto, no último Recenseamento Geral (48,91% de homens e 51,09% de mulheres). O maior número relativo de indivíduos do sexo masculino é observado nas idades de 20 a 29 anos, com 52,7%; no grupo de idades de 80 anos e mais preponderam as mulheres, com 75% da população favelada.

No que respeita à distribuição dos moradores da Barreira do Vasco, segundo os grupos de idade, observa-se maior freqüência no grupo de 20 a 29 anos, com 21% do total. A tabela abaixo possibilita o confronto entre a população sob exame e a do Distrito Federal, em conjunto, em 1.º de Julho de 1950:

| GRUPOS DE IDADE<br>(Anos) | POPULAÇÃO (Números relativos) |                  |
|---------------------------|-------------------------------|------------------|
|                           | Distrito Federal<br>(1950)    | Favela<br>(1953) |
| Até 4 .                   | 10,88                         | 15,0             |
| 5 a 9                     | 8,67                          | 9,8              |
| 10 a 14 . .               | 8,79                          | 9,7              |
| 15 a 19                   | 10,16                         | 10,9             |
| 20 a 29                   | 21,40                         | 21,0             |
| 30 a 39                   | 15,64                         | 12,3             |
| 40 a 49                   | 11,50                         | 10,3             |
| 50 a 59                   | 7,21                          | 6,2              |
| 60 a 69 . .               | 3,94                          | 3,3              |
| 70 a 79                   | 1,40                          | 1,1              |
| 80 anos e mais            | 0,41                          | 0,4              |
| Idade ignorada            | 0,28                          | —                |
| <b>TOTAL</b>              | <b>100,00</b>                 | <b>100,0</b>     |

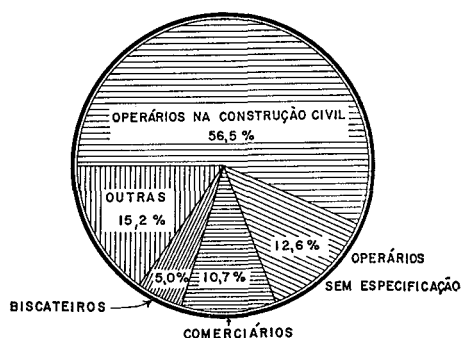
Verifica-se, dessa forma, que não existe maior discrepância entre a população da Barreira do Vasco e a do Distrito Federal, no que concerne à distribuição por grupos de idade. A maior diferença está nos indivíduos de quatro anos e menos (10,88 no conjunto do Distrito Federal, para 15,0 na Favela).

## Número de pessoas, por grupos de idade, segundo o sexo

| GRUPOS DE IDADE<br>(Anos) | NÚMERO DE PESSOAS |                |              |
|---------------------------|-------------------|----------------|--------------|
|                           | Total             | Segundo o sexo |              |
|                           |                   | Homens         | Mulheres     |
| Até 4 .                   | 935               | 463            | 472          |
| 5 a 9                     | 607               | 306            | 301          |
| 10 a 14                   | 602               | 285            | 316          |
| 15 a 19                   | 676               | 341            | 335          |
| 20 a 29                   | 1 311             | 691            | 620          |
| 30 a 39                   | 759               | 383            | 386          |
| 40 a 49                   | 640               | 285            | 355          |
| 50 a 59                   | 383               | 170            | 213          |
| 60 a 69                   | 206               | 85             | 121          |
| 70 a 79                   | 66                | 18             | 48           |
| 80 e mais.                | 24                | 6              | 18           |
| <b>TOTAL</b>              | <b>6 219</b>      | <b>3 034</b>   | <b>3 185</b> |

## BARREIRA DO VASCO

## OCUPAÇÃO DOS CHEFES DE FAMÍLIA



**Salário e profissão** — 19,8% das pessoas de 10 anos e mais, que declararam profissão, indicaram perceber salário inferior a Cr\$ 500,00; 13,9% de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 999,00; 35,4% de Cr\$ 1 000,00 a Cr\$ 1 499,00; 13,5% de Cr\$ 1 500,00 a Cr\$ 1 999,00; 13,3% de Cr\$ 2 000,00 a Cr\$ 2 999,00; 3,5% de Cr\$ 3 000,00 a Cr\$ 3 999,00 e apenas 0,6% de Cr\$ 4 000,00 e mais. Temos, assim, que a maior freqüência é observada na classe de salário entre Cr\$ 1 000,00 e Cr\$ 1 499,00 (35,4%), sendo bastante reduzida a percentagem das pessoas que ganham mais de Cr\$ 2 000,00 (17,4%).

Para as pessoas do sexo masculino, os salários apresentam pequena elevação, reduzindo-se de 19,8% para 14,8% o número dos que percebem menos de Cr\$ 499,00 e passando de 17,4% para 21,4% o número dos que recebem, mensalmente, mais de Cr\$ 2 000,00. O inverso é observado em relação às mulheres, isto é, aumenta a percentagem das que têm salários inferiores a Cr\$ 500,00 (36,8%) e diminui a daquelas com salários superiores a Cr\$ 2 000,00 (3,8%).

Era a que segue a distribuição percentual dos 824 indivíduos do sexo masculino, de 10 anos e mais, segundo a profissão:

|                                         |      |
|-----------------------------------------|------|
| Biscateiros . . . . .                   | 5,0  |
| Comerciários . . . . .                  | 10,7 |
| Empregados domésticos . . . . .         | 0,4  |
| Funcionários públicos . . . . .         | 3,6  |
| Industriários, n. e. . . . .            | 2,3  |
| Operários na construção civil . . . . . | 56,5 |
| Operários, n. e. . . . .                | 12,6 |
| Outras profissões . . . . .             | 8,9  |

Como no morro de Cantagalo, a construção civil absorve o maior número de trabalhadores do sexo masculino (56,5%), destacando-se, a seguir, a indústria sem especificação, com 14,9%, e o comércio, com 10,7%.

Em relação às mulheres que declararam profissão, temos:

|                                 |      |
|---------------------------------|------|
| Biscateiras . . . . .           | 0,8  |
| Comerciárias . . . . .          | 8,3  |
| Empregadas domésticas . . . . . | 34,3 |
| Lavadeiras . . . . .            | 16,1 |
| Outras profissões . . . . .     | 40,5 |

As empregadas domésticas e as lavadeiras representam 50,4% do total, seguindo-se as comerciárias, com 8,3%.

*Pessoas de 10 anos e mais, economicamente ativas e que declararam profissão, segundo o salário e o sexo*

| PROFISSÃO                    | NÚMERO DE PESSOAS |                                    |                 |                     |                     |                     |                     |                    |
|------------------------------|-------------------|------------------------------------|-----------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|--------------------|
|                              | Total             | Segundo a classe de salário (Cr\$) |                 |                     |                     |                     |                     |                    |
|                              |                   | até<br>499                         | 500<br>a<br>999 | 1 000<br>a<br>1 499 | 1 500<br>a<br>1 999 | 2 000<br>a<br>2 999 | 3 000<br>a<br>3 999 | 4 000<br>e<br>mais |
| HOMENS                       |                   |                                    |                 |                     |                     |                     |                     |                    |
| Biscateiro                   | 41                | 18                                 | 5               | 12                  | 1                   | 4                   | 1                   | --                 |
| Comerciário                  | 88                | 6                                  | 15              | 35                  | 15                  | 16                  | 1                   | --                 |
| Empregado doméstico          | 3                 | --                                 | 3               | --                  | --                  | --                  | --                  | --                 |
| Funcionário público          | 30                | --                                 | --              | 4                   | 9                   | 12                  | 5                   | --                 |
| Industriário, n. e.          | 19                | --                                 | 3               | 13                  | 2                   | 1                   | --                  | --                 |
| Operário na construção civil | 466               | 66                                 | 41              | 162                 | 78                  | 89                  | 26                  | 4                  |
| Operário, n. e. .            | 104               | 14                                 | 14              | 56                  | 17                  | 3                   | --                  | --                 |
| Outras profissões            | 73                | 18                                 | 5               | 24                  | 12                  | 9                   | 3                   | 2                  |
| TOTAL                        | 824               | 122                                | 86              | 306                 | 134                 | 134                 | 36                  | 6                  |
| MULHERES                     |                   |                                    |                 |                     |                     |                     |                     |                    |
| Biscateira                   | 2                 | 1                                  | --              | 1                   | --                  | --                  | --                  | --                 |
| Comerciária                  | 20                | --                                 | 6               | 7                   | 5                   | 1                   | 1                   | --                 |
| Empregada doméstica          | 83                | 50                                 | 21              | 6                   | 2                   | 4                   | --                  | --                 |
| Lavadeira,                   | 39                | 25                                 | 10              | 3                   | --                  | 1                   | --                  | --                 |
| Outras profissões            | 98                | 13                                 | 25              | 55                  | 3                   | 2                   | --                  | --                 |
| TOTAL                        | 242               | 89                                 | 62              | 72                  | 10                  | 8                   | 1                   | --                 |

*Estado conjugal* — A população masculina de 15 anos e mais, domiciliada na Barreira do Vasco, soma 1 957 pessoas, assim distribuídas segundo o estado conjugal:

|                         |       |
|-------------------------|-------|
| Solteiros . . . . .     | 53,0% |
| Casados . . . . .       | 41,0% |
| Amasiados . . . . .     | 0,3%  |
| Viúvos . . . . .        | 2,2%  |
| Não declarado . . . . . | 8,5%  |

As mulheres pertencentes a idêntico grupo de idade apresentavam a seguinte distribuição:

|                         |       |
|-------------------------|-------|
| Solteiras . . . . .     | 33,2% |
| Casadas . . . . .       | 41,4% |
| Amasiadas . . . . .     | 0,1%  |
| Viúvas . . . . .        | 16,8% |
| Não declarado . . . . . | 8,5%  |

Se observada a população de 15 anos e mais, no seu conjunto, temos que são solteiras 40% das pessoas, contra 42,63% apurados pelo Recenseamento Geral de 1950, para o Distrito Federal, e casadas 41,0% contra 47,96% verificados na data do último Censo.

É de assinalar o elevado número de mulheres viúvas — (16,8%) . 35,7% têm menos de 50 anos.

*Pessoas de 15 anos e mais, por sexo e grupos de idade, segundo o estado conjugal*

| GRUPOS DE IDADE<br>(Anos) | NÚMERO DE PESSOAS |                           |         |           |        |               |
|---------------------------|-------------------|---------------------------|---------|-----------|--------|---------------|
|                           | Total             | Segundo o estado conjugal |         |           |        |               |
|                           |                   | Solteiros                 | Casados | Amasiados | Viúvos | Não declarado |
| HOMENS                    |                   |                           |         |           |        |               |
| 15 a 19                   | 329               | 326                       | 1       | —         | —      | 2             |
| 20 a 24                   | 351               | 289                       | 50      | —         | —      | 12            |
| 25 a 29                   | 313               | 147                       | 139     | —         | 4      | 23            |
| 30 a 39                   | 370               | 96                        | 216     | 1         | 7      | 50            |
| 40 a 49                   | 276               | 31                        | 197     | 4         | 5      | 39            |
| 50 a 59                   | 164               | 13                        | 118     | —         | 10     | 23            |
| 60 a 69                   | 82                | 7                         | 48      | —         | 13     | 14            |
| 70 a 79                   | 18                | 1                         | 14      | —         | 3      | —             |
| 80 e mais                 | 6                 | 1                         | 4       | —         | 1      | —             |
| Ignorado e não declarado  | 48                | 28                        | 15      | —         | 1      | 4             |
| TOTAL                     | 1 957             | 939                       | 802     | 5         | 44     | 167           |
| MULHERES                  |                   |                           |         |           |        |               |
| 15 a 19                   | 323               | 281                       | 36      | —         | 1      | 5             |
| 20 a 24                   | 351               | 178                       | 149     | —         | 1      | 23            |
| 25 a 29                   | 247               | 72                        | 138     | —         | 10     | 27            |
| 30 a 39                   | 373               | 56                        | 215     | 2         | 41     | 59            |
| 40 a 49                   | 341               | 34                        | 201     | 1         | 71     | 34            |
| 50 a 59                   | 203               | 21                        | 76      | —         | 88     | 18            |
| 60 a 69                   | 116               | 11                        | 24      | —         | 77     | 4             |
| 70 a 79                   | 46                | 2                         | 7       | —         | 37     | —             |
| 80 e mais                 | 17                | 2                         | —       | —         | 13     | 2             |
| Ignorada e não declarada  | 51                | 30                        | 10      | —         | 8      | 3             |
| TOTAL                     | 2 068             | 687                       | 856     | 3         | 347    | 175           |

*Hábitos de alimentação* — Das 6 219 pessoas que constituem a população da Barreira do Vasco, 5 864 (94,3%) comem frutas; 5 921 (95,2%) comem verduras; 5 900 (94,9%) comem carne e 5 843 (94,0%) tomam leite. Se verdadeiras as respostas dadas ao quesito sobre alimentação, essas percentagens devem ser ainda mais elevadas, pois o número de menores de 4 anos, nessa favela, sobe a 935, e muitos deles não se alimentarão senão de leite.

Em qualquer hipótese verifica-se que a percentagem dos que consomem os alimentos referidos aumenta paralelamente à classe de rendimento das famílias. Enquanto para as 258 famílias que têm rendimento inferior a Cr\$ 499,00 apenas 81,4, 80,6, 81,4 e 72,0 em cada 100 pessoas consomem, respectivamente, frutas, verduras, carne e leite, para as 1 352 famílias que ganham, em média, mais de Cr\$ 4 000,00 mensais, essas percentagens se elevam a 98,2, 98,0, 97,7 e 98,2.

*Número de pessoas, por classe de rendimento da família, segundo os hábitos de alimentação*

| CLASSE DE RENDIMENTO<br>(Cr\$) | NÚMERO DE PESSOAS |                       |              |              |              |
|--------------------------------|-------------------|-----------------------|--------------|--------------|--------------|
|                                | Total             | Das quais, consumindo |              |              |              |
|                                |                   | Frutas                | Verduras     | Carne        | Leite        |
| Até 499                        | 258               | 210                   | 208          | 210          | 186          |
| 500 a 999                      | 247               | 222                   | 227          | 219          | 219          |
| 1 000 a 1 499                  | 776               | 711                   | 714          | 716          | 711          |
| 1 500 a 1 999                  | 942               | 896                   | 899          | 899          | 882          |
| 2 000 a 2 999                  | 1 444             | 1 382                 | 1 384        | 1 384        | 1 368        |
| 3 000 a 3 999                  | 1 200             | 1 116                 | 1 163        | 1 151        | 1 150        |
| 4 000 e mais                   | 1 352             | 1 327                 | 1 326        | 1 321        | 1 327        |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>6 219</b>      | <b>5 864</b>          | <b>5 921</b> | <b>5 900</b> | <b>5 843</b> |

*Composição das famílias* — As 6 219 pessoas residentes na Barreira do Vasco constituem 1 380 famílias, tendo cada uma delas, em média, 4,5 pessoas. As famílias de 5 pessoas apresentam a maior frequência, com 18,2%, seguindo-se, respectivamente, as famílias com 7 pessoas e mais — (17,7%), com 3 pessoas (17,3%) e com 4 pessoas (16,7%).

*Famílias, por número de pessoas, segundo a classe de salário mensal do chefe*

| CLASSE DE SALÁRIO DO CHEFE<br>(Cr\$) | NÚMERO DE FAMÍLIAS |                             |               |               |               |               |               |                      |
|--------------------------------------|--------------------|-----------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------------|
|                                      | Total              | Segundo o número de pessoas |               |               |               |               |               |                      |
|                                      |                    | Com 1 pessoa                | Com 2 pessoas | Com 3 pessoas | Com 4 pessoas | Com 5 pessoas | Com 6 pessoas | Com 7 e mais pessoas |
| Até 499                              | 292                | 29                          | 50            | 38            | 48            | 49            | 35            | 43                   |
| 500 a 999                            | 108                | 10                          | 11            | 19            | 13            | 19            | 17            | 19                   |
| 1 000 a 1 499                        | 351                | 12                          | 42            | 66            | 52            | 66            | 42            | 71                   |
| 1 500 a 1 999                        | 246                | 5                           | 23            | 54            | 40            | 41            | 41            | 42                   |
| 2 000 a 2 999                        | 280                | 9                           | 34            | 49            | 60            | 49            | 28            | 51                   |
| 3 000 a 3 999                        | 86                 | 1                           | 12            | 8             | 17            | 22            | 9             | 17                   |
| 4 000 e mais                         | 17                 | —                           | 1             | 5             | 1             | 5             | 4             | 1                    |
| <b>TOTAL</b>                         | <b>1 380</b>       | <b>66</b>                   | <b>173</b>    | <b>239</b>    | <b>231</b>    | <b>251</b>    | <b>176</b>    | <b>244</b>           |

*Receita e despesa* — As 1 380 famílias que constituíram objeto da investigação têm, no conjunto, Cr\$ 3 581 722,00 de receita mensal, ou seja, Cr\$ 2 595,00 por família ou Cr\$ 575,00 por pessoa. As famílias que têm receita inferior a Cr\$ 1 000,00, em número de 149, representam 10,8% do total. As demais apresentam a seguinte distribuição, segundo a receita mensal:

|                               |       |
|-------------------------------|-------|
| Cr\$ 1 000,00 a Cr\$ 1 499,00 | 15,3% |
| Cr\$ 1 500,00 a Cr\$ 1 999,00 | 15,9% |
| Cr\$ 2 000,00 a Cr\$ 2 999,00 | 24,4% |
| Cr\$ 3 000,00 a Cr\$ 3 999,00 | 17,2% |
| Cr\$ 4 000,00 e mais          | 16,4% |

A despesa das mesmas famílias sobe, em um mês, a Cr\$ 2 644 121,00, sendo de Cr\$ 1 916,00 e Cr\$ 425,00 as médias por família e por pessoa, respectivamente. Observa-se, assim, que existe um saldo médio de Cr\$ 679,00 por família, e de Cr\$ 150,00 por pessoa. Tendo em vista que os dados sobre receita e despesa se referem à família como um todo, nêles não devem estar incluídas as despesas pessoais. O saldo é, portanto, apenas aparente, não devendo existir, na realidade, uma vez que as despesas pessoais não foram incluídas.

A despesa média por pessoa varia de Cr\$ 54,00, para as famílias que têm rendimento inferior a Cr\$ 500,00, a Cr\$ 605,00, para as famílias que têm rendimentos superiores a

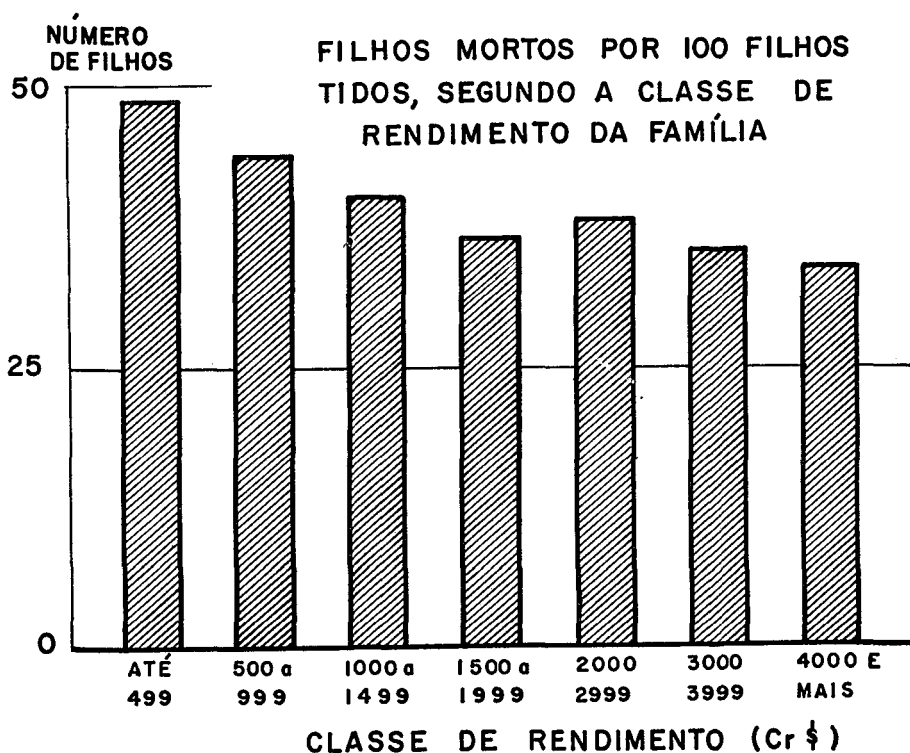
Cr\$ 4 000,00. O mesmo se observa em relação à despesa com alimentação, que varia, para cada indivíduo, de Cr\$ 41,00 na classe de rendimento mais baixo, a Cr\$ 362,00 na classe de rendimento mais alto (Cr\$ 4 000,00 e mais). No que se refere à alimentação, a despesa média por pessoa é de Cr\$ 425,00. Deve ser levado em conta, no exame desses elementos, que um grande número de pessoas residentes na Barreira do Vasco, como, aliás, nas demais favelas, faz refeições no local do trabalho.

A alimentação, na Barreira do Vasco, representa 66% da despesa efetuada pelas famílias.

*Famílias e receita e despesa mensais, segundo a classe de rendimento das famílias*

| CLASSE DE RENDIMENTO | NÚMERO DE FAMÍLIAS | NÚMERO DE PESSOAS | RECEITA MENSAL (Cr\$) | DESPESA MENSAL (Cr\$) |                  |                  |                 |
|----------------------|--------------------|-------------------|-----------------------|-----------------------|------------------|------------------|-----------------|
|                      |                    |                   |                       | Total                 | Com alimentação  | Média por pessoa |                 |
|                      |                    |                   |                       |                       |                  | Total            | Com alimentação |
| Até 499              | 80                 | 258               | 12 624                | 13 995                | 10 616           | 54               | 41              |
| 500 a 999            | 69                 | 247               | 51 592                | 65 590                | 36 470           | 265              | 148             |
| 1 000 a 1 499        | 210                | 776               | 259 870               | 222 974               | 167 070          | 287              | 215             |
| 1 500 a 1 999        | 220                | 942               | 371 662               | 311 451               | 219 607          | 330              | 233             |
| 2 000 a 2 999        | 337                | 1 444             | 800 043               | 628 844               | 428 615          | 435              | 297             |
| 3 000 a 3 999        | 237                | 1 200             | 801 432               | 583 958               | 395 070          | 487              | 329             |
| 4 000 e mais         | 227                | 1 352             | 1 284 499             | 817 309               | 489 016          | 605              | 362             |
| <b>TOTAL</b>         | <b>1 380</b>       | <b>6 219</b>      | <b>3 581 722</b>      | <b>2 644 121</b>      | <b>1 746 464</b> | <b>425</b>       | <b>281</b>      |

## BARREIRA DO VASCO



*Filhos tidos e mortos* — Das 1 380 famílias existentes, 1 119, ou seja, 86%, tiveram 6 287 filhos, o que corresponde à média de 5 filhos por família. O número médio de filhos tidos é, assim, mais elevado na Barreira do Vasco do que nas demais favelas investigadas. Se é maior a natalidade, maior é, também, a mortalidade, subindo a percentagem de filhos mortos a 37,7% do total de filhos tidos. Como em trabalhos anteriores, observamos, aqui, a mesma correlação entre salários e mortalidade. O quadro seguinte apresenta as percentagens de filhos mortos, sobre o total de filhos, segundo as classes de rendimento das famílias:

| CLASSE DE RENDIMENTO DA FAMÍLIA (Cr\$) | % DE FILHOS MORTOS |
|----------------------------------------|--------------------|
| Até 499                                | 48,7               |
| 500 a 999                              | 44,0               |
| 1 000 a 1 499                          | 40,0               |
| 1 500 a 1 999                          | 36,4               |
| 2 000 a 2 999                          | 38,3               |
| 3 000 a 3 999                          | 35,7               |
| 4 000 e mais                           | 34,0               |
| TOTAL                                  | 37,7               |

*Famílias e filhos tidos, vivos e mortos, segundo a classe de rendimento da família*

| CLASSE DE RENDIMENTO (Cr\$) | NÚMERO DE FAMÍLIAS |                    | NÚMERO DE FILHOS TIDOS |       |        | MÉDIA DE FILHOS TIDOS POR FAMÍLIA |
|-----------------------------|--------------------|--------------------|------------------------|-------|--------|-----------------------------------|
|                             | Total              | Que tiveram filhos | Total                  | Vivos | Mortos |                                   |
| Até 499                     | 80                 | 66                 | 384                    | 197   | 187    | 6                                 |
| 500 a 999                   | 69                 | 62                 | 334                    | 187   | 147    | 5                                 |
| 1 000 a 1 499               | 210                | 174                | 773                    | 464   | 309    | 4                                 |
| 1 500 a 1 999               | 220                | 185                | 830                    | 528   | 302    | 4                                 |
| 2 000 a 2 999               | 337                | 290                | 1 358                  | 838   | 520    | 5                                 |
| 3 000 a 3 999               | 237                | 213                | 1 206                  | 776   | 430    | 6                                 |
| 4 000 e mais                | 227                | 209                | 1 402                  | 925   | 477    | 7                                 |
| TOTAL                       | 1 380              | 1 199              | 6 287                  | 3 915 | 2 372  | 5                                 |

*Tipo dos domicílios e regime de ocupação* — 1 250 dos 1 380 domicílios investigados (90,6%) eram barracões; 76 (5,5%) se localizavam em casas de cômodos; 39 (2,8%) eram quartos e 15 (1,1%) eram de "outros tipos".

No que diz respeito ao regime de ocupação, é de assinalar a grande maioria de domicílios próprios. Dos 1 250 barracões existentes, 1 096 (87,7%) pertencem aos seus ocupantes; 79 (6,3%) são alugados; 74 (5,9%) são ocupados de favor e 1 não teve o regime de ocupação indicado.

*Espécie de iluminação* — A iluminação elétrica é praticamente inexistente, na Barreira do Vasco. Assim é que, dos 1 380 domicílios investigados, apenas 58 (4,2%) a possuem. Dos demais, 1 236 (89,6%) indicaram "outra espécie de iluminação" e 84 (6,2%) não responderam ao quesito.

*Forma de abastecimento d'água* — Como a luz elétrica, a água encanada beneficia bem poucos moradores da Barreira do Vasco. São em número de 166 (12,0%) os domicílios que têm água encanada. 38 (2,8%) se abastecem em bicas, e os outros, representando a grande maioria (85,2%), indicaram "outra forma de abastecimento".

*Espécie de despejo* — Sobe a 412, representando 29,9% sobre o total, o número de domicílios servidos de esgotos. Dos restantes, 803 (58,2%) são servidos de fossa, 165 (11,9%) indicaram "outro tipo de despejo" ou deixaram de declarar o tipo.

*Domicílios, segundo as principais características*

| CARACTERÍSTICAS              | NÚMERO DE DOMICÍLIOS |                |                 |        |               |
|------------------------------|----------------------|----------------|-----------------|--------|---------------|
|                              | Total                | Segundo o Tipo |                 |        |               |
|                              |                      | Barracão       | Casa de cômodos | Outros | Não declarado |
| <i>Regime de Ocupação</i>    |                      |                |                 |        |               |
| Próprio                      | 1 143                | 1 096          | 30              | 17     | —             |
| Alugado                      | 138                  | 79             | 33              | 24     | 2             |
| De favor                     | 97                   | 74             | 13              | 10     | —             |
| Não declarado                | 2                    | 1              | —               | —      | 1             |
| <i>Espécie de Iluminação</i> |                      |                |                 |        |               |
| Elétrica.                    | 58                   | 55             | —               | 3      | —             |
| Outra                        | 1 236                | 1 119          | 68              | 46     | 3             |
| Não declarada                | 86                   | 76             | 8               | 2      | —             |
| <i>Abastecimento d'água</i>  |                      |                |                 |        |               |
| Encanamento                  | 166                  | 154            | 1               | 11     | —             |
| Bica                         | 38                   | 8              | 18              | 12     | —             |
| Outro ou não declarado       | 1 176                | 1 088          | 57              | 30     | 1             |
| <i>Despejo</i>               |                      |                |                 |        |               |
| Esgôto ..                    | 412                  | 360            | 32              | 14     | 2             |
| Fossa                        | 803                  | 739            | 41              | 22     | 1             |
| Não declarado                | 165                  | 147            | 3               | 15     | —             |

*Valor e número de peças dos domicílios próprios* — O valor médio de um domicílio, na Barreira do Vasco, é bastante elevado, variando de Cr\$ 5 869,00 para os que têm apenas uma peça a Cr\$ 27 375,00, para os que contam com 6 ou mais peças. O valor total dos 1 142 domicílios próprios investigados sobe, assim, a Cr\$ 19 012 765,00.

Vê-se, portanto, que as atuais habitações das favelas, adquiridas sem auxílio dos poderes públicos, custam tanto, ou mais, do que as casas que a Prefeitura do Distrito Federal desejava construir para substituí-las.<sup>1</sup>

Observa-se, segundo o número de peças do domicílio, a seguinte variação de valor:

| NÚMERO DE PEÇAS | VALOR MÉDIO (Cr\$) |
|-----------------|--------------------|
| 1.              | 5 869              |
| 2               | 8 923              |
| 3               | 13 809             |
| 4               | 18 598             |
| 5               | 23 428             |
| 6 e mais        | 27 375             |

Os domicílios investigados apresentam esta variação, segundo o número de peças:

|                          |       |                |
|--------------------------|-------|----------------|
| 1 peça .. . . . . .      | 13,0% | dos domicílios |
| 2 peças . . . . .        | 13,1% | " "            |
| 3 peças . . . . .        | 27,5% | " "            |
| 4 peças . . . . .        | 24,2% | " "            |
| 5 peças . . . . .        | 16,1% | " "            |
| 6 peças e mais . . . . . | 6,1%  | " "            |

<sup>1</sup> Mensagem do Prefeito do Distrito Federal, enviada à Câmara do Distrito Federal na abertura da Sessão Legislativa de 1949, pg. 140

*Número e valor dos domicílios próprios e valor, por domicílio, segundo o número de peças*

| NÚMERO DE PEÇAS | NÚMERO DE DOMICÍLIOS | DOMICÍLIOS PRÓPRIOS |              |                              |
|-----------------|----------------------|---------------------|--------------|------------------------------|
|                 |                      | Número              | Valor (Cr\$) | Valor médio (Cr\$/domicílio) |
| 1               | 180                  | 85                  | 508 900      | 5 869                        |
| 2               | 183                  | 122                 | 1 088 720    | 8 923                        |
| 3               | 379                  | 355                 | 4 902 298    | 13 809                       |
| 4               | 314                  | 297                 | 5 523 850    | 18 598                       |
| 5               | 222                  | 191                 | 4 480 498    | 23 458                       |
| 6 e mais        | 102                  | 92                  | 2 508 499    | 27 375                       |
| TOTAL           | 1 380                | 1 142               | 19 012 765   | 16 648                       |

*Número de quartos e de camas* — O número de quartos, nos 1 380 domicílios estudados, é de 2 244, não ultrapassando de 3 147 o número de camas. Temos, assim, como nas demais favelas investigadas, as médias de 3 e 2 pessoas, respectivamente, por quarto e por cama.

*Número de domicílios, de quartos e de camas, e número médio de pessoas por quartos e por cama, segundo o número de peças do domicílio*

| NÚMERO DE PEÇAS | NÚMERO DE  |         |       |           | NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS |          |
|-----------------|------------|---------|-------|-----------|-------------------------|----------|
|                 | Domicílios | Quartos | Camas | Moradores | Por quarto              | Por cama |
| 1               | 180        | 180     | 238   | 580       | 3                       | 2        |
| 2               | 183        | 191     | 292   | 647       | 3                       | 2        |
| 3               | 379        | 442     | 726   | 1 619     | 4                       | 2        |
| 4               | 314        | 580     | 782   | 1 530     | 3                       | 2        |
| 5               | 222        | 528     | 694   | 1 225     | 2                       | 2        |
| 6 e mais        | 102        | 323     | 415   | 618       | 2                       | 1        |
| TOTAL           | 1 380      | 2 244   | 3 147 | 6 219     | 3                       | 2        |

**A** NALFABETISMO E URBANIZAÇÃO — A marcha da urbanização, resultante de vários fatores, reflete-se ponderavelmente na elevação da quota de alfabetizados em cada região brasileira. O Censo de 1950 encontrou na Região Sul, onde o maior desenvolvimento econômico contribuiu para intensificar o processo de urbanização, uma percentagem de alfabetizados (57,3%) muito maior do que no Nordeste (25,2%), tomando-se por base a população de 5 anos e mais.

Mas, em decorrência da desigualdade do desenvolvimento econômico, há diferenças extremas nas taxas de alfabetização não somente entre as regiões brasileiras, como também entre os Estados e ainda entre as diversas zonas fisiográficas de cada Estado. Exemplo dessa variabilidade é fornecido por Minas Gerais, cuja quota de alfabetizados se aproxima da média nacional. Na Zona Metalúrgica mineira, altamente urbanizada, em que 41,5% dos habitantes de 5 anos e mais vivem no quadro rural, a taxa de alfabetização é de 59,5%. Na Zona de Itacambira, predominantemente rural (91% da população reside no campo), essa quota se reduz a 11%.

Outra observação, dentre as inúmeras que suscita o "Estudo regional da alfabetização no Brasil", estampado no último "Boletim Estatístico" (julho-setembro de 1955), é que à medida que os Estados e as Regiões progredem econômica e socialmente, as diferenças na proporção de alfabetizados entre a cidade e o campo se reduzem. Em nenhum dos Estados do Sul essa proporção nas áreas urbanizadas excede o dobro da registrada na área rural. Já nas Unidades do Nordeste a variação é sempre maior. Em casos como os de Alagoas e do Maranhão, a quota de alfabetizados nas áreas urbanas e suburbanas é quase quatro vezes superior às das áreas rurais.

# PADRÕES DE ALIMENTAÇÃO DOS INDUSTRIÁRIOS NO BRASIL

JOÃO JOCHMANN

**N**A Mensagem dirigida ao Congresso Nacional em 1951, o Govêrno comunicou que realizaria uma pesquisa do padrão de vida em todo o País. Como a administração não possuía um órgão especial, aparelhado e apto para cumprir tamanha tarefa, a mesma foi confiada à Comissão Nacional do Bem-Estar Social. Esta conferiu-a a uma subcomissão "ad hoc" criada, que trabalhou sob a direção técnica do professor Guerreiro Ramos.

A investigação indagou, em primeiro lugar, a situação do operário industrial e do pequeno agricultor e, em caráter complementar, a de empregados bancários, como representantes das classes médias. Quanto aos agricultores, em grande parte não habituados a uma escrituração regular e completa das suas receitas e despesas e, ainda, sob o regime, pelo menos parcial, da troca de serviços e produtos, a pesquisa valeu-se do método da monografia. Ao estudo dos dois outros grupos, industriários e bancários, aplicou-se a técnica do questionário e da caderneta.

Tendo-se estabelecido que o inquérito do padrão de vida dos operários industriais cobrisse, simultaneamente, tôdas as regiões do Brasil, tornou-se necessário restringir, em cada uma das 68 cidades investigadas, o número de famílias a examinar, uma vez que eram limitados os meios e o tempo de que se dispunha para o fim em mira. Com exceção da Capital Federal, do município de São Paulo e de Niterói-São Gonçalo, onde o número de famílias cobertas era maior, preencheram normalmente o questionário 50 famílias, e a metade das mesmas, a caderneta das despesas e receitas diárias. Semelhante limitação, se de um lado manteve o custo da pesquisa em equilíbrio com os meios disponíveis, influenciou, de outro, como é óbvio, também a apuração e análise dos resultados. Pois tratando-se, em geral, de um número reduzido de cadernetas preenchidas, não se justificou, em relação a cada uma das praças, estabelecerem-se as relações usuais entre os respectivos resultados e certos fatores determinantes como, por exemplo, o volume dos recursos, uma vez que tais correlações só se patenteiam de maneira conveniente quando a massa investigada é suficientemente ampla.

Se, dêsse modo, a pesquisa perdeu algo em profundidade, ganhou em amplitude, o que no caso vertente representou seu escopo precípuo, qual seja o de criar bases para confrontos regionais. Com efeito, já tinham sido executados, há tempos, vários levantamentos isolados, alguns dos quais de valor incontestável, no Distrito Federal, em Recife e, principalmente, em São Paulo. Mas, realizados em períodos diferentes, por vários pesquisadores, em grupos profissionais que também não eram idênticos e, ainda, com aplicação de métodos não uniformes, os resultados dessas investigações ressentiam-se da falta de comparabilidade. E esta constituía justamente o fim a que visava a pesquisa da Comissão Nacional do Bem-Estar Social. Sem dúvida, ela se justifica e até se impõe em um país da extensão do Brasil, cujas regiões, estendendo-se por vários climas, detêm, ao mesmo tempo, graus diversos do desenvolvimento social, e cujas estruturas, bastante diferenciadas, ainda não estão congregadas de maneira harmoniosa no organismo da economia nacional.

Como, então, o confronto dos padrões de vida naquelas regiões era um dos principais objetivos da pesquisa, tornou-se imprescindível escolher, em cada uma das praças estudadas, as famílias a investigar, de tal forma que o grupo representasse bem o operariado industrial das mesmas. Foi essa uma das maiores preocupações no preparo da pesquisa, antecedida de levantamentos preliminares que indagaram cuidadosamente o parque industrial das diversas cidades. Verificados os ramos de maior peso econômico, procedeu-se à escolha de estabelecimentos de diversos tamanhos, dentro de cada um dos setores predominantes. A gerência desses estabelecimentos comunicou à direção local nomes e endereços dos operários chefes de família, bem como seus salários e o número de dependentes. O arrolamento desses informes permitiu verificar as faixas dentro das quais se situaram as famílias de tipo mais freqüente, quer sob o ponto de vista do número de seus componentes, quer sob o do salário auferido pelo chefe. Algumas vezes verificou-se, posteriormente, que os grupos assim escolhidos abrangiam um ou outro caso atípico, ou porque o

tamanho da família na realidade não correspondia às informações obtidas, ou porque outros rendimentos da família, que não salários do chefe, colocaram a mesma em nível econômico diferente. Quando tais afastamentos eram demasiadamente grandes, excluía-se as respectivas famílias da pesquisa assim como se eliminavam também vários questionários e cadernetas cujas anotações não resistiam ao exame da crítica.

As Sinopses municipais que já divulgaram, em caráter provisório, os dados gerais, apresentaram também as tabelas organizadas com o material dos inquéritos preliminares. Essas Sinopses, assim como as coletâneas de quadros definitivos, consignam os resultados provenientes dos questionários. Os mesmos referem-se, em sua primeira parte, às características demográficas das famílias investigadas. A segunda parte estuda questões relativas à habitação operária e a terceira, aspectos importantes do orçamento familiar. Neste último capítulo, os informes do questionário detiveram-se, naturalmente, em termos de moeda. As cadernetas familiares, porém, tanto especificam as despesas, segundo os gastos em dinheiro, quanto anotam as quantidades adquiridas. Como a caderneta é iniciada por um inventário dos artigos existentes no princípio da pesquisa e fechada com um inventário final, permitem seus lançamentos, com suficiente aproximação da realidade, verificar o consumo quantitativo.

Este nos interessa, por várias razões, principalmente para os gêneros alimentícios, não só em virtude do peso considerável que lhes cabe no orçamento da família operária mas ainda porque várias investigações já feitas apontaram a insuficiência e a precariedade qualitativa de alimentação usual do trabalhador brasileiro. A questão se reveste evidentemente de importância fundamental, também sob o aspecto econômico, uma vez que o operário, como representante do fator trabalho, tem influência decisiva na produção e na produtividade.

Quanto a algumas outras despesas igualmente relacionadas nas cadernetas familiares, ocorre que o período de observação, que era de seis semanas, não é suficiente para proporcionar informações típicas, principalmente no tocante aos gastos com vestuário e mobiliário.

Ficou concluída, primeiro, a apuração das cadernetas das quatro seguintes cidades: São Paulo, Porto Alegre, Recife e Fortaleza. Como se trata de grandes centros econômicos, representativos de várias regiões, a comparação dos respectivos resultados merece um interesse geral.

Dos questionários preenchidos pelas famílias operárias naquelas cidades e que se reportam, como no caso das demais localidades, ao mês de agosto de 1952, consta a seguinte participação dos gastos com alimentação no total das despesas:

|                        |        |
|------------------------|--------|
| Pôrto Alegre . . . . . | 35,40% |
| São Paulo . . . . .    | 41,12% |
| Fortaleza . . . . .    | 49,08% |
| Recife . . . . .       | 52,45% |

Já esse rápido confronto mostra diferenças bastante acentuadas no campo da alimentação que também se verificam, como veremos, em vários outros sentidos, nos resultados das cadernetas. Estas abrangem normalmente um período de seis semanas, iniciado entre 15 de setembro e 1.º de outubro, havendo, porém, casos em que o preenchimento levou alguns dias a menos. Convertidos, uniformemente, para 30 dias, os dados representam o consumo mensal.

Os pesquisadores que orientaram e fiscalizaram, em visitas regulares, o procedimento, tiveram instruções no sentido de não só procederem ao levantamento dos estoques inicial e final, mas também de insistirem em que as famílias incluíssem em suas anotações, além dos gêneros adquiridos, os que porventura recebessem de presente e os provenientes de produção própria.

Lançamentos referentes a um consumo praticado fora do período pesquisado ficaram excluídos da apuração, porém foram computadas as aquisições de artigos consumidos cujo pagamento ainda não se realizara durante as seis semanas do preenchimento da caderneta. Os quantitativos encontrados em estoques no início e no fim eram normalmente reduzidos, muitas vezes compensando-se. Algumas vezes, contudo, os gêneros guardados na despensa eram tão consideráveis que não podiam deixar de ser levados em conta.

Apesar da insistência com que se pediu às famílias informantes e aos pesquisadores que indicassem a equivalência das unidades populares, porventura usadas, em relação às do sistema métrico, nem sempre essa exigência importante foi atendida. Aliás, semelhante informação, em geral, só pode ser prestada se o pesquisador ou a família dispõe de uma balança, pois vários gêneros, principalmente verduras, costumam ser negociados em unidades diferentes do quilograma ou do litro. Influem nesse terreno também costumes regionais. Em muitos casos, esta lacuna pôde ser sanada posteriormente, na fase da crítica, por meio de confrontos com outras cadernetas em que as medidas estavam devidamente especificadas; em outros, porém, a comparabilidade ficou seriamente prejudicada.

Os primeiros quadros que se seguem consignam os gêneros alimentícios usados pelas famílias investigadas nas referidas quatro cidades, mencionando para cada um dos artigos o número de famílias que acusaram o consumo bem como a média mensal dêste, calculada por "Unidade de Consumo". Como em nosso caso a média por família e a "per capita" evidentemente são viciadas em sua expressão, a dita média refere-se ao adulto-masculino ou equivalente. A mesma foi calculada segundo a Escala Internacional de 1932. (Vide Anexo I).

Na transcrição do material, foram omitidos, além dos condimentos, todos os artigos de menor valor nutritivo que não tivessem sido consumidos, pelo menos, por vinte por cento das famílias pesquisadas. Para facilitar o confronto, os gêneros foram agrupados em 4 classes: a) Artigos de origem animal; b) Artigos de origem vegetal, exclusive verduras e frutas; c) Verduras; d) Frutas e doces de frutas.

Pela afinidade com as gorduras animais, o azeite foi incluído no *Quadro I*.

# I — CONSUMO DE ARTIGOS DE ORIGEM ANIMAL E AZEITE

| ARTIGOS                  | % DAS FAMÍLIAS CONSUMIDORAS SOBRE O TOTAL DAS PESQUISADAS |              |        |           | CONSUMO MÉDIO MENSAL POR ADULTO-MASCULINO OU EQUIVALENTE |              |          |           |
|--------------------------|-----------------------------------------------------------|--------------|--------|-----------|----------------------------------------------------------|--------------|----------|-----------|
|                          | São Paulo                                                 | Pôrto Alegre | Recife | Fortaleza | São Paulo                                                | Pôrto Alegre | Recife   | Fortaleza |
| Carne de boi             | 99                                                        | 100          | 87     | 100       | 1,91                                                     | 5,63         | 1,27     | 1,73      |
| Carne de porco           | —                                                         | 37           | 50     | 40        | —                                                        | 0,25         | 0,50     | 0,19      |
| Carne-sêca               | 16                                                        | 25           | 100    | 75        | 0,62                                                     | 0,22         | 1,26     | 0,50      |
| Fígado...                | 12                                                        | —            | —      | 35        | 0,23                                                     | —            | —        | 0,28      |
| Miúdos não especificados | —                                                         | —            | 22     | —         | —                                                        | —            | 0,16     | —         |
| Galináceos               | 20                                                        | 29           | —      | —         | 0,46                                                     | 0,73         | —        | —         |
| Lingüiça                 | 75                                                        | 83           | 22     | —         | 0,32                                                     | 0,23         | 0,06     | —         |
| Salame                   | 37                                                        | 75           | —      | —         | 0,24                                                     | 0,48         | —        | —         |
| Salsicha                 | 22                                                        | —            | —      | —         | 0,27                                                     | —            | —        | —         |
| Mortadela                | 45                                                        | —            | —      | —         | 0,12                                                     | —            | —        | —         |
| "Pâté"...                | —                                                         | 58           | —      | —         | —                                                        | 0,33         | —        | —         |
| Frios não especificados  | —                                                         | 29           | —      | —         | —                                                        | 0,18         | —        | —         |
| Peixe fresco             | 37                                                        | 21           | 22     | 65        | 0,44                                                     | 0,64         | 0,31     | 0,26      |
| Sardinha em latas        | 37                                                        | —            | —      | —         | (1) 0,50                                                 | —            | —        | —         |
| Bacalhau                 | 45                                                        | —            | 67     | —         | 0,30                                                     | —            | 0,22     | —         |
| Leite fresco             | 92                                                        | 100          | 33     | 60        | (2) 6,79                                                 | (2) 12,53    | (2) 4,52 | (2) 3,22  |
| Leite condensado         | 22                                                        | 15           | —      | 15        | 0,28                                                     | 0,14         | —        | 0,79      |
| Leite em pó              | 14                                                        | —            | 33     | 10        | 0,76                                                     | —            | 0,31     | 0,37      |
| Queijo                   | 88                                                        | 63           | 39     | 20        | 0,32                                                     | 0,19         | 0,19     | 0,07      |
| Ovos                     | 96                                                        | 79           | 67     | 45        | (3) 11,70                                                | (3) 13,23    | (3) 4,34 | (3) 3,14  |
| Manteiga                 | 82                                                        | 100          | 78     | 65        | 0,26                                                     | 0,37         | 0,13     | 0,06      |
| Banha                    | 78                                                        | 100          | 89     | 100       | 0,70                                                     | 1,03         | 0,15     | 0,36      |
| Toucinho                 | 58                                                        | 33           | 39     | 40        | 0,50                                                     | 0,11         | 0,19     | 0,17      |
| Azeite                   | 92                                                        | 75           | —      | —         | 0,95                                                     | 0,33         | —        | —         |

(1) Latas. — (2) Litros. — (3) Unidades.

Convém esclarecer que, neste quadro e nos dois seguintes, as médias apresentadas foram calculadas em relação ao adulto-equivalente das famílias que consumiram os artigos indicados.

Já êste rápido confronto mostra diferenças muito grandes entre as quatro praças no campo da alimentação operária. Os únicos artigos de origem animal consumidos por tôdas ou quase tôdas as famílias pesquisadas são a carne de boi e a banha. O resultado do inquérito confirma, o que aliás é conhecido, que a carne sêca é usada preferencialmente no Nordeste. Já os derivados da carne têm o seu consumo restrito às duas cidades sulinas, com exceção da lingüiça, que entra na dieta de algumas famílias de Recife. Os dados relativos ao peixe fresco revelam um aspecto curioso, pois êsse alimento tem um uso muito menos freqüente em Pôrto Alegre e Recife do que em São Paulo, situado 800 metros acima do nível do mar.

Fortemente diferenciada é a generalização do consumo de leite. Tôdas as famílias inquiridas em Pôrto Alegre usam êsse alimento tão valioso e, em São Paulo, quase tôdas. Em Recife, porém, só a terça parte consome leite e, em Fortaleza, menos de duas terças partes. Bastante variada é também a freqüência com que encontramos mencionados queijo e ovos. Novamente as duas cidades do sul oferecem um quadro mais satisfatório. O mesmo se observa, embora de forma atenuada, no caso da manteiga. O uso do azeite restringe-se a São Paulo e Pôrto Alegre. Nenhuma das famílias de Recife e Fortaleza anotou entre seus gastos o azeite culinário.

As diferenças anotadas acentuam-se ainda mais se estendemos o confronto ao consumo médio. Posição de grande destaque mantêm as famílias de Pôrto Alegre no que se refere à carne de boi, ao leite, aos ovos e à banha, pois o respectivo consumo representa

em vários casos o múltiplo do observado nas demais capitais, principalmente em Recife e Fortaleza. Estas acusam, na grande maioria das vezes, quantidades muito inferiores às de São Paulo e Pôrto Alegre. De alguns gêneros os quantitativos usados são ínfimos, como acontece com o queijo e a manteiga em Fortaleza (70 e 60 gramas, respectivamente, por adulto-homem e por mês!). De maneira geral, parece especialmente precária a situação do Norte relativamente às gorduras.

Afigurou-se-nos estranhamente elevado o consumo de azeite em São Paulo. O material foi submetido a um exame especial das anotações sobre esse artigo, o qual porém não provou incoerências. Comunicamos, entretanto, a título de curiosidade, que oito famílias paulistas gastaram, cada uma, mais de 10 latas de azeite, durante as seis semanas da pesquisa. E uma delas indicou no inventário inicial um estoque de nada menos de 10 latas, discriminadas segundo a marca e o preço. Não tendo sido encontrados elementos para impugnar esse consumo maciço, registramos os resultados obtidos no inquérito com alguma reserva e gostaríamos que pesquisas posteriores focalizassem o assunto, reexaminando-o. Possivelmente, trata-se de um reflexo dos costumes de alimentação dos descendentes de imigrantes italianos. Seria um fenômeno semelhante aos que se podem observar nos quadros seguintes, em relação ao consumo de macarrão e tomate.

## II — CONSUMO DE ARTIGOS DE ORIGEM VEGETAL<sup>1</sup>

| ARTIGOS              | % DAS FAMÍLIAS CONSUMIDORAS SOBRE O TOTAL DAS PESQUISADAS |              |        |           | CONSUMO MÉDIO MENSAL POR ADULTO-MASCULINO OU EQUIVALENTE |              |           |           |
|----------------------|-----------------------------------------------------------|--------------|--------|-----------|----------------------------------------------------------|--------------|-----------|-----------|
|                      | São Paulo                                                 | Pôrto Alegre | Recife | Fortaleza | São Paulo                                                | Pôrto Alegre | Recife    | Fortaleza |
| Açúcar               | 100                                                       | 100          | 100    | 100       | 3,29                                                     | 2,77         | 2,50      | 2,59      |
| Rapadura             | —                                                         | —            | —      | 70        | —                                                        | —            | —         | 1,14      |
| Café                 | 100                                                       | 95           | 100    | 100       | 0,76                                                     | 0,58         | 0,46      | 0,51      |
| Arroz                | 100                                                       | 100          | 94     | 100       | 4,25                                                     | 3,15         | 1,05      | 3,60      |
| Batata inglesa       | 90                                                        | 100          | 44     | —         | 2,31                                                     | 2,82         | 2,59      | —         |
| Batata doce          | —                                                         | 33           | 50     | 40        | —                                                        | 0,41         | 2,95      | 0,71      |
| Aipim                | 14                                                        | 33           | 56     | —         | 0,43                                                     | 0,34         | 0,41      | —         |
| Feijão               | 95                                                        | 83           | 100    | 100       | 2,36                                                     | 1,45         | 1,94      | 3,86      |
| Lentilha             | —                                                         | 33           | —      | —         | —                                                        | 0,21         | —         | —         |
| Pão...               | 100                                                       | 100          | 94     | 95        | 7,41                                                     | 6,27         | 4,58      | 2,04      |
| Farinha de mesa      | 26                                                        | 33           | 100    | 100       | 0,68                                                     | 0,30         | 4,34      | 4,51      |
| Farinha de trigo     | 63                                                        | 88           | —      | —         | 0,64                                                     | 1,01         | —         | —         |
| Farinha de milho     | —                                                         | 46           | —      | 45        | —                                                        | 0,39         | —         | 0,96      |
| Fubá                 | 26                                                        | —            | 61     | —         | 0,36                                                     | —            | 0,58      | —         |
| Maisena              | 34                                                        | 46           | 33     | 20        | 0,28                                                     | 0,04         | 0,23      | 0,20      |
| Aveia                | —                                                         | 21           | —      | —         | —                                                        | 0,21         | —         | —         |
| Polvilho             | —                                                         | 21           | —      | 60        | —                                                        | 0,14         | —         | 0,38      |
| Macarrão             | 99                                                        | 5            | 72     | 55        | 1,17                                                     | 0,21         | 0,55      | 0,40      |
| Outras massas        | —                                                         | 88           | —      | —         | —                                                        | 0,83         | —         | —         |
| Bolachas             | 60                                                        | 54           | 78     | 80        | 0,33                                                     | 0,37         | 0,74      | 0,26      |
| Biscoitos            | 19                                                        | 29           | —      | 35        | 0,10                                                     | 0,15         | —         | 0,31      |
| Doces de confeitaria | —                                                         | —            | 44     | 30        | —                                                        | —            | (2) 11,16 | (2) 2,06  |

(1) Exclusive Azeite, Legumes e Frutas. — (2) Unidades.

No terreno dos artigos vegetais observa-se, sob o ponto de vista da frequência do consumo, uniformidade algo maior: cinco produtos, ou sejam, açúcar, café, arroz, feijão e pão, são consumidos por tôdas ou quase tôdas as famílias nas 4 praças. Mas outros há, cujo uso traduz costumes regionais.

A batata inglesa é de consumo geral em São Paulo e Pôrto Alegre; em Recife, menos da metade a come e em Fortaleza nenhuma caderneta a menciona. A farinha de trigo é usada pela grande maioria das famílias nas cidades do Sul; nas cadernetas de Recife e Fortaleza nem aparece. Em compensação, é de consumo obrigatório, em Recife e Fortaleza, a farinha de mesa, que tem pouco uso nas duas cidades sulinas. Macarrão e semelhantes são alimentos gerais em São Paulo e Pôrto Alegre; já em Recife são de consumo mais restrito, e, em Fortaleza, só pouco mais da metade das famílias gasta o produto.

Considerando o consumo médio, verificamos que também no âmbito dos artigos vegetais algumas das diferenças apontadas se acentuam. Assim, o arroz é muito menos usado em Recife do que nas três outras cidades; por outro lado, é elevado naquela cidade o consumo da batata doce e da batata inglesa, sendo que esta última nem foi referida nas cadernetas de Fortaleza. O pão entra na dieta das famílias operárias do Nordeste em proporção muito menor do que no Sul. O mesmo observa-se para as massas alimentícias. Mas o gasto da farinha de mandioca é no Nordeste não só mais generalizado como também muitíssimo mais forte.

Os doces vêm mencionados só nas cadernetas de Recife e Fortaleza, mas aparecem em "unidades", de forma que se torna impossível, nesse particular, uma comparação ade-

quada. É surpreendente que o consumo de açúcar, justamente em Recife, seja menor do que nas outras três cidades. E as famílias investigadas na capital de Pernambuco não usavam, como acontece em Fortaleza, rapadura. Este substitutivo do açúcar também não foi citado nas informações de São Paulo e Porto Alegre.

Conforme já aludimos linhas atrás, os dados sobre o consumo de verduras e frutas são precários. Várias vezes figuram nas cadernetas gastos, aliás pequenos, sem a indicação da espécie e quantidade dos legumes comprados. Mais frequentes são os casos em que o informante se vale de medidas que, embora certamente usuais nas transações com os fornecedores, mal permitem totalizações e impossibilitam comparações. A "unidade" da abóbora, do pepino e do repólho podem representar volumes bastante diferentes. O mesmo acontece com o mólho de agrião, beterraba, cenoura, couve e espinafre. Até em relação à banana as medidas mais usadas — uma fruta ou uma dúzia — são para nossos fins inconvenientes se as informações não indicam as respectivas espécies, dada a grande variedade das mesmas.

Em vista disso, excluiremos do exame posterior os legumes e as frutas, transcrevendo, no entanto, nesta altura, os resultados da pesquisa, uma vez que, apesar de tudo, deixam entrever algumas diferenças regionais bem acentuadas no tocante ao consumo desses gêneros.

### III — CONSUMO DE VERDURAS, FRUTAS E DOCES DE FRUTAS

| ARTIGOS                         | % DAS FAMÍLIAS CONSUMIDORAS SOBRE O TOTAL DAS PESQUISADAS |              |        |           | CONSUMO MÉDIO MENSAL POR ADULTO-MASCULINO OU EQUIVALENTE |              |           |           |
|---------------------------------|-----------------------------------------------------------|--------------|--------|-----------|----------------------------------------------------------|--------------|-----------|-----------|
|                                 | São Paulo                                                 | Porto Alegre | Recife | Fortaleza | São Paulo                                                | Porto Alegre | Recife    | Fortaleza |
| <i>Verduras</i>                 |                                                           |              |        |           |                                                          |              |           |           |
| Abóbora                         | 33                                                        | —            | 56     | —         | —                                                        | —            | 0,85      | —         |
| Agrião                          | —                                                         | 17           | —      | —         | —                                                        | (2) 0,33     | —         | —         |
| Alface                          | 79                                                        | 71           | 33     | —         | (1) 1,65                                                 | (1) 2,21     | (1) 1,61  | —         |
| Beterraba                       | —                                                         | 21           | —      | —         | —                                                        | (2) 0,73     | —         | —         |
| Cenoura                         | 30                                                        | 67           | —      | —         | 0,33                                                     | (2) 0,88     | —         | —         |
| Couve                           | 29                                                        | 29           | —      | —         | (2) 1,04                                                 | (2) 1,43     | —         | —         |
| Ervilha                         | 15                                                        | 37           | —      | —         | 0,25                                                     | 0,42         | —         | —         |
| Espinafre                       | —                                                         | 25           | —      | —         | —                                                        | (2) 1,35     | —         | —         |
| Inhame                          | —                                                         | —            | 44     | —         | —                                                        | —            | 1,81      | —         |
| Maxixe                          | —                                                         | —            | 22     | —         | —                                                        | —            | —         | —         |
| Palmito                         | 16                                                        | —            | —      | —         | 0,13                                                     | —            | —         | —         |
| Pepino                          | 34                                                        | —            | —      | —         | (1) 0,68                                                 | —            | —         | —         |
| Pimentão                        | 38                                                        | —            | 22     | —         | (1) 3,36                                                 | —            | (1) 0,90  | —         |
| Quiabo                          | —                                                         | —            | 22     | —         | —                                                        | —            | —         | —         |
| Repólho                         | 40                                                        | 63           | —      | —         | (1) 0,69                                                 | (1) 0,81     | —         | —         |
| Tomate                          | 93                                                        | 58           | 78     | 30        | 1,27                                                     | 0,41         | 0,28      | 0,17      |
| Vagem                           | 40                                                        | 37           | —      | —         | 0,33                                                     | 0,20         | —         | —         |
| Chuchu                          | 30                                                        | —            | 33     | —         | (1) 2,22                                                 | —            | (1) 1,40  | —         |
| Verduras não especificadas      | 60                                                        | 41           | 50     | 80        | —                                                        | —            | —         | —         |
| <i>Frutas e doces de frutas</i> |                                                           |              |        |           |                                                          |              |           |           |
| Banana                          | 89                                                        | 100          | 83     | 100       | (1) 2,40                                                 | (1) 18,81    | (1) 15,11 | (1) 23,17 |
| Caju                            | —                                                         | —            | —      | 45        | —                                                        | —            | —         | (1) 1,61  |
| Côco                            | —                                                         | —            | 89     | —         | —                                                        | —            | (1) 1,51  | —         |
| Laranja                         | 73                                                        | 79           | 39     | 30        | (1) 8,20                                                 | (1) 9,79     | (1) 3,58  | (1) 10,48 |
| Limão                           | 29                                                        | —            | —      | —         | (1) 1,50                                                 | —            | —         | —         |
| Maçã                            | 52                                                        | 54           | —      | —         | 2,63                                                     | (1) 1,90     | —         | —         |
| Mamão                           | 29                                                        | —            | —      | —         | (1) 0,90                                                 | —            | —         | —         |
| Frutas não especificadas        | 23                                                        | —            | —      | —         | —                                                        | —            | —         | —         |
| Geléia                          | —                                                         | 67           | —      | —         | —                                                        | 0,62         | —         | —         |
| Goiabada                        | 26                                                        | —            | —      | —         | 0,34                                                     | —            | —         | —         |
| Marmelada                       | 33                                                        | 33           | —      | —         | 0,30                                                     | 0,12         | —         | —         |
| Doces não especificados         | 60                                                        | 29           | 17     | 20        | (1) 3,55                                                 | (1) 0,61     | (3) 0,41  | —         |

(1) Unidades. — (2) Mólho. — (3) Latas.

De maneira geral, o consumo de verduras é sensivelmente mais freqüente e maior no Sul do que no Nordeste, sem que possamos afirmar, na base dos dados expostos, que o mesmo seja suficiente em Porto Alegre e São Paulo. Mas, certamente, é muitíssimo deficiente o uso de legumes em Recife e, especialmente, em Fortaleza. Os claros existentes nas colunas dessa última cidade falam bem alto.

No tocante às frutas e aos doces de frutas, o seu consumo é mais diversificado em São Paulo e Porto Alegre do que em Recife e Fortaleza. Mas, na última cidade, a banana e a laranja são usadas muito mais do que nas duas metrópoles do Sul.

Relacionamos até esta parte o consumo dos gêneros com os componentes das famílias. Os resultados dessa comparação mostram as diferenças existentes nos costumes alimentares, sob certos aspectos, com maior clareza. Passamos agora a estabelecer a relação usual entre as quantidades consumidas e o total das famílias pesquisadas, calculando os res-

pectivos valores médios, outra vez, não por família ou pessoa, mas sim por Unidade de Consumo. As referidas quantidades de gêneros usados figuram no Anexo II. Pelos motivos já expostos não se acham incluídos nesse rol, além dos condimentos, as verduras e as frutas. Tal exclusão é lamentável e sensível notadamente para as considerações posteriores sobre o valor nutritivo e energético dos artigos usados, porquanto legumes e frutas são os principais fornecedores de cálcio, fósforo, ferro e vitaminas, substâncias essas cuja significação os nutrólogos desde alguns tempos vêm salientando cada vez mais.

Dos dados consignados no Anexo II e que exprimem o consumo mensal, deduzimos os elementos do quadro abaixo, que estuda o gasto diário dos principais gêneros por Unidade de Consumo. Como já aludimos, a Unidade de Consumo parece-nos uma medida muito mais justa do que a família ou a pessoa. Nosso caso das famílias operárias investigadas nas 4 cidades oferece um exemplo significativo, se compararmos o número delas com o das pessoas que as compõem e ainda com o das correspondentes Unidades de Consumo.

QUADRO IV

| CIDADES      | FAMÍLIAS | PESSOAS |             | UNIDADES DE CONSUMO |
|--------------|----------|---------|-------------|---------------------|
|              |          | Total   | Por família |                     |
| São Paulo    | 73       | 296     | 4,05        | 223,8               |
| Pôrto Alegre | 24       | 106     | 4,42        | 77,5                |
| Recife       | 18       | 82      | 4,56        | 59,7                |
| Fortaleza    | 20       | 102     | 5,10        | 72,4                |

VÊ-SE que varia consideravelmente o número médio dos componentes das famílias, de sorte que estas exprimem potenciais de consumo bastante diferentes. Ainda que a unidade adotada por nós represente e possa representar, apenas de maneira aproximada, a equivalência do sexo feminino e das idades mais novas com o adulto-masculino, a mesma será sempre mais justa do que considerar-se, no campo da alimentação, em pé de igualdade, uma criança e um homem maduro.

Digamos de passagem que o número reduzido das famílias e pessoas de Recife é devido, em grande parte, à eliminação de cadernetas. Em Pôrto Alegre, Recife e Fortaleza foram preenchidos uniformemente 25 exemplares desses modelos de coleta. A crítica considerou, posteriormente, inaproveitáveis uma caderneta de Pôrto Alegre, quatro de Fortaleza e sete de Recife.

QUADRO V

| GÊNEROS                     | CONSUMO DIÁRIO POR ADULTO-MASCULINO OU EQUIVALENTE (gramas) |              |        |           |
|-----------------------------|-------------------------------------------------------------|--------------|--------|-----------|
|                             | São Paulo                                                   | Pôrto Alegre | Recife | Fortaleza |
| Carne de boi                | 63,5                                                        | 187,8        | 38,1   | 59,7      |
| Carne de porco              | —                                                           | 3,4          | 8,4    | 2,4       |
| Carne-seca                  | 3,2                                                         | 1,8          | 42,1   | 13,0      |
| Galináceos                  | 3,3                                                         | 6,9          | —      | —         |
| Derivados de carne (1)      | 15,2                                                        | 20,7         | 0,5    | —         |
| Peixe fresco...             | 5,3                                                         | 3,7          | 2,5    | 5,6       |
| Bacalhau                    | 4,6                                                         | —            | 4,7    | —         |
| Leite (litros)              | 0,210                                                       | 0,420        | 0,081  | 0,089     |
| Queijo                      | 9,5                                                         | 4,4          | 2,5    | 0,5       |
| Ovos (Unidades)             | 0,4                                                         | 0,4          | 0,1    | 0,05      |
| Manteiga                    | 7,4                                                         | 12,4         | 3,4    | 1,4       |
| Banha                       | 18,1                                                        | 34,4         | 4,5    | 12,2      |
| Toucinho                    | 10,2                                                        | 1,3          | 2,7    | 2,3       |
| Azeite                      | 29,2                                                        | 8,0          | —      | —         |
| Açúcar                      | 109,8                                                       | 92,5         | 83,6   | 83,6      |
| Rapadura                    | —                                                           | —            | —      | 27,2      |
| Arroz                       | 142,0                                                       | 105,3        | 33,2   | 122,9     |
| Batata inglesa              | 69,6                                                        | 94,1         | 40,4   | —         |
| Batata doce                 | —                                                           | 4,9          | 48,6   | 9,0       |
| Aipim                       | 1,8                                                         | 4,1          | 7,5    | —         |
| Feijão, inclusive lentilhas | 74,4                                                        | 44,2         | 64,8   | 128,8     |
| Pão                         | 247,0                                                       | 209,2        | 144,5  | 64,9      |
| Farinha de mesa             | 5,8                                                         | 3,5          | 144,9  | 146,4     |
| Farinha de trigo            | 13,7                                                        | 29,0         | —      | —         |
| Farinha de milho            | —                                                           | 6,3          | —      | 13,7      |
| Fubá                        | 3,2                                                         | —            | 12,3   | —         |
| Maisena                     | 2,9                                                         | 0,7          | 3,0    | 1,4       |
| Macarrão e outras massas..  | 38,3                                                        | 25,6         | 13,4   | 7,2       |

(1) Exclusive "pâté", em Pôrto Alegre.

Para propiciar uma visão mais sintética, o leite em pó e o condensado foram convertidos para os respectivos equivalentes em leite fresco e a êsse somados. E, visando ao mesmo fim, a lingüiça, o salame, a mortadela e outros frios foram englobados no grupo "derivados de carne".

COMO mostra uma comparação do *Anexo II* com o quadro supra, êste omite alguns artigos: "pâté", salsichas, sardinhas em lata, café, aveia, polvilho, bolachas, biscoitos e doces de confeitaria. Em alguns casos, êsses produtos não estavam suficientemente especificados; em outros, as unidades usadas pelos informantes não permitiam a conversão para uma medida uniforme do sistema métrico que facultasse, posteriormente, o cálculo dos valores nutritivo e energético dos alimentos. Conforme os quadros anteriores provam, aquêles gêneros omissos são de uso reduzido no meio das famílias pesquisadas, com exceção do café, o qual, porém, para fins de alimentação, tem importância muito secundária.

Utilizando investigações próprias e pesquisas de vários outros cientistas, como Alexandre Moscoso, Josué de Castro e Moura Campos, e ainda observações do Exército, Rubens Siqueira elaborou uma ração-tipo, diária, por adulto, que ficou consagrada pela lei do salário-mínimo, pois êsse diploma legal adotou-a quase integralmente.\*

Comparamos a seguir com os quantitativos computados pelo referido autor, que podemos considerar como um medidor comum, os que encontramos na pesquisa de 1952.

A ração-tipo de Rubens Siqueira baseia-se nos treze alimentos mais consumidos. Pelos motivos já mencionados não consideramos legumes, frutas e café que constam da dieta de Siqueira; incluímos, porém, alguns outros artigos, citados no rodapé do quadro seguinte, cujo consumo ficou verificado pela pesquisa de 1952 e que possuem, pelo menos quanto a um dos principais elementos nutritivos, valor alimentar semelhante ao dos gêneros da ração-tipo. (Cf. Oscar Egídio de Araujo — *A Alimentação da Classe Obreira de São Paulo* — Revista do Arquivo Municipal, vol. 69, pg. 91).

QUADRO VI

| GÊNEROS            | Ração-tipo<br>de<br>R. SIQUEIRA | CONSUMO MÉDIO DIÁRIO POR<br>ADULTO-MASCULINO<br>(Pesquisa G. RAMOS) |              |        |           |
|--------------------|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------|--------------|--------|-----------|
|                    |                                 | São Paulo                                                           | Pôrto Alegre | Recife | Fortaleza |
|                    | (1)                             | Gramas                                                              |              |        |           |
| Carnes (2)         | 200                             | 85,2                                                                | 220,6        | 89,1   | 75,1      |
| Banha (2)          | 25                              | 28,3                                                                | 35,7         | 7,2    | 14,5      |
| Manteiga           | 25                              | 7,4                                                                 | 12,4         | 3,4    | 1,4       |
| Leite .            | 250                             | 210                                                                 | 420          | 81     | 89        |
| Açúcar (2)         | 100                             | 109,8                                                               | 92,5         | 83,6   | 110,8     |
| Arroz .            | 100                             | 142,0                                                               | 105,3        | 33,2   | 122,9     |
| Batata inglesa (2) | 200                             | 71,4                                                                | 103,1        | 96,5   | 9,0       |
| Feijão             | 150                             | 74,4                                                                | 44,2         | 64,8   | 128,8     |
| Pão                | 200                             | 247,0                                                               | 209,2        | 144,5  | 64,9      |
| Farinhas (2)       | 50                              | 63,9                                                                | 65,1         | 173,6  | 168,7     |

(1) A ração-tipo estabelece, ainda, o consumo de 300 gramas de legumes, 200 gramas de frutas (= 4 bananas) e 15 gramas de café em pó. — (2) Os dados da pesquisa GUERREIRO RAMOS incluem, no item carnes, os derivados das mesmas; na banha, o toucinho; no açúcar, a rapadura; na batata inglesa, a doce e o aipim; e nas farinhas, as massas, fubá e maisena.

Se podemos encarar a ração-tipo não só como um rol de quantitativos normais mas também como uma combinação harmoniosa em que os principais gêneros devem entrar na dieta, em nenhuma das quatro cidades é satisfatória a situação verificada. É verdade que alguns produtos — como carnes e especialmente leite, em Pôrto Alegre, assim como arroz e pão nas duas cidades sulinas e as farinhas, principalmente em Fortaleza e Recife — excedem, fortemente, em parte, as quantidades indicadas por Siqueira.

O consumo da manteiga, da batata e do feijão em São Paulo e Pôrto Alegre fica bastante aquém da ração-tipo, assim como o da carne em São Paulo. Os nutrólogos constatarão, na alimentação dos operários do Sul, provavelmente um acentuado e contraindicado desequilíbrio entre as partes da dieta. O mesmo acontecerá com a alimentação verificada em Recife e Fortaleza, onde o uso desmedido da farinha de mandioca procura estabelecer uma compensação qualquer para a deficiência absoluta de quase todos os demais gêneros essenciais, notadamente dos de origem animal.

Parece-nos especialmente assustador o subconsumo de leite do Nordeste. Poder-se-á ver nêle uma das sinistras causas da elevada mortalidade infantil daquela região. Também a absoluta deficiência que acusam os dados relativos às gorduras será capaz de motivar sérios distúrbios fisiológicos.

\* Rubens Siqueira — "Alimentação do Trabalhador", Patologia Geral ns 11 e 12, ano VIII, 1947.

**S** E a pesquisa encetada pela Comissão Nacional do Bem-Estar Social teve por lema o conteúdo dos dizeres do seu nome, os resultados alarmantes da mesma, ora expostos, deveriam provocar medidas das mais enérgicas e amplas para remediar uma situação em que, para variar uma frase de Josué de Castro, não se morreu ainda de fome porque se está morrendo de fome.

Reconhecemos, plenamente, que a comparação supra é insuficiente. A simples inclusão de similares a que procedemos é, no fundo, algo grosseira, havendo, como ficou dito, não uma equivalência mas apenas semelhança quanto a um dos principais elementos nutritivos. Além disso, tratando-se de um assunto de tamanha gravidade, é necessário levar em conta também os outros gêneros consumidos, se bem que em quantidades igualmente irrisórias, e ainda não computados. Trata-se do peixe fresco, do bacalhau, dos ovos, do queijo e do azeite vegetal. Para tanto, decomparamos esses e os gêneros anteriormente apresentados em seus principais elementos nutritivos e energéticos.

Para os cálculos, algo extensos, tivemos a valiosíssima ajuda do Sr. Boris Feiglhstein, Chefe da Secção de Sistematização do IBGE, agradecendo nesta altura por essa gentileza. Para a execução dos mesmos foram adotadas as taxas de Alfredo Antonio Andrade e Rubens Siqueira.\* Para não sobrecarregar o texto desta exposição, os resultados dos ditos cálculos figuram em Anexo (ns. III-VI). Os mesmos são apresentados para facilitar a crítica, podendo servir ainda aos entendidos e interessados para vários estudos. Seguem aqui as médias diárias por Unidade de Consumo, comparadas com os respectivos dados da ração-tipo de Siqueira:

QUADRO VII

| ESPECIFICAÇÃO           | Ração-tipo de R. SIQUEIRA (1) | RESULTADO DA PESQUISA G. RAMOS |              |        |           |
|-------------------------|-------------------------------|--------------------------------|--------------|--------|-----------|
|                         |                               | São Paulo                      | Pôrto Alegre | Recife | Fortaleza |
| Calorias brutas         | 3.362                         | 3.058                          | 2.928        | 2.096  | 2.379     |
| Proteínas (g)           | 121,005                       | 89,4                           | 108,5        | 65,2   | 70,9      |
| Gorduras (g) ..         | 79,69                         | 88,3                           | 95,4         | 28,5   | 30,2      |
| Hidratos de carbono (g) | 517,645                       | 455,0                          | 389,3        | 378,8  | 435,6     |

(1) O autor exige ainda 0,815 gramas de cálcio, 1,695 gramas de fósforo e 23,57 miligramas de ferro, assim como quantidades suficientes de vitaminas A, B, C, D, E,

Este confronto resumido constitui, infelizmente, um quadro ainda mais sombrio do que o anterior. Nem em São Paulo e Pôrto Alegre, principais praças do parque industrial brasileiro, as famílias operárias obtêm o número normal de calorias. Faltam aproximadamente 10%. E, mesmo assim, a situação naquelas duas cidades parece privilegiada em comparação com a de Fortaleza e de Recife, onde semelhante "deficit" é da ordem de 30 e 38%, respectivamente. No campo dos principais elementos nutritivos o panorama é, em parte, pior ainda. Exceção feita às gorduras na alimentação das famílias de São Paulo e Pôrto Alegre, todos os demais elementos são obtidos em medida precaríssima, especialmente as gorduras e proteínas em Recife e Fortaleza. O abastecimento de carboidratos nas capitais de Pernambuco e do Rio Grande do Sul também é bastante deficitário.

É certo que os nossos dados são algo incompletos. Em primeiro lugar pode ter havido algumas omissões nas informações das cadernetas. Mas, pelo confronto das mesmas, tais omissões não devem ter representado um volume ponderável. Em segundo lugar, como apontamos, ficaram excluídos do confronto final alguns poucos artigos, normalmente de uso reduzido. Entre estes cabe importância somente às verduras e frutas, mas esses gêneros merecem interesse principalmente como fornecedores de vitaminas, cálcio, fósforos e ferro. No terreno dos elementos nutritivos a que nos limitamos, sua contribuição forçosamente é insignificante. Se os mesmos estivessem computados, aumentaria em escala muito pequena o total dos carboidratos e, em medida irrisória, o das proteínas e gorduras. Apenas o total das calorias experimentaria um crescimento algo apreciável, o qual porém certamente não afetaria a ordem da grandeza dos resultados.

Finalmente, poucas cadernetas de São Paulo e Pôrto Alegre indicaram lanches tomados fora de casa, cujo valor alimentar não podia ser computado. A julgar pelos respectivos gastos, trata-se da clássica "média com pão e manteiga", onde esta última costuma ser mais força de expressão, não passando na realidade duma fraca e transparente lembrança daquele valioso derivado do leite.

\* (Vide Guerreiro Ramos, *Sociologia do Orçamento Familiar*, Rio de Janeiro, 1950, pg. 40).

De outro lado, paira sobre os informes prestados e aproveitados na apuração uma dúvida: os quantitativos indicados não serão de maneira geral algo exagerados pelos quilogramas “mal pesados” e pelos litros “mal medidos”? Dada a frequência com que as ações fiscalizadoras da polícia surpreendem certos varejistas em praxes fraudulentas, é de se presumir que também as famílias pesquisadas tenham sofrido em suas compras diminuição no volume dos gêneros adquiridos, sem que haja evidentemente uma possibilidade de corrigir os erros nas informações daí provenientes.

Acreditamos, porém, que todas essas imperfeições não diminuam sensivelmente a expressão dos resultados finais.

Quaisquer que sejam as causas responsáveis pela situação encontrada no campo da alimentação dos operários, a mesma é, evidentemente, insustentável e desumana, pondo em perigo a parte mais valiosa do patrimônio da comunidade, ou seja a produção. Ela envolve e compromete não só valores patrióticos e sociais, mas fere também, e em cheio, interesses econômicos bem entendidos. Um corpo que vem se estiolando de fome, um homem desesperado de ver seus filhos morrerem de subnutrição não pode ser um operário eficiente.

Na luta heróica do atual Governo, travada para combater a inflação, os economistas apontam com muita propriedade a necessidade de aumentar a produção. Tal aumento, aliás, é um imperativo velho da economia nacional, pôsto que muitas vezes esquecido. Ele se reveste, nestes tempos, da maior importância, mesmo fora das atuais contingências monetárias, em face da progressiva industrialização, que exige dos agricultores maiores colheitas “per capita”, em alimentos e matérias-primas, e da indústria, melhores rendimentos do trabalho para poder competir nos mercados com os similares estrangeiros. Julgamos que os resultados da pesquisa de 1952 apontam um dos caminhos para elevar a produtividade, como, aliás, também já o têm indicado levantamentos anteriores.

Os recursos das famílias pesquisadas nas quatro cidades exprimiam-se, na época da investigação, pelos seguintes montantes:

#### VIII — RECURSOS MÉDIOS MENSAIS POR UNIDADES DE CONSUMO

| CIDADES      | Cruzeiros |
|--------------|-----------|
| São Paulo.   | 962,64    |
| Pôrto Alegre | 891,32    |
| Recife.      | 446,93    |
| Fortaleza    | 306,68    |

Se comparamos esses algarismos e as fortes diferenças existentes entre os mesmos, encontramos um paralelismo limitado com os desníveis observados no campo da alimentação. Notamos uma distância grande, em ambos os terrenos, entre a situação das famílias de São Paulo e Pôrto Alegre, de um lado, e a das famílias do Nordeste, do outro. Mas, quanto a Recife e Fortaleza, a posição é inversa: o “deficit” alimentar encontrado na Capital do Ceará é, embora impressionante, bem menor do que a carência observada nas famílias de Recife. No entanto, os recursos verificados nesta última cidade são bastante mais elevados do que os de Fortaleza.

A elaboração das informações das cadernetas não podia deixar de lado, mesmo que só para fins de críticas, a apuração dos preços, que, no caso, representam o valor médio, deduzido dos gastos com os diversos gêneros e das respectivas quantidades adquiridas. Juntamos esses preços para os artigos incluídos na ração-tipo de Siqueira, com exceção dos referentes a “verduras” (Vide Anexo VII). Os mesmos acusam nas duas cidades nordestinas, quase em todos os casos, um nível bem mais elevado do que em Pôrto Alegre, que mantém uma situação privilegiada também em relação a São Paulo. A diferença é mais acentuada no caso da carne. Nossas famílias pagaram, em média e por quilograma de carne, na Capital gaúcha, Cr\$ 8,56; em Recife, Cr\$ 12,80; Cr\$ 13,66, em Fortaleza; e Cr\$ 21,02, em São Paulo. A amplitude dessas diferenças fez-nos recorrer a comparações com a estatística oficial de preços que o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura vem divulgando para os municípios das Capitais, e que o *Anuário Estatístico do Brasil* transcreve. Essa fonte confirmou, grosso modo, nossos resultados. Só no caso da batata inglesa nota-se uma forte divergência que nos levou a crer que a batata consumida pelas famílias de Recife, embora seja mencionada nas cadernetas expressamente como batata inglesa, na realidade seja o tipo doce, motivo pelo qual adotamos para Recife, no arrolamento dos preços, o da batata doce, como também em Fortaleza, cujas famílias consignam apenas o consumo dessa espécie.

Na base dos aludidos preços, calculamos em seguida o custo da ração-tipo nas quatro cidades:

QUADRO IX

| GÊNEROS          | Quantidades indicadas na Ração-tipo (gramas) | CUSTO DAS QUANTIDADES<br>(Outubro de 1952) |              |          |           |
|------------------|----------------------------------------------|--------------------------------------------|--------------|----------|-----------|
|                  |                                              | São Paulo                                  | Pôrto Alegre | Recife   | Fortaleza |
| Carne...         | 200                                          | 4,20                                       | 1,71         | 2,56     | 2,73      |
| Banha.           | 25                                           | 0,50                                       | 0,40         | 0,57     | 0,68      |
| Manteiga         | 25                                           | 1,18                                       | 1,13         | 1,53     | 1,25      |
| Leite            | (1) 250                                      | 0,91                                       | 0,88         | 1,21     | 1,11      |
| Açúcar.          | 100                                          | 0,52                                       | 0,52         | 0,53     | 0,51      |
| Arroz            | 100                                          | 0,79                                       | 0,47         | 0,67     | 0,55      |
| Batata inglesa   | 200                                          | 1,10                                       | 0,86         | (3) 0,38 | (3) 0,34  |
| Feijão           | 150                                          | 0,88                                       | 0,76         | 1,09     | 0,93      |
| Pão              | 200                                          | 1,31                                       | 1,29         | 1,44     | 1,40      |
| Farinha de mesa. | 50                                           | 0,25                                       | 0,18         | 0,22     | 0,22      |
| Bananas (2).     | 4                                            | 0,92                                       | 1,20         | 1,20     | 0,88      |
| Café.            | 15                                           | 0,52                                       | 0,52         | 0,45     | 0,33      |
| TOTAL            | —                                            | 13,08                                      | 9,92         | 11,85    | 10,93     |

(1) Em litros. — (2) Preços relativos a 1 banana. — (3) Preço da batata doce.

O custo total da ração é mais alto em São Paulo, principalmente devido ao preço elevadíssimo da carne naquela cidade. Segue-se à Paulicéia, com grande diferença, Recife. Depois vem, já menos afastada, Fortaleza e, finalmente, Pôrto Alegre. A comparação é ligeiramente prejudicada na parte relativa à batata, sendo que, como já foi aludido, nas duas cidades sulinas o custo é calculado pelo preço da batata inglesa, e nas duas praças do Nordeste, à base do preço da batata doce.

Para chegar a uma comparação justa entre os recursos das famílias e o custo da dieta, transformamos a despesa para a mensal, multiplicando aquela por trinta.

QUADRO X

| CIDADES      | CUSTO DA RAÇÃO-TIPO<br>(Cr\$) |               | RECURSOS MÉDIOS<br>MENSAIS POR<br>UNIDADES DE<br>CONSUMO |                                       |
|--------------|-------------------------------|---------------|----------------------------------------------------------|---------------------------------------|
|              | Diário<br>(a)                 | Mensal<br>(b) | Cruzeiros<br>(c)                                         | %<br>$\left(\frac{100 \ b}{c}\right)$ |
| São Paulo    | 13,08                         | 392,40        | 962,64                                                   | 40,76                                 |
| Pôrto Alegre | 9,92                          | 297,60        | 891,32                                                   | 33,39                                 |
| Recife       | 11,85                         | 355,50        | 446,93                                                   | 79,54                                 |
| Fortaleza    | 10,93                         | 327,90        | 306,68                                                   | 105,92                                |

O confronto dos dados relativos a Recife e Fortaleza é estarrecedor. O gravíssimo desequilíbrio entre as receitas das famílias e o custo duma alimentação suficiente, que os dados da pesquisa de 1952 revelam, é de tal ordem que o assunto deveria ser reexaminado imediatamente e em bases mais amplas.

Os estudos sobre consumo alimentar no Brasil, via de regra, têm chegado a conclusões alarmantes. O "deficit" quantitativo e qualitativo que ordinariamente apontam na dieta popular, indicaria uma situação desesperadora. Dessa maneira, impõe-se quase a pergunta: haverá talvez certa impropriedade nos padrões de avaliação utilizados pelos nutrólogos? De resto, embora admitamos que haja certa evasão de anotações nas cadernetas da pesquisa de 1952, neste ponto, como em muitos outros, ela confirma o panorama descrito por outras investigações.

Evidentemente, seria de grande interesse comparar os resultados da pesquisa Ramos com os de levantamentos anteriores. Tais confrontos, porém, são praticamente impossíveis, pelos mesmos motivos a que aludimos no início desta exposição e que comprometem, também, a comparabilidade daqueles resultados entre si.

**J**OSUÉ DE CASTRO pesquisou em 1934 o padrão de vida dos operários de Recife em bases bem amplas, pois submeteu ao exame 500 famílias. Infelizmente, apresentou os resultados de maneira muito resumida, exprimindo os dados relativos ao consumo, por família. Dessas famílias diz apenas, em certa altura, que abrangiam, em média, 5,17 pessoas. Mas não comunicou quantas Unidades de Consumo representam essas 5,17 pessoas. E a pessoa, sem definição do seu potencial de consumo, parece-nos medida inadequada.

No entanto, um dos resultados que o autor daquele levantamento divulgou permite um cotejo com os dados correspondentes de 1952, pois consigna a percentagem das famílias que indicaram o consumo dos principais gêneros. Confrontemos essas percentagens com as da pesquisa Ramos, que aliás já constam dos quadros iniciais.

QUADRO XI

| GÊNEROS            | PERCENTAGEM DAS FAMÍLIAS<br>CONSUMIDORAS SOBRE O<br>TOTAL DAS PESQUISADAS |                           |
|--------------------|---------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
|                    | JOSUÉ DE CASTRO<br>(1934)                                                 | GUERREIRO RAMOS<br>(1952) |
| Feijão .....       | 100                                                                       | 100                       |
| Farinha de mesa    | 100                                                                       | 100                       |
| Carne-seca.        | 100                                                                       | 100                       |
| Cafê.              | 100                                                                       | 100                       |
| Açúcar             | 100                                                                       | 100                       |
| Pão.               | 84                                                                        | 94                        |
| Carne verde        | 32                                                                        | 87                        |
| Milho              | 25                                                                        | —                         |
| Arroz              | 20                                                                        | 94                        |
| Leite..            | 19                                                                        | 33                        |
| Derivados do leite | 15                                                                        | { (1) 78                  |
| Verduras...        | 18                                                                        | { (2) 39                  |
| Frutas..           | 15                                                                        | { (3) 78                  |
| Banha ..           | 12                                                                        | { (4) 83                  |
| Bacalhau           | 4                                                                         | 89                        |
|                    |                                                                           | 67                        |

(1) Manteiga. — (2) Queijo. — (3) Tomate. — (4) Banana.

Apesar do estado desastroso em que encontramos, em 1952, a alimentação das famílias operárias de Recife, semelhante estado significa já uma melhoria sensível em comparação com a situação de 1934, pois diversos alimentos importantes, mencionados no confronto supra, tiveram seu uso bem generalizado durante aquele lapso de tempo, se bem que o consumo dos respectivos quantitativos ainda hoje seja bastante insuficiente.

Também na cidade de São Paulo já se realizaram várias investigações do padrão de vida que conquistaram reconhecimento internacional. Oscar Egidio de Araujo expôs e analisou brilhantemente os resultados da pesquisa Lowrie de 1936-37.\* Naquele levantamento teríamos um material excelente para confronto dos mais interessantes. Acontece, porém, que a referida investigação estudou a situação dos operários da Limpeza Pública da Prefeitura do Município de São Paulo. Ora, os lixeiros pertencem a uma classe de nível econômico nitidamente inferior à dos operários industriais. Julgamos que as diferenças existentes entre as diversas camadas do proletariado — no meio citadino — são bastante acentuadas. Sua elite pelo menos se equipara, economicamente, com os representantes mais modestos da burguesia, enquanto que os seus membros mais desfavorecidos vivem nos confins das existências marginais. Sem querer colocar nossas famílias operárias e os lixeiros naqueles dois extremos, cremos que há entre eles um desnível tão considerável que desistimos de comparar ambos os consumos.

Alguns anos antes de Lowrie, o professor Horace B. Davis realizou uma pesquisa do padrão de vida dos operários industriais da Paulicéia, dedicando-se, portanto, ao mesmo objeto de estudo da investigação de 1952. Nessa parte haveria, pois, uma comparabilidade perfeita. Infelizmente, Davis apresenta seus resultados somente por família. \*\* Embora o autor, no decorrer da sua exposição, argumente de modo expresso em prol da adoção da unidade-medida "Fammain", bem semelhante à nossa Unidade de Consumo, vale-se da mesma unicamente para a distribuição das famílias segundo os recursos e despesas dessas "fammain". Os dados do próprio consumo, porém, referem-se à família; Davis salienta até:

\* Vide *Padrões de vida dos operários de São Paulo* — Revista do Arquivo Municipal, vol. 13, 1935 — São Paulo.

\*\* A *Alimentação da Classe Obreira de São Paulo* — Revista do Arquivo Municipal, vol. 69, 1940 — São Paulo.

"É talvez pouco comum numa análise econômica considerar a família como unidade. Julgamos que esse é o método correto, especialmente num estudo do regime alimentar, porque a família constitui a Unidade de Consumo, e não o indivíduo ou qualquer outro grupo" (pg. 152, da obra citada).

Vemos nessa asserção alguma razão, mas mostramos, páginas atrás, baseado no material da pesquisa de 1952, como varia grandemente, nas famílias cobertas pela investigação, o número de pessoas e das respectivas Unidades de Consumo. Assim sendo e se se quiser examinar o consumo por família, tornar-se-á necessário, para chegar a uma medida uniforme, idealizar um tipo de família que represente determinado número de Unidades de Consumo. Como Davis não informa quantas "famains" abrangem as famílias por ele pesquisadas, o que nos facultaria estabelecer um grupo de pessoas com idêntica capacidade de consumo, não vemos, infelizmente, como confrontar os resultados daquela investigação com os de 1952, por mais atraente e elucidativa que fôsse uma comparação justa.

Os dados antes expostos mostraram de maneira inequívoca, senão brutal, a forte influência que exerce a situação financeira das famílias sobre a alimentação. Mas ao mesmo tempo provaram, também, que essa influência não é univalente. Lembramos o caso das duas cidades nordestinas: uma receita média bem mais alta em Recife, mas alimentação ainda mais insatisfatória do que em Fortaleza! Demais, nas duas praças do Sul, as despesas com uma alimentação suficiente reclamam percentagens normais, senão baixas, sobre os recursos médios; apesar disso, a dieta fica bem aquém dos normais previstos pelos nutrólogos.

Esses fatos provam que atuam, além dos fatores econômicos, outros ainda, e com força considerável. Não precisamos descobri-los pois já foram suficientemente focalizados pelos técnicos do assunto. Trata-se, principalmente, do fator costume. Também os resultados da pesquisa de 1952 oferecem, a esse respeito, numerosos exemplos: o consumo forte de pão, farinha de trigo, massas, azeite e tomates em São Paulo, traduz, em parte, influências dos imigrantes e seus descendentes sobre o meio nacional; situação análoga existe quanto ao uso dos "frios" e da lentilha na dieta das famílias de Porto Alegre; e, ainda, a dieta menos diferenciada nas cidades nordestinas, com acentuada preferência pela farinha de mesa e pela carne-seca.

Consumo corresponde, em parte não pequena, ao gosto, e este é, em medida muito superior ao que normalmente se imagina, um produto dos hábitos adquiridos, muitas vezes desde a tenra infância. Como é poderoso e decisivo esse gosto, poderiam testemunhar os técnicos do SAPS bem como diversos industriais que, tendo instalado em suas fábricas refeitórios e restaurantes e fornecendo por preços convidativos refeições que correspondem aos preceitos da dietética, encontraram freqüentemente sérias dificuldades em que os operários aceitassem tal alimentação.

Na ocasião de visitas em semelhantes estabelecimentos, o autor soube de muitos casos dessa natureza, alguns dos quais verdadeiramente cômicos. "Data venia", seja relatado um só. Certa fábrica têxtil em Curitiba montou, há alguns anos, um restaurante com todos os requisitos da higiene culinária, bem como um refeitório com que não se compara nenhum congênera do Ministério no Rio de Janeiro. Entre os operários havia certo número de descendentes de poloneses e italianos. Embora todos se valessem do refeitório, arejado, limpo e cômodo, diversas moças recusaram-se terminantemente a tomar as refeições preparadas pelo restaurante. Preferiam a sua marmita. Sabendo do caso, o gerente verificou, então, que a dieta dessas moças era, invariavelmente, a seguinte: polenta e café — e só. Fazendo sondagens mais detidas, soube que o regime alimentar das respectivas famílias constava exclusivamente daqueles dois gêneros. No desjejum, café e polenta; no almoço, polenta e café; no lanche, café e polenta; e no jantar, polenta e café. Qualquer outro alimento repugnava-lhes. Bem intencionado, paciente e hábil, o industrial conversou pessoalmente com as moças, procurando esclarecer-lhes, na linguagem delas, as exigências básicas duma alimentação sadia. Mas custou semanas para conseguir que elas "pelo menos experimentassem" a comida do restaurante, e vários meses para perderem os hábitos anteriores.

Contamos o caso não só pela curiosidade mas também porque, embora extremo, mostra claramente os embaraços que pode encontrar — e encontra — a implantação de costumes de alimentação mais racionais. Vencer esses óbices talvez não seja menos difícil do que criar, de outro lado, o necessário e urgente ajuste entre os recursos das famílias e o mínimo indispensável para o seu sustento fisiológico.

## Anexo I

## ESCALA INTERNACIONAL, ESTABELECIDADA POR UMA CONFERÊNCIA DE TÉCNICOS, EM 1932

| IDADE<br>(Anos) | COEFICIENTES   |                |               |
|-----------------|----------------|----------------|---------------|
|                 | Sexo masculino | Ambos os sexos | Sexo feminino |
| 0 a 2           | —              | 0,2            | —             |
| 2 a 4           | —              | 0,3            | —             |
| 4 a 6           | —              | 0,4            | —             |
| 6 a 8           | —              | 0,5            | —             |
| 8 a 10..        | —              | 0,6            | —             |
| 10 a 12         | —              | 0,7            | —             |
| 12 a 14         | —              | 0,8            | —             |
| 14 a 59         | 1,0            | —              | 0,8           |
| 60 e mais       | —              | 0,8            | —             |

FONTE — “*Bulletin Trimestriel de l'Organisation d'Hygiène*”, vol. I, n.º 3, setembro de 1932, Sociedade das Nações, Genebra, apud GUERREIRO RAMOS, “*Sociologia do Orçamento Familiar*”, Rio de Janeiro, 1950, pág. 31

## Anexo II

## QUANTIDADES CONSUMIDAS, POR MÊS, PELAS FAMÍLIAS PESQUISADAS

| ARTIGOS                         | São Paulo   | Pôrto Alegre | Recife | Fortaleza |
|---------------------------------|-------------|--------------|--------|-----------|
|                                 | Quilogramas |              |        |           |
| <i>Origem animal</i>            |             |              |        |           |
| Carne de boi (inclusive miúdos) | 426,43      | 436,75       | 68,27  | 129,57    |
| Carne de porco..                | —           | 7,95         | 15,07  | 5,25      |
| Carne-seca                      | 21,38       | 4,29         | 75,32  | 28,24     |
| Galináceos                      | 22,09       | 16,06        | —      | —         |
| Lingüiça.                       | 54,60       | 15,16        | 0,87   | —         |
| Salame                          | 21,16       | 28,62        | —      | —         |
| Salsicha                        | 13,99       | —            | —      | —         |
| Mortadela                       | 12,11       | —            | —      | —         |
| “Pâté” (unidades)               | —           | 15,97        | —      | —         |
| Frios não especificados         | —           | 4,42         | —      | —         |
| Peixe fresco                    | 35,61       | 8,71         | 4,53   | 12,27     |
| Sardinha em latas               | 43,48       | —            | —      | —         |
| Bacalhau.                       | 30,92       | —            | 8,47   | —         |
| Leite (litros) (1).             | 1 646,60    | 976,21       | 144,67 | 193,34    |
| Queijo                          | 63,53       | 10,20        | 4,52   | 1,04      |
| Ovos (unidades)                 | 2 510,26    | 820,70       | 179,31 | 107,87    |
| Manteiga..                      | 49,39       | 28,75        | 6,06   | 2,96      |
| Banha.                          | 121,64      | 79,98        | 7,97   | 26,60     |
| Toucinho                        | 68,81       | 3,08         | 4,76   | 5,02      |
| <i>Origem vegetal</i>           |             |              |        |           |
| Azeite                          | 196,37      | 18,54        | —      | —         |
| Açúcar                          | 737,49      | 214,97       | 149,69 | 181,58    |
| Rapadura                        | —           | —            | —      | 59,00     |
| Café                            | 170,63      | 42,83        | 27,49  | 37,00     |
| Arroz                           | 953,42      | 244,81       | 59,44  | 265,95    |
| Batata inglesa                  | 467,17      | 218,77       | 72,33  | —         |
| Batata doce                     | —           | 11,28        | 87,06  | 19,57     |
| Aipim.                          | 12,37       | 9,43         | 13,40  | —         |
| Feijão                          | 499,38      | 96,32        | 116,04 | 279,86    |
| Lentilha                        | —           | 6,39         | —      | —         |
| Pão                             | 1 658,46    | 486,35       | 258,74 | 140,93    |
| Farinha de mesa                 | 39,18       | 8,24         | 259,57 | 317,96    |
| Farinha de trigo                | 92,25       | 67,52        | —      | —         |
| Farinha de milho                | —           | 14,76        | —      | 29,80     |
| Fubá.                           | 21,41       | —            | 22,06  | —         |
| Maisena ..                      | 19,69       | 1,52         | 5,41   | 3,13      |
| Aveia.                          | —           | 3,20         | —      | —         |
| Polvilho                        | —           | 2,25         | —      | 17,48     |
| Macarrão e outras massas        | 257,13      | 59,46        | 23,91  | 15,57     |
| Bolachas .....                  | 50,74       | 14,71        | 36,46  | 15,67     |
| Biscoitos .....                 | 4,09        | 3,58         | —      | 8,24      |
| Doces de confeitaria (unidades) | —           | —            | 185,04 | 44,68     |

(1) Inclusive os equivalentes do leite condensado e do leite em pó.

**VALORES NUTRITIVOS E ENERGÉTICOS DOS GÊNEROS CONSUMIDOS  
PELAS FAMÍLIAS DE SÃO PAULO**

| GÊNEROS             | Quantidade consumida (kg) | EQUIVALÊNCIA |            |                     |            |               | Calorias |
|---------------------|---------------------------|--------------|------------|---------------------|------------|---------------|----------|
|                     |                           | Gorduras     | Proteínas  | Hidratos de carbono | Sais       |               |          |
|                     |                           | Gramas       |            |                     |            |               |          |
| Carne de boi ..     | 426,43                    | 27 717,95    | 87 428,15  | —                   | 3 411,44   | 616 191,35    |          |
| Carne-seca ..       | 21,38                     | 2 578,428    | 7 483,00   | —                   | 4 098,54   | 57 084,60     |          |
| Galináceos ..       | 22,09                     | 2 054,37     | 4 175,01   | —                   | 154,63     | 36 227,50     |          |
| Lingüiça ..         | 546,0                     | 13 131,30    | 15 763,02  | —                   | —          | 188 062,00    |          |
| Salame ..           | 211,6                     | 4 733,49     | 5 086,86   | —                   | —          | 65 350,00     |          |
| Mortadela ..        | 121,1                     | 3 103,79     | 2 723,54   | —                   | —          | 40 342,00     |          |
| Peixe fresco... ..  | 35,61                     | 747,81       | 5 897,60   | —                   | 427,32     | 30 304,11     |          |
| Bacalhau ..         | 30,92                     | 340,12       | 11 995,06  | —                   | 7 111,60   | 52 347,56     |          |
| Leite (litro) ..    | 1 646,50                  | 57 631,00    | 57 631,00  | 74 097,00           | 10 702,90  | 1 078 523,00  |          |
| Queijo... ..        | 63,53                     | 21 917,85    | 13 849,54  | 763,36              | 3 112,07   | 136 653,03    |          |
| Ovos (1) ..         | 125,51                    | 13 710,59    | 14 182,63  | 627,55              | 878,57     | 187 888,47    |          |
| Manteiga ..         | 49,39                     | 40 499,80    | 246,95     | 246,95              | 493,90     | 375 709,73    |          |
| Banha ..            | 121,64                    | 116 774,40   | —          | —                   | 1 216,40   | 1 108 626,96  |          |
| Toucinho ..         | 68,31                     | 44 038,40    | 6 674,57   | —                   | 3 440,50   | 436 943,50    |          |
| TOTAL ..            | —                         | 348 979,30   | 232 938,83 | 75 733,86           | 35 047,88  | 4 410 253,91  |          |
| Azeite... ..        | 195,37                    | 196 370,00   | —          | —                   | —          | 1 845 878,00  |          |
| Agúcar ..           | 737,49                    | —            | —          | 700 615,50          | 11 062,35  | 2 806 149,45  |          |
| Arroz ..            | 953,42                    | 13 347,88    | 76 273,60  | 729 366,30          | 5 722,52   | 3 445 613,30  |          |
| Batata inglesa ..   | 467,17                    | 467,17       | 8 409,06   | 82 221,92           | 5 606,04   | 366 728,45    |          |
| Aipim ..            | 12,37                     | 24,74        | 247,40     | 4 082,10            | 74,22      | 17 948,87     |          |
| Feijão ..           | 499,38                    | 10 486,98    | 118 852,44 | 251 183,14          | 19 825,38  | 1 614 495,54  |          |
| Pão... ..           | 1 658,46                  | 21 559,98    | 124 384,50 | 887 275,10          | 19 931,52  | 4 315 312,92  |          |
| Farinha de mesa ..  | 39,18                     | 31,344       | 470,16     | 32 088,42           | 293,85     | 133 878,06    |          |
| Farinha de trigo .. | 92,25                     | 1 107,00     | 10 793,25  | 67 988,25           | 415,125    | 332 469,00    |          |
| Fubá ..             | 21,41                     | 471,02       | 1 669,98   | 15 714,94           | 192,69     | 75 684,35     |          |
| Maisena ..          | 19,69                     | 255,97       | 610,39     | 15 811,07           | 137,83     | 70 509,89     |          |
| Macarrão ..         | 257,13                    | 2 057,04     | 25 713,00  | 192 847,50          | 2 571,30   | 1 095 373,80  |          |
| TOTAL ..            | —                         | 246 179,12   | 367 423,78 | 2 979 200,24        | 65 800,84  | 16 121 041,63 |          |
| TOTAL GERAL         | —                         | 595 158,42   | 600 362,61 | 3 054 934,10        | 100 848,72 | 20 531 295,54 |          |

(1) 20 ovos = 1 kg

**VALORES NUTRITIVOS E ENERGÉTICOS DOS GÊNEROS CONSUMIDOS  
PELAS FAMÍLIAS DE PORTO ALEGRE**

| GÊNEROS                 | Quantidade consumida (kg) | EQUIVALÊNCIA      |                   |                     |                  | Calorias            |
|-------------------------|---------------------------|-------------------|-------------------|---------------------|------------------|---------------------|
|                         |                           | Gorduras          | Proteínas         | Hidratos de carbono | Sais             |                     |
|                         |                           | Gramas            |                   |                     |                  |                     |
| Carne de boi ...        | 435,75                    | 28 388,75         | 89 533,75         | —                   | 3 494,00         | 631 103,75          |
| Carne de porco ....     | 7,95                      | 3 187,95          | 1 192,50          | —                   | 55,65            | 34 423,50           |
| Carne-seca .....        | 4,29                      | 517,37            | 1 501,50          | —                   | 822,39           | 11 454,30           |
| Galináceos. ....        | 16,06                     | 1 493,58          | 3 035,34          | —                   | 112,42           | 26 338,40           |
| Lingüiça .....          | 15,16                     | 3 645,98          | 4 376,69          | —                   | —                | 52 216,00           |
| Salame .....            | 28,62                     | 6 402,29          | 6 880,25          | —                   | —                | 88 390,00           |
| Frios não especificados | 4,42                      | 1 132,85          | 2 994,06          | —                   | —                | 14 724,00           |
| Peixe fresco .....      | 8,71                      | 182,91            | 1 393,60          | —                   | 104,52           | 7 412,21            |
| Leite (litro) .....     | 976,21                    | 34 167,35         | 34 167,35         | 43 929,45           | 6 345,37         | 639 417,55          |
| Queijo .....            | 10,20                     | 3 519,00          | 2 223,60          | 122,40              | 498,90           | 21 940,20           |
| Ovos (1). ....          | 41,04                     | 4 503,36          | 4 637,52          | 205,20              | 287,28           | 61 436,88           |
| Manteiga .....          | 28,75                     | 23 575,00         | 143,75            | 143,75              | 287,50           | 218 701,25          |
| Banha. ....             | 79,98                     | 76 783,80         | —                 | —                   | 799,80           | 728 937,72          |
| Toucinho ..             | 3,08                      | 1 971,20          | 298,76            | —                   | 154,00           | 19 558,00           |
| <b>TOTAL</b>            | —                         | <b>189 468,39</b> | <b>152 378,67</b> | <b>44 400,80</b>    | <b>12 961,53</b> | <b>2 556 053,76</b> |
| Azeite. ...             | 18,54                     | 18 540,00         | —                 | —                   | —                | 174 276,00          |
| Açúcar. ....            | 214,97                    | —                 | —                 | 204 221,50          | 3 224,55         | 817 960,85          |
| Arroz .....             | 241,81                    | 3 427,34          | 19 584,80         | 187 279,65          | 1 468,86         | 884 988,15          |
| Batata inglesa. ....    | 218,77                    | 218,77            | 3 937,86          | 38 503,52           | 2 265,24         | 171 734,45          |
| Batata doce. ....       | 11,28                     | 11,28             | 214,32            | 2 481,60            | 67,68            | 9 102,96            |
| Aipim. ....             | 9,43                      | 18,85             | 188,60            | 3 111,90            | 56,58            | 13 682,93           |
| Feijão e lentilhas      | 102,71                    | 2 156,91          | 24 444,98         | 51 663,13           | 4 077,59         | 332 061,43          |
| Pão .....               | 486,35                    | 6 322,55          | 36 476,25         | 260 197,25          | 5 836,23         | 1 265 482,70        |
| Farinha de mesa ...     | 8,24                      | 6,59              | 98,88             | 6 748,56            | 61,80            | 28 156,08           |
| Farinha de trigo ..     | 67,52                     | 810,24            | 7 899,84          | 49 762,24           | 303,84           | 243 342,08          |
| Farinha de milho ..     | 14,76                     | 324,72            | 1 151,28          | 10 833,84           | 132,84           | 52 176,60           |
| Maisena .....           | 1,52                      | 19,76             | 47,12             | 1 220,54            | 10,54            | 5 443,12            |
| Macarrão .....          | 59,46                     | 475,58            | 5 946,00          | 44 595,00           | 594,50           | 253 299,60          |
| <b>TOTAL</b> .....      | —                         | <b>32 332,70</b>  | <b>99 989,93</b>  | <b>860 618,75</b>   | <b>18 100,42</b> | <b>4 251 706,95</b> |
| <b>TOTAL GERAL</b>      | —                         | <b>221 801,09</b> | <b>252 368,60</b> | <b>905 019,55</b>   | <b>31 062,25</b> | <b>6 807 760,71</b> |

(1) 20 ovos — 1 kg.

## Anexo V

VALORES NUTRITIVOS E ENERGÉTICOS DOS GÊNEROS CONSUMIDOS  
PELAS FAMÍLIAS DE RECIFE

| GÊNEROS         | Quantidade consumida (kg) | EQUIVALÊNCIA |            |                     |           | Calorias     |
|-----------------|---------------------------|--------------|------------|---------------------|-----------|--------------|
|                 |                           | Gorduras     | Proteínas  | Hidratos de carbono | Sais      |              |
|                 |                           |              |            |                     |           |              |
| Carne de boi    | 68,27                     | 4 437,55     | 13 995,35  | —                   | 546,16    | 98 650,15    |
| Carne de porco  | 15,07                     | 6 043,07     | 2 260,50   | —                   | 105,49    | 65 253,10    |
| Carne-sêca..    | 75,32                     | 9 083,60     | 26 362,00  | —                   | 14 438,84 | 201 104,40   |
| Lingüiça        | 0,87                      | 209,24       | 251,17     | —                   | —         | 2 995,00     |
| Peixe fresco    | 4,53                      | 95,13        | 724,80     | —                   | 54,36     | 3 855,03     |
| Bacalhau        | 8,47                      | 93,17        | 3 285,36   | —                   | 1 948,10  | 14 339,71    |
| Leite (litro)   | 144,67                    | 5 063,45     | 5 063,45   | 6 510,15            | 940,36    | 94 758,85    |
| Queijo          | 4,52                      | 1 559,40     | 985,36     | 54,24               | 220,58    | 9 722,52     |
| Ovos (1)        | 8,97                      | 1 007,73     | 1 013,61   | 44,85               | 62,79     | 13 428,09    |
| Manteiga        | 6,06                      | 4 969,20     | 30,30      | 30,30               | 60,60     | 46 098,42    |
| Banha           | 7,97                      | 7 651,20     | —          | —                   | 79,70     | 72 638,58    |
| Toucinho        | 4,76                      | 3 046,40     | 461,72     | —                   | 238,00    | 30 226,00    |
| TOTAL...        | —                         | 43 259,14    | 54 434,62  | 6 639,54            | 18 694,98 | 653 070,85   |
| Açúcar...       | 149,69                    | —            | —          | 142 205,50          | 2 245,35  | 569 570,45   |
| Arroz           | 59,44                     | 832,16       | 4 755,20   | 45 471,60           | 356,64    | 214 875,60   |
| Batata inglesa  | 72,33                     | 72,33        | 1 301,94   | 12 730,08           | 867,96    | 56 779,05    |
| Batata doce     | 87,06                     | 87,06        | 1 654,14   | 19 153,20           | 522,35    | 70 257,42    |
| Aipim ...       | 13,40                     | 26,80        | 268,00     | 4 422,00            | 80,40     | 19 443,40    |
| Feijão...       | 116,04                    | 2 435,84     | 27 617,52  | 58 368,12           | 4 606,79  | 375 157,32   |
| Pão             | 253,74                    | 3 363,62     | 19 405,50  | 138 425,90          | 3 104,88  | 673 241,48   |
| Farinha de mesa | 259,57                    | 207,66       | 3 114,84   | 212 587,83          | 1 946,78  | 886 950,69   |
| Fubá            | 22,06                     | 485,32       | 1 720,68   | 16 192,04           | 198,54    | 77 982,10    |
| Maisena         | 15,41                     | 70,33        | 167,71     | 4 344,23            | 37,87     | 19 373,21    |
| Macarrão        | 23,91                     | 191,28       | 2 391,00   | 17 932,50           | 239,10    | 101 856,60   |
| TOTAL.....      | —                         | 7 773,40     | 62 396,53  | 671 833,00          | 14 206,67 | 3 065 487,32 |
| TOTAL GERAL     | —                         | 51 032,54    | 116 831,15 | 678 472,54          | 32 901,65 | 3 718 558,17 |

(1) 20 ovos = 1 kg.

## Anexo VI

VALORES NUTRITIVOS E ENERGÉTICOS DOS GÊNEROS CONSUMIDOS  
PELAS FAMÍLIAS DE FORTALEZA

| GÊNEROS          | Quantidade consumida (kg) | EQUIVALÊNCIA |            |                     |            |              | Calorias |
|------------------|---------------------------|--------------|------------|---------------------|------------|--------------|----------|
|                  |                           | Gorduras     | Proteínas  | Hidratos de carbono | Sais       |              |          |
|                  |                           | Gramas       |            |                     |            |              |          |
| Carne de boi     | 129,57                    | 8 422,05     | 26 561,85  | —                   | 1 036,56   | 187 228,65   |          |
| Carne de porco   | 5,25                      | 2 105,25     | 787,50     | —                   | 36,75      | 22 732,50    |          |
| Carne-sêca       | 28,24                     | 3 405,744    | 9 884,00   | —                   | 5 413,608  | 75 400,80    |          |
| Peixe fresco     | 12,27                     | 257,67       | 1 963,20   | —                   | 147,24     | 10 441,77    |          |
| Leite (litro)    | 193,34                    | 6 766,90     | 6 766,90   | 8 700,30            | 1 256,716  | 126 637,70   |          |
| Queijo           | 1,04                      | 358,80       | 226,72     | 12,48               | 50,06      | 2 237,04     |          |
| Ovos (1)         | 5,39                      | 617,51       | 609,07     | 26,95               | 37,73      | 8 068,83     |          |
| Manteiga         | 2,96                      | 2 427,20     | 14,80      | 14,80               | 29,60      | 22 516,72    |          |
| Banha            | 26,60                     | 25 536,00    | —          | —                   | 266,00     | 242 432,40   |          |
| Toucinho         | 5,02                      | 3 212,80     | 486,94     | —                   | 251,00     | 31 877,00    |          |
| TOTAL            | —                         | 53 109,92    | 47 300,98  | 8 754,52            | 8 525,26   | 729 573,41   |          |
| Açúcar           | 181,58                    | —            | —          | 172 501,00          | 2 723,70   | 690 911,90   |          |
| Rapadura         | 59,00                     | —            | —          | 43,650              | 1 652,00   | 225 380,00   |          |
| Arroz            | 266,95                    | 3 737,30     | 21 356,00  | 204 216,75          | 1 601,70   | 965 024,25   |          |
| Batata doce      | 19,57                     | 19,57        | 371,83     | 4 305,40            | 117,42     | 15 792,99    |          |
| Feijão           | 279,86                    | 5 877,06     | 66 606,58  | 140 769,58          | 11 110,442 | 904 787,38   |          |
| Pão              | 140,93                    | 1 832,09     | 10 559,75  | 75 397,55           | 1 691,16   | 366 699,86   |          |
| Farinha de mesa  | 317,96                    | 254,368      | 3 815,52   | 260 409,24          | 2 384,70   | 1 086 469,32 |          |
| Farinha de milho | 29,80                     | 655,60       | 2 324,40   | 21 873,20           | 268,20     | 105 343,00   |          |
| Maisena          | 3,13                      | 40,64        | 96,91      | 2 510,18            | 21,88      | 11 194,21    |          |
| Macarrão         | 15,57                     | 124,56       | 1 557,00   | 11 677,50           | 155,70     | 66 328,20    |          |
| TOTAL            | —                         | 12 541,19    | 106 698,09 | 893 704,06          | 21 726,90  | 4 437 931,11 |          |
| TOTAL GERAL      | —                         | 65 651,11    | 153 999,07 | 902 458,59          | 30 252,16  | 5 167 504,52 |          |

(1) 20 ovos = 1 kg.

**PREÇOS DOS PRINCIPAIS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, PAGOS PELAS  
FAMÍLIAS PESQUISADAS**

*Outubro de 1952*

| GÊNEROS         | PREÇOS (Cr\$ por kg) |              |          |           |
|-----------------|----------------------|--------------|----------|-----------|
|                 | São Paulo            | Pôrto Alegre | Recife   | Fortaleza |
| Carne de boi    | 21,02                | 8,56         | 12,80    | 13,66     |
| Banha..         | 20,14                | 16,27        | 22,91    | 27,27     |
| Manteiga        | 47,09                | 45,03        | 61,18    | 49,98     |
| Leite (1).      | 3,66                 | 3,52         | 4,85     | 4,46      |
| Açúcar          | 5,19                 | 5,15         | 5,32     | 5,10      |
| Arroz           | 7,91                 | 4,67         | 6,69     | 5,46      |
| Batata inglesa. | 5,48                 | 4,32         | 1,52 (2) | 1,69      |
| Feijão . . . .  | 5,84                 | 5,05         | 7,26     | 6,21      |
| Pão . . . . .   | 6,54                 | 6,46         | 7,19     | 7,00      |
| Farinha de mesa | 5,04                 | 3,62         | 4,29     | 4,34      |
| Bananas (3) .   | 0,23                 | 0,30         | 0,30     | 0,22      |
| Café            | 34,54                | 34,77        | 29,95    | 22,18     |

(1) Cr\$ por litro. — (2) Preço da batata doce. — (3) Cr\$ por fruta.



**E**STRADAS DE RODAGEM — O Brasil dispõe de 362 323 quilômetros de estradas de rodagem, segundo os dados divulgados no "Anuário Estatístico do Brasil — 1955". Aí estão compreendidos 287 425 quilômetros construídos pelos Municípios, 55 129 pelos Estados e 19 769 pela União. A contribuição municipal tem considerável importância, pois representa 79,3% do conjunto, vindo a seguir a dos governos estaduais (15,2%) e por último a do governo federal (5,5%).

Proporcionalmente à extensão de nosso território e às necessidades de eficientes meios de transporte, a rede rodoviária nacional é exígua: 42,6 quilômetros de estrada por 1 000 quilômetros quadrados de superfície. A situação melhora em algumas Unidades do Leste e do Sul, onde encontramos quocientes muito mais elevados que a média nacional, como, por exemplo, o Distrito Federal com 701,3 quilômetros de rodovias por 1 000 km<sup>2</sup>, São Paulo — 368,4 km —, Rio de Janeiro — 332,5 km —, e Santa Catarina — 266,7 km.

Entretanto, a relação da quilometragem em tráfego com a população dessas Unidades mostra que, precisamente onde a densidade demográfica é mais alta e, por conseguinte, as necessidades de transportes rodoviários são mais sentidas, os índices parecem baixos. Assim, enquanto a média nacional é de 63,3 quilômetros de rodovias por 10 000 habitantes, no Distrito Federal ela cai a 3,5 km; em São Paulo não vai além de 90,4 km, no Rio de Janeiro é de 54,7 km e em Santa Catarina, de 144,6 quilômetros de estradas de rodagem por 10 000 habitantes.

## UM QUINQUÊNIO DE FINANÇAS PÚBLICAS EM CAMPINA GRANDE

JOSÉ PAULINO COSTA FILHO

**O** EXCEPCIONAL movimento comercial de Campina Grande e sua privilegiada posição no quadro geral das exportações do Nordeste apresentam nítidos reflexos na sua posição financeira dentro da comunidade paraibana. Acresce, ainda, que aquele Município possui um parque industrial cuja produção ascendeu a mais de meio bilhão de cruzeiros, em 1954. Realmente, a sua produção industrial totalizou Cr\$ 640.000 000,00, precisamente.

Para Campina Grande convergem produtos de toda a região nordestina, ora para fins de classificação, como é o caso dos minérios, ora para beneficiamento e posterior exportação para as praças nacionais e estrangeiras, como se verifica em relação ao algodão, agave, couros, peles, minérios, etc.

Não há dúvidas que essas atividades comerciais e industriais contribuem para que a arrecadação de impostos e taxas, nas três órbitas da administração do País, (municipal, estadual e federal), alcance um índice surpreendente.

O presente comentário tem por objetivo justamente expor as cifras referentes à coleta de tributos em Campina Grande, excluindo-se as contribuições destinadas aos institutos e caixas de previdência, ante a impossibilidade de consecução de elementos estatísticos.

**P**RODUÇÃO AGRÍCOLA — O Município não assenta sua economia, unicamente, nas atividades comerciais e industriais. Estas são, com efeito, as mais ponderáveis, as que maiores somas carregam para o erário público.

É lícito citar, juntamente com o comércio e a indústria, as atividades agrícolas. Além das culturas de subsistência (mandioca, feijão, milho, batatinha), plantam-se, ali grandes áreas com algodão e agave.

A população pecuária, por outro lado, é estimada em mais de 25.000 cabeças de bovinos, o que, de certo, também exerce influência no quadro econômico municipal.

**A** ARRECADAÇÃO NO QUINQUÊNIO 1950/1954 — No quinquênio 1950/1954 o Município contribuiu, aproximadamente, com um terço das rendas estaduais. Para que sejamos mais explícitos, a contribuição percentual foi de 31%. Este percentual foi ligeiramente inferior àquele registrado no quinquênio 1946/1950, quando Campina Grande ofereceu aos cofres estaduais, precisamente, 33% de sua arrecadação total.

Vejamos as contribuições percentuais de Campina Grande para o Estado no último quinquênio: 1950, 33%; 1951, 38%; 1952 25%; 1953, 26%; 1954, 32%;

A depressão verificada em 1952 e 1953 deve-se aos efeitos da incidência climática das secas, com naturais reflexos na posição econômica do Município. E não poderia ser de outra maneira, desde que, como ficou já claro em linhas anteriores, a economia de Campina Grande tem os seus mais fortes pilares no comércio de produtos agrícolas da região. Não havendo produção no interior nordestino, ocorre o colapso ou a estagnação das atividades comerciais daquele Município.

Foi o que ocorreu em 1952 e 1953 com a repetição dos malefícios das estiagens.

Foi nessa época que se sentiram os primeiros resultados da perda dos mercados estrangeiros para algodão e agave, sólidos esteios de nossa economia, plantas industriais que foram incluídas na relação dos produtos *gravosos* e, somente depois, recuperados pelo financiamento governamental, como o estabelecimento das garantias de preços mínimos, nos termos da Lei n.º 1.506, de 19/11/1951, e dos Decretos números 31.157, de 21/7/1952 a respeito do algodão, e 31.534, de 31/10/1952, sobre a agave. No ano passado repetiu-se a medida do Governo Federal, tendo o Banco do Brasil iniciado as operações de financiamento do sisal da safra 954/955, Decreto n.º 35.962, de 3/8/1954.

Eis o quadro estatístico da arrecadação bruta de impostos estaduais em Campina Grande e o total da coleta de impostos no Estado, durante o quinquênio de 1950 a 1954:

| ANOS | ARRECADAÇÃO<br>ESTADUAL<br>Cr\$ | ARRECADAÇÃO<br>ESTADUAL<br>EM CAMPINA<br>GRANDE<br>Cr\$ |
|------|---------------------------------|---------------------------------------------------------|
| 1950 | 152 670 858,90                  | 49 945 007,10                                           |
| 1951 | 200 672 489,10                  | 75 750 217,80                                           |
| 1952 | 249 756 977,70                  | 62 007 873,70                                           |
| 1953 | 217 298 942,50                  | 55 466 162,20                                           |
| 1954 | 270 650 196,60                  | 93 849 029,20                                           |

No corrente ano, a julgar pela arrecadação estadual em Campina Grande no decurso do primeiro semestre, tudo parece indicar que a arrecadação do

Estado nesse Município ascenderá a uma soma superior a Cr\$ 160.000.000,00. Entre 1950 e 1954 registrou-se, portanto, o aumento de 88% na coleta de tributos estaduais, em Campina Grande.

**FINANÇAS MUNICIPAIS** — As finanças municipais são também beneficiadas com a privilegiada situação econômica de Campina Grande. A curva da arrecadação apresenta uma linha ascensional, com ligeiras cambiantes, que terminará, segundo se afirma, na casa dos Cr\$ 40 milhões no fim de 1955.

Abaixo o quadro da arrecadação municipal no quinquênio já referido.

| ANOS    | ARRECADAÇÃO MUNICIPAL<br>Cr\$ |
|---------|-------------------------------|
| 1950... | 16 112 281,00                 |
| 1951. . | 25 725 574,00                 |
| 1952 .. | 24 862 662,70                 |
| 1953 .  | 24 427 760,60                 |
| 1954 .. | 27 839 617,80                 |

Como ocorreu na arrecadação estadual, note-se o declínio em 1952 e 1953, anos de ocorrência das sêcas nordestinas e dos efeitos das crises dos mercados para o algodão e a agave. Contudo, entre o primeiro e o último ano do quinquênio em referência houve um aumento percentual de 73%.

A Prefeitura Municipal poderia melhorar ainda mais as suas rendas, mediante a utilização de processos mais racionais de arrecadação, pela organização de seus cadastros gerais e a adoção de maior plasticidade e organicidade à máquina administrativa desse setor específico.

**OS IMPOSTOS DA UNIÃO** — Os tributos destinados aos cofres do Governo Federal aumentaram em 195% no período compreendido entre 1950 e 1954.

A tabela abaixo evidencia melhor a verdadeira situação das finanças federais em Campina Grande.

| ANOS      | ARRECADAÇÃO FEDERAL<br>Cr\$ |
|-----------|-----------------------------|
| 1950...   | 8 326 017,20                |
| 1951 ..   | 13 557 416,30               |
| 1952... . | 17 865 341,60               |
| 1953 .    | 18 643 119,10               |
| 1954 .    | 24 644 706,20               |

Parece-nos que este vertiginoso aumento advém do aperfeiçoamento dos órgãos arrecadadores, especialmente pela criação da Delegacia Seccional do Imposto de Renda e pelo exercício de tenazes medidas fiscalizadoras.

As cifras acima referidas são relativas às 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Coletorias, só este ano reunidas em uma única repartição arrecadadora de impostos.

**RESUMOS GERAIS** — Vejamos agora quanto arrecadaram em Campina Grande, no quinquênio 1950/1954, as diversas esferas da administração pública:

| ADMINISTRAÇÃO       | ARRECADAÇÃO GERAL<br>1950/1954 |
|---------------------|--------------------------------|
| Municipal . . . . . | 118 967 896,10                 |
| Estadual . . . . .  | 337 018 390,00                 |
| Federal . . . . .   | 83 036 600,40                  |

A arrecadação estadual foi superior em Cr\$ 135.013.893,50 à soma das rendas federal e municipal de 1950 a 1954. Foi também quase três vezes maior do que conseguiu arrecadar a Prefeitura Municipal, isoladamente, no mesmo período.

Cremos que não seria exaustivo expor, finalmente, o montante dos impostos e taxas coletados, em Campina Grande, conjuntamente, ano por ano, pelas três órbitas administrativas.

E' o que expressa o quadro seguinte:

| ANOS           | ARRECADAÇÃO MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL EM CAMPINA GRANDE<br>Cr\$ |
|----------------|---------------------------------------------------------------------|
| 1950. . . . .  | 74 383 305,30                                                       |
| 1951.. . . .   | 115 033 208,10                                                      |
| 1952.. . . .   | 104 735 878,00                                                      |
| 1953. . . . .  | 98 536 041,90                                                       |
| 1954 . . . . . | 146 333 353,20                                                      |

Como se vê, desde que a arrecadação não fique sujeita às influências de certos fatores naturais negativos, o seu aumento depende do aperfeiçoamento técnico de coleta e da adoção de medidas de fiscalização, e uma vez que se mantenha em ascensão, como tudo indica, a capacidade de tributação já demonstrada pelas atividades econômicas de Campina Grande.

Pelo menos é esta a experiência que nos faculto o excepcional aumento dos tributos destinados ao Governo Federal, que hoje recebe, em Campina Grande e no Brasil, a sua maior parcela proveniente do Imposto de Renda, seguindo-se dos Impostos de Consumo e do Sêlo.

A arrecadação estadual encontra seus maiores rendimentos nos impostos: Vendas e Consignações; Exportação; Transmissão de Propriedades Inter-Vivos; e Sêlo. As taxas mais rendosas: Estatística (sobre a saída de mercadorias para outros Estados), Rodoviária, Assistência Social (1% sobre Vendas e Consignações); Serviço de Transito; e Hospitalar.

No cômputo da arrecadação estadual foram incluídos certas rendas especiais, tais como as do

Saneamento e do Serviço de Classificação de Produtos Agropecuários.

Já quanto ao Município os impostos mais ponderáveis são: Indústrias e Profissões; Predial; Licença; Jogos e Diversões. Convém incluir, ainda, as taxas (Estatística, Limpeza Pública) e as Rendas Industriais (Serviços Elétricos e Empresa Telefônica), afora os recursos previstos nos artigos 15 e 20 da Constituição Federal (quota do Imposto de Renda e 30% do excedente da arrecadação estadual sobre a municipal).

\*  
\* \*

**P**ARA finalizar este trabalho divulgamos, a seguir as arrecadações municipal, estadual (bruta) e federal, no primeiro semestre de 1955:

| ADMINISTRAÇÃO | ARRECADAÇÃO<br>Cr\$ |
|---------------|---------------------|
| Municipal..   | 20 428 919,70       |
| Estadual..    | 82 628 011,40       |
| Federal       | 10 582 345,20       |

Do exame do quadro acima, pode-se concluir que são promissoras as perspectivas das finanças públicas em Campina Grande, em 1955.



**7** HABITANTES POR QUILOMETRO QUADRADO — Ao contrário do que muitos supõem, o Brasil não se coloca em posição desfavorável, quanto à densidade demográfica, no quadro dos países ou territórios de grande extensão. O povoamento dos nossos 8,5 milhões de quilômetros quadrados vem-se fazendo em ritmo promissor, e já foi previsto que antes do fim do século atingiremos 100 milhões de habitantes. Assim, nossa densidade demográfica excederá de 10 habitantes por quilômetro quadrado. Mesmo nas condições atuais, com aproximadamente 7 habitantes por km<sup>2</sup>, o Brasil apresenta uma densidade 70 vezes maior que a do Alasca, 7 vezes maior que as do Canadá, da Austrália e da Mongólia, e igual à da Argentina, todos esses com área terrestre acima de 1 milhão de km<sup>2</sup>.

Na América do Sul, apenas o Uruguai (14 h/km<sup>2</sup>), o Equador (12), a Colômbia (11) e o Chile (8) são mais densamente povoados que o nosso país. A densidade demográfica dos Estados Unidos (20) e do México (14), que possuem a um só tempo grande superfície e elevada população, não chega a três vezes a nossa. Mesmo na Europa, onde se encontram os mais cerrados conglomerados humanos, há pelo menos um país, a Islândia (2 h/km<sup>2</sup>) cuja densidade é 3,5 vezes menor que a brasileira. Na Escandinávia temos a Noruega (10) e a Finlândia (12) com uma densidade inferior ao dobro da nacional.

O Norte e o Centro-Oeste, que abarcam 5 456 647 km<sup>2</sup>, vale dizer, 64% da superfície do Brasil, e cuja população conjunta, em 1950, era de 3 581 620 habitantes, influem visivelmente na redução de nossa densidade demográfica. Nessas regiões existem municípios de mais de 100 mil km<sup>2</sup> com uma densidade que não pertaz sequer 0,1 h/km<sup>2</sup>. Todavia, ao lado desses, deparamos no território nacional outros núcleos cuja densidade demográfica se emparelha às mais elevadas do globo. Basta citar o Recife, com quase 4 000 h/km<sup>2</sup>, apresentando uma concentração humana muito mais densa que a de Hong-Kong.

## POLÍTICA FLORESTAL

A DEVASTAÇÃO florestal constitui processo cumulativo que dura quatro séculos. O ciclo econômico do pau-brasil data dos primeiros anos da descoberta e a sua procura foi tão intensa que a essência tornou-se raridade, só não desaparecendo de todo porque criou-se a moda de plantá-la nas cerimônias comemorativas do "dia da árvore". A medida que a colonização se tornava efetiva, a floresta da orla atlântica foi cedendo passo ao homem branco, vencida a fogo e a machado.

A terra era imensa e a população insignificante. A mata representava, pois, verdadeiro estorvo e nada indicava a necessidade de poupá-la. O desflorestamento cresceu com a colonização. A agricultura em busca de terras virgens e a pecuária devastavam largos trechos do território. As vozes avisadas, que clamaram contra o abuso desde a Colônia, encontraram sempre ouvidos moucos.

Passados quatro séculos, o desflorestamento assumiu aspectos alarmantes, que, afinal, conseguiram impressionar os responsáveis pela coisa pública. É que seus efeitos perniciosos já se manifestam na diminuição dos cursos d'água, na irregularidade do regime pluvial, na erosão que depauperava regiões inteiras.

Na Câmara, organizou-se Comissão Especial de Defesa dos Recursos Naturais, com a finalidade de estudar o problema sob todos os ângulos e traçar as diretrizes da política florestal mais adequada às condições do país, e, ao mesmo tempo, oferecer ao Governo meios necessários à sua execução. Atendendo a pedido daquela Casa do Parlamento, o Conselho Nacional de Economia vem reunindo abundante e valiosa documentação, que permita ao Legislativo visonar o assunto em toda a sua amplitude e complexidade e, assim, contar com os elementos indispensáveis à solução procurada.

Nesse inquérito, têm sido ouvidos numerosos técnicos, entre os quais o Sr. William Alfredo Maya, que apresentou notável trabalho, rico de sugestões e de dados estatísticos laboriosamente pesquisados e organizados.

De acordo com elementos que colheu no Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, no Serviço de Estatística da Produção, no Instituto do Pinho e no IBGE, as matas existentes, em 1911, cobriam a área de 5.018.833 km<sup>2</sup>, ou sejam 59% da superfície total do país. Em 1953, essas reservas haviam caído para 3.567.696 km<sup>2</sup>

Foram desflorestados, por conseguinte, no espaço de quarenta e dois anos, 1.451.137 km<sup>2</sup>.

Dados de 1949, do Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura (os mais recentes que foram possíveis obter) mostram que a destruição das nossas florestas se processa no seguinte ritmo anual: lenha para o consumo, 81.289.738 m<sup>3</sup>; madeiras serradas 4.845.000 m<sup>3</sup>; lenha para carvão, 3.452.061 m<sup>3</sup>. Isso sem contar a devastação clandestina que, tudo leva a crer, alcance cifra vultosa.

Calculando-se gráficamente o período de 1911 a 1953 verifica-se: a) destruição de matas em hectares por ano, 3.474.114; b) destruição de matas em metros cúbicos, 521.117.000 m<sup>3</sup>; c) número de árvores abatidas em média, 347.411.400

Comparado com tal devastação, o programa de reflorestamento no país alcança porcentagem irrisória. De acordo com os dados oferecidos pelo Instituto de Tecnologia de São Paulo, até hoje, foram plantadas 500.000.000 de árvores, dos quais 400 milhões em terras paulistas.

Somos economia baseada na lenha, combustível pobre e antieconômico. Esta, a realidade trágica que os números acima traduzem. Usamos a lenha para a calefação doméstica, para acionar locomotivas, para fazer trabalhar inúmeras indústrias. Some-se a esse gasto enorme a destruição pura e simples, determinada pelos processos rotineiros da agricultura indígena, e teremos a imagem da devastação acelerada do nosso patrimônio florestal.

Urgem, pois, medidas prontas, enérgicas e eficazes, visando corrigir tal estado de coisas, que ameaça transformar o Brasil, em curto período, em imenso deserto.

Precisamos vencer o estágio de lenha, intensificando a exploração de outras fontes de energia abundantes em território pátrio; eletrificar as estradas de ferro, organizar a indústria carbonífera, emprestar especial cuidado à pesquisa e exploração do petróleo. Torna-se necessário inteligente política florestal objetivando preservar as reservas protetoras dos mananciais e racionar a exploração das matas que representam um bem econômico. Além desse trabalho de defesa, impõe-se a realização de largo e corajoso programa de reflorestamento, no qual se conjugam a iniciativa privada e as três esferas administrativas. — *Brasília Machado Neto*

## O SENTIDO DE UMA VERDADEIRA REFORMA AGRÁRIA NO NORDESTE

QUEM se aprofunda no exame das causas que têm contribuído para o subdesenvolvimento do Nordeste (refletido no baixo nível de sua renda *per capita*) verá que ele deriva, fundamentalmente, da inadequada infra-estrutura agrária assente no latifundismo. Desta decorrem, num encadeamento inextricável, todos os fatores de atraso e de pobreza. Com efeito, o latifundismo engendra uma estrutura de produção que se caracteriza pela escassez de capital. Esta, por sua vez, faz com que seja pequeno o excedente da produção destinado a investimentos, dando lugar a uma exígua taxa de formação de capital, que impossibilita a ampliação das empresas agrícolas e a criação de indústrias rurais e de transformação.

ALTO DA PIRÂMIDE SOCIAL — Simultaneamente vão-se agravando as desigualdades econômicas. No alto da pirâmide social, uma minoria controla grande proporção dos recursos agrícolas, ao passo que a maior parte da população somente dispõe de sua força de trabalho ou de um minifúndio incapaz de prover sequer ao sustento da família, e cuja propriedade lhe escapa, através do mecanismo das dívidas hipotecárias insolváveis. Sem oportunidades econômicas e educacionais mantêm-se baixa a produtividade de enormes setores da população e torna-se por isso, difícil elevar a renda regional. Não havendo, dentro desse defeituoso regime de terras, imperativos econômicos imediatos, que determinem maior soma de investimentos por uni-

dade de área, o pequeno grupo beneficiário de tal situação entrega-se às inversões especulativas, quando não ao consumo suntuário.

Os próprios investimentos governamentais — e eles têm sido enormes na Região — não se mostram capazes de modificar fundamentalmente a economia do Nordeste, pois, via de regra, vão favorecer sobretudo aquela minoria a que nos referimos. Vejamos por que.

Os açudes públicos, como se sabe, fertilizam as terras adjacentes e as valorizam comercialmente. Quem ganha com isso? Os grandes proprietários de terra em que estão encravadas essas obras públicas. O mesmo sucede com a construção de canais de irrigação. Os açudes por cooperação, bem como os poços tubulares largamente difundidos na Região, quase sempre só estão ao alcance dos médios e grandes proprietários, pois o pequeno agricultor não dispõe de recursos financeiros, nem de influência e acesso às autoridades, para requerer e obter a colaboração técnica e financeira do DNOCS.

#### DEPLORÁVEL REGIME DE TERRAS —

Em suma, o desenvolvimento econômico da Região e o êxito do programa oficial de combate aos efeitos das secas dependem estreitamente de uma reforma agrária que mereça de fato esse nome. Não a reforma agrária a que aludem certos candidatos à presidência da República, a qual não passaria de um conjunto de medidas inócuas, deixando intocado o deplorável regime de terras imperante no país. Não a reforma agrária desejada por certos líderes ruralistas, que consistiria em desapropriar terras na base de uma indenização prévia em dinheiro pelo seu valor venal no mercado imobiliário. Mas sim a reforma agrária que retalhe os latifúndios improdutivos, que dê terra a quem dela necessite para viver com decência, que estipule novas e mais humanas bases de arrendamento, que regule os contratos de trabalho, fixando níveis salariais adequados; que cuide da assistência técnica e financeira aos pequenos produtores; que, em suma, liquide definitivamente os odiosos privilégios que enfeudam a propriedade da terra no Brasil e no Nordeste em particular. — *J. Pompeu Accioly Borges.*



**E**NSINO SUPERIOR — Ao iniciar-se o ano letivo de 1955, o número de alunos matriculados nos 715 cursos existentes no Brasil elevou-se a 72 652, segundo as recentes apurações do Serviço de Estatística da Educação. Em relação ao período anterior, o aumento foi de 20% para as unidades escolares e de 12% para as matrículas. Uma quarta parte dos alunos (18 281) pertence ao sexo feminino, quota que nos coloca no plano das nações mais cultas da Europa e da América, sendo pouco menor que a encontrada em 1951 nas Universidades dos Estados Unidos (29%) ou nas da Itália (28%) e mais alta que as de Portugal (24%) e as da Bélgica, Dinamarca e outros países, de acordo com os dados da UNESCO.

A despeito, porém, dos progressos verificados em nosso aparelho de ensino superior, que conta hoje com um corpo docente de 12 768 professores, o número de alunos que concluíam curso em 1954 ainda é reconhecidamente reduzido (12 048 pessoas, mais 8% do que em 1953) em face das crescentes oportunidades profissionais surgidas com o desenvolvimento do país.

O total de matrículas nas escolas superiores em funcionamento no território nacional corresponde apenas a 0,13% da população calculada para o Brasil em janeiro do corrente ano, enquanto que a proporção, em 1951, era nos Estados Unidos de 1,5%; na Itália, de 0,33%; na França, de 0,33%; e em Portugal, de 0,19%. Se a percentagem de nosso país fosse equivalente à da França e à da Itália, teríamos em nossos cursos de nível superior 190 000 alunos inscritos e se correspondesse à dos Estados Unidos, seu número se situaria na ordem dos 870 000, isto é, doze vezes maior do que o real.

## TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

O RECENSEAMENTO dos transportes rodoviários brasileiros, promovidos em 1950 como parte do VI Recenseamento Geral do País, mostrou a importância dessa atividade na economia nacional, tanto pelo montante da receita obtida (Cr\$ 2,4 bilhões) como pela distribuição geográfica das organizações investigadas. O levantamento abrangeu exclusivamente os serviços organizados de autoviação para uso do público em geral. Nessas condições, as atividades individuais (táxis, autolotações, caminhões, etc.), como os serviços privativos de empresas ou instituições, não foram recenseados. No âmbito do inquérito censitário de 1950, encontram-se 2.301 organizações em atividades no Brasil. A maioria, (1.399) dedicava-se ao transporte de passageiros; 761 exploravam o transporte de carga, classificando-se 141 em um gênero misto, abrangendo ao mesmo tempo o transporte de passageiros e de carga.

Em quase todo o Brasil registrou-se a existência de serviços de autoviação. As exceções limitaram-se aos Territórios de Guaporé, Acre e Rio Branco, cujas condições atuais são notoriamente desfavoráveis à rodoviação, como, de modo geral, acontece na Região Norte. Um número muito reduzido de organizações — 46 para toda a Região, sendo 33 no Pará, 10 no Amazonas e 3 no Amapá — foi levantado pelo Censo. Ao todo, contavam 215 veículos em tráfego, dos quais 188 de passageiros e apenas 27 de carga. Pela alta predominância dos veículos de passageiros, percebe-se que a franca maioria dos serviços recenseados deve ser formada por empresas de transportes urbanos. O transporte interurbano, tanto de passageiros como de carga, é feito na Região quase exclusivamente por via fluvial.

Mais de metade dos serviços de autoviação recenseados localizava-se na Região Sul. Concentravam-se, aí, 7.652 veículos, ou 57% do total nacional (13.486). Em média, cada empresa possuía 6 veículos, ao passo que, no restante do Brasil, a proporção caía para 5 veículos por organização recenseada. Esta relação dá idéia do desenvolvimento alcançado pelas empresas sulinas, mais bem organizadas e melhor aparelhadas. As empresas localizadas no Distrito Federal revelaram por sua vez, condições mais favoráveis de operação. Na Capital da República, o censo rodoviário abrangeu 174 serviços, com 2.212 veículos em tráfego (mais de

12 por empresa), dos quais 1.045 ônibus, 931 caminhões, 183 camionetes e 103 táxis e autolotações. Evidentemente, o número de lotações e táxis em tráfego no Rio, já em 1950, era muito superior. Mas a grande maioria não se subordina a empresa de transporte, sendo diretamente explorada pelo proprietário de veículo.

A receita total dos serviços rodoviários recenseados no País atingia, em 1949, perto de 2,4 bilhões de cruzeiros. A participação, nesse total, de 75 grandes organizações ultrapassava 1,2 bilhões, subdividindo-se o restante entre as 2.226 empresas menores. Apesar do elevado montante da receita (mais de Cr\$ 16 milhões por empresa), as grandes organizações rodoviárias operavam em âmbito geográfico restrito. Tanto que a extensão das respectivas linhas mal ultrapassava os 34 milhares de quilômetros. Nessas grandes empresas ocupavam-se mais de 20.500 pessoas, quase metade das registradas no total das empresas: 42.312. O número total de pessoas ocupadas nos serviços de autoviação, aliás, é baixo, em relação às que, pelo Censo Demográfico realizado também em 1950, declararam exercer atividades no setor de transportes rodoviários por veículos motorizados. Tem-se nisso, pois, mais um testemunho da exploração eminentemente individual que caracteriza essa atividade em nosso País.

O primeiro recenseamento dos transportes rodoviários foi efetuado, no Brasil, em 1940; seus resultados não foram, contudo, divulgados. A publicação recentemente editada pelo Serviço Nacional de Recenseamento, com os dados do inquérito de 1950 — de que nos valem nestas notas — contém dois quadros comparativos em que aparecem os principais dados da primeira investigação. Fica-se sabendo, desse modo, que no decênio o número de empresas de autoviação passou de 1.784 para 2.301, duplicando a extensão das linhas em tráfego (em 1940 alcançava 128.324 quilômetros) e o número de veículos (6.951, na mesma data). Em relação a outros aspectos da exploração, verifica-se que os números correspondentes também duplicaram, de modo geral. Assim, o pessoal ocupado passou de 21.519 para 42.312 pessoas. Já os dados de valor sofreram aumentos mais expressivos — a receita, por exemplo, multiplicou-se cerca de dez vezes —, por força, em grande parte, da desvalorização da moeda na década assinalada.

# CONGRESSO DE SALVAÇÃO DO NORDESTE

**S**OB os auspícios dos governos de vários Estados nordestinos, realizou-se no Recife, de 20 a 27 de agosto último, o Congresso de Salvação do Nordeste, para o debate e estudo de questões ligadas aos problemas daquela região. Dêle participaram representantes de Pernambuco, Paraíba, Sergipe, Rio Grande do Norte, Bahia, Alagoas, Maranhão, Estado do Rio de Janeiro e Distrito Federal, num total de cerca de duzentos congressistas.

A reunião foi instalada na noite de 20 de agosto, em sessão solene, sob a presidência do Governador de Pernambuco, general Cordeiro de Farias, tendo usado da palavra os srs. Souza Barros, deputado Carlos Daniel de Magalhães, prof. Renato Farias, Alexandre Silva, Wilson Carvalho da Silva, prof. Franklin Freire, general Edgar Buxbaum, Carlos Veloso, vereador Guimarães Sobrinho e srta. Ida Marinho Rêgo.

Os trabalhos do plenário tiveram início no dia seguinte, à tarde, com a constituição de dez comissões especializadas: Energia Elétrica; Sêcas; Problemas da Terra; Indústria; Agricultura; Minérios; Comércio; Transportes; Saúde, Educação e Cultura; Trabalho na Cidade e no Campo.

**Participação do IBGE** — A participação do IBGE nos trabalhos do Congresso foi assinalada por uma exposição de publicações, gráficos, mapas e gravuras, focalizando aspectos da vida nordestina. Um trabalho especial foi preparado, sob a orientação do prof. Giorgio Mortara — *Contribuições para o estudo da demografia do Nordeste*, — constituído de uma série de estudos realizados pelo Laboratório de Estatística

Nas sessões plenárias, a representação do Instituto esteve a cargo do Inspetor Regional de Estatística Municipal em Pernambuco, e dos profs. Mário Melo e Gilberto Osório de Andrade, especialmente credenciados pela Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Geografia. Por outro lado, as atividades do IBGE em prol do melhor conhecimento do Brasil e do Nordeste foram objeto de um voto de aplausos do Congresso.

**Carta de Salvação do Nordeste** — O Congresso aprovou, entre outras matérias, uma Carta de Salvação do Nordeste, que antecede as recomendações finais, e cujo texto é o seguinte:

“As condições de retardamento do Nordeste mantêm em planos inferiores de vida todos os seus habitantes.

Num quadro de calamidades naturais periódicas, grande número de problemas entrava o desenvolvimento da região. Vive o nordestino uma situação de dificuldades, que não se coaduna com seu espírito de iniciativa e capacidade de trabalho.

Ao flagelo das sêcas juntam-se os males do latifúndio, quase sempre improdutivo, as deficiências de transporte, a dispersão da população, o analfabetismo, as endemias e carências alimentares.

As atividades industriais estão cada dia mais sufocadas. Falta-lhes adequado estímulo financeiro e tecnológico. O potencial de Paulo Afonso ainda não proporciona os níveis de produtividade comerciais, internas e externas, está por aproveitar.

Embora insuficientes à magnitude dos problemas, têm sido obtidos resultados que honram o brasileiro nas obras contra as sêcas, na criação de estradas regionais e, mais recentemente, nos empreendimentos de Mataripe e Paulo Afonso.

Arrostando a dependência econômica em que ainda se encontra o país, demonstrando sua capacidade realizadora, a iniciativa privada nordestina

constrói indústrias têxteis, alimentares, de cimento e de adubos.

Apesar de todos esses esforços, permanecem as dificuldades para o desenvolvimento independente da economia do Nordeste. Mantêm-se a seca como ameaça periódica, o rotineirismo rural, as deficiências de distribuição de energia em certas áreas e até mesmo a ausência total, em outras

A cultura popular nordestina, de tão ricas tradições, estiola-se à falta de amparo e estímulo, sendo indispensável preservá-la e criar um clima propício ao seu amplo florescimento.

Em tais condições, forma-se uma consciência pública das causas e soluções para os problemas regionais e nacionais. Tal consciência conduz à compreensão de que os problemas do Nordeste são problemas do Brasil e que ao governo federal cabe a maior parcela de responsabilidade pela sua solução.

O Congresso de Salvação do Nordeste concluiu pela necessidade inelutável de se eliminarem os entraves ao desenvolvimento regional. Assim, convoca o governo, a iniciativa privada e o público a substituir por empresas nacionais as concessionárias estrangeiras de serviços públicos, inequivocamente incapazes de cumprir os seus encargos para com a coletividade.

Para incrementar a industrialização e obter o bem-estar das populações regionais, o que só se tornará possível com a ampliação do mercado interno, outros entraves deverão ser afastados, como os efeitos das sêcas periódicas e o latifúndio improdutivo.

É imperativo a ampliação dos mercados exteriores para o Brasil. A discriminação das zonas de comércio tem conduzido nossa balança de trocas a uma situação deficitária e dependente das manobras especulativas.

Entretanto, como condição primordial para que sejam removidos os fatores negativos que entravam o progresso do Nordeste, é indispensável o exercício da democracia.

O Congresso de Salvação do Nordeste deposita irrestrita confiança na união de vontades do povo nordestino, a todos conclamando para a solução dos seus problemas.”

**Conclusões** — As conclusões do Congresso consubstanciaram-se numa série de Recomendações, versando assuntos examinados pelas Comissões. Eis na íntegra, essas Recomendações:

## “O CONGRESSO DE SALVAÇÃO DO NORDESTE RECOMENDA:

### NO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA —

a) — que os governos estaduais encarem o problema da energia elétrica em sua amplitude, em toda a região nordestina, elaborando planos ou programas que visem a resolvê-lo racionalmente, quer quanto à geração e transmissão, nas zonas não servidas pela Cia. Hidrelétrica do São Francisco, quer quanto à distribuição e ao fomento do consumo em todas as zonas;

b) — estudo imediato dos mercados regionais de consumo de energia, tendo em vista o suprimento de suas necessidades atuais e as perspectivas de seu desenvolvimento, inclusive por meio de medidas fomentadoras de consumo;

c) — exame acurado das possibilidades de mobilização de recursos financeiros, públicos e privados, inclusive empréstimos que não entravam o livre desenvolvimento dos serviços, e do aproveitamento de bens já existentes, para serem aplicados na produção e distribuição de energia elétrica, mediante convênios celebrados pelos Estados do Nordeste e a União, de um lado, e pelos Estados e Municípios, de outro;

d) — instituição de empresas regionais de produção e distribuição de energia elétrica para execução de programas orientados no sentido das necessidades de cada Estado e condicionados às possibilidades reais de atuação articulada com a União, os Municípios e os particulares;

e) — que se levem na devida conta a função e o programa da Cia. Hidrelétrica do São Fran-

cisco, de forma a conciliar os interesses desta com os dos Estados, Municípios e empresas privadas;

f) — que se promova a imediata intervenção nas empresas "Pernambuco Tramways and Power Company Ltd", "Cia. de Energia Elétrica da Bahia", "Telephone Company of Pernambuco Ltd." e congêneres de outros Estados do Nordeste, para assegurar uma rápida melhoria de serviço;

g) — que se dê início, logo depois, à encampação das referidas empresas, para integrá-las, quando fôr o caso, na organização das empresas regionais na letra d);

h) — estudo das áreas mais favoráveis à prática da irrigação e colonização orientada, bem como o daquelas em que ocorrem matérias-primas reclamadas pelos mercados consumidores e passíveis de benefício local;

i) — promoção de medidas junto à Cia. Hidrelétrica do São Francisco, para que construa a linha pioneira do Vale do São Francisco, cujos estudos estão programados;

j) — estímulo às medidas necessárias para que seja obtida a redução de tarifas, tornando-as mais acessíveis aos consumidores, sem, contudo, comprometer a estabilidade financeira das empresas produtoras e sua expansão;

k) — o estudo das medidas tendentes à eletrificação ferroviária, como fator de poupança das reservas florestais e, ainda, no intuito de ampliar o mercado de consumo da Cia. Hidrelétrica do São Francisco.

#### NO SETOR DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO —

a) — a ampliação do mercado consumidor interno, particularmente pela elevação do poder aquisitivo das cidades e do interior, incentivando-se a produção e a produtividade;

b) — instalação, no menor tempo possível, de duas refinarias de petróleo para o Nordeste, traduzindo-se esta recomendação num voto de confiança à ação da Petrobrás;

c) — levantamento imediato da *carta pesqueira* da costa nordestina e a promoção de medidas para a instalação de uma grande indústria de pesca nesta região;

d) — estudo de um programa de desenvolvimento para a agro-indústria do açúcar que possibilite o soerguimento econômico desta tradicional atividade da região;

e) — reforma tarifária, baseada na tributação "ad valorem", substituindo-se as numerosas e desnecessárias categorias de importação pelo sistema de três categorias, observada a gradação de essencialidade, de maneira a implicar na proteção à indústria nacional;

f) — correção da política do câmbio e comércio exterior, objetivando proibir as importações supérfluas e o disciplinamento da remessa de lucros das empresas estrangeiras;

g) — promoção de medidas para que sejam possibilitados à rede bancária do Nordeste recursos financeiros, através de empréstimos oficiais, facilidades de redesconto, de contratos, de penhor para aplicação em fins reprodutivos na agricultura e na indústria;

h) — restabelecimento de relações comerciais diretas com todos os mercados do Leste Europeu e China

#### NO SETOR DE TRABALHO —

a) — revisão dos níveis de salário mínimo, tendo em vista as condições peculiares a cada região;

b) — promoção de medidas para que a União pague aos Institutos de Previdência e permitam melhores condições à distribuição dos pecúlios e pensões;

c) — autonomia e liberdade sindical;

d) — respeito ao direito de greve e à legislação trabalhista

#### NO SETOR DE MINÉRIO —

a) — maior desenvolvimento aos serviços de pesquisas e prospeção dos recursos minerais e águas subterrâneas;

b) — apoio econômico decisivo e suficiente às organizações minerais do Nordeste que apresentem caráter de utilidade e rentabilidade, objetivando a sua industrialização progressiva;

c) — estudo da exportação dos nossos minérios estratégicos e da capacidade das nossas jazidas, a fim de que não fiquem comprometidas a segurança nacional e as possibilidades de industrialização do país;

d) — promoção de medidas para criar junto às escolas de Engenharia a organização de cursos de geologia e engenharia de minas;

e) — apressar o andamento do projeto de estruturação do Ministério de Minas e Metalurgia, no Congresso Nacional;

f) — organização pelos governos do Nordeste dos serviços de produção mineral, contratando-se técnicos especializados;

g) — criação de um Instituto de Hidrogeologia na Chapada do Araripe, em condições de servir a toda a região nordestina;

h) — promoção de medidas junto aos órgãos competentes para que dêem o seu maior esforço à prospeção das jazidas minerais necessárias ao desenvolvimento industrial da região;

i) — apoio ao Congresso de Defesa dos Minérios, a realizar-se em outubro próximo, em Belo Horizonte;

j) — desaprovação ao chamado Acôrdio Atômico, recentemente celebrado pelo governo brasileiro e contrário aos interesses da segurança nacional.

#### NO SETOR DE TERRA

a) — promoção de medidas para execução de uma reforma agrária, que atenda aos reclamos das populações rurais e vise ao desenvolvimento da economia do país;

b) — imediata desapropriação das terras situadas no Polígono das Sêcas à jusante dos grandes açudes públicos, ou que tenham sido beneficiadas por obras e serviços do Governo;

c) — execução de medidas paralelas, ou posteriores à reforma agrária, que assegurem o desenvolvimento das atividades agrícolas, através de crédito e assistência técnica;

d) — reflorestamento em bases racionais e crédito a longo prazo para sua execução;

e) — cumprimento do Código Florestal, no que toca ao auxílio financeiro e técnico aos proprietários que executem planos de reflorestamento, tendo em vista a produção dos cursos d'água e a defesa do solo;

f) — estímulo à diversificação da produção, com o aproveitamento racional da terra;

g) — instituição de núcleos agrícolas, em bases cooperativas, para a produção dos gêneros de primeira necessidade, nas zonas próximas aos centros de consumo;

h) — expansão do crédito rural supervisionado, com a promoção de medidas para a entrega ao Banco do Nordeste do Brasil dos recursos que lhe são destinados por Lei;

i) — estímulo ao desenvolvimento do cooperativismo, não somente pelas campanhas de esclarecimento popular, como pela promoção de recursos necessários;

j) — adoção de outras medidas que assegurem a fixação do nordestino à sua gleba e evitem o aliciamento clandestino dos migrantes;

k) — estímulo ao andamento do projeto que cria o Serviço Social Rural;

l) — adotar medidas necessárias para nucleamento e aldeamento das populações rurais;

m) — apoio à campanha encetada pela União dos Lavradores e Trabalhadores do Brasil, em favor da reforma agrária.

## NO SETOR DE TRANSPORTE —

a) — adoção de medidas para que os Estados nordestinos promovam a criação de uma empresa regional de cabotagem, capaz de cooperar com as empresas federais e de servir ao desenvolvimento da produção do Nordeste e nacional;

b) — estruturação, em moldes industriais, da administração das empresas de navegação, integrantes do patrimônio nacional;

c) — aceleração do programa de reequipamento dos portos do Nordeste, de acordo com os planos traçados pelos serviços competentes;

d) — reaparelhamento das ferrovias regionais já existentes, dando-lhes organização adequada à natureza de seus serviços, inclusive com a criação de divisão rodoviária auxiliar.

## NO SETOR DE SÊCAS —

a) — demarcação da área flagelada;

b) — levantamento dos dados geográficos, geológicos, meteorológicos, hidrológicos, etc.;

c) — ampliação das linhas do "Polígono";

d) — atualização das cartas da área das secas;

e) — coordenação de todos os órgãos e serviços de combate ao flagelo, com a formação de uma entidade de direito público responsável pelas diretivas conjuntas das atividades e empreendimentos da União, dos Estados e das organizações privadas;

f) — elevação das verbas destinadas ao custeio das obras e serviços da área flagelada;

g) — aproveitamento das bacias hidrográficas das regiões de baixos índices pluviométricos, estudando-se as possibilidades de intercomunicação dos cursos d'água, bem como a perenização de tributários;

h) — definição de um critério social para obras de irrigação, poços tubulares, pequenos e médios açudes, a fim de que os investimentos estatais se ajustem à capacidade econômico-financeira dos agricultores beneficiados;

i) — ampliação e aperfeiçoamento do sistema de colônias agrícolas, assegurando-se ao lavrador, após cinco anos, o título de propriedade da terra;

j) — transferência imediata para a área do "Polígono" das sedes dos serviços federais de combate às secas;

k) — realização, em futuro próximo, de um Congresso específico de estudo e de combate às secas, interessando a todos os Estados que se integram na área do "Polígono"

## NO SETOR DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E CULTURA —

a) — intensificação da profilaxia das endemias que representam a maior ameaça ao Nordeste;

b) — elevação das verbas da União, dos Estados e dos Municípios, relativas à defesa da saúde das populações nordestinas;

c) — elevação das verbas específicas, destinadas ao combate à mortalidade infantil;

d) — edições populares dos livros didáticos;

e) — adoção, pelos governos estaduais, nas escolas de primeiras letras, de livros de leitura que reflitam as condições do meio de cada região geográfica;

f) — criação de imensa rede escolar que permita a execução do princípio da obrigatoriedade do ensino primário;

g) — modificação da atual política educacional brasileira, de modo a ajustar a Escola às condições regionais, atribuindo-se aos Municípios maiores possibilidades e responsabilidade nesse setor;

h) — adoção do congelamento das anuidades escolares, tendo em vista os níveis atuais;

i) — revisão imediata dos salários dos professores, de modo a ajustá-los à elevação do custo de vida;

j) — elevação das verbas orçamentárias destinadas à concessão de bolsas escolares;

k) — criação da merenda escolar, ou sua rápida melhoria, nos cursos primários mantidos pelo Poder Público;

l) — aumento do número de bibliotecas populares, principalmente nos Municípios de maior densidade demográfica;

m) — plano conjunto, pela União, Estados e Municípios, de uma ampla e eficiente política de defesa da cultura regional, conservadas as suas características populares;

n) — defesa de cidades e monumentos históricos do Nordeste;

o) — estímulo à criação artística e defesa do folclore e das tradições culturais;

p) — isenção tributária aos materiais destinados à difusão da cultura, às casas de espetáculo, etc.;

q) — assistência efetiva às populações indígenas, estimulando-se as suas atividades culturais;

r) — criação no Nordeste, pelo governo federal, de institutos de pesquisas sociais e científicas, nos moldes do Instituto Joaquim Nabuco, do Recife;

s) — realização, em futuro próximo, de um Congresso de defesa da cultura nordestina, com apoio de entidades culturais, de artistas plásticos, de intelectuais, etc.;

t) — amparo às instituições destinadas à educação de surdos-mudos, de cegos, etc.;

u) — apoio às conclusões do 1º Congresso Nacional de Trovadores e Violeiros, realizado na Bahia e estímulo à efetivação de outras iniciativas deste gênero.

## NO SETOR DE AGRICULTURA —

a) — defesa dos produtos do Nordeste com a concessão de crédito e implementos agrícolas;

b) — estímulo à lavoura de subsistência, com a formação de "faixas verdes" próximas às cidades de maior densidade demográfica e instituição de prêmios aos produtores;

c) — instalação imediata, no município pernambucano de Sertânia, da "Usina Piloto", de industrialização do caroá;

d) — criação, pelo governo federal, de um Instituto de Defesa das Fibras Nordestinas;

e) — financiamento, pelo Banco do Nordeste aos agricultores, durante as entre-safras;

f) — plano de ajuda, pelos governos, às associações de produtores ou beneficiadores de caroá, agave, algodão, açúcar, cacau, mamona, café, canaúba, etc.;

g) — extensão, aos trabalhadores do campo, da legislação social "

## MOÇÕES

O Congresso de Salvação do Nordeste aprovou, entre outras, as seguintes moções: apoio ao Plano Prático de Cinco Anos para a exploração do Petróleo, aprovado pela Convenção Nacional de Defesa do Petróleo; ao 1.º Congresso de Estivadores do Brasil; à Liga da Emancipação Nacional, à Confederação dos Trabalhadores do Brasil; à Campanha de Defesa da Amazônia.

Por decisão unânime, manifestou aplausos: à Assembléia Legislativa de Pernambuco e à Câmara Municipal do Recife; à Associação Pernambucana dos Servidores do Estado; à direção do Clube Português; ao Serviço Social Contra o Mocambo; aos Círculos Operários; ao Departamento de Documentação e Cultura, da Prefeitura Municipal do Recife; ao Teatro de Amadores de Pernambuco; ao Teatro de Adolescentes; ao Corpo Coral do Colégio Agnes Erskine; à representação da CHESF em Pernambuco; ao Ministério de Agricultura; ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; à Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco; à Empresa "Jornal do Commercio", pela campanha de esclarecimento contra a Pernambuco Tramways; aos industriais, comerciantes e empresários de ônibus, que colaboraram para o êxito do Congresso; à imprensa e rádio do Recife e de outras capitais do Nordeste, pela contribuição valiosa que emprestaram ao certame; às companhias de navegação aérea Panair do Brasil, VARIG e Loide Aéreo Nacional, pelos serviços prestados durante o Congresso; à Associação dos Comerciantes Retalhistas de Pernambuco; à Associação da Imprensa de Pernambuco e ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Pernambuco.

# I CONGRESSO IBEROAMERICANO DE MUNICÍPIOS

## PRINCIPAIS CONCLUSÕES — FUNDADO O ESCRITÓRIO IBEROAMERICANO DE MUNICÍPIOS

COM a presença de mais de 300 congressistas, representando a quase totalidade dos países da América, realizou-se em Madri, em junho último, o I Congresso Iberoamericano de Municípios.

Divulgamos, a seguir, as principais conclusões a que chegaram os municipalistas iberoamericanos, em sua primeira reunião.

### I. *Problemas das grandes concentrações urbanas*

#### A) Organização Administrativa

1. Em todo o mundo, sem distinção de raças, regimes políticos ou circunstâncias geográficas, observa-se atualmente o fenômeno da concentração demográfica em grandes aglomerações urbanas. Um dos efeitos desse fenômeno é o aparecimento de cidades metropolitanas de características, necessidades e problemas semelhantes, formando uma classe suscetível de estudo comparativo e de soluções análogas

2. O Congresso considera desejável que uma organização internacional adequada promova, com a sistematização e a continuidade necessárias, o estudo e a difusão dos fatos, normas e soluções relacionados com tais problemas, bem como a bibliografia correspondente, de modo especial no que se relacione com o mundo iberoamericano

3. O problema da inadequação entre a realidade metropolitana e as normas jurídicas e administrativas pelas quais se rege, tem atualmente as seguintes soluções:

a) anexação e incorporação à cidade, que é núcleo ou capital da grande aglomeração urbana, de todas as restantes unidades administrativas existentes em seu seio;

b) associação, voluntária ou não, de todas as entidades locais existentes na zona ou área metropolitana, e criação de órgãos dotados de competência para reger e administrar os assuntos e serviços comuns a todas, permanecendo a competência de cada uma nos assuntos privados;

c) estabelecimento legal de novos órgãos *ad hoc* para fins ou serviços metropolitanos determinados, os quais são subtraídos à competência das entidades locais já existentes na zona de aglomeração metropolitana. O Congresso recomenda que tais órgãos sejam constituídos de representantes dos interessados

d) estabelecimento da supremacia dos órgãos de governo e administração da cidade nuclear ou Capital sobre as restantes entidades e autoridades locais da zona metropolitana, seja de modo geral ou mesmo reduzida a determinados serviços e matérias;

e) supressão, na zona metropolitana, de toda incorporação ou autoridade de caráter municipal, seja para criar ali uma administração do tipo intermediário, como o Condado ou a Província, seja para transformá-la num distrito governado por um ou mais delegados do Poder Executivo.

4. O Congresso considera que as grandes aglomerações urbanas constituem comunidades sociais e devem ser reconhecidas pelo Estado mediante a outorga de uma Carta ou Estatuto que lhes proporcione o território, a organização autônoma e os meios jurídicos e econômicos necessários para cumprir eficazmente suas finalidades urbanísticas e executar os serviços requeridos.

5. Uma das bases da administração metropolitana deve ser o estudo da população, em seus diversos aspectos, e a adoção de uma política demográfica, urbana e social. Sob o ponto de vista urbano, é altamente recomendável que se promova a descentralização demográfica e a aproximação entre os locais de residência e os de trabalho, em cada setor de população. Sob o ponto de vista social, a administração da metrópole deve procurar, em primeiro lugar, o bem-estar e a elevação do nível de vida do maior número de habitantes

6. Independentemente dos aspectos urbanísticos propriamente ditos, toda metrópole deve dedicar especial atenção ao conhecimento completo de seu território e ao estabelecimento de uma política do solo em bases sadias. A divisão do território com objetivos administrativos é indispensável à boa marcha dos serviços e deve ser objeto de cuidadoso estudo. A subdivisão em distritos dotados de órgãos subordinados, de governo próprio, pode ser útil para manter o equilíbrio entre a unidade administrativa da aglomeração metropolitana e a variedade de suas diversas partes componentes.

7. O número de funcionários, de todas as classes, deve ser rigorosamente controlado, para evitar o excesso de pessoal; para conseguir um máximo de produção, deve ser modernizada a máquina burocrática, além de serem adotados métodos mais eficientes de racionalização do trabalho, com a análise das atividades do pessoal, para a divisão científica das funções; preferir, sempre que possível, o regime de tempo integral; promover o aperfeiçoamento do pessoal e promover assistência social eficiente

8. A divisão, em departamentos, das atividades metropolitanas é importante para a eficiência e a economia dos serviços. Não sendo recomendável uma divisão padronizada para todas as metrópoles, aconselha-se que as atividades sejam agrupadas de acordo com sua natureza homogênea ou análoga.

#### B) Administração urbanística

1. A administração urbanística municipal deve compreender o processo completo de criação e desenvolvimento das cidades, em suas quatro etapas sucessivas: planejamento, transformação técnica e jurídica do solo; urbanização e fomento; edificação.

2. O planejamento orgânico é o meio adequado para a orientação eficaz dos problemas urbanísticos, e deve ser feito mediante o prévio estudo das consequências sociais desse planejamento, seja na ordem jurídica ou econômica, e dos meios indispensáveis para a sua execução, tendo em vista a flexibilidade necessária para adaptação às tradi-

ções locais e às eventuais modificações urbanas de toda espécie.

3. Um lar digno, num ambiente urbano agradável é um direito humano de convivência social que deve figurar em todo programa de urbanismo.

4. A administração municipal deve prever as necessidades normais da cidade, e tomar, com tempo, as decisões fundamentais em matéria de planejamento, preparação do solo e urbanização, a fim de poder colaborar com as iniciativas particulares, disciplinando-as e orientando o crescimento urbano.

5. O excessivo valor que adquirem os terrenos, nas grandes cidades e suas imediações, torna recomendável que se adotem, entre outras medidas, a da aquisição, pela municipalidade, de determinados polígonos em seu território e a de expropriação de zonas.

6. A administração urbanística deverá ser uma colaboração permanente entre a administração municipal, que velará pelos interesses coletivos, e as iniciativas particulares, que devem contar com facilidades para realizar seus objetivos, dentro dos planos gerais de urbanismo.

7. A possibilidade de dotar de expressão estética os novos bairros, mesmo quando sejam de iniciativa de diferentes proprietários, exige a preparação de especialistas e a regulamentação do trabalho de equipe, para coordenar as atividades particulares com os planos urbanísticos.

## II. Atividade industrial e comercial dos municípios

1. A atividade industrial e comercial dos municípios é consequência das formas coletivas de existência praticadas pelo Município. É, portanto, necessário reconhecer, dentro de seus limites naturais, o interesse geral desse tipo de atividade municipal.

2. O conceito de municipalização de serviços deve ser reservado exclusivamente para os serviços e atividades do Município, sem que tais serviços estejam condicionados à propriedade das instalações e à adoção de uma forma rígida de administração. Em tal sentido, a municipalização de serviços deve exercer-se preferencialmente sobre serviços públicos de caráter genuinamente local, administrados pelo Estado.

3. A adoção de formas comerciais e industriais para os serviços públicos não deve influir nos fins a que se destinam; o critério dos preços, por exemplo, deve ser essencialmente político, econômico e social.

4. É recomendável que os municípios explorem seus próprios recursos comerciais e industriais, seja isoladamente, seja formando comunidades de municípios para essa exploração direta.

## III. Fontes de Renda do Município

### A) Fontes de renda específicas do Município:

1. O Congresso reconhece a necessidade da existência de uma Fazenda Municipal, separada da estadual, que seja a base de sua autonomia. O âmbito dos impostos municipais deve ser reconhecido pelo Estado em suas leis fundamentais, cabendo integralmente às municipalidades o desenvolvimento e a aplicação de seu sistema fiscal.

2. Nenhuma economia municipal deve basear-se exclusiva ou preponderantemente, num sistema de impostos ou taxas ou sobre uma deter-

minada fonte de renda. A prestação, pela Municipalidade, de todos os possíveis serviços de interesse geral ou local, e a percepção da correspondente remuneração em forma de taxas, constitui um campo extenso, que deve ser explorado pela iniciativa municipal. Ao lado dessas taxas devem figurar contribuições especiais ou de melhoria para a execução de obras, instalações ou serviços. As taxas não devem basear-se exclusivamente no custo dos serviços, mas também em outros fatores, como a utilidade desses serviços, sua natureza e finalidade e a capacidade econômica das pessoas ou das classes que deles se utilizem.

3. O restante da renda fiscal deve ser obtido de um reduzido número de impostos dotados da necessária elasticidade, sendo altamente recomendáveis os que recaiam sobre a riqueza bruta, pecuária ou urbana, e sobre as atividades lucrativas, ou ainda sobre propriedades urbanas.

4. A idéia de um Município autônomo, forte e eficiente, não se opõe às subvenções para obras e serviços específicos, nem à participação em tributos devidos ao Estado, já que umas e outras podem ser instrumentos eficazes, em qualquer sistema municipal, para transpor a barreira que existe entre a capacidade fiscal e a capacidade administrativa. Entretanto, para a perfeita autonomia municipal, é necessário combater o excessivo fracionamento da unidade municipal, que deve ter potencialidade econômica, extensão geográfica e densidade demográfica, fatores essenciais da autonomia local.

O Congresso recomenda, igualmente, como aspiração municipal universalmente sentida, uma política estatal orientada no sentido de eximir totalmente as municipalidades de obrigações por serviços de caráter geral.

Finalmente, aconselha-se a instituição, em cada país, de um órgão que, sem interferir na autonomia municipal, oriente as municipalidades, servindo ao mesmo tempo de ligação entre o Poder Central e os Poderes Locais.

### B) Bancos Municipais:

1. O Congresso reconhece a necessidade de serem criados, em cada país, bancos especiais destinados a mobilizar o crédito em favor das municipalidades, adotando-se como modelo a estrutura do Banco de Crédito Local da Espanha. Parece ao Congresso, por outro lado, que a colaboração da experiência daquele Banco pode ser útil para a organização de estabelecimentos semelhantes na América Latina.

### Escritório Iberoamericano de Municípios

O Congresso criou uma instituição de caráter permanente para a promoção de congressos semelhantes: o Escritório Iberoamericano de Municípios, "órgão de cooperação entre os municípios de origem luso-hispano-americana". Suas finalidades específicas são as seguintes: a) manter estreito e permanente contacto entre os municípios de origem luso-hispano-americana; b) organizar serviços de documentação e informação sobre o desenvolvimento desses municípios; c) cooperar com a Organização Interamericana de Cooperação Intermunicipal na preparação de congressos, assembléias, conferências, seminários e outras reuniões de qualquer natureza sobre tema municipalista, bem como participar das reuniões para as quais fôr convidado;

d) estabelecer, estimular e manter contacto sistemático com as pessoas e instituições especializadas em problemas dos municípios, principalmente as radicadas na América Ibérica; e) servir como fonte de referência, centro de consulta e de informações; f) colaborar no intercâmbio de técnicos e matérias que considere de interesse; g) cooperar nos trabalhos especiais que lhe sejam encomendados pelos órgãos municipais nacionais, internacionais ou pelos próprios Estados; h) criar centros especializados,

fundar institutos, estabelecimentos e demais entidades e órgãos de investigação, documentação, intercâmbio, informação e difusão de assuntos municipais e de serviços descentralizados que o cumprimento das finalidades do Escritório ou a execução do seu programa tornem necessários

Os Congressos Iberoamericanos de Municípios constituirão a Assembléa-Geral do Escritório Iberoamericano de Municípios, e serão a suprema autoridade dessa organização



**E**MPREGADOS SINDICALIZADOS — Nos sindicatos de empregados existentes no Brasil havia, em 31 de dezembro de 1953, 807 442 associados, mais 60 133 (8%) do que em igual data de 1952. Esses números, obtidos através do "Inquérito Sindical" realizado pelo Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, referem-se aos questionários respondidos por 838 sindicatos informantes, dentre o total de 1 196 organizações desse gênero cadastradas em todo o território nacional. Se admitirmos, para os anos que se seguiram ao do inquérito, um crescimento do quadro social do mesmo nível, e, para os 358 sindicatos que não prestaram informações, a mesma média de sócios dos 838 sindicatos informantes, poderíamos, grosso modo, estimar em 1 340 000 o total de empregados sindicalizados neste fim de 1955.

Presumivelmente, a proporção dos sindicalizados é ainda reduzida em todos os setores profissionais, não atingindo em alguns deles a um terço ou a um quarto dos efetivos de mão-de-obra em atividade. De acordo com os resultados do "Inquérito Sindical" de 1953, a categoria mais numerosa era a dos empregados na "Indústria", com 452 143 associados; em seguida colocavam-se o "Comércio" (132 887), os "Transportes Terrestres" (100 607), os "Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos" (66 542), as "Emprêsas de Crédito" (30 170), as "Comunicações e Publicidade" (18 236) e "Educação e Cultura" (6 857 associados).

O Imposto Sindical arrecadado pelos sindicatos de empregados que prestaram informações somou 102,8 milhões de cruzeiros e as contribuições regulamentares foram a 39,4 milhões, ficando o saldo de 63,4 milhões de cruzeiros. Entretanto, suas despesas com assistência social se elevaram a 68,1 milhões de cruzeiros. Aquêles sindicatos mantinham, à época do inquérito, 140 escolas com 8 283 alunos; e bibliotecas com o efetivo de 116 554 volumes e a frequência anual de 53 926 consulentes.

# DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO BRASIL

## 1905 — 1955

### UM RETROSPECTO COMPARATIVO

J. C. PEDRO GRANDE  
Do C.N.G.

#### I

A OBTENÇÃO de um exemplar do "Promptuário Alfabético" da "Divisão Judiciária e Administrativa da República dos Estados Unidos do Brasil", editada em 1905 pela então Diretoria Geral de Estatística, venerável precursora de nosso Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, leva-nos a apreender a alteração ocorrida na divisão administrativa do país, passado meio século.

Embora incorporado ao Brasil em virtude do tratado de Petrópolis, desde 1903, não figura na relação de 1905 o Território do Acre, não sabemos bem por que razão. Não existiam, porque de recente criação, os Territórios Federais do Amapá, Fernando de Noronha, Guaporé, e Rio Branco, daí não ser possível a comparação estatística e territorial.

Entre as demais unidades da federação, temos duas sem alteração no seu número de municípios: o *Distrito Federal* e o Estado do *Amazonas*. Aquêles, em 1905, consta com 25 distritos ao passo que hoje figura com um só. Está certo. O nome de "Distrito Federal", diz tudo: é município de *distrito único*; as subdivisões que aí conhecemos como "distritos" são realmente subdistritos que hoje se resumem em 16, compreendendo 35 "circunscrições". Quanto ao Estado do *Amazonas*, estaria êle hoje com 28 municípios e 63 distritos, não fosse a extinção de um grande número de distritos e a área que é hoje o Território do Rio Branco e o município de *Pôrto Velho*, incorporado ao Território do *Guaporé*. Entre os distritos amazonenses, nada menos de 36 deixaram de existir de 1905 para cá.

Outras unidades federativas encontramos nas quais é percentualmente pouco elevado o aumento no número dos seus municípios. Vemos *Alagoas* aumentar durante decênios 6 municípios e 30 distritos, o que corresponde a 17 e 46% respectivamente; 17 e 136% é o aumento de 14 municípios e 249 distritos no *Ceará*. No Estado do *Rio de Janeiro* também foi bastante módico o aumento do número de seus municípios e distritos — 11 e 57 respectivamente, — representando 23 e 28%, respectivamente dos números de 1905.

Já é bem mais considerável o aumento do número dos municípios (49, ou 39%) e dos distritos (335, ou 90%) no Estado da *Bahia*. Concentra-se essa fragmentação quase que só da Chapada Diamantina para a costa e acentua-se no sul da faixa entre a rodovia Rio-Bahia e a costa entre Belmonte e Itacaré.

Embora com o aumento absoluto modesto é no entanto expressivo o aumento relativo do número de municípios no Estado do *Espírito Santo*, com 29 municípios e 83 distritos em 1905 e 41 municípios e 172 distritos em 1955, elevando-se assim de 41% o número dos municípios capixabas e de 107% o dos distritos. Verifica-se a fragmentação

dos municípios velhos exclusivamente na região ao norte do rio Doce.

De 50% no número de seus municípios e de 114% no de seus distritos é o aumento verificado no Estado da *Paraíba*, que em 1905 contava com 36 municípios e 85 distritos. Encontramos os 18 novos municípios por todo o Estado, embora menos atingido pela fragmentação o alto sertão paraibano.

No Estado do *Maranhão* verificamos um aumento percentual de 64% no número dos municípios e de 26% no número dos distritos, pois eram em 1905, 53 municípios e 112 distritos. Nesse Estado, verificamos o grosso da fragmentação ao longo da linha férrea São Luís-Teresina e no vale do Mearim, embora também outras zonas maranhenses se vejam reduzidas a superfícies bem menores.

No vizinho Estado do *Pará*, a recente divisão territorial (março do corrente ano, se não nos falha a memória) aumentou o número de seus municípios e distritos que eram 50 e 125 respectivamente em 1905, para 82 municípios e 227 distritos, com os aumentos relativos de 64 e 82% respectivamente. Foi notável o aumento relativo de 39% no número dos municípios, e de 43% no dos distritos, realizado pela última divisão territorial a que aludimos linhas acima.

Principalmente devido à criação de um regular número de municípios no quinquênio vigente, apresenta-se o Estado do *Rio Grande do Sul* com um forte aumento do número de seus municípios (70%) e distritos (95%). Situa-se os municípios criados nesse meio século ao norte da linha Guaíba-Jacuí-Piratini e acentua-se a sua concentração nas regiões gaúchas onde predomina a agricultura.

Em 1905, com 58 municípios e 174 distritos, encontramos hoje no Estado de *Pernambuco* 102 municípios e 306 distritos, daí um aumento de 76% nos dez lustros passados. Somente o alto sertão pernambuco deixou de sofrer a fragmentação dos seus municípios.

Igualmente, com 76% de aumento no número de seus municípios e 192% no de seus distritos apresenta-se hoje quase que excessivamente fragmentada a superfície do Estado do *Rio Grande do Norte*, que, de 37 municípios e 38 distritos em 1905, se apresenta hoje com 65 municípios e 111 distritos. É verdade que é levemente mais elevado o aumento relativo (80%) do número dos municípios *piauienses* que em 1905 eram 35 (com 40 distritos). Há, no entanto, a considerar que a superfície média de 816 km<sup>2</sup> do município norriograndense se contrapõe a de 3 957 km<sup>2</sup> para o município piauiense. No Piauí não podemos falar em zona na qual se tenha concentrado a fragmentação de velhos municípios de 1905 a 1955.

## II

**E**M 1905, com 33 municípios e 36 distritos (dá a área média de 667 km<sup>2</sup> por município), apresenta-se, hoje, o pequenino Estado de *Sergipe*, tendo nada menos de 61 municípios (área média de 361 km<sup>2</sup>), e 68 distritos; daí um aumento de 85% no número dos seus municípios, acompanhado de perto pelo dos seus distritos (89%). Surgiram os novos municípios quase por todo o Estado

Em *Santa Catarina* eram, em 1915, 27 municípios e 67 distritos que cinquenta anos depois contam 67 municípios e 332 distritos, de onde se pode calcular um aumento de 148% no número das comunas catarinenses e de 246% no dos seus distritos. Dos seus municípios antigos de maior extensão, ficaram intactos, cremos, apenas Lajes e São Joaquim; a fragmentação das áreas municipais manifestou-se principalmente na zona percorrida pelas vias férreas entre São Francisco do Sul e Pôrto União e desta cidade a Marcelino Ramos e na extensa região a oeste desta última linha férrea. Destaca-se a fragmentação do outrora enorme e poderoso município de Blumenau, superado, no entanto, pelo de Chapecó.

Pouco mais elevado em números absolutos — 151% no número dos seus municípios, e 218% no dos distritos — aparece o aumento verificado na divisão administrativa do Estado de *São Paulo*. Entretanto, temos diante de nós que os municípios paulistas, de 173 em 1905, passaram a 435 em 1955, e os 256 distritos de então hoje são 557. Embora esse aumento, principalmente dos municípios se tenha operado à custa de comunas das zonas "velhas", a maioria dos 262 municípios paulistas criados nesse meio século surgiu na faixa larga que acompanha o Paraná, entre os rios Grande e Parapanema, em 1905 uma terra desconhecida, por-que habitada pelos indígenas.

Julgávamos que o Estado de *Goiás* tivesse tido no período em foco o maior aumento percentual no número de seus municípios. Engano esse nosso que confessamos. Os 37 municípios goianos de 1905, com uma área média de 16 836 km<sup>2</sup>, com os seus 92 distritos são, hoje, 126 municípios, com a superfície média de "apenas" 4 944 km<sup>2</sup>, decompondo-se em 186 distritos. A fragmentação apresenta-se por todo o Estado, sendo exemplos a dos então enormes municípios de *Goiás*, *Pôrto Nacional*, *Pedro Afonso*. É pena que a fragmentação se tenha tornado, às vezes, excessiva, produzindo municípios minúsculos como *Aloândia*, *Cromínia*, *Paranaíba* de *Goiás* e o incrivelmente pequenino de *Palmelo*. Pelo exposto, temos em *Goiás* um aumento de 241% no número dos seus municípios, e de 204% no dos seus distritos durante os cinquenta anos transatos.

Mais elevado percentualmente é o aumento do número dos seus municípios (257%), e dos seus distritos (62%), no Estado de *Minas Gerais*, que com 136 municípios e 752 distritos, em 1905, se apresenta em 1955 com 485 municípios e 1 215 distritos. É verdade que essa notável fragmentação (a área média do município mineiro baixou de 4 321 km<sup>2</sup> em 1905 para 1 200 km<sup>2</sup>) se operou à custa de municípios outrora extensos, mas gerou também municípios pequeninos, que nem imaginamos como é que podem viver, vegetar, muito menos prosperar.

O Estado do *Paraná* apresentava-se em 1905, com 39 municípios e 57 distritos. Cinquenta anos depois encontramos nêles 149 (tivemos notícia de mais 5) municípios compostos de 300 distritos. Daí, por um lado o aumento de 282% no número dos municípios paranaenses e nada menos de 425% de seus distritos, e por outro lado a diminuição da área média de 5 150 km<sup>2</sup> por município, para 1 358 km<sup>2</sup>. Ficaram mais poupados dessa fragmentação os municípios das zonas mais velhas. Os municípios e distritos novos surgiram na sua maioria na ampla faixa a oeste da linha férrea entre *Itararé* e *União da Vitória*, com mais acentuada concentração no chamado Norte do *Paraná*, onde vemos, hoje, cidades populosas — *Londrina*, *Maringá*, *Sertãoópolis* — surgidas do que em 1905 foi mata fechada, domínio dos caingangos.

No entanto, o maior aumento percentual no número de seus municípios, podemos verificá-lo no Estado de *Mato Grosso*. Ainda em 1905, eram apenas 13 os seus municípios e 31 os seus distritos. Já em fins de 1948, eram 35 municípios e 109 distritos, malgrado o desfalque de dois municípios, que com o de *Pôrto Velho*, perfizeram o Território Federal de *Guaporé*. Hoje contamos 59 municípios e 130 distritos. Daí, um aumento relativo de 354% no número dos municípios, e de 319% no dos seus distritos. A área média do município *matogrossense*, em 1905 — perto de 114 000 km<sup>2</sup> — baixou hoje, para 21 286 km<sup>2</sup>. Principalmente na última divisão territorial, acentuou-se o desmembramento de municípios vastos, verdadeiros principados, alguns até reinos. Pois até fins de 1953, eram apenas 35 municípios e 109 distritos.

É verdade que ao lado de municípios ainda enormes — *Barra do Garças*, *Cuiabá*, embora já diminuído hoje, *Aripuanã*, *Mato Grosso*, aparecem, hoje, naquele Estado centro-oeste municípios pequenos como *Ladário*, prejudicado na partilha com o velho município de *Corumbá*, *Arenópolis*, *Várzea Grande*, para citarmos apenas os exemplos mais frisantes de municípios, que deveriam ter maior território ou então não existir de todo.

## III

**D**E 1 140 que eram em 1905, os municípios são 2 400 em 1955, tendo aumentado 1 260 ou 111%, ao passo que os distritos, 3 083 em 1905, são 6 193 em 1955, daí o crescimento absoluto de 3 110 ou 101%. Dessarte, o incremento no número dos municípios supera ligeiramente o dos distritos.

Apresenta-se-nos ainda outro aspecto: — Fora as alterações originadas pela criação dos territórios, a maioria das unidades federadas não sofreu alteração nas suas áreas. Entretanto, com o progresso da fragmentação e o aumento daí decorrente do número dos municípios é lógico, que tenha diminuído a superfície média do município, ora mais, ora menos. Sem dúvida, essa diminuição ora mais ora menos acentuada pode dar-nos indícios bem interessantes.

Faltam-nos dados numéricos que possibilitem a comparação para os Territórios do *Acre*, *Guaporé*, *Rio Branco*, *Amapá* e *Fernando de Noronha*. O primeiro dêles já existia em 1905, mas não aparece na enumeração referente àquele ano; os demais, só em 1944 foram criados.

A menor diminuição (7,31%) da área média do município cabe ao Estado do *Amazonas* que vimos conservar o mesmo número de municípios, mas com a superfície do Estado diminuída pelas

áreas do Território do *Rio Branco* e do município de *Pôrto Velho*, do *Guaporé*.

Ainda é moderado o decréscimo da área média do município nos Estados de *Alagoas* (14,60%) e *Ceará* (14,61%) e também não minguou muito (18,60%) a área média do município no Estado do *Rio de Janeiro*. Entretanto, já aparece de algum vulto na *Bahia* (27,84%) e no Estado do *Espírito Santo* (29,23%) e reduzindo-se um terço (33,33%) no Estado da *Paraíba*.

Com uma redução de 39,08% da área municipal média apresenta-se hoje o Estado do *Maranhão* e decréscimo um pouco maior (41,07%), verificamos na área média do município no *Rio Grande do Sul*, seguindo-se com um decréscimo ainda maior (43,10%) o *Rio Grande do Norte*, *Pernambuco* (43,16%), *Piauí* (44,46%), *Pará* (45,71%) e *Sergipe* (45,92%).

No grupo acima, as reduções da área média por município, pouco excedem de 40% e mantêm-se abaixo de 50%. Já no grupo a seguir, a área média do município em 1905 reduz-se 60% e mais em 1955. É o que vemos em *Santa Catarina* (59,71%) e *São Paulo* (60,25%). Mais forte redução encontramos em *Goiás* (70,63%), *Minas Gerais* (72,05%), *Paraná* (73,82%) e, por fim,

em *Mato Grosso*, onde a área média atual do município representa apenas 18,8%, tendo dessarte sofrido a redução de 81,2%.

De acôrdo com a abalizada opinião do ilustre organizador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o dr. Mário Augusto Teixeira de Freitas, os extremos razoáveis da extensão territorial em média de um município ficam entre 500 e 2 500 km<sup>2</sup>, com o termo médio em volta de 1 120 km<sup>2</sup>. Ao observarmos, as áreas médias do município, encontramos superfícies com mais de 2 500 km<sup>2</sup> nas unidades federadas seguintes: *Guaporé* (34 826 km<sup>2</sup>); *Rio Branco, Amazonas* (63 769 km<sup>2</sup>), *Amapá* (34 826 km<sup>2</sup>); *Acre* (21 798 km<sup>2</sup>); *Mato Grosso* (21 399 km<sup>2</sup>); *Pará* (14 858 km<sup>2</sup>); *Goiás* (4 940 km<sup>2</sup>); *Piauí* (3 957 km<sup>2</sup>); *Maranhão* (3 848 km<sup>2</sup>); *Bahia* (3 203 km<sup>2</sup>); e *Rio Grande do Sul* (2 522 km<sup>2</sup>).

Somente com o aumento da densidade de população não podemos contar senão em futuro mais ou menos remoto com a redução da extensão superficial enorme média por município para dimensões mais razoáveis em unidades como o *Guaporé*, o *Rio Branco*, o *Amazonas*. As unidades como o *Acre*, *Mato Grosso*, *Pará*, *Goiás*, *Piauí*, *Maranhão* e *Bahia*, se principalmente possuem municípios de área reduzida, por outro lado têm comunas muito mais extensas que a média de cada unidade. Essas, de preferência, devem merecer estudo quanto a torná-las mais perto da área-limite de 2 500 km<sup>2</sup>. O *Rio Grande do Sul*, por exemplo, ajusta-se bastante bem a esse limite de área por município. Estamos certos também que qualquer alteração para área menor naquele Estado será pela fragmentação preferencialmente dos municípios ao norte da linha Jacuí-Piratini. É que o trecho que fica ao sul da referida linha, sendo de campinas antes de tudo, não favorece a formação de núcleos urbanos.

Entre os limites superior e médio da área, colocam-se as áreas médias dos municípios de quatro Estados: *Ceará*, 1 596 km<sup>2</sup>; *Santa Catarina*, 1 408 km<sup>2</sup>; *Paraná*, 1 351 km<sup>2</sup>; e *Minas Gerais*, 1 210 km<sup>2</sup>. Nesses quatro Estados, aparentemente está tudo bem. Acontece, porém, que em todas as quatro unidades federadas, aparece um grande nú-

mero de municípios com extensão territorial pouco acima e bastante abaixo do limite inferior da área, contrabalançado por alguns municípios que devido ao seu afastamento da zona mais populosa ou fatores outros, se mantêm com áreas bem acima do limite de área superior (2 500 km<sup>2</sup>). *Minas Gerais*, por exemplo, concentra os seus municípios extensos quase que só no canto noroeste do Estado.

As unidades federadas com área média por município entre 1 120 e 500 km<sup>2</sup> são as que passamos a enumerar: *Espírito Santo* (1 080 km<sup>2</sup>), *Paraíba* (1 042 km<sup>2</sup>), *Pernambuco* (951 km<sup>2</sup>), *Rio Grande do Norte* (816 km<sup>2</sup>), *Rio de Janeiro* (722 km<sup>2</sup>), *Alagoas* (696 km<sup>2</sup>) e *São Paulo* (562 km<sup>2</sup>).

Neste último grupo avultam ainda mais os municípios de pequena área, máxime nos Estados do *Rio Grande do Norte*, *Rio de Janeiro*, *Alagoas* e, principalmente, no Estado de *São Paulo*, cuja área média por município se aproxima muito do limite de área (500 km<sup>2</sup>), ultrapassada apenas pelo Estado de *Sergipe*, cuja área por município é de 345 km<sup>2</sup>.

Deixamos de mencionar os "distritos únicos" do Distrito Federal e Fernando de Noronha, este com 27, aquele com 1 356 km<sup>2</sup>, por sua posição peculiar como municípios "sui generis".

Pelos números expostos percebemos que ao menos um Estado, *Sergipe*, tem a área média dos seus municípios muito aquém da superfície que temos a considerar como o limite inferior para uma comuna que deve contar com os seus próprios recursos para não apenas vegetar mas ainda prosperar, tornar-se um elemento de sadias finanças em meio dos municípios brasileiros.

É evidente que a pequena área de um município não quer dizer que este não possa viver. Condições especiais, como a concentração de indústrias, por exemplo, podem assegurar-lhe o progresso e o bem-estar dos municípios. Entretanto, como vimos, um grande número de municípios existe hoje no país, cuja criação não se pode justificar senão para fins que se convencionou chamar de "políticos", mas que na realidade, conduzem os municípios, os Estados, a nação ao empobrecimento, ao caos

## IV

**A** COMPARAÇÃO dos dados numéricos, exclusivamente da divisão administrativa em 1905 e 1955, conquanto seja de interesse, não consegue senão de um modo deficiente ilustrar a marcha da fragmentação e mais raras vêzes, a do amalgamento das superfícies municipais do que resultam as modificações nos quadros da divisão territorial e administrativa.

Embora nos faltem, por essa razão, elementos que nos permitam visualizar esse movimento, com a devida minudência, verifica-se que nesse meio século, o aumento do número de municípios e distritos foi de modo algum uniforme em todas as unidades federadas nem tampouco em todo o período. Houve mesmo épocas em que se deu um regular retrocesso do número de comunas e distritos. Uma dessas épocas de decréscimo e que mais detidamente pudemos observar foi a da crise mundial que começou em 1929 e somente por 1933 a 1934 foi dando lugar a dias mais prósperos. Quantas fortunas pouco sólidas ruíram então: quantos municípios de bases econômicas frágeis, de recursos escassos tiveram que ser extintos porque a manutenção do seu governo por si representava um fardo pesado, sem falar da execução de obras municipais.

Cessados os efeitos da grande depressão mundial, alguns municípios que conseguiram criar novo alento lograram ser restabelecidos ao passo que outros, de "fraqueza congênita" mais acentuada ficaram .. no tinteiro. E os anos foram passando.

Entretanto, a grande "chance" para muitos desses municípios então extintos, alguns devido à alteração de condições econômicas, desvio de rotas de tráfego, foi o advento da Constituição de 18 de setembro de 1946, precipuamente municipalista, pois oferece com uma liberalidade jamais dantes conhecida redistribuir entre os municípios boa percentagem do impôsto sobre a renda. Sendo acontecimento dos nossos dias, sabemos quanto de al-

vorôgo causou essa liberalidade (propositadamente) mal interpretada nos arraiais "políticos". E, como consequência imediata, foram restabelecidos vários Municípios, dos quais alguns haviam sido extintos fazia 20, 30, 40 anos, e recém-criados — felizes criações, porque atendiam a necessidades reais, de melhor administração, maior comodidade dos habitantes, mas infelizes muitas, disfarçadas sob o pretexto de "legítimas aspirações da população" e outros "slogans" tanto e tão mal usados pelos demagogos.

O aumento do número de 1 140 municípios e 3 083 distritos em 1905, para 1 574 municípios e 4 842 distritos em trinta e quatro anos representa um aumento quinquenal de cerca de 4,85% para o número dos municípios. Para o quinquênio de 1939-44 encontramos para os municípios um aumento de 6% do seu número e de 3,5% para o dos distritos. Período de relativa calma na divisão territorial do país é o quinquênio seguinte de 1944 a 1.º de janeiro de 1949, para o qual apuramos o aumento relativo de 2,22% para o número dos municípios e de 0,8% para o dos distritos. Não temos dados precisos para 1.º de janeiro de 1954; entretanto os dados oficiais para 31 de dezembro de 1954 indicam-nos o quase incrível aumento relativo de 38,1% no número dos municípios e 19,24% no dos distritos. Especificando, em ano e meio (31 de dezembro de 1948 a 1.º de julho de 1950) temos a registrar o incremento de 11,01% no número dos municípios, acompanhado pelo de 7,56% no dos distritos; nos quatro anos e meio seguintes observamos 25,24% para os municípios e 12,7% para os distritos. Temos daí o crescimento anual, para o período de 31 de dezembro de 1948 a 1.º de julho de 1950, de 7% para os municípios e de 4,8% para os distritos, e para o período de 1.º de julho de 1950 a 31 de dezembro de 1954, o de 5,2% para as comunas e de 2,8% para os distritos.

O período de 31 de dezembro de 1948 a 1.º de julho de 1950 assinala, pois, a mais acentuada criação de municípios que se apresenta bem mais moderada de 1.º de julho de 1950 a 31 de dezembro de 1954 e possivelmente tende para um ritmo talvez bem mais compassado que o médio do período 1905-1939, época que se caracteriza pela criação de comunas sem a observância do prazo quinquenal estabelecido pelo muitas vezes citado Decreto-lei n.º 311, de março de 1938.

Efetivamente, durante quase dois lustros, enquanto se observou o referido Decreto-lei, conteve-se dentro de mínimos o aumento no número dos municípios e distritos que, para efetivar-se a sua criação, tinham que satisfazer requisitos concernentes... às suas sedes; quanto às suas superfícies, não.

Não é nem jamais foi o nosso pensamento que se deva opor obstáculos à criação de muni-

cípios (e ainda menos, à de distritos). Se pregamos que, preferencialmente, os municípios devam ter superfície entre extremos que consideramos bastante amplos e, a não ser em zonas pioneiras e de muito fraca densidade demográfica, devem contar, não apenas em todo o município (e distrito, bem entendido) uma população nunca inferior a limites razoavelmente estabelecidos de acordo com a região, é porque essas determinações são do interesse próprio da subdivisão territorial a criar que assim contará com adequados recursos materiais e populacional.

Estamos certos — e o retrospecto confirma-nos isso — que nem tôdas as comunas cradas de 1949 até os nossos dias poderão manter-se. A escassez acentuada de recursos fará muitas delas desaparecer, malgrado a quota do imposto de renda, mas dêsse aparente retrocesso surgirão parcelas do chão pátrio, fortalecidas para serem esteios da economia nacional.

## MUNICÍPIO E CULTURA

**H**Á dois anos atrás, dos 1945 municípios brasileiros existentes, apenas 573 possuíam biblioteca, e 700 dispunham de livreria; estabelecimentos gráficos e casas editoras se localizavam em 737 circunscrições municipais; museus, em 79; estações radiodifusoras, em 392; 73 comunas contavam com jornais diários; 730, com associações culturais; os clubes esportivos estavam espalhados em 969 municípios, os cine-teatros e cinemas, em 1.375, enquanto 326 unidades apresentavam ainda outros tipos de casas de diversões.

Vale dizer que 1.372 municípios brasileiros não dispunham de biblioteca; 1.245 estavam desprovidos de livreria; nenhuma tipografia em 1.208; nem qualquer espécie de associação cultural em 1.215; nem mesmo um modesto clube de futebol em 976, ou um cineminha-poeira em 570.

Esses dados, à primeira vista, são desanimadores, mas a própria repartição que ora os divulga — o Serviço de Estatística da Educação e Cultura — adverte quanto ao erro de uma interpretação demasiado pessimista. As instituições e estabelecimentos culturais se distribuem muito irregularmente pelo nosso território, refletindo diferenças espantosas de desenvolvimento econômico, demográfico e social. De um modo geral, onde os núcleos populacionais se adensam, aparece a biblioteca, instala-se a associação de cultura física, abre-se a casa de espetáculos. Municípios há de existência ainda formal, pois foram criados há pouco tempo, que apenas começam a organizar-se com vida autônoma, e outros, por sua situação ou área geográfica restrita, são caudatários culturais de circunscrições mais evoluídas. Observa o documento oficial que a cultura brasileira progride onde encontra a base humana necessária para que possa lançar raízes, pela criação de uma economia propiciadora de recursos. O problema áspero entre todos é o do município-latifúndio, ou mesmo a região-latifúndio, vazia de tudo que seja estímulo intelectual ou humano, e onde seria vão pensar em bibliotecas e tipografias, porque é preciso

pensar antes em como viver simplesmente, ou sobreviver.

O número de radiodifusoras é um aspecto positivo do quadro brasileiro, e lá do acento etéreo mestre Roquette Pinto deve sentir-se orgulhoso de seu trabalho de desbravador. Cerca de 400 estações ajudam a dissolver a solidão nacional, juntamente com centenas de milhares de aparelhos receptores. Em muitos casos, o rádio adiantou-se mesmo aos veículos tradicionais de divulgação; cidades como Osvaldo Cruz, em São Paulo, não têm biblioteca, livreria, tipografia ou clube esportivo (pelo que se vê na estatística), mas tem sua transmissora de rádio.

É também confortadora a expansão da rede nacional de museus, alastrada em 79 municípios, estranhando-se apenas que não conste nenhum no Maranhão. Não é o caso de agir meu caro Josué Montello? Sei que se cogita no momento de criar ali um museu de arte sacra, e outro histórico.

Os 1.375 cine-teatros e cinemas serão em sua quase totalidade apenas cinemas, mas não lhes queiramos mal por isso; eles ajudam a viver.

Curioso é que municípios como Farias Brito, no Ceará; Humberto de Campos, no Maranhão; Benjamin Constant, no Amazonas, não tenham sequer uma biblioteca, uma livreria, uma tipografia, uma associação cultural qualquer. Castro Alves e Rui Barbosa, na Bahia, pelo menos contam com uma associação e uma livreria, respectivamente; e Casimiro de Abreu, ali no Estado do Rio, dispõe de um cinema. Dir-se-ia que o culto a esses homens de pensamento ou imaginação não vai além da lembrança vaga do nome. Bem haja o município de Canoinhas, em Sta. Catarina, com suas duas bibliotecas públicas, suas três livrerias, sua difusora, seus 9 clubes esportivos, seu cinema, e sem nome importante — Carlos Drummond de Andrade.

(Publicado no "Correio da Manhã", em 21 de outubro de 1955).

## AMAZONAS

*Barreirinha* — Instalado o Jardim de Infância das Obras Sociais da Paróquia.

*Coari* — Iniciados os trabalhos de construção do sistema de abastecimento d'água da cidade.

## PARÁ

*Alenquer* — Criada uma escola municipal na localidade de Paracari.

*Ananindeua* — Instalada uma escola em São Pedro, à margem da Estrada de Ferro Belém-Bragança.

*Bragança* — Lançada a pedra fundamental da Escola Agrícola. \* Inaugurada a Biblioteca Pública Municipal de Castro e Souza, doada pelo Plano de Valorização Econômica da Amazônia.

*Bujaru* — Em construção o trecho da rodovia PA-15, que ligará o Km 29 ao alto do igarapé Cravo, numa extensão de 8 km.

*Cachoeira do Arari* — Inaugurado o prédio da Escola Rural de Retiro Grande, que agrupará diversas escolas isoladas da região.

*Cametá* — Inaugurado o Estádio Getúlio Vargas.

*Capanema* — Instalada uma agência do Banco de Crédito da Amazônia S/A.

*Castanhal* — Inaugurada uma agência do Banco de Crédito da Amazônia S/A.

## MARANHÃO

*Altântara* — Inaugurada, pela Empresa de Transportes Aéreos Aliança, uma linha ligando o Município à Capital do Estado.

*Passagem Franca* — Instalada a Comarca do Município.

## PIAUI

*Ita'ópolis* — Instaladas as escolas municipais denominadas Sebastião Baldoino, Francisco Xavier e Agnelo Dias localizadas, respectivamente, em Lagoa dos Cavalos, Umbuzeiro Ferrado e Sítio.

*Parnaíba* — Instalada uma agência do Banco do Nordeste do Brasil S/A. \* Lançada a pedra fundamental da Vila Operária da Estrada de Ferro Central do Piauí, no Km 15, bairro Guarita.

*Paulistana* — Em construção, pelo governo federal, os prédios destinados a uma maternidade e um posto de puericultura.

*Picos* — Iniciadas as obras de construção do prédio destinado ao Ginásio Nossa Senhora de Fátima — Instituto Monsenhor Hipólito.

*São Pedro do Piauí* — Em construção o mercado público.

**TERESINHA** — Instalado o Instituto de Águas e Energia Elétrica do Piauí

## CEARÁ

*Acará* — Em construção o mercado público da vila de Itarema.

*Aquiraz* — Iniciadas as obras do edifício-sede da agência dos Correios e Telégrafos.

*Brejo Santo* — Inaugurado o prédio onde serão instalados a Prefeitura, Câmara de Vereadores e Fórum.

*Caucaia* — Iniciou-se a construção do prédio destinado à Coletoria Federal.

*Farias Brito* — Inaugurados os novos serviços de luz elétrica da sede municipal.

**FORTALEZA** — Criada a Faculdade de Engenharia do Ceará. \* Inaugurada uma agência do Banco de Crédito Real de Minas Gerais.

*Frecheirinha* — Fundada a Associação Rural. \* Inauguradas as Escolas Reunidas Presidente Vargas, mantidas pelo governo estadual.

*Itatira* — Em construção o Posto Florestal e os prédios destinados às escolas municipais dos povoados de Morro Branco, Trapiá e Cachoeira.

*Juazeiro do Norte* — Inaugurado o Hospital-Maternidade São Lucas. \* Instalada uma agência do Banco do Nordeste S/A.

*Limoeiro do Norte* — Criadas escolas primárias nas localidades de Gangorra, distrito-sede, sítios de Água Suja, Sucupira e Boa Esperança, distrito de Tabuleiro do Norte e sítios de Pinto e Bom Jesus, distrito de São João de Jaguaribe.

*Maranguape* — Instalada a Cooperativa de Crédito Agrícola de Maranguape Ltda.

*Marco* — Iniciados os trabalhos preliminares de construção do matadouro público.

*Massapê* — Inaugurado o posto telefônico intermunicipal, que liga esta cidade à de Sobral, e o serviço de luz elétrica pública e domiciliar do povoado de Serrota, distrito de Senador Sá.

*Meruoca* — Fundado o Centro Social de Meruoca.

*Nova Russas* — Inaugurado o prédio do Grupo Escolar da sede municipal.

*Saboeiro* — Iniciada a construção de um prédio padronizado destinado à agência postal-telegráfica da cidade.

*Sobral* — Realizada a V Exposição Regional Agropecuária e Industrial.

## RIO GRANDE DO NORTE

*Angicos* — Reiniciado o serviço de construção da rodovia que vai desta cidade a Pedro Avelino.

*Caicó* — Fundado o Centro Diocesano de Escoteiros.

*Curra's Novos* — Inaugurado o Cine-Teatro Desembargador Salustino.

*Goianinha* — Instalado o serviço de guarda noturna da sede municipal. \* Entregue ao público

o Cine-Teatro São Lucas \* Em construção o cemitério público do distrito de Tibau.

**Macau** — Fundado o Ambulatório Café Filho, para industriários.

**Monte Alegre** — Inaugurados a Maternidade Nossa Senhora da Penha e o lactário do FISI.

**NATAL** — Entrou em circulação o *Jornal do Comércio*. \* Criado o Corpo de Bombeiros, que será incorporado à Polícia Militar do Estado. \* Instalado um posto do Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência (SAMDU). \* Inauguradas as Escolas Reunidas Prof. Clementino Câmara e Professora Maria Lídia situadas, respectivamente, no bairro do Alecrim e entre os bairros das Quintas e Carrasco. \* Teve início a construção do Estádio Municipal, no bairro de Santos Reis, e da nova Catedral Metropolitana. \* Fundada a Casa do Estudante do Rio Grande do Norte.

**Nísia Floresta** — Em funcionamento a Cooperativa Popular Mista de Nísia Floresta Ltda

**Portalegre** — Instalada uma linha telefônica do DCT, ligando esta cidade ao povoado de Tabuleiro Grande e à vila Rodolfo Fernandes.

**São Bento do Norte** — Executado o revestimento da rodovia que liga a sede deste Município ao Município de João Câmara, no trecho compreendido entre São Bento do Norte e a fazenda Santa Teresinha. \* Fundado o Centro Recreativo e Esportivo de Caicara \* Em construção, em Juremal, um prédio destinado a uma escola rural.

**São Tomé** — Iniciados os trabalhos de construção do posto agropecuário, localizado em Pedra do Navio. \* Entregue ao público o Cine União

#### PARAÍBA

**Alagoinha** — Aberta uma rodovia ligando a cidade à parada de Catolé

**Campina Grande** — Inaugurado, no bairro de São José, o Ambulatório e o Centro Social do SESI \* Iniciado, pela municipalidade, o calçamento da cidade.

**Conceição** — Inaugurado o Posto Médico Estadual.

**Coremas** — Instalado o serviço de abastecimento d'água da sede municipal.

**Cruz do Espírito Santo** — Inaugurado o Posto de Saúde e Higiene Augusto M. Vieira, no distrito de São Miguel de Taipu

**Guarabira** — Fundada a Associação Nordeste de Crédito Agrícola Rural.

**Malta** — Instalada a Prefeitura em prédio próprio.

**Mamanguape** — Transcorrido, a 25 de outubro, o primeiro centenário de elevação do Município à categoria de cidade. \* Inaugurada a rede telefônica da sede municipal à sede distrital de Rio Tinto.

**Picuí** — Iniciado o calçamento da cidade.

**Pirpirituba** — Fundado um posto de higiene municipal

**Pocinhos** — Inaugurado o prédio da Prefeitura

**Santa Luzia** — Em construção o prédio da Escola Profissional Francisco Leandro

**Serraria** — Instalados o Clube das Mães, obra de assistência à infância, e a Associação Rural

**Sousa** — Dotado de luz elétrica o povoado de Vieirópolis. \* Inaugurado o escritório rural do Banco do Nordeste do Brasil S/A. \* Teve início a construção da cadeia pública

#### PERNAMBUCO

**Arcoverde** — Realizada a III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, instalada na Fazenda Experimental de Criação Barão do Rio Branco.

**Caruaru** — Inaugurado o Grupo Escolar Prof. José Leão

**Garanhuns** — Instalado o Núcleo Municipal do Congresso de Salvação do Nordeste

**Joaquim Nabuco** — Inaugurado o prédio da Prefeitura.

**Petrolina** — Instalada a Unidade Sanitária de Petrolina, orientada pelo SESP, em prédio que se destinava ao Posto de Puericultura, cedido pela Sociedade Petrolinense de Amparo à Maternidade e à Infância

**RECIFE** — Inaugurados os Postos de Puericultura Prof. Martagão Gesteira, em Salgadinho, Dr. Júlio Lopes, em Peixinhos, os de Engenho do Meio e Apipucos e o Dispensário de Higiene Infantil Justino Gonçalves na ilha do Maroim \* Realizados o Congresso de Salvação do Nordeste e a XV Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados.

**Salgueiro** — Inaugurada a linha Petrolina-Recife, do Consórcio Real-Aerovias, fazendo escala nesta cidade.

**Vicência** — Inaugurado o Posto de Puericultura Bento Franco Romeiro \* Lançada a pedra fundamental do prédio destinado ao grupo escolar estadual.

#### ALAGOAS

**Água Branca** — Criadas as Escolas Municipais São Pedro, Nossa Senhora da Penha, Costa Régio e São Luís localizadas, respectivamente, nas fazendas de Capim, Ôlho-d'Água de Fora, povoado de Alto dos Coelhos e sítio Carangonhas

**Major Isidoro** — Em construção a ponte sobre o riacho das Pedras, situada na estrada Major Isidoro-Arapiraca.

**Mata Grande** — Inaugurado o serviço de luz elétrica do povoado de Inhapi

**Palmeira dos Índios** — Inaugurado o serviço de luz elétrica na vila de Minador do Negro.

**Rio Largo** — Inaugurado o prédio do Ginásio M. Judite Paiva.

#### SERGIPE

**ARACAJU** — Em construção o novo cais de atracação. \* Iniciada a pavimentação da rodovia que liga este Município ao de Propriá. \* Realizados o VII Congresso de Estudantes Secundários de Sergipe e a XIV Exposição Agropecuária. \* Em construção o prédio destinado à sede da Secretaria da Fazenda, Produção e Obras Públicas.

**Estância** — Em construção a rodovia Estância-povoado de Saco do Rio Real. \* Inaugurado o serviço diurno de luz e força.

**Itabaianinha** — Inaugurados o Palácio Esportivo Olímpico F. Clube e a Praça de Esportes Tenysson Souza

*Japarutuba* — Inaugurado o pôsto médico da Colônia dos Pescadores, no povoado de Pirambu  
*Japoatã* — Em construção o prédio destinado à sede da Prefeitura

*Laranjeiras* — Inaugurado o ambulatório da Colônia de Pescadores.

*Macambira* — Criadas escolas municipais nos povoados de Tapera e Sobrado

*Riachuelo* — Iniciados os trabalhos de construção da subestação da Hidrelétrica de Paulo Afonso.

*Santa Rosa de Lima* — Instalada a Agência Municipal de Estatística

*Siriri* — Transferida para a Prefeitura, pelo Serviço Nacional de Malária, o serviço de água.

#### BAHIA

*Alagoinhas* — Instalada a Maternidade Nita Costa

*Carinhanha* — Inaugurado o Pôsto de Puericultura.

*Castro Alves* — Assentadas as pedras fundamentais do Mercado Municipal e do Estádio Municipal.

*Cícero Dantas* — Instalada uma agência do Banco do Nordeste do Brasil S/A

*Esplanada* — Inaugurada uma agência do Banco Econômico da Bahia S/A.

*Ibicaraí* — Fundada a Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Ibicaraí.

*Ipiáú* — Em construção a estrada que vai da sede municipal à localidade de Bom Sem Farinha.

*Itabuna* — Inaugurada uma filial do Banco de Ilhéus.

*Itambé* — Reiniciado o serviço aéreo da TAS ligando esta cidade a Salvador.

*Livramento do Brumado* — Realizado o VIII Seminário Municipalista Baiano

*Maracás* — Reiniciados os trabalhos de construção da rodovia que liga esta cidade a Contendas.

*Poções* — Inaugurado o serviço de luz elétrica da sede municipal. \* A municipalidade criou uma escola na localidade de Quaramirim

*Potiraguá* — Inaugurado o serviço de energia elétrica da cidade.

**SALVADOR** — Realizado o IX Seminário Municipalista Baiano, cujo objetivo foi debater o problema do aproveitamento das ilhas fluviais do São Francisco e de seu domínio. \* Fundada a Cooperativa de Consumo dos Portuários. \* A Prefeitura encampou os serviços de bondes e elevadores da Capital

*Santa Maria da Vitória* — Instalado o Ginásio Santa Maria da Vitória

*Santo Amaro* — Fundada a Sociedade Cooperativa Mista Agrícola de Santo Amaro de Responsabilidade Ltda.

*São Francisco do Conde* — Em construção o Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo.

*São Gonçalo dos Campos* — Inaugurado o Pôsto de Puericultura.

*Ubaitaba* — Em construção a ponte da Estrada de Ferro Ilhéus-Jequié sobre o rio de Contas, que ligará esta cidade à vila de Poiri, Município de Itacaré

*Valença* — Inaugurado o Cine Lux

#### MINAS GERAIS

*Água Comprida* — Entregue ao tráfego o pontilhão do Saraiva sobre o córrego de Água Comprida, na rodovia que liga o Município ao pôrto do Rio Grande.

*Almenara* — Em funcionamento o serviço telefônico da sede municipal.

*Alpinópolis* — Criada a Coletoria Federal.

*Alterosa* — Em construção o Centro Social Católico

*Araxá* — Descoberta uma mina de colúmbio (pirocloro) com um teor de 14% por tonelada

*Barão de Cocais* — Instalada a Comarca.

*Barra Longa* — Iniciados os trabalhos de instalação da rede de água potável da sede municipal.

*Bom Jesus do Galho* — Inaugurado o Grupo Escolar Monsenhor Messias, localizado no bairro da Estação. \* Iniciados os trabalhos preliminares de instalação de uma usina elétrica. \* Em construção uma estrada de rodagem que vai da sede municipal ao povoado do Iguaçu. \* Instalado um pôsto de correio no distrito de Córrego Novo.

*Botelhos* — Em construção a rodovia ligando este Município ao de Divisa Nova.

*Cachoeira de Minas* — Instalada uma escola rural estadual em Brochados, distrito de Itaim

*Campina Verde* — Em execução os serviços de meios-feios e sarjetas da sede municipal.

*Carandá* — Criadas escolas primárias rurais em Bernardo Correia e Salsa, distrito-sede

*Carmo do Paranaíba* — Lançada a pedra fundamental do Instituto Alto Paranaíba.

*Carvalhos* — Iniciado, pela Avenida Central, o calçamento da cidade.

*Cássia* — Inaugurado o edifício do Forum Francisco de Barros.

*Comendador Gomes* — Em construção o Grupo Escolar Juscelino Kubitschek.

*Conceição das Alagoas* — Ligadas a fazenda do Pântano à estrada de Pôrto dos Antunes e a fazenda Quebra-Chifres a Uberaba através da fazenda Nunes

*Congonhas* — Instalada a Comarca de Congonhas.

*Conquista* — Inaugurada a Santa Casa de Misericórdia

*Contagem* — Inaugurada a Rádio Jornal de Minas, prefixo ZYV-49, localizada na Cidade Industrial

*Coqueiral* — Em reconstrução a rodovia do bairro do Êrmo, numa extensão de 20 quilômetros, até as divisas com o Município de Nepomuceno, nas proximidades do rio Grande.

*Cordisburgo* — Inaugurado o grupo escolar do distrito de Lagoa Bonita denominado Escolas Reunidas Prof. Anísio Teixeira.

*Coronel Fabriciano* — Inaugurado o prédio do Grupo Escolar Prof. Pedro Calmon

*Cristais* — Em construção uma ponte sobre o rio Lambari, nos limites deste Município com o de Formiga

*Cristina* — Entregue ao tráfego o viaduto de concreto sobre a linha férrea da Rede Mineira de Viação, localizado na divisa desta cidade com a de Carmo de Minas, na rodovia São Lourenço-Ita-

jubá e uma ponte sobre o rio Lambari, à altura de Babelar, próximo à estrada de rodagem que liga o Município à vila de Olímpio Noronha.

**Cruzília** — Iniciadas as atividades do Hospital Dr. Cândido Junqueira, sob a direção das Irmãs Camilianas

**Divinópolis** — Em construção os prédios destinados ao Ginásio Estadual, Grupo Escolar Dona Antônia Valadares e à cadeia pública

**Grão-Mogol** — Entregue ao tráfego o trecho rodoviário que liga o povoado de Marianópolis à sede municipal

**Itamarandiba** — Inaugurado o serviço de luz elétrica da vila de Aricanduva.

**Itabira** — Inaugurada uma escola rural federal na localidade de Campo do Gordura, a 6 quilômetros da vila de Senhora do Carmo.

**Itaúna** — Iniciadas as obras de instalação do sistema de abastecimento d'água potável da sede municipal. \* Inaugurado o Horto da 5.<sup>a</sup> Inspetoria Regional.

**Itumirim** — Em construção a linha condutora de força da usina elétrica de Itutinga para Lavras, passando por esta cidade.

**Itutinga** — Inaugurada uma balsa metálica motorizada sobre o rio Grande, ligando o Município ao de Nazareno.

**Jacuí** — Iniciado o plantio da uva, mediante mudas fornecidas pela Prefeitura aos agricultores.

**Jequeri** — Criado o Grêmio Literário Sílvio de Marcos

**Lima Duarte** — Iniciados os trabalhos preliminares de construção da rodovia que ligará esta cidade a Juiz de Fora.

**Malacacheta** — Lançada a pedra fundamental do futuro Ginásio Vera Cruz.

**Manga** — Em construção a rodovia Manga-Carinhanha.

**Mar de Espanha** — Incluída no plano rodoviário do Estado a construção das estradas Mar de Espanha-Sapucaia e Pôrto Novo-Simplicio. \* Criado o Pósto Agropecuário.

**Matias Barbosa** — Instalada pelo DNER, na localidade de Soledade, uma escola primária destinada aos filhos dos servidores daquela repartição.

**Monte Santo de Minas** — Inaugurado o Cine Avenida, com capacidade para 520 espectadores.

**Muzambinho** — Em construção o serviço de abastecimento d'água da cidade.

**Nepomuceno** — Instalada a agência postal do povoado de Nazaré.

**Nova Lima** — Entregue ao tráfego a rodovia que une o Município ao de Belo Horizonte.

**Ouro Fino** — Em construção a estrada de rodagem que liga o distrito de Inconfidentes ao Município de Borda da Mata.

**Paracatu** — Iniciada a abertura de uma rodovia do Km 15 da estrada Paracatu-Coromandel à usina elétrica, pertencente à Hidrelétrica Melhoramentos Paracatu S/A, situada no ribeirão da Batalha. \* Inaugurada a 16.<sup>a</sup> estação rádio-transmissora e receptora da Secretaria da Agricultura. \* Em execução os trabalhos de perfuração do 1.<sup>o</sup> poço artesiano para o abastecimento d'água da sede municipal. \* Em construção o prédio destinado ao Ginásio e Escola Normal Antônio Carlos.

\* Fundada a Associação Paracatuense de Empregados no Comércio.

**Passa Quatro** — Instalada uma agência da Caixa Econômica Federal.

**Patos de Minas** — Inaugurada uma agência do Banco Mineiro da Produção S/A \* Lançadas as pedras fundamentais da Igreja Santa Teresinha e do Convento dos Padres Capuchinhos.

**Piranga** — Inaugurada uma linha telefônica ligando o Município à capital mineira.

**Pirapora** — Em execução, pela Central do Brasil, as obras de ligação Pirapora-Formosa.

**Pitangui** — Lançada a primeira pedra das instalações da Cia. Siderúrgica Pitangui.

**Poços de Caldas** — Inaugurado o Grupo Escolar Washington Luís, estadual

**Pompéu** — Em construção, pela Conferência São Vicente de Paulo, a Vila Vicentina, conjunto de moradias destinadas aos pobres. \* Criada a Coletoria Federal

**Ponte Nova** — Instalados os serviços aéreos da NAB-Nacional Transportes Aéreos, estabelecendo a rota Rio-Ponte Nova-Belo Horizonte.

**Presidente Olegário** — Criada a Coletoria Federal. \* Instalada a Comarca do Município

**Santa Rita de Jacutinga** — Em circulação o periódico Santa Rita.

**Santos Dumont** — Inaugurada a Cantina Maternal Dona Vera Tann de Andrade.

**São Francisco** — Fundada a Associação Comercial de São Francisco

**São Gonçalo do Abaeté** — Inaugurada uma linha de ônibus ligando esta cidade à de Morada Nova.

**São Gonçalo do Sapucaí** — Instalado o serviço de abastecimento d'água do povoado de Ri-beiros, distrito-sede

**Tarumirim** — Criado um grupo escolar na vila de Santa Bárbara. \* Em construção um prédio escolar no povoado de Taruaçu.

**Teixeiras** — Instalada a Comarca de Teixeira

**Tiradentes** — Realizado o levantamento topográfico da cidade e dos povoados de Vila de Santa Cruz e Pôrto Real, para a realização dos serviços de água e esgotos.

**Varginha** — Entregue ao tráfego a variante que liga a cidade ao aeroporto.

**Veríssimo** — Inaugurada uma ponte sobre o rio Veríssimo.

**Viçosa** — Realizada a 27.<sup>a</sup> Semana do Fazendeiro, promovida pela Universidade Rural do Estado de Minas Gerais. \* Iniciadas as obras de reconstrução da rodovia Viçosa-São José do Barroso, visando a ligação dos Municípios da região à Capital da República pela rodovia paralelo 20

**Visconde do Rio Branco** — Instaladas as Escolas Reunidas Dr. João Batista \* Em construção a Estação Rodoviária \* Em obras o trecho de estrada que liga o Município ao de Paula Cândido.

## ESPÍRITO SANTO

**Afonso Cláudio** — Inaugurado o edifício-sede do Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo S/A.

**Aracruz** — Autorizado o Poder Executivo municipal a contrair empréstimos até ..... Cr\$ 8 000 000,00 para a construção da usina hidrelétrica de Santa Maria, eletrificação e ampliação dos serviços de água potável da sede do Município e vila de Guaranã

**Barra de São Francisco** — Inaugurado o prédio da Prefeitura.

**Cachoeiro de Itapemirim** — Criado o Banco de Sangue

**Cariacica** — Instalada a Biblioteca Municipal. \* Iniciados, na Praça Marechal Deodoro, os trabalhos de calçamento do distrito-sede.

**Colatina** — Realizada a I Exposição Agro-Industrial. \* Inaugurado o Centro Nacional de Educação de Base, que se destina a formar professores rurais. \* Lançada a pedra fundamental de uma ponte sobre o rio Pancas, à altura de Barra do Pancas. \* Instalada uma agência do Banco de Crédito Real de Minas Gerais.

**Guaçu** — Instalado o distrito de São Tiago, criado com terras desmembradas do distrito da sede e de Imbuí. \* Inaugurada uma agência do Banco do Brasil S/A. \* Criadas as escolas municipais de São Felipe e da Parada Pimental.

**Iconha** — Verificou-se em Bôca do Canal (Orobó) uma reunião entre figuras oficiais e agricultores para o estudo da possibilidade de aproveitamento do vale do Orobó para o plantio de cereais, especialmente arroz.

**Itapemirim** — Criado o Serviço de Assistência Médico-Rural Zélia Viana Aguiar, municipal.

**Mantenópolis** — Inaugurado um trecho da estrada que ligará o Município ao de Barra de São Francisco.

**Mimoso do Sul** — Encampada pelo governo estadual a Cia. Ferroviária Itabapoana.

**Muniz Freire** — Em construção a rodovia que ligará o Município ao de Iúna.

**Muqui** — Instalada a Comarca de Muqui

**Santa Leopoldina** — Inaugurado um trecho de estrada de rodagem que parte de Tirol até a localidade de Alto Rio das Farinhas, passando pela região denominada Califórnia.

**VITÓRIA** — Em circulação o matutino *O Diário*. \* Fundou-se o Sindicato dos Professores do Ensino Secundário e Primário do Estado do Espírito Santo. \* Inaugurado o Cine Jandaia

## RIO DE JANEIRO

**Araruama** — Instalada em sede própria a agência dos Correios e Telégrafos.

**Barra Mansa** — Assinado um convênio entre os governos estadual e municipal para a construção de uma ponte que ligará o bairro de Ano Bom ao centro da cidade.

**Campos** — Realizou-se a II Exposição Agropecuária e Industrial Norte Fluminense.

**Cantagalo** — Inaugurada a ligação telefônica entre a sede municipal e o distrito de São Sebastião do Paraíba.

**Conceição de Macabu** — Instalada a Agência Municipal de Estatística.

**Cordeiro** — Realizou-se a XIV Exposição Agropecuária.

**Duque de Caxias** — Em construção o viaduto que liga o centro da cidade ao bairro 25 de Agosto e o prédio onde funcionará o Hospital Duque de Caxias, localizado no Parque Lafaiete.

**Majé** — Criadas escolas municipais nas localidades de Meia Noite e Vila Serrana \* Em construção uma estrada de rodagem que ligará a localidade de Piabetá à sede do distrito de Santo Aleixo, numa extensão de 17 quilômetros \* Estabelecido um acordo entre a Câmara municipal e o governo do Estado para a construção de uma ponte de concreto sobre o canal Majé, no perímetro urbano.

**Marquês de Valença** — Inaugurou-se a nova agência postal-telegráfica

**NITERÓI** — Em circulação o *Boletim Municipal*, órgão da Prefeitura. \* Realizados o XI Congresso Fluminense de Estudantes, patrocinado pela União Fluminense dos Estudantes, o I Congresso de Municípios Fluminenses e a V Convenção da Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social. \* Lançados os periódicos *A Voz de Niterói* e *7 Dias*.

**Nova Friburgo** — Entregue ao tráfego, embora sem pavimentação de asfalto, a rodovia Friburgo-Rio.

**Nova Iguaçu** — Inaugurada a Estação Rodoviária. \* Lançado, na vila de Mesquita, o semanário *O Mesquitense*. \* Firmado convênio entre o governo do Estado e a Prefeitura para a construção da rodovia que ligará este Município ao de São João de Meriti.

**Petrópolis** — Inaugurado o Teatro da Escola de Música Santa Cecília.

**Resende** — Entregues ao tráfego a Avenida Getúlio Vargas e a Ponte Amaral Peixoto.

**São Gonçalo** — Inaugurados o Pôsto Agropecuário, os cinemas São Pedro e Nova Cidade e a praça de esportes do E. C. Pôrto de Pedra.

**Silva Jardim** — Inaugurado o serviço telegráfico.

**Teresópolis** — Inaugurados o Lactário do Alto, da Sociedade Pró-Alimentação da Criança de Teresópolis, e a agência postal de Pessegueiros.

## SÃO PAULO

**Americana** — Entregue ao público a Biblioteca Municipal. \* Instalada a Comarca de Americana.

**Araraquara** — Inaugurada a Maternidade da Cristo Rei e o prédio do Ginásio de São Bento de Araraquara

**Barretos** — Inaugurada a Maternidade da Santa Casa de Barretos.

**Cajobi** — Estabelecida a ligação telefônica entre a sede municipal e o distrito de Embaúba.

**Campinas** — O IAPC deliberou construir 10 casas destinadas aos jornalistas profissionais, no valor de até Cr\$ 250 000,00, sendo o empréstimo saldável em 15 anos a juros de 10% ao ano.

**Leme** — Inaugurados o Parque Infantil e as instalações da Prefeitura e Câmara Municipal \* Lançada a pedra fundamental do Centro de Educação.

**Lins** — Inaugurados o dispensário para tuberculosos, anexo ao Centro de Saúde, e uma ala do hospital que se destina ao mesmo fim.

*Piracicaba* — Reiniciadas as obras de construção do trecho Piracicaba-Tupi, da rodovia que ligará este Município à via Anhanguera.

*Rafard* — Lançada a primeira pedra do Pôsto de Puericultura Dr. Novelli Jr

*São Bernardo do Campo* — Instalada a Co-marca

*São Carlos* — Entrou em funcionamento a Delegacia Regional de Educação Física

#### PARANÁ

*Morretes* — Comemorado, a 31 de outubro, o 222.º aniversário de fundação do Município.

*São José dos Pinhais* — Inaugurado o prédio do Grupo Escolar Silveira Mota.

#### SANTA CATARINA

*Araranguá* — Em circulação o semanário *Jornal de Araranguá*.

*Chapecó* — Estabelecida pela empresa Transportes Aéreos Catarinense (TAC) uma linha regular entre esta cidade e as de Joaçaba, Lajes, Florianópolis, Curitiba, São Paulo e Distrito Federal.

*Criciúma* — Inaugurado o grupo escolar do Rio Maina, no distrito da sede

*Dionísio Cerqueira* — Criada a Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa

*Ibirama* — No ar, em caráter experimental, a Rádio Estadual de Ibirama, frequência de 1500 kcs.

*Imaruí* — Inaugurado o Pôsto de Saúde da sede municipal

*Itajaí* — Entregue ao tráfego a ponte de concreto sobre o rio Itajaí-Mirim, à altura de Laranjeiras, distrito da sede

*João Ville* — Realizados a XII Semana Odontológica Brasileira, patrocinada pela União Odontológica Brasileira, e o 1.º Congresso Catarinense de Estudantes Secundários. \* Inaugurado o edifício da Biblioteca Pública Municipal

*Laguna* — Teve início a abertura da rodovia que ligará o Município ao de Tubarão

*Lajes* — Instaladas escolas primárias em Campo Belo do Sul, Palmeira, Bocaina do Sul e Capão Alto

*Orleães* — Entregues ao tráfego a estrada do rio do Rasto

*São Carlos* — Criado o Departamento Municipal de Estradas de Rodagem.

*São Joaquim* — Entregue ao tráfego a rodovia municipal ligando a localidade de Bossoroca, distrito de Urupema, a Santa Isabel, distrito-sede, \* Em construção o prédio da Associação Rural \* Lançado o jornal *Madrugada*, do Grêmio Social e Desportivo Floradas da Serra

*Tubarão* — Inaugurados os grupos escolares da sede municipal e da localidade de Baixo Capivari

*Turvo* — Em construção a rodovia que unirá as localidades de Êrmo e Vista Alegre, numa extensão de 7 km

*Uruganga* — Inaugurado o Grupo Escolar José do Patrocínio, situado em Siderópolis. \* Lançada a pedra fundamental de uma ponte sobre o

rio Mãe Luzia, entre Treviso e Siderópolis \* Em construção o Paraíso da Criança, estabelecimento que se destina à internação e assistência a crianças desamparadas.

*Videira* — Inaugurado o Cine Guarani

#### RIO GRANDE DO SUL

*Bento Gonçalves* — Lançado o semanário *Correio Gaúcho*.

*Chachoeira do Sul* — Realizada a 39.ª Exposição Internacional e Cultural das Nações Unidas.

*Caí* — Inaugurados núcleos da Associação Rural em Feliz e Bom Princípio

*Camaquã* — Inaugurado o prédio da Associação Rural

*Canguçu* — Em construção o prédio do Ginásio Nossa Senhora Aparecida

*Farroupilha* — Inaugurado o prédio da Escola Municipal Antônio Gonzaga, localizado na linha Ely, distrito de Caruara.

*Garibaldi* — Em construção, em terras do Campo Experimental de Cooperação e Fomento Agrícola, o Patronato Agrícola, que ministrará instrução primária e ensinamentos sobre agricultura em geral.

*Gravataí* — Fundado o Centro de Tradições Gaúchas de Gravataí.

*Guaíba* — Criado o Ginásio Estadual, que recebeu a denominação de Cônego Stanislau Scherer

*Pelotas* — Inaugurado o Grupo Escolar Professora Margarida Gastal.

**PÓRTO ALEGRE** — Inaugurada a linha da Varig Pôrto Alegre-Nova Iorque. \* Realizou-se a XIX Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados

*Rio Pardo* — Inaugurado o Ambulatório Municipal.

*Santo Antônio* — No ar, em caráter experimental, a Rádio Sulina Ltda., prefixo ZYU-45.

*São Jerônimo* — Inaugurado o Cine-Teatro Aliança Ltda

*São Leopoldo* — Inaugurada a Igreja Matriz de São José, situada no bairro Fião

*Taquara* — Deu-se o lançamento da pedra fundamental de um prédio destinado a um asilo de proteção à infância desamparada.

*Taquari* — Inaugurado o prédio do escritório do Banco do Rio Grande do Sul

*Vacaria* — A consórcio Real-Aerovias inaugurou uma linha regular de passageiros ligando esta cidade a Pôrto Alegre e São Paulo.

#### MATO GROSSO

*Aquidauana* — Em construção a estação de passageiros do aeroporto da sede municipal \* Iniciados os trabalhos de instalação dos telefones automáticos e serviço de esgotos dos logradouros \* Inaugurada a linha da Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul São Paulo-Campo Grande, escalando neste Município. \* Teve início a abertura das estradas de rodagem que vão do povoado de Cipó à fazenda Nova Grécia e do povoado de Palmeiras à fazenda Dois Irmãos.

*Campo Grande* — Instalado o Banco Agropecuário de Campo Grande Ltda \* A Real Aerovias inaugurou uma linha São Paulo-Manaus com escala

nesta cidade. \* Instalada a Escola Municipal Salgado Filho. \* Inaugurada uma filial do Banco Itaú S/A. \* Iniciada a abertura da estrada que ligará o povoado de Três Barras à sede municipal.

**Coxim** — Inaugurado o edifício da Prefeitura, que recebeu a denominação de Paço Municipal. \* A Prefeitura realizou um empréstimo junto ao governo estadual para construção de uma usina hidrelétrica

**Dourados** — Em circulação o jornal *A Voz do Sul*, semanal

**Nioaque** — Inaugurada uma linha aérea Nioaque-Jardim-Bonito-Aquidauana-Campo Grande. \* Entregue ao trânsito uma ponte de madeira sobre o rio Nioaque, na estrada de Santa Fé

**Paranaíba** — Inaugurada uma agência do Banco do Comércio e Produção S/A

**Poconé** — Instaladas uma agência do Banco Nacional do Comércio e Produção S/A e a Escola Particular Supletiva Leonídio Corrêa.

**Rio Brilhante** — Inaugurada pela Real Transportes Aéreos uma escala nesta cidade, no itinerário São Paulo-Campo Grande

**Sidrolândia** — Criadas escolas rurais mistas estaduais em Capão Bonito, Pequi e Rio Brilhante.

#### GOIÁS

**Abadiânia** — Em construção uma rodovia ligando esta cidade ao distrito de Ôlho-d'Água, Município de Corumbá de Goiás

**Anicuns** — Reconstruído o trecho da rodovia Anicuns-Goiânia dentro do Município

**Araguatins** — Realizado o levantamento topográfico da cidade para os estudos de instalação do serviço de abastecimento d'água.

**Catalão** — Em construção um grupo escolar no bairro de São João, a cadeia pública e uma ponte de cimento armado sobre o ribeirão Ouvidor,

na rodovia que liga esta cidade ao pôrto de Lalau, serviço de abastecimento d'água.

**Filadélfia** — Realizado o levantamento topográfico da cidade para a execução dos serviços de água e esgotos.

**GOIÂNIA** — Fundada a Sociedade de Concertos Sinfônicos de Goiás

**Goiatuba** — Inaugurado o serviço domiciliar de luz elétrica da sede municipal.

**Itumbiara** — Instalada uma agência do Banco Nacional Comércio e Produção. \* No ar a Rádio Difusora de Itumbiara.

**Jataí** — Inaugurado o Cine-Teatro Imperador, com tela cinematoscópica e capacidade para 750 cadeiras. \* Doador pela Prefeitura à Rádio Difusora Brasileira S/A uma área de terreno de 9 000 metros quadrados situada na zona urbana da cidade para construção da sede da referida emissora \* Criado o Departamento de Água e Esgotos.

**Nerópolis** — Inaugurado serviço de luz elétrica da sede municipal.

**Palmeira de Goiás** — Em construção uma estrada de rodagem que vai desta cidade ao povoado de Linda Vista \* Inaugurado o prédio da agência postal.

**Piacaí** — Entregue ao tráfego a rodovia que liga este Município ao de Carolina (Maranhão)

**Planaltina** — Em construção os 30 quilômetros finais da rodovia ligando a cidade ao povoado de Córrego Rico e deste ao do Mato Sêco.

**Porangatu** — Iniciadas as obras de construção do Estádio Pedro Ludovico, futura praça de esportes da cidade. \* Criada uma verba municipal para a construção de uma rodovia que irá da sede municipal ao povoado de Cruzeiro do Norte às margens do rio Pintado

**Sítio da Abadia** — Instalado um curso de alfabetização de adultos na sede municipal.

**B**ACHARÉIS EM DIREITO — As carreiras jurídicas continuam a ter, sobre tôdas as demais, a preferência de nossa juventude escolar. Ao contrário do que alguns supõem, é cada vez maior a atração pelo ensino do Direito, que detém com larga margem o primeiro lugar em número de alunos, comparado com as outras categorias de ensino superior. Neste ano de 1955, as matrículas dos candidatos ao bacharelado, no País, elevaram-se a 19 916, contra 10 043 inscritos nos cursos de Medicina, 5 317 nos de Engenharia Civil, 4 811 nos de Odontologia e 3 733 nos de Ciências Econômicas.

Segundo informações do Serviço de Estatística da Educação e Cultura, em todos os Estados do Brasil existem cursos jurídicos que preparam estudantes para o bacharelado. Atualmente estão funcionando 39 desses estabelecimentos, situando-se 7 no Estado de São Paulo, 6 no Distrito Federal, 4 em Minas Gerais, 3 no Rio Grande do Sul, 2 no Estado do Rio de Janeiro, 2 no Paraná e 1 em cada um dos outros Estados. Entretanto, há Faculdades de Medicina apenas em 12 Estados, escolas de Engenharia Civil em 13, de Odontologia e de Ciências Econômicas, em 16 Estados.

Os estudantes de Direito não só formam o maior grupo dentre o corpo discente de nossas escolas superiores, como seu número vem aumentando em ritmo muito mais rápido que o dos demais. De 1950 até 1955, as matrículas nos cursos jurídicos aumentaram 75%, enquanto que as dos cursos de Odontologia cresceram 45% e as dos cursos de Medicina, apenas 13%. O contingente de alunos dos cursos de Direito representa mais de uma quarta parte do dispendido de ensino superior, correspondendo a quase o dôbro dos matriculados nas escolas de Medicina e ao quádruplo das matrículas nas escolas de Engenharia Civil

## AS SEDES MUNICIPAIS

## CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA — 1953

| SEDES MUNICIPAIS      | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|-----------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|-----------|
|                       |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| GUAPORÉ               |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Guajará-Mirim.....    | 12- VII -1928                          | 8°45'48"        | 63°54'48"        | 276                                 | 35°31' SO |
| PÓRTO VELHO.          | 7- IX -1919                            | 10°47'55"       | 65°23'00"        | —                                   | —         |
| ACRE                  |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Brasília....          | 21- X -1938                            | 11°00'49"       | 68°45'03"        | 154                                 | 41°44' SO |
| Cruzeiro do Sul       | 31- V -1906                            | 7°37'45"        | 72°39'59"        | 595                                 | 64°10' NO |
| Feijó.....            | 21- X -1938                            | 8°09'43"        | 70°21'08"        | 344                                 | 54°26' NO |
| RIO BRANCO            | 23- X -1912                            | 9°58'22"        | 67°48'40"        | —                                   | —         |
| Sena Madureira        | 1- VII -1908                           | 9°03'55"        | 68°39'39"        | 137                                 | 42°57' NO |
| Taranacá ..           | 1- X -1920                             | 8°09'27"        | 70°45'54"        | 383                                 | 58°21' NO |
| Xapuri ..             | 1905                                   | 10°38'59"       | 68°30'17"        | 107                                 | 45°21' SO |
| AMAZONAS              |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Barcelos .....        | 31- III -1938                          | 0°59'           | 62°56'           | 403                                 | 53°38' NO |
| Barreirinha.....      | 31- III -1938                          | 2°48'           | 57°04'           | 353                                 | 83°35' NE |
| Benjamin Constant     | 31- III -1938                          | 4°21'42"        | 70°02'04"        | 1 120                               | 83°03' SO |
| Bóca do Acre ..       | 31- III -1938                          | 8°45'           | 67°24'           | 1 023                               | 52°35' SO |
| Borba .....           | 31- III -1938                          | 4°23'           | 59°36'           | 147                                 | 19°13' SE |
| Canutama ..           | 31- III -1938                          | 6°33'           | 64°21'           | 608                                 | 51°42' SO |
| Carauari..            | 31- III -1938                          | 4°52'48"        | 66°53'34"        | 786                                 | 75°47' SO |
| Coari.....            | 2-VIII-1932                            | 4°05'04"        | 63°08'26"        | 361                                 | 73°07' SO |
| Codajás.              | 31- III -1938                          | 3°50'38"        | 62°03'49"        | 239                                 | 70°54' SO |
| Eirunepé. .           | 7- IX -1935                            | 6°40'10"        | 69°52'00"        | 1 156                               | 70°14' SO |
| Fonte Boa             | 31- III -1938                          | 2°32'           | 66°02'           | 670                                 | 84°18' NO |
| Humaitá ..            | 4- X -1894                             | 7°31'           | 63°02'           | 586                                 | 34°22' SO |
| Itacoatiara ..        | 25- IV -1874                           | 3°09'           | 58°27'           | 176                                 | 89°28' SE |
| Itapiranga ..         | 31- III -1938                          | 2°45'           | 58°01'           | 227                                 | 79°04' NE |
| Lábrea.....           | 11- X -1894                            | 7°16'           | 64°48'           | 697                                 | 49°10' SO |
| Manacapuru            | 16- VII -1932                          | 3°18'15"        | 60°37'03"        | 68                                  | 74°09' SO |
| MANAUS...             | 24- X -1848                            | 3°08'07"        | 60°01'34"        | —                                   | —         |
| Manicoré.....         | 4- V -1896                             | 5°49'           | 61°18'           | 328                                 | 25°18' SO |
| Maués.....            | 4- V -1896                             | 3°23'32"        | 57°43'26"        | 258                                 | 83°40' SE |
| Parintins .....       | 30- X -1880                            | 2°37'           | 56°44'           | 371                                 | 81°02' NE |
| São Paulo de Olivença | 31- III -1938                          | 3°27'           | 68°48'           | 976                                 | 87°56' SO |
| Tefé .....            | 15- VI -1855                           | 3°22'           | 64°42'           | 520                                 | 87°14' SO |
| Uaupés.....           | 31- XII -1938                          | 0°08'03"        | 67°05'08"        | 853                                 | 67°06' NO |
| Urucará .....         | 31- XII -1938                          | 2°33'           | 57°45'           | 261                                 | 75°33' NE |
| Urucurituba. .        | 31- XII -1938                          | 2°41'           | 57°40'           | 267                                 | 79°13' NE |
| RIO BRANCO            |                                        |                 |                  |                                     |           |
| BOA VISTA             | 27-VIII-1926                           | 2°49'17"        | 60°39'45"        | —                                   | —         |
| Catrimani.            |                                        | 0°27'           | 61°42'           | 287                                 | 23°49' SO |
| PARÁ                  |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Abaetetuba.           | 6- VII -1895                           | 1°43'32"        | 48°53'21"        | 53                                  | 57°23' SO |
| Acará ....            | 31- III -1938                          | 1°57'46"        | 48°11'55"        | 64                                  | 30°29' SE |
| Afuá.....             | 2- V -1896                             | 0°09'33"        | 50°23'32"        | 257                                 | 55°41' NO |
| Alenquer..            | 10- VI -1881                           | 1°56'56"        | 54°46'38"        | 702                                 | 85°39' SO |
| Almeirim ..           | 31- III -1938                          | 1°31'50"        | 52°34'41"        | 455                                 | 89°07' SO |
| Altamira. .           | 27- IX -1927                           | 3°12'           | 52°13'           | 456                                 | 65°15' SO |
| Anajás .....          | 3- VII -1895                           | 0°59'02"        | 49°56'19"        | 170                                 | 71°40' NO |
| Ananindoua.           | 30- XII -1943                          | 1°22'           | 48°22'           | 17                                  | 51°43' NE |
| Anhangá ..            | 30- XII -1943                          | 1°12'           | 47°49'           | 81                                  | 67°56' NE |
| Arariuna....          | 31- X -1935                            | 1°00'23"        | 48°57'36"        | 73                                  | 45°50' NO |
| Araticu. .            | 31- X -1938                            | 1°59'           | 49°51'           | 162                                 | 69°26' SO |
| Baião.....            | 6- VII -1895                           | 2°41'           | 49°41'           | 189                                 | 44°31' SO |
| Barcarena .           | 30- XII -1943                          | 1°30'           | 48°39'           | 18                                  | 77°18' SO |
| BELEM.                | II-1616                                | 1°28'03"        | 48°29'18"        | —                                   | —         |

## AS SEDES MUNICIPAIS

## Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS                     | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|--------------------------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|-----------|
|                                      |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| PARÁ (conclusão)                     |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Bragança . . . . .                   | 2- X -1854                             | 1°03'18"        | 46°45'55"        | 197                                 | 76°37' NE |
| Breves . . . . .                     | 10- XI -1909                           | 1°41'           | 50°29'           | 224                                 | 84°00' SO |
| Bajaru. . . . .                      | 30- XII-1943                           | 1°55'           | 47°58'           | 77                                  | 50°25' SE |
| Cametá . . . . .                     | 24- X -1848                            | 2°14'32"        | 49°29'53"        | 141                                 | 52°40' SO |
| Capanema. . . . .                    | 31- X -1938                            | 1°11'33"        | 47°10'38"        | 149                                 | 78°14' NE |
| Capim. . . . .                       | 9- XII-1890                            | 1°40'31"        | 47°46'55"        | 82                                  | 73°42' SE |
| Castanhal . . . . .                  | 31- X -1938                            | 1°17'47"        | 47°55'29"        | 66                                  | 73°13' NE |
| Chaves . . . . .                     | 23- I -1891                            | 0°09'51"        | 49°58'47"        | 220                                 | 49°02' NO |
| Conceição do Araguaia . . . . .      | 31- X -1935                            | 8°15'37"        | 49°16'54"        | 756                                 | 6°38' SO  |
| Curralinho . . . . .                 | 6-VII-1895                             | 1°48'           | 49°48'           | 150                                 | 75°39' SO |
| Curuçá . . . . .                     | 28-XII-1933                            | 0°43'41"        | 47°50'59"        | 108                                 | 41°00' NE |
| Faro . . . . .                       | 31- X -1935                            | 2°11'           | 56°45'           | 922                                 | 85°06' SO |
| Guamá . . . . .                      | 30- V -1891                            | 1°37'           | 47°29'           | 113                                 | 81°23' SE |
| Gurupá . . . . .                     | 11- XI-1885                            | 1°24'10"        | 51°38'45"        | 352                                 | 88°50' NO |
| Igarapé-Açu . . . . .                | 8- XI -1933                            | 1°07'41"        | 47°37'16"        | 104                                 | 68°45' NE |
| Igarapé-Mirim . . . . .              | 23- V -1896                            | 1°59'01"        | 48°57'49"        | 78                                  | 42°49' SO |
| Inhangapi . . . . .                  | 30- XII-1943                           | 1°25'           | 47°53'           | 69                                  | 84°54' NE |
| Irituia . . . . .                    | 30- III-1938                           | 1°46'18"        | 47°26'17"        | 122                                 | 73°57' SE |
| Itaituba . . . . .                   | 31- X -1935                            | 4°16'35"        | 55°59'06"        | 889                                 | 69°32' SO |
| Itupiranga . . . . .                 | 31- XII-1947                           | 5°11'           | 49°18'           | 420                                 | 12°26' SO |
| João Coelho . . . . .                | 31- III-1938                           | 1°17'52"        | 48°09'57"        | 41                                  | 62°24' NE |
| Juruti . . . . .                     | 31- III-1938                           | 2°09'07"        | 56°03'59"        | 847                                 | 84°52' SO |
| Marabá . . . . .                     | 27- X -1923                            | 5°21'           | 49°10'           | 436                                 | 9°56' SO  |
| Maracanã . . . . .                   | 11- XI-1885                            | 0°45'40"        | 47°27'13"        | 139                                 | 55°51' NE |
| Marapanim. . . . .                   | 21- I -1931                            | 0°42'52"        | 47°41'55"        | 121                                 | 46°33' NE |
| Mocajuba . . . . .                   | 31- X -1935                            | 2°34'47"        | 49°30'19"        | 167                                 | 42°35' SO |
| Moju . . . . .                       | 31- III-1938                           | 1°53'02"        | 48°46'07"        | 56                                  | 34°06' SO |
| Monte Alegre . . . . .               | 15- III-1880                           | 2°00'31"        | 54°04'14"        | 624                                 | 84°30' SO |
| Muaná . . . . .                      | 6- VII-1895                            | 1°31'44"        | 49°13'01"        | 81                                  | 85°13' SO |
| Nova Timboteua . . . . .             | 30- XII-1943                           | 1°13'           | 47°24'           | 125                                 | 76°41' NE |
| Óbidos . . . . .                     | 2- X -1854                             | 1°54'58"        | 55°31'00"        | 783                                 | 86°22' SO |
| Oriximiná . . . . .                  | 31- III-1938                           | 1°45'48"        | 55°52'09"        | 822                                 | 87°43' SO |
| Orém . . . . .                       | 31- III-1938                           | 1°33'02"        | 47°36'51"        | 153                                 | 85°34' SE |
| Ponta de Pedras . . . . .            | 27- XII-1930                           | 1°23'36"        | 48°52'15"        | 43                                  | 79°06' NO |
| Portel . . . . .                     | 31- III-1938                           | 1°56'15"        | 50°49'26"        | 265                                 | 78°41' SO |
| Pórtio de Moz. . . . .               | 18- XII-1937                           | 1°45'15"        | 52°14'22"        | 419                                 | 85°39' SO |
| Praíha . . . . .                     | 31- III-1938                           | 1°48'23"        | 53°28'44"        | 557                                 | 86°08' SO |
| Salinópolis . . . . .                | 24- X -1901                            | 0°36'           | 47°20'           | 160                                 | 53°18' NE |
| Santarém . . . . .                   | 24- X -1848                            | 2°24'23"        | 54°42'36"        | 700                                 | 81°24' SO |
| São Caetano de Odivelas. . . . .     | 31- X -1935                            | 0°44'58"        | 48°01'12"        | 95                                  | 33°17' NE |
| São Sebastião da Boa Vista . . . . . | 30- XII-1943                           | 1°42'           | 49°32'           | 118                                 | 77°39' SO |
| Souré . . . . .                      | 19- IX -1890                           | 0°43'41"        | 48°31'02"        | 82                                  | 2°15' NE  |
| Tucuruí . . . . .                    | 31- XII-1947                           | 3°41'           | 49°43'           | 280                                 | 29°04' SO |
| Vigia . . . . .                      | 2- X -1854                             | 0°51'16"        | 48°08'34"        | 78                                  | 29°34' NE |
| Viseu . . . . .                      | 31- X -1935                            | 1°12'35"        | 46°08'18"        | 263                                 | 83°47' NE |

## AMAPÁ

|                   |              |          |           |     |           |
|-------------------|--------------|----------|-----------|-----|-----------|
| Amapá. . . . .    | 31- III-1938 | 2°03'07" | 50°47'43" | 224 | 7°22' NE  |
| MACAPÁ . . . . .  | 6- IX -1856  | 0°02'25" | 51°03'13" | —   | —         |
| Mazagão . . . . . | 31- X -1935  | 0°07'02" | 51°17'04" | 27  | 71°41' SO |
| Oiapoque. . . . . | 23- V -1945  | 3°51'    | 51°50'    | 429 | 11°38' NO |

## MARANHÃO

|                          |              |          |           |     |           |
|--------------------------|--------------|----------|-----------|-----|-----------|
| Alcântara . . . . .      | 5- VII-1836  | 2°25'    | 44°24'    | 20  | 36°30' NO |
| Alto Parnaíba . . . . .  | 29- III-1938 | 9°06'44" | 45°55'43" | 747 | 13°55' SO |
| Anajatuba. . . . .       | 29- III-1938 | 3°18'    | 44°37'    | 89  | 23°21' SO |
| Araioses. . . . .        | 29- III-1938 | 2°53'    | 41°55'    | 268 | 82°06' SE |
| Arari. . . . .           | 29- III-1938 | 3°28'    | 44°46'    | 114 | 27°19' SO |
| Arixá . . . . .          | 29- III-1938 | 2°51'    | 44°04'    | 42  | 39°18' SE |
| Bacabal . . . . .        | 29- III-1938 | 4°15'    | 44°49'    | 196 | 17°16' SO |
| Balsas . . . . .         | 22- III-1918 | 7°31'54" | 46°02'29" | 583 | 19°16' SO |
| Barão de Grajaú. . . . . | 29- III-1938 | 6°46'    | 43°01'    | 486 | 16°52' SE |
| Barra do Corda . . . . . | 25- VI -1894 | 5°30'31" | 45°15'33" | 344 | 18°05' SO |
| Barreirinhas. . . . .    | 29- III-1938 | 2°45'    | 42°50'    | 164 | 82°25' SE |
| Benedito Leite. . . . .  | 29- III-1938 | 7°14'    | 44°33'    | 517 | 3°10' SO  |
| Bequimão . . . . .       | 29- III-1938 | 2°26'    | 44°46'    | 53  | 75°56' NE |
| Brejo . . . . .          | 11- VII-1870 | 3°41'    | 42°48'    | 208 | 53°10' SE |
| Buriti . . . . .         | 29- III-1938 | 3°55'    | 42°57'    | 213 | 44°46' SE |
| Buriti Bravo . . . . .   | 29- III-1938 | 5°51'    | 43°50'    | 367 | 7°57' SE  |
| Cajapió . . . . .        | 16- VI -1935 | 2°58'    | 44°47'    | 71  | 49°40' SO |
| Cajari. . . . .          | 13- XI -1948 | 3°20'    | 45°01'    | 116 | 42°54' SO |
| Cândido Mendes. . . . .  | 22- XI -1948 | 1°27'    | 45°43'    | 201 | 52°12' NO |
| Carolina . . . . .       | 8- VII-1859  | 7°20'09" | 47°28'11" | 635 | 33°33' SO |
| Carutapera . . . . .     | 3- VI -1935  | 1°13'    | 46°01'    | 243 | 52°13' NO |
| Caxias. . . . .          | 5- VII-1836  | 4°50'    | 43°21'    | 273 | 24°52' SE |
| Chapadinha. . . . .      | 29- III-1938 | 3°44'    | 43°22'    | 167 | 38°30' SE |

## AS SEDES MUNICIPAIS

## Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS             | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|------------------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|-----------|
|                              |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| MARANHÃO (conclusão)         |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Codó                         | 16- IV -1896                           | 4°29'           | 43°52'           | 218                                 | 12°30' SE |
| Coelho Neto                  | 29- III -1938                          | 4°15'           | 43°02'           | 235                                 | 36°48' SE |
| Colinas                      | 10- IV -1891                           | 6°01'34"        | 44°14'58"        | 384                                 | 0°46' SE  |
| Coroatá                      | 8- IV -1920                            | 4°08'           | 44°08'           | 176                                 | 6°12' SE  |
| Cururupu                     | 9- III -1920                           | 1°49'05"        | 44°52'00"        | 103                                 | 37°58' NO |
| Curuzu                       | 21- X -1948                            | 3°20'           | 43°35'           | 117                                 | 42°36' SE |
| Grajaú                       | 7- IV -1881                            | 5°49'           | 46°08'           | 414                                 | 29°30' SO |
| Guimarães                    | 26- II -1920                           | 2°07'           | 44°35'           | 58                                  | 32°50' NO |
| Humberto de Campos           | 29- III -1938                          | 2°35'46"        | 43°27'35"        | 93                                  | 87°09' SE |
| Icatu                        | 10- IV -1924                           | 2°46'           | 44°04'           | 35                                  | 47°19' SE |
| Imperatriz                   | 22- IV -1924                           | 5°31'31"        | 47°29'47"        | 483                                 | 47°10' SO |
| Ipixuna                      | 29- III -1938                          | 4°22'45"        | 44°34'22"        | 204                                 | 8°40' SO  |
| Itapecuru-Mirim              | 21- VII -1870                          | 3°23'           | 44°21'           | 92                                  | 3°27' SO  |
| Loreto                       | 29- III -1938                          | 7°05'00"        | 45°08'34"        | 510                                 | 10°35' SO |
| Matinha                      | 31- XII -1948                          | 3°06'           | 45°01'           | 101                                 | 52°58' SO |
| Mirador                      | 29- III -1938                          | 6°22'           | 44°22'           | 421                                 | 1°04' SO  |
| Monção                       | 29- III -1938                          | 3°29'           | 45°15'           | 148                                 | 46°02' SO |
| Morros                       | 29- III -1938                          | 2°53'           | 44°04'           | 45                                  | 35°29' SE |
| Nova Iorque                  | 29- III -1938                          | 6°45'57"        | 44°03'00"        | 467                                 | 3°20' SE  |
| Parnarama                    | 29- III -1938                          | 5°41'           | 43°15'           | 365                                 | 18°29' SE |
| Passagem Franca              | 29- III -1938                          | 6°11'           | 43°47'           | 405                                 | 8°12' SE  |
| Pastos Bons                  | 29- III -1938                          | 6°36'           | 44°05'           | 449                                 | 3°07' SE  |
| Pedreiras                    | 27- IV -1920                           | 4°34'11"        | 44°39'47"        | 227                                 | 10°21' SO |
| Penalva                      | 29- III -1938                          | 3°18'           | 45°10'           | 127                                 | 50°02' SO |
| Peri-Mirim                   | 29- III -1938                          | 2°36'           | 44°51'           | 62                                  | 86°09' SO |
| Pindaré-Mirim                | 29- III -1938                          | 3°36'21"        | 45°20'31"        | 164                                 | 44°58' SO |
| Pinheiro                     | 30- III -1920                          | 2°32'           | 45°03'           | 84                                  | 87°48' NO |
| Pôrto Franco                 | 29- III -1938                          | 6°20'10"        | 47°24'24"        | 542                                 | 39°28' SO |
| Presidente Dutra             | 30- XII -1943                          | 5°15'           | 44°30'           | 299                                 | 4°21' SO  |
| Primeira Cruz                | 28-V II -1947                          | 2°31'           | 43°26'           | 96                                  | 87°31' NE |
| Riachão                      | 29- III -1938                          | 7°21'44"        | 46°37'05"        | 590                                 | 25°46' SO |
| Rosário                      | 6- IV -1915                            | 2°57'           | 44°15'           | 43                                  | 8°00' SE  |
| Santa Helena                 | 29- III -1938                          | 2°13'51"        | 45°18'07"        | 118                                 | 72°17' NO |
| Santa Quitéria do Maranhão   | 29- III -1938                          | 3°30'57"        | 42°32'24"        | 222                                 | 61°24' SE |
| São Bento                    | 30- III -1905                          | 2°44'           | 44°50'           | 62                                  | 72°20' SO |
| São Bernardo                 | 29- III -1938                          | 3°22'           | 42°25'           | 228                                 | 66°59' SE |
| São Francisco do Maranhão    | 22- IV -1924                           | 6°14'41"        | 42°51'39"        | 438                                 | 21°16' SE |
| São João dos Patos           | 29- III -1938                          | 6°30'02"        | 43°42'03"        | 441                                 | 8°34' SE  |
| SÃO LUÍS                     | 6-VIII-1612                            | 2°33'           | 44°18'           | —                                   | —         |
| São Raimundo das Mangabeiras | 31- XII -1948                          | 7°02'           | 45°29'           | 213                                 | 14°55' SO |
| São Vicente Ferrer           | 29- III -1938                          | 2°54'           | 44°53'           | 75                                  | 58°59' SO |
| Timbiras                     | 29- III -1938                          | 4°16'           | 43°56'           | 193                                 | 12°04' SE |
| Timon                        | 10- IV -1924                           | 5°05'44"        | 42°49'13"        | 325                                 | 30°13' SE |
| Turiagu                      | 11- VII -1870                          | 1°40'40"        | 45°22'08"        | 154                                 | 50°56' NO |
| Tutóia                       | 29- III -1938                          | 2°45'53"        | 42°16'55"        | 225                                 | 84°04' SE |
| Urbano Santos                | 29- III -1938                          | 3°12'           | 43°25'           | 121                                 | 53°56' SE |
| Vargem Grande                | 29- III -1938                          | 3°33'           | 43°57'           | 117                                 | 19°44' SE |
| Viana                        | 30- VI -1855                           | 3 14'           | 44°59'           | 107                                 | 46°02' SO |
| Vitória do Mearim            | 29- III -1938                          | 3°28'           | 44°52'           | 119                                 | 31°47' SO |
| PIAUI                        |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Alto Longá                   | 31- XII -1936                          | 5°15'02"        | 42°12'25"        | 70                                  | 74°54' SE |
| Altos                        | 29- III -1938                          | 5°02'17"        | 42°27'33"        | 40                                  | 82°08' NE |
| Amarante                     | 4-VIII-1871                            | 6°14'37"        | 42°51'23"        | 128                                 | 2°13' NO  |
| Barras                       | 28-XII-1889                            | 4°14'46"        | 42°17'53"        | 109                                 | 31°32' SE |
| Batalha                      | 31- XII -1936                          | 4°01'28"        | 42°04'36"        | 143                                 | 34°47' NE |
| Benedictinos                 | 31- XII -1936                          | 5°27'20"        | 42°21'47"        | 64                                  | 50°40' SE |
| Bertolínia                   | 31- XII -1936                          | 7°38'23"        | 43°56'37"        | 309                                 | 23°51' SO |
| Bom Jesus                    | 29- III -1938                          | 9°04'13"        | 44°21'28"        | 472                                 | 21°06' SO |
| Burití dos Lopes             | 29- III -1938                          | 3°10'29"        | 41°52'32"        | 236                                 | 26°12' NE |
| Campo Maior                  | 28- XII -1889                          | 4°49'17"        | 42°10'31"        | 76                                  | 67°25' NE |
| Canto do Buriti              | 17-VIII-1934                           | 8°06'33"        | 42°56'55"        | 335                                 | 2°35' SO  |
| Caracol                      | 22-VIII-1947                           | 9°17'07"        | 43°19'48"        | 468                                 | 7°00' SO  |
| Castelo do Piauí             | 29- III -1938                          | 5°19'           | 41°34'           | 141                                 | 79°28' SE |
| Cocal                        | 22-VIII-1947                           | 3°28'           | 41°34'           | 226                                 | 37°45' NE |
| Corrente                     | 29- III -1938                          | 10°26'28"       | 45°09'38"        | 646                                 | 23°30' SO |
| Esperantina                  | 31- XII -1936                          | 3°54'10"        | 42°14'19"        | 146                                 | 25°55' NE |
| Florianópolis                | 8- VII -1897                           | 6°46'23"        | 43°01'18"        | 188                                 | 7°06' SO  |
| Fronteiras                   | 29- III -1938                          | 7°05'14"        | 40°37'10"        | 328                                 | 47°36' SE |
| Gilbué                       | 4- XII -1933                           | 9°49'55"        | 45°21'00"        | 594                                 | 27°56' SO |
| Guadalupe                    | 26- VII -1938                          | 6°42'52"        | 43°46'54"        | 210                                 | 30°46' SO |
| Jaicós                       | 30- XII -1889                          | 7°21'37"        | 41°08'19"        | 312                                 | 36°20' SE |
| Jerumenha                    | 15- II -1890                           | 7°05'17"        | 43°30'39"        | 234                                 | 19°15' SO |
| José de Freitas              | 7- VII -1924                           | 4°45'29"        | 42°35'03"        | 44                                  | 34°45' NE |
| Luís Correia                 | 15- XII -1938                          | 2°52'25"        | 41°39'19"        | 277                                 | 27°43' NE |
| Luzilândia                   | 29- III -1938                          | 3°27'19"        | 42°21'59"        | 187                                 | 15°20' NE |
| Miguel Alves                 | 7- VII -1924                           | 4°09'57"        | 42°53'52"        | 102                                 | 5°22' NO  |

AS SEDES MUNICIPAIS

Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS               | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|--------------------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|-----------|
|                                |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| PIAUI (conclusão)              |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Oeiras . . . . .               | 19- VI -1761                           | 7°00'54"        | 42°08'01"        | 226                                 | 19°22' SE |
| Palmeiras . . . . .            | 4- X -1934                             | 5°59'           | 43°04'           | 103                                 | 15°54' SO |
| Parnaíba . . . . .             | 31- XII -1936                          | 10°13'30"       | 44°38'30"        | 603                                 | 19°27' SO |
| Parnaíba . . . . .             | 16-VIII-1844                           | 2°54'13"        | 41°47'01"        | 267                                 | 25 20' NE |
| Paulistana . . . . .           | 4- XI -1933                            | 8°08'33"        | 41°08'58"        | 384                                 | 28°28' SE |
| Pedro II . . . . .             | 21- II -1891                           | 4°25'19"        | 41°27'40"        | 167                                 | 63°53' NE |
| Picos . . . . .                | 12-XII-1890                            | 7°04'54"        | 41°28'14"        | 266                                 | 33°54' SE |
| Pio IX . . . . .               | 31- XII -1936                          | 6°50'05"        | 40°36'54"        | 310                                 | 51°28' SE |
| Piracuruca . . . . .           | 28- XII -1889                          | 3°56'02"        | 41°43'05"        | 176                                 | 43°36' NE |
| Piripiri . . . . .             | 4- VII -1910                           | 4°16'22"        | 41°46'53"        | 146                                 | 51°48' NE |
| Pôrto . . . . .                | 29- III -1938                          | 3°53'40"        | 42°43'21"        | 132                                 | 4°18' NE  |
| Regeneração . . . . .          | 31- XII -1936                          | 6°15'           | 42°42'           | 128                                 | 5°56' SE  |
| Ribeiro Gonçalves . . . . .    | 26- VII -1938                          | 7°32'           | 45°15'           | 381                                 | 44°43' SO |
| Santa Filomena . . . . .       | 29- III -1938                          | 9°07'           | 45°56'           | 561                                 | 37°35' SO |
| São João do Piauí . . . . .    | 5- VII -1906                           | 8°21'26"        | 42°14'55"        | 367                                 | 9°44' SE  |
| São Miguel do Tapuio . . . . . | 31- XII -1936                          | 5°30'08"        | 41°19'44"        | 171                                 | 74°22' SE |
| São Pedro do Piauí . . . . .   | 4- IX -1933                            | 5°55'45"        | 42°43'44"        | 94                                  | 5°37' SE  |
| São Raimundo Nonato . . . . .  | 26- VI -1912                           | 9°00'54"        | 42°41'03"        | 435                                 | 1°51' SE  |
| Simplicio Mendes . . . . .     | 4- IX -1933                            | 7°51'31"        | 41°54'36"        | 322                                 | 17°58' SE |
| TERESINA . . . . .             | 20- VII -1852                          | 5°05'13"        | 42°48'42"        | —                                   | —         |
| União . . . . .                | 28- XII -1889                          | 4°35'10"        | 42°52'12"        | 56                                  | 6°40' NO  |
| Uruçuí . . . . .               | 29- III -1938                          | 7°13'45"        | 44°33'16"        | 305                                 | 39°06' SO |
| Valença do Piauí . . . . .     | 31- XII -1889                          | 6°24'02"        | 41°44'55"        | 187                                 | 39°01' SE |
| CEARÁ                          |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Acará . . . . .                | 16- IX -1882                           | 2°52'53"        | 40°07'22"        | 203                                 | 61°16' NO |
| Acopiara . . . . .             | 31- III -1938                          | 6°06'48"        | 39°27'26"        | 280                                 | 21°42' SO |
| Anacataba . . . . .            | 31- III -1938                          | 3°36'24"        | 38°58'32"        | 53                                  | 71°01' NO |
| Aquiraz . . . . .              | 4- XII -1933                           | 3°54'02"        | 38°23'33"        | 21                                  | 43°38' SE |
| Aracati . . . . .              | 25- X -1842                            | 4°33'39"        | 37°46'12"        | 122                                 | 43°26' SE |
| Aracoiaba . . . . .            | 31- III -1938                          | 4°21'           | 38°50'           | 74                                  | 27°09' SO |
| Araripe . . . . .              | 31- III -1938                          | 7°12'49"        | 40°08'24"        | 421                                 | 25°05' SO |
| Assaré . . . . .               | 31- III -1938                          | 6°52'26"        | 39°52'25"        | 375                                 | 23°27' SO |
| Aurora . . . . .               | 31- III -1938                          | 6°56'37"        | 38°58'21"        | 355                                 | 8°02' SO  |
| Baixio . . . . .               | 31- III -1938                          | 6°43'47"        | 38°43'19"        | 329                                 | 3°50' SO  |
| Barbalha . . . . .             | 30-VIII-1876                           | 7°18'           | 39°19'           | 401                                 | 12°33' SO |
| Baturité . . . . .             | 9-VIII-1858                            | 4°19'46"        | 38°52'58"        | 74                                  | 32°32' SO |
| Boa Viagem . . . . .           | 31- III -1938                          | 5°07'38"        | 39°44'38"        | 203                                 | 41°55' SO |
| Brejo Santo . . . . .          | 31- III -1938                          | 7°29'31"        | 38°59'21"        | 416                                 | 7°07' SO  |
| Camocim . . . . .              | 17-VIII-1883                           | 2°53'57"        | 40°50'29"        | 275                                 | 69°40' NO |
| Campos Sales . . . . .         | 31- III -1938                          | 7°04'26"        | 40°22'37"        | 420                                 | 29°14' SO |
| Canindé . . . . .              | 25-VIII-1914                           | 4°21'34"        | 39°18'57"        | 110                                 | 53°10' SO |
| Cariré . . . . .               | 31- III -1938                          | 3°56'58"        | 40°28'32"        | 218                                 | 84°34' SO |
| Caririçaba . . . . .           | 31- III -1938                          | 7°05'           | 39°20'           | 377                                 | 13°35' SO |
| Cascavel . . . . .             | 2- XI -1883                            | 4°07'47"        | 38°14'16"        | 52                                  | 38°00' SE |
| Caucaia . . . . .              | 31- III -1938                          | 3°44'           | 38°40'           | 16                                  | 79°39' NO |
| Cedro . . . . .                | 19-VIII-1925                           | 6°36'25"        | 39°03'47"        | 320                                 | 10°45' SO |
| Coreaú . . . . .               | 3- XI -1854                            | 3°32'59"        | 40°39'51"        | 239                                 | 84°20' NO |
| Cratêus . . . . .              | 14-VIII-1911                           | 5°10'25"        | 40°40'15"        | 285                                 | 56°46' SO |
| Crato . . . . .                | 17- X -1853                            | 7°13'53"        | 39°24'28"        | 396                                 | 14°18' SO |
| FORTALEZA                      | 17- III -1823                          | 3°45'47"        | 38°31'23"        | —                                   | —         |
| Frade . . . . .                | 31- III -1938                          | 5°36'52"        | 38°46'17"        | 207                                 | 7°39' SO  |
| Granja . . . . .               | 3- XI -1854                            | 3°06'54"        | 40°49'59"        | 267                                 | 74°24' NO |
| Ibiapina . . . . .             | 31- III -1938                          | 3°55'04"        | 40°53'22"        | 263                                 | 86°16' SO |
| Icó . . . . .                  | 25- X -1842                            | 6°24'14"        | 38°51'15"        | 294                                 | 7°09' SO  |
| Iguatu . . . . .               | 21-VIII-1874                           | 6°22'           | 39°18'           | 300                                 | 16°40' SO |
| Independência . . . . .        | 31- III -1938                          | 5°23'40"        | 40°19'03"        | 269                                 | 47°48' SO |
| Inhugu . . . . .               | 31- III -1938                          | 4°10'03"        | 40°45'16"        | 252                                 | 79°46' SO |
| Ipu . . . . .                  | 25- XI -1885                           | 4°19'31"        | 40°42'21"        | 250                                 | 75°37' SO |
| Ipueiras . . . . .             | 31- III -1938                          | 4°32'34"        | 40°43'08"        | 258                                 | 70°30' SO |
| Itapajé . . . . .              | 20-XII-1938                            | 3°41'14"        | 39°35'20"        | 119                                 | 85°57' NO |
| Itapipoca . . . . .            | 31- VIII -1915                         | 3°30'           | 39°35'           | 121                                 | 76°20' NO |
| Jaguaribe . . . . .            | 12-VIII-1918                           | 5.52°08"        | 38°35'53"        | 233                                 | 2°03' SO  |
| Jaguaruana . . . . .           | 11- IX -1890                           | 4°50'09"        | 37°46'48"        | 144                                 | 34°47' SE |
| Jardim . . . . .               | 3- IX 1879                             | 7°35'02"        | 39°16'43"        | 431                                 | 11°09' SO |
| Juazeiro do Norte . . . . .    | 23- VII -1914                          | 7°12'           | 39°19'           | 390                                 | 13°04' SO |
| Jucás . . . . .                | 31- III -1938                          | 6°31'28"        | 39°32'05"        | 325                                 | 20°06' SO |
| Lavras da Mangabeira . . . . . | 20-VIII-1884                           | 6°45'18"        | 38°58'03"        | 335                                 | 8°27' SO  |
| Licânia . . . . .              | 30-VIII 1876                           | 3°27'39"        | 40°12'53"        | 191                                 | 79°55' NO |
| Limoeiro do Norte . . . . .    | 30- VIII -1897                         | 5°08'44"        | 38°05'32"        | 160                                 | 17°21' SE |
| Maranguape . . . . .           | 28- IX -1869                           | 3°53'32"        | 38°40'58"        | 23                                  | 51°09' SO |
| Massapê . . . . .              | 27-VIII-1917                           | 3°32'           | 40°20'           | 203                                 | 82°32' NO |
| Mauriti . . . . .              | 31- III -1938                          | 7°23'24"        | 38°46'41"        | 402                                 | 4°01' SO  |
| Milagres . . . . .             | 25- VII -1890                          | 7°19'           | 38°57'           | 396                                 | 6°51' SO  |
| Missão Velha . . . . .         | 28- VII -1931                          | 7°14'58"        | 39°09'01"        | 392                                 | 10°11' SO |
| Mombaça . . . . .              | 4- XII -1933                           | 5°44'34"        | 39°38'18"        | 251                                 | 29°25' SO |
| Morada Nova . . . . .          | 3- XI -1925                            | 5°06'28"        | 38°22'47"        | 150                                 | 6°06' SE  |

## AS SEDES MUNICIPAIS

## Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS   | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|--------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|-----------|
|                    |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| CEARÁ (conclusão)  |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Nova Russas .      | 31- III -1938                          | 4°42'13"        | 40°34'01"        | 249                                 | 65°21' SO |
| Pacajus . . . .    | 31- III -1938                          | 4°10'19"        | 38°27'41"        | 46                                  | 8°37' SE  |
| Pacatuba . . . .   | 17-VIII-1889                           | 3°59'07"        | 38°37'15"        | 27                                  | 23°50' SO |
| Pacoti . . . . .   | 31- III -1938                          | 4°13'           | 38°56'           | 68                                  | 41°59' SO |
| Pedra Branca .     | 20- XII -1938                          | 5°27'15"        | 39°43'36"        | 230                                 | 35°31' SO |
| Pentecoste . . .   | 31- III -1938                          | 3°47'18"        | 39°16'49"        | 84                                  | 88°06' SO |
| Pereiro . . . . .  | 20- XII -1938                          | 6°02'46"        | 38°27'48"        | 253                                 | 1°30' SE  |
| Quixadá . . . .    | 17-VIII-1889                           | 4°58'00"        | 39°01'09"        | 144                                 | 22°28' SO |
| Quixerá . . . . .  | 1937                                   | 6°55'34"        | 39°34'36"        | 369                                 | 18°25' SO |
| Quixeramobim .     | 14-VIII-1856                           | 5°11'57"        | 39°18'27"        | 181                                 | 28°43' SO |
| Redenção . . . .   | 17-VIII-1889                           | 4°13'27"        | 38°43'51"        | 56                                  | 24°21' SO |
| Reriutaba . . . .  | 31- III -1938                          | 4°09'           | 40°35'           | 233                                 | 79°38' SO |
| Russas . . . . .   | 9-VIII-1859                            | 4°56'24"        | 37°58'14"        | 144                                 | 25°13' SE |
| Saboeiro . . . . . | 31- III -1938                          | 6°32'30"        | 39°54'14"        | 343                                 | 26°24' SO |
| Santanópolis . .   | 31- III -1938                          | 7°11'20"        | 39°44'24"        | 402                                 | 19°33' SO |
| Santa Quitéria .   | 31- III -1938                          | 4°19'45"        | 40°10'12"        | 193                                 | 71°06' SO |
| São Benedito . .   | 30-VIII-1921                           | 4°03'           | 40°53'           | 264                                 | 83°17' SO |
| Senador Pompeu     | 22-VIII-1901                           | 5°35'           | 39°22'           | 223                                 | 24°57' SO |
| Sobral . . . . .   | 12- I -1841                            | 3°41'23"        | 40°21'27"        | 204                                 | 87°43' NO |
| Solonópolis . . .  | 31- III -1938                          | 5°43'58"        | 39°00'23"        | 224                                 | 13°48' SO |
| Tamboril . . . .   | 31- III -1938                          | 4°49'58"        | 40°19'34"        | 232                                 | 59°24' SO |
| Tauá . . . . .     | 2-VIII-1929                            | 6°30'07"        | 40°25'19"        | 325                                 | 40°20' SO |
| Tianguá . . . . .  | 31- III -1938                          | 3°43'41"        | 40°59'42"        | 275                                 | 89°12' NO |
| Ubajara . . . . .  | 31- III -1938                          | 3°51'           | 40°56'           | 267                                 | 87°56' SO |
| Uruburetama . .    | 28- VII -1931                          | 3°38'           | 39°31'           | 110                                 | 82°32' NO |
| Várzea Alegre . .  | 31- III -1938                          | 6°47'14"        | 39°17'52"        | 345                                 | 14°21' SO |
| Viçosa do Ceará    | 14-VIII-1882                           | 3°33'46"        | 41°05'42"        | 287                                 | 85°34' NO |

## RIO GRANDE DO NORTE

|                       |               |          |           |     |           |
|-----------------------|---------------|----------|-----------|-----|-----------|
| Acari . . . . .       | 15-VIII-1898  | 6°26'11" | 36°38'28" | 179 | 64°57' SO |
| Açu . . . . .         | 16- X -1845   | 5°34'20" | 36°54'32" | 190 | 83°39' NO |
| Alexandria . . .      | 24- X -1936   | 6°24'43" | 38°01'03" | 320 | 77°02' SO |
| Angicos . . . . .     | 24- X -1936   | 5°39'43" | 36°36'18" | 156 | 85°54' NO |
| Apodi . . . . .       | 5- III -1887  | 5°39'55" | 37°48'13" | 288 | 87°51' NO |
| Areia Branca . .      | 22- X -1927   | 4°57'20" | 37°08'16" | 233 | 67°26' NO |
| Arês . . . . .        | 29- III -1938 | 6°12'    | 35°10'    | 48  | 5°39' SE  |
| Augusto Severo .      | 2- XII -1936  | 5°51'51" | 37°18'44" | 234 | 87°15' SO |
| Baixa Verde . . .     | 11- VI -1935  | 5°32'19" | 35°48'49" | 72  | 69°55' NO |
| Caicó . . . . .       | 16- XII -1868 | 6°27'45" | 37°05'45" | 223 | 69°52' SO |
| Cangaretama . .       | 16- IV -1885  | 6°23'    | 35°08'    | 70  | 6°57' SE  |
| Caracúbas . . . .     | 30- XI -1914  | 5°47'46" | 37°33'36" | 261 | 89°11' SO |
| Ceará-Mirim . . .     | 9- VI -1882   | 5°38'04" | 35°25'33" | 3   | 60°18' NO |
| Currais Novos . .     | 29- XI -1920  | 6°15'42" | 36°30'55" | 156 | 69°14' SO |
| Florânia . . . . .    | 28- X -1936   | 6°37'36" | 35°49'20" | 184 | 77°22' SO |
| Goianinha . . . .     | 9- XI -1928   | 6°16'    | 35°13'    | 57  | 0°49' SO  |
| Ipanguaçu . . . .     | 23- XII -1948 | 5°31'    | 36°53'    | 188 | 81°32' NO |
| Itaretama . . . .     | 3- XII -1923  | 5°41'56" | 35°14'51" | 116 | 85°36' NO |
| Jardim de Piranhas    | 23- XII -1948 | 6°23'    | 37°21'    | 248 | 74°03' SO |
| Jardim do Seridó      | 27-VIII-1874  | 6°34'59" | 36°46'25" | 196 | 62°26' SO |
| Jucurutu . . . . .    | 29- III -1938 | 6°02'06" | 37°11'02" | 204 | 81°30' SO |
| Luís Gomes . . . .    | 29- III -1938 | 6°24'52" | 38°23'25" | 360 | 78°28' SO |
| Macaíba . . . . .     | 5- I -1889    | 5°51'    | 35°21'    | 20  | 60°21' SO |
| Macau . . . . .       | 9- IX -1875   | 5°06'56" | 36°38'08" | 174 | 65°47' NO |
| Martins . . . . .     | 30- X -1847   | 6°35'20" | 37°54'51" | 303 | 83°09' NO |
| Mossoró . . . . .     | 9- XI -1870   | 5°11'31" | 37°20'40" | 246 | 75°08' NO |
| NATAL . . . . .       | 24- II -1823  | 5°45'46" | 35°12'04" | —   | —         |
| Nísia Floresta . .    | 29- III -1938 | 6°05'26" | 35°12'33" | 36  | 1°25' SO  |
| Nova Cruz . . . .     | 3- XII -1919  | 6°28'26" | 35°26'07" | 83  | 18°15' SO |
| Parelhas . . . . .    | 22- X -1927   | 6°41'07" | 36°39'36" | 191 | 57°40' SO |
| Patu . . . . .        | 3- XI -1936   | 6°06'33" | 37°38'17" | 273 | 81°55' SO |
| Pau dos Ferros . .    | 2- XII -1924  | 6°36'44" | 38°12'30" | 335 | 83°23' SO |
| Pedro Avelino . .     | 23- XII -1948 | 5°32'    | 36°22'    | 132 | 78°31' NO |
| Pedro Velho . . .     | 19- X -1936   | 6°27'    | 35°14'    | 76  | 3°03' SO  |
| Portalegre . . . .    | 29- III -1938 | 6°02'    | 37°59'    | 309 | 84°39' SO |
| Santa Cruz . . . .    | 3- XI -1914   | 6°13'53" | 36°01'12" | 104 | 60°15' SO |
| Santana do Matos      | 27- X -1927   | 5°57'29" | 36°39'24" | 163 | 82°22' SO |
| Santo Antônio . .     | 29- III -1938 | 6°18'    | 35°28'    | 66  | 25°37' SO |
| São João do Sabui .   | 23- XII -1948 | 6°43'    | 37°13'    | 246 | 64°28' SO |
| São José de Mipibu .  | 16- X -1845   | 6°04'24" | 35°14'18" | 35  | 6°51' SO  |
| São José do Campestre | 23- XII -1948 | 6°18'    | 35°42'    | 82  | 42°56' SO |
| São Miguel . . . .    | 10- XII -1936 | 6°12'52" | 38°30'00" | 369 | 82°13' SO |
| São Paulo do Potengi  | 31- XII -1943 | 5°54'    | 35°46'    | 64  | 75°47' SO |
| São Rafael . . . .    | 23- XII -1948 | 5°48'    | 36°56'    | 191 | 88°46' SO |
| São Tomé . . . . .    | 29- III -1938 | 5°58'13" | 36°04'19" | 99  | 76°37' SO |
| Serra Negra do Norte  | 29- III -1938 | 6°38'59" | 37°23'58" | 263 | 67°38' SO |
| Taipu . . . . .       | 29- III -1938 | 5°37'06" | 35°35'44" | 47  | 69°54' NO |
| Touros . . . . .      | 29- III -1938 | 5°11'59" | 35°27'26" | 68  | 24°31' NO |

## AS SEDES MUNICIPAIS

## Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS             | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|------------------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|-----------|
|                              |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| PARAÍBA                      |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Alagoa Grande                | 27- III -1908                          | 7°03'           | 35°38'           | 83                                  | 84°19' NO |
| Alagoa Nova                  | 10- XI -1904                           | 7°04'           | 35°46'           | 98                                  | 86°33' NO |
| Antenor Navarro              | 30- III -1938                          | 6°43'56"        | 38°26'55"        | 396                                 | 83°51' NO |
| Araruna                      | 30- III -1938                          | 6°31'           | 35°44'           | 115                                 | 55°00' NO |
| Arcia                        | 18- V -1846                            | 6°58'12"        | 35°42'15"        | 92                                  | 79°52' NO |
| Bananeira . . . . .          | 16- X -1879                            | 6°45'11"        | 35°37'41"        | 91                                  | 63°53' NO |
| Bonito de Santa Fé..         | 15- XI -1938                           | 7°18'47"        | 38°30'58"        | 402                                 | 86°53' SO |
| Brejo do Cruz                | 30- III -1938                          | 6°21'           | 37°30'           | 301                                 | 73°34' NO |
| Cabaceiras                   | 30- III -1938                          | 7°29'20"        | 36°17'04"        | 160                                 | 75°02' SO |
| Caicara                      | 7- XI -1908                            | 6°37'           | 35°29'           | 85                                  | 49°38' NO |
| Cajazeiras. . . . .          | 10- VII -1876                          | 6°53'13"        | 38°33'41"        | 407                                 | 86°26' NO |
| Campina Grande.              | 11- X -1864                            | 7°13'11"        | 35°52'51"        | 110                                 | 84°02' SO |
| Catolé do Rocha              | 30- III -1938                          | 6°20'41"        | 37°44'39"        | 328                                 | 74°55' NO |
| Conceição. . . . .           | 30- III -1938                          | 7°33'37"        | 38°30'32"        | 402                                 | 82°59' SO |
| Cruz do Espírito Santo       | 30- III -1938                          | 7°09'           | 35°06'           | 23                                  | 82°56' SO |
| Cuité ..                     | 18- XII -1936                          | 6°29'           | 36°10'           | 158                                 | 63°34' NO |
| Esperança                    | 30- III -1938                          | 7°01'07"        | 35°51'26"        | 108                                 | 84°16' NO |
| Guarabira                    | 26- XI -1887                           | 6°51'12"        | 35°29'25"        | 73                                  | 66°28' NO |
| Ingá                         | 19- XI -1904                           | 7°17'26"        | 35°36'31"        | 82                                  | 76°22' SO |
| Itabaiana                    | 26- III -1891                          | 7°19'44"        | 35°19'58"        | 55                                  | 64°25' SO |
| Itaporanga                   | 30- III -1938                          | 7°18'20"        | 38°04'25"        | 353                                 | 86°35' SO |
| Jatobá .....                 | 30- III -1938                          | 7°07'14"        | 38°30'01"        | 399                                 | 89°55' SO |
| JOÃO PESSOA                  | 5-VIII-1585                            | 7°06'57"        | 34°53'14"        | —                                   | —         |
| Mamanguape                   | 25- X -1855                            | 6°50'21"        | 35°07'25"        | 40                                  | 40°29' NO |
| Monteiro                     | 18- XI -1928                           | 7°53'27"        | 37°07'16"        | 261                                 | 70°49' SO |
| Patos..                      | 24- X -1903                            | 7°01'41"        | 37°16'40"        | 264                                 | 87°54' NO |
| Piancó                       | 21- XI -1933                           | 7°12'03"        | 37°55'40"        | 336                                 | 88°24' SO |
| Picuí                        | 18- III -1924                          | 6°30'37"        | 36°20'47"        | 175                                 | 67°27' NO |
| Pilar                        | 30- III -1938                          | 7°16'           | 35°17'           | 47                                  | 69°40' SO |
| Pombal                       | 21- VII -1862                          | 6°46'13"        | 37°48'15"        | 325                                 | 83°14' NO |
| Princesa Isabel..            | 18- XI -1921                           | 7°44'17"        | 37°59'36"        | 349                                 | 78°38' SO |
| Santa Luzia                  | 30- III -1938                          | 6°52'18"        | 36°55'40"        | 227                                 | 83°10' NO |
| Santa Rita                   | 28- XII -1932                          | 7°08'           | 34°59'           | 11                                  | 84°47' SO |
| São João do Cariri           | 18- XI -1921                           | 7°29'           | 36°41'           | 203                                 | 78°26' SO |
| Sapé                         | 30- III -1938                          | 7°06'           | 35°14'           | 38                                  | 87°21' NO |
| Serraria                     | 30- III -1938                          | 6°49'           | 35°38'           | 89                                  | 68°25' NO |
| Soledade.                    | 30- III -1938                          | 7°03'30"        | 36°21'47"        | 384                                 | 89°03' NO |
| Sousa..                      | 10- VII -1854                          | 6°45'33"        | 38°13'56"        | 372                                 | 83°55' NO |
| Taperoá ..                   | 30- III -1938                          | 7°12'24"        | 36°49'25"        | 214                                 | 87°19' SO |
| Teixeira..                   | 30- III -1938                          | 7°13'14"        | 37°15'15"        | 262                                 | 87°28' SO |
| Umbuzeiro                    | 19- XI -1904                           | 7°41'52"        | 35°39'57"        | 107                                 | 53°08' SO |
| PERNAMBUCO                   |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Afogados da Ingazeira        | 1- VII -1909                           | 7°44'56"        | 37°38'05"        | 304                                 | 80°57' NO |
| Agrestina                    | 11- IX -1928                           | 8°27'28"        | 35°57'13"        | 119                                 | 75°04' SO |
| Água Preta                   | 3- VII -1895                           | 8°41'           | 35°27'           | 80                                  | 46°46' SO |
| Águas Belas                  | 24- V -1904                            | 9°07'03"        | 37°07'06"        | 264                                 | 66°52' SO |
| Alagoinha                    | 31- XII -1948                          | 8°29'           | 36°42'           | 200                                 | 80°30' SO |
| Aliança                      | 11- IX -1928                           | 7°36'           | 35°13'           | 73                                  | 27°31' NO |
| Altinho.                     | 28- VI -1899                           | 8°30'           | 36°06'           | 136                                 | 74°55' SO |
| Amaraji.                     | 1- VII -1909                           | 8°25'           | 35°26'           | 64                                  | 65°22' SO |
| Angelim                      | 11- IX -1928                           | 8°53'           | 36°18'           | 171                                 | 63°09' SO |
| Araripina                    | 11- IX -1928                           | 7°33'           | 40°34'           | 627                                 | 83°34' NO |
| Arcoverde                    | 11- IX -1928                           | 8°25'54"        | 37°03'32"        | 238                                 | 83°19' SO |
| Barreiros...                 | 3- VI -1892                            | 8°49'05"        | 35°11'47"        | 77                                  | 23°51' SO |
| Belo Jardim                  | 11- IX -1928                           | 8°20'52"        | 36°26'32"        | 170                                 | 83°46' SO |
| Bezerros                     | 20- V -1881                            | 8°16'           | 35°44'           | 90                                  | 83°58' SO |
| Bodocó                       | 22- V -1924                            | 7°48'           | 39°56'           | 554                                 | 85°38' NO |
| Bom Conselho                 | 6- VI -1898                            | 9°11'           | 36°40'           | 222                                 | 60°22' SO |
| Bom Jardim                   | 4- II -1879                            | 7°47'58"        | 37°35'23"        | 86                                  | 60°30' NO |
| Bonito. . .                  | 3- VII -1895                           | 8°30'           | 35°42'           | 93                                  | 68°07' SO |
| Brejo da Madre de Deus . . . | 4- II -1879                            | 8°09'           | 36°22'           | 160                                 | 88°46' NO |
| Buique. . . . .              | 26- V -1904                            | 8°38'           | 37°10'           | 252                                 | 78°33' SO |
| Cabo                         | 9- VII -1877                           | 8°16'           | 35°04'           | 20                                  | 59°38' SO |
| Cabrobó                      | 7- V -1903                             | 8°30'55"        | 39°18'34"        | 485                                 | 85°38' SO |
| Canhotinho                   | 14- V -1903                            | 8°52'           | 36°12'           | 161                                 | 61°40' SO |
| Carpina.                     | 11- IX -1928                           | 7°50'50"        | 35°15'23"        | 53                                  | 45°42' NO |
| Caruaru .                    | 18- V -1857                            | 8°14'19"        | 35°55'17"        | 111                                 | 86°44' SO |
| Catende                      | 11- IX -1928                           | 8°40'06"        | 35°43'20"        | 104                                 | 58°48' SO |
| Coripós ..                   | 1- VII -1909                           | 8°48'25"        | 39°49'32"        | 545                                 | 82°42' SO |
| Correntes                    | 1- VII -1909                           | 9°07'46"        | 36°19'40"        | 188                                 | 56°01' SO |
| Cutódia ..                   | 11- IX -1928                           | 8°07'           | 37°19'           | 266                                 | 88°16' NO |
| Escada                       | 24- V -1873                            | 8°23'           | 35°16'           | 45                                  | 59°21' SO |
| Exu. .                       | 1- VII -1909                           | 7°30'40"        | 39°43'18"        | 535                                 | 82°03' NO |
| Flores . . . .               | 1- VII -1907                           | 7°52'45"        | 37°58'54"        | 340                                 | 84°22' NO |
| Floresta                     | 20- VI -1907                           | 8°36'06"        | 38°34'17"        | 405                                 | 83°24' SO |
| Gameleira .                  | 10- IV -1896                           | 8°34'           | 35°22'           | 65                                  | 48°39' SO |

## AS SEDES MUNICIPAIS

## Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS       | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|------------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|-----------|
|                        |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| PERNAMBUCO (conclusão) |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Guaranhuns             | 4- II -1874                            | 8°53'24"        | 36°29'34"        | 191                                 | 65°42' SO |
| Glória do Goitá        | 27- VI -1887                           | 8°01'           | 35°18'           | 46                                  | 66°55' NO |
| Goiana                 | 5- V -1840                             | 7°34'           | 35°00'           | 69                                  | 7°59' NO  |
| Gravatá                | 13- VI -1884                           | 8°12'16"        | 35°34'10"        | 72                                  | 87°57' SO |
| Igarapé                | 28- VI -1895                           | 7°51'           | 34°51'           | 38                                  | 11°59' NE |
| Inajá                  | 31- XII -1948                          | 8°54'           | 37°50'           | 331                                 | 76°00' SO |
| Ipojuca                | 6- VI -1896                            | 8°23'           | 35°04'           | 28                                  | 35°36' SO |
| Jaboatão               | 27- VI -1884                           | 8°07'           | 35°01'           | 14                                  | 59°03' NO |
| Jatíná                 | 7- V -1903                             | 8°46'           | 38°58'           | 450                                 | 81°50' SO |
| João Alfredo           | 10- X -1935                            | 7°52'           | 35°36'           | 83                                  | 65°20' NO |
| Jurema                 | 11- IX -1928                           | 8°43'11"        | 36°08'10"        | 147                                 | 66°07' SO |
| Lagoa dos Gatos        | 11- IX -1928                           | 8°41'           | 35°49'           | 113                                 | 60°34' SO |
| Lajedo                 | 24- XII -1948                          | 8°40'           | 36°15'           | 156                                 | 70°02' SO |
| Limoeiro               | 30- V -1881                            | 7°50'58"        | 35°20'11"        | 59                                  | 51°50' NO |
| Macaparana             | 21- IV -1931                           | 7°33'28"        | 35°27'07"        | 91                                  | 40°45' NO |
| Manicóbal              | 1- VII -1909                           | 7°50'           | 38°46'           | 426                                 | 84°49' NO |
| Maraial                | 11- IX -1928                           | 8°45'           | 35°45'           | 111                                 | 55°22' SO |
| Moreno                 | 11- IX -1928                           | 8°09'           | 35°05'           | 20                                  | 77°13' NO |
| Nazaré da Mata         | 11- VI -1850                           | 7°45'           | 35°14'           | 59                                  | 36°10' NO |
| Olinda                 | 16- XI -1637                           | 9°00'48"        | 34°50'42"        | 20                                  | 22°01' NE |
| Orobó                  | 11- IX -1928                           | 7°44'55"        | 35°36'11"        | 90                                  | 57°50' NO |
| Ouricuri               | 14- V -1903                            | 7°54'           | 40°05'           | 570                                 | 86°52' NO |
| Palmares               | 9- VI -1879                            | 8°41'08"        | 35°35'25"        | 93                                  | 53°10' SO |
| Palmeirina             | 31- XII -1948                          | 9°00'           | 36°21'           | 182                                 | 60°06' SO |
| Panelas                | 1- VII -1909                           | 8°40'           | 36°01'           | 132                                 | 65°58' SO |
| Parnamirim             | 1- VII -1909                           | 8°05'           | 39°34'           | 513                                 | 88°48' NO |
| Paudalho               | 4- II -1879                            | 7°54'           | 35°10'           | 42                                  | 41°30' NO |
| Paulista               | 4- IX -1935                            | 7°57'           | 34°52'           | 26                                  | 11°31' NE |
| Pedra                  | 1- VII -1909                           | 8°32'           | 36°58'           | 229                                 | 80°25' SO |
| Pesqueira              | 20- IV -1880                           | 8°21'51"        | 36°42'15"        | 199                                 | 84°09' SO |
| Petrolândia            | 9- XII -1938                           | 9°04'09"        | 38°18'51"        | 387                                 | 75°17' SO |
| Petrolina              | 3- VII -1895                           | 9°23'54"        | 40°29'57"        | 629                                 | 77°38' SO |
| Quipapá                | 19- V -1900                            | 8°50'           | 36°03'           | 144                                 | 59°55' SO |
| RECIFE                 | 5- XII -1823                           | 8°10'52"        | 34°54'47"        | —                                   | —         |
| Ribeirão               | 11- IX -1928                           | 8°30'40"        | 35°22'40"        | 63                                  | 54°28' SO |
| Rio Formoso            | 11- VI -1850                           | 8°39'40"        | 35°09'12"        | 59                                  | 26°28' NO |
| Salgueiro              | 26- IV -1898                           | 8°04'18"        | 39°07'14"        | 464                                 | 88°30' NO |
| Sanharó                | 24- XII -1948                          | 8°21'           | 36°35'           | 184                                 | 84°11' SO |
| São Bento do Una       | 8- VI -1900                            | 8°31'           | 36°28'           | 174                                 | 77°32' SO |
| São Caitano            | 11- IX -1928                           | 8°20'           | 36°11'           | 140                                 | 83°29' SO |
| São Joaquim do Monte   | 11- IX -1928                           | 8°29'           | 35°48'           | 103                                 | 70°58' SO |
| São José do Egito      | 1- VII -1909                           | 7°28'29"        | 37°16'40"        | 273                                 | 73°21' NO |
| São Lourenço da Mata   | 1- VII -1909                           | 7°59'46"        | 35°02'38"        | 25                                  | 35°11' NO |
| Serra Talhada          | 1- VII -1909                           | 7°59'36"        | 38°19'47"        | 377                                 | 86°51' NO |
| Serrita                | 27- VI -1934                           | 7°56'           | 39°17'           | 483                                 | 86°45' NO |
| Sertânia               | 1- VII -1909                           | 8°04'32"        | 37°15'56"        | 260                                 | 87°25' NO |
| Sirinhaém              | 12- VI -1895                           | 8°35'20"        | 35°07'06"        | 50                                  | 26°35' SO |
| Surubim                | 11- IX -1928                           | 7°50'           | 35°43'           | 96                                  | 66°47' NO |
| Tabira                 | 31- XII -1948                          | 7°35'           | 37°33'           | 298                                 | 76°59' NO |
| També                  | 4- II -1879                            | 7°25'           | 35°07'           | 88                                  | 14°15' NO |
| Taquaritinga do Norte  | 10- V -1887                            | 7°54'14"        | 36°02'31"        | 128                                 | 76°10' NO |
| Timbaúba               | 27- VI -1884                           | 7°30'31"        | 35°19'08"        | 87                                  | 31°02' NO |
| Triunfo                | 13- VI -1884                           | 7°50'           | 38°09'           | 358                                 | 83°54' NO |
| Vertentes              | 11- IX -1928                           | 7°53'           | 35°57'           | 119                                 | 73°52' NO |
| Vicência               | 11- IX -1928                           | 7°41'           | 35°19'           | 71                                  | 37°54' NO |
| Vitória de Santo Antão | 6- V -1843                             | 8°07'14"        | 35°17'58"        | 43                                  | 81°04' NO |

## ALAGOAS

|                     |                |          |           |     |           |
|---------------------|----------------|----------|-----------|-----|-----------|
| Água Branca         | 2- VI -1919    | 9°16'    | 37°56'    | 245 | 79°43' NO |
| Anadia              | 25- VII -1895  | 9°42'    | 36°19'    | 63  | 87°28' SO |
| Arapiraca           | 31- III -1938  | 9°42'    | 36°42'    | 105 | 88°30' SO |
| Atalaia             | 5- III -1891   | 9°31'    | 36°01'    | 35  | 62°34' NO |
| Batalha             | 17- IX -1949   | 9°41'    | 37°09'    | 155 | 89°19' SO |
| Capela              | 2- VI -1919    | 9°26'    | 36°06'    | 47  | 56°00' NO |
| Colônia Leopoldina  | 20- VI -1923   | 8°55'    | 35°45'    | 83  | 0°57' NO  |
| Coruripe            | 16- V -1892    | 10°08'   | 36°11'    | 70  | 43°41' SO |
| Igreja Nova         | 16- V -1892    | 10°08'   | 36°40'    | 113 | 62°55' SO |
| Junqueiro           | 9- VII -1947   | 9°56'    | 36°29'    | 87  | 70°50' SO |
| Limoeiro de Anadia  | 31- III -1938  | 9°44'    | 36°31'    | 85  | 85°01' SO |
| MACEIÓ              | 9- XII -1839   | 9°40'    | 35°44'    | —   | —         |
| Major Isidoro       | 17- IX -1949   | 9°32'    | 36°59'    | 137 | 83°39' NO |
| Maragogi            | 16- V -1892    | 9°00'55" | 35°13'25" | 92  | 38°06' NE |
| Marechal Deodoro    | 8- III -1823   | 9°44'    | 35°54'    | 19  | 66°59' SO |
| Mata Grande         | 5- VI -1902    | 9°08'    | 37°44'    | 227 | 74°50' NO |
| Murici              | 16- V -1892    | 9°19'    | 35°59'    | 47  | 34°47' NO |
| Palmeira dos Índios | 20- VIII -1889 | 9°24'26" | 36°37'48" | 102 | 73°42' NO |
| Pão de Açúcar       | 18- VI -1877   | 9°44'57" | 37°26'21" | 187 | 87°12' SO |

AS SEDES MUNICIPAIS

Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS      | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|-----------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|-----------|
|                       |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| ALAGOAS (conclusão)   |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Passo de Camaragibe . | 14- VI -1880                           | 9°15'           | 35°31'           | 53                                  | 28°40' NE |
| Penedo .              | 18- IV -1842                           | 10°17'25"       | 36°35'07"        | 116                                 | 53°25' SO |
| Piaçabuçu .           | 31- III -1938                          | 10°24'26"       | 36°26'05"        | 112                                 | 43°01' SO |
| Pilar .               | 16- IV -1872                           | 9°37'           | 35°58'           | 25                                  | 76°06' NO |
| Piranhas .            | 31- III -1938                          | 9°37'34"        | 37°45'27"        | 222                                 | 88°50' NO |
| Pôrto Calvo .         | 14- XI -1889                           | 9°03'           | 35°25'           | 76                                  | 27°30' NE |
| Pôrto de Pedras .     | 9- VI -1921                            | 9°10'           | 35°18'           | 74                                  | 40°47' NE |
| Pôrto Real do Colégio | 31- III -1938                          | 10°12'          | 36°50'           | 133                                 | 63°56' SO |
| Quebrangulo . . .     | 6- VI -1910                            | 9°19'           | 36°29'           | 90                                  | 64°52' NO |
| Rio Largo . . . .     | 13- VII -1915                          | 9°29'           | 35°51'           | 24                                  | 32°55' NO |
| Santana do Ipanema .  | 31- V -1921                            | 9°22'           | 37°15'           | 169                                 | 78°49' NO |
| São Brás . . . . .    | 9- VII -1947                           | 10°06'          | 36°56'           | 139                                 | 70°17' SO |
| São José da Laje .    | 16- VI -1920                           | 9°00'           | 36°04'           | 83                                  | 25°35' NO |
| São Luís do Quitunde  | 16- V -1892                            | 9°20'           | 35°34'           | 41                                  | 27°00' NE |
| São Miguel dos Campos | 18- VI -1864                           | 9°48'           | 36°06'           | 43                                  | 70°26' SO |
| Traipu .              | 16- V -1892                            | 9°59'           | 37°01'           | 144                                 | 76°17' SO |
| União dos Palmares    | 20-VIII-1889                           | 9°09'           | 36°04'           | 67                                  | 31°54' NO |
| Viçosa .              | 16- V -1892                            | 9°22'           | 36°15'           | 65                                  | 59°52' NO |

FERNANDO DE NORONHA

|                     |             |       |        |   |   |
|---------------------|-------------|-------|--------|---|---|
| Fernando de Noronha | 9- XI -1942 | 3°50' | 32°25' | — | — |
|---------------------|-------------|-------|--------|---|---|

SERGIPE

|                         |                |           |           |     |           |
|-------------------------|----------------|-----------|-----------|-----|-----------|
| Aquidabã .              | 28- III -1938  | 10°17'    | 37°00'    | 71  | 5°08' NE  |
| ARACAJU                 | 17- III -1855  | 10°55'    | 37°03'    | —   | —         |
| Araúá .                 | 28- III -1938  | 11°17'    | 37°39'    | 77  | 58°16' SO |
| Buquim .                | 16- X -1926    | 11°08'18" | 37°37'18" | 67  | 67°19' SO |
| Campo do Brito          | 28- III -1938  | 10°44'    | 37°30'    | 53  | 68°04' NO |
| Canhoba .               | 23- XII -1937  | 10°09'    | 37°00'    | 84  | 4°38' NE  |
| Capela .                | 28- VIII -1888 | 10°30'11" | 37°04'23" | 46  | 2°04' NO  |
| Carmópolis .            | 28- III -1938  | 10°39'    | 36°59'    | 31  | 16°09' NE |
| Cotinguiuba             | 28- III -1938  | 10°51'    | 37°07'    | 10  | 43°40' NO |
| Cristinápolis           | 28- III -1938  | 11°28'37" | 37°45'31" | 99  | 50°56' NE |
| Darcilena               | 28- III -1938  | 10°15'    | 36°52'    | 77  | 15°55' SO |
| Divina Pastora .        | 28- III -1938  | 10°41'    | 37°09'    | 28  | 21°04' NO |
| Estância .              | 4- V -1848     | 11°16'10" | 37°26'16" | 57  | 46°38' NO |
| Frei Paulo              | 23- X -1920    | 10°32'59" | 37°32'15" | 66  | 52°22' NO |
| Gararu .                | 28- III -1938  | 9°58'     | 37°07'    | 105 | 3°29' NO  |
| Irdiároba               | 24- IV -1879   | 11°30'    | 37°27'    | 77  | 33°47' SO |
| Itabaiana               | 28- VIII -1888 | 10°41'10" | 37°25'38" | 48  | 57°53' NO |
| Itabaianinha .          | 19- IX -1891   | 11°16'20" | 37°48'57" | 92  | 64°30' SO |
| Itaporanga d'Ajuda .    | 28- III -1938  | 10°59'46" | 37°18'15" | 28  | 71°33' SO |
| Japaratuba . . .        | 24- VIII -1934 | 10°35'37" | 36°56'38" | 38  | 19°20' NE |
| Japoatã .               | 20- X -1926    | 10°21'    | 36°48'    | 69  | 24°42' NE |
| Lagarto                 | 20- IV -1880   | 10°55'    | 37°40'    | 67  | 89°27' SO |
| Laranjeiras .           | 4- V -1848     | 10°48'20" | 37°10'25" | 18  | 46°13' NO |
| Marum .                 | 5- V -1854     | 10°44'22" | 37°05'06" | 20  | 8°38' NO  |
| Muribeca .              | 28- III -1938  | 10°25'    | 36°58'    | 56  | 10°46' NE |
| Neópolis .              | 23- XI -1910   | 10°19'    | 36°35'    | 84  | 38°11' NE |
| Nossa Senhora da Glória | 28- III -1938  | 10°15'    | 37°27'    | 85  | 30°02' NO |
| Nossa Senhora das Dores | 23- X -1920    | 10°29'23" | 37°12'49" | 50  | 19°56' NO |
| Parapitinga . . .       | 28- III -1938  | 10°26'    | 36°28'    | 84  | 50°47' NE |
| Pôrto da Fôlha          | 11- XI -1896   | 9°55'     | 37°17'    | 113 | 12°23' NO |
| Propriá .               | 21- II -1866   | 10°12'31" | 36°52'08" | 81  | 14°52' NE |
| Riachão do Dantas       | 28- III -1938  | 11°04'    | 37°44'    | 75  | 76°47' SO |
| Riachuelo .             | 25- I -1890    | 10°44'    | 37°12'    | 25  | 38°19' NO |
| Ribeirópolis .          | 28- III -1938  | 10°32'    | 37°27'    | 61  | 45°43' NO |
| Rosário do Catete       | 12- VII -1932  | 10°41'25" | 37°02'40" | 25  | 3°25' NE  |
| Salgado .               | 28- III -1938  | 11°02'    | 37°29'    | 47  | 73°58' SO |
| Santa Luzia do Itanhê   | 28- III -1938  | 11°21'    | 37°27'    | 64  | 41°22' SO |
| Santo Amaro das Brotas  | 28- III -1938  | 10°47'    | 37°03'    | 15  | 3°21' NE  |
| São Cristóvão           | 8- III -1823   | 11°00'59" | 37°12'09" | 19  | 54°37' SO |
| Simão Dias              | 12- VI -1890   | 10°44'20" | 37°48'33" | 85  | 76°39' NO |
| Siriri .                | 28- III -1938  | 10°35'    | 37°11'    | 39  | 19°12' NO |
| Tobias Barreto          | 23- X -1909    | 11°11'20" | 38°00'30" | 108 | 73°44' SO |

BAHIA

|              |               |           |           |     |           |
|--------------|---------------|-----------|-----------|-----|-----------|
| Alagoinhas   | 7- VI -1880   | 12°08'01" | 38°25'25" | 88  | 6°51' NE  |
| Alcobaga     | 20- VII -1896 | 17°31'    | 39°13'    | 513 | 8°13' SO  |
| Amargosa     | 9- VI -1891   | 13°01'49" | 39°35'51" | 117 | 84°22' SO |
| Andaraí .    | 28- IV -1891  | 12°48'25" | 41°19'38" | 305 | 87°31' NO |
| Angical      | 30- III -1938 | 12°00'08" | 44°41'42" | 680 | 81°21' NO |
| Aratuípe     | 9- VI -1891   | 13°04'    | 39°01'    | 56  | 73°19' SO |
| Baixa Grande | 30- III -1938 | 11°57'40" | 40°10'13" | 209 | 59°17' NO |
| Barra .      | 16- VI -1873  | 11°05'24" | 43°09'05" | 545 | 68°08' NO |

## AS SEDES MUNICIPAIS

## Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS      | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVA-<br>TIVAMENTE<br>À CAPITAL (2) |           |
|-----------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------------------|-----------|
|                       |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)                    | Direção   |
| BAHIA (continuação)   |                                        |                 |                  |                                                 |           |
| Barra da Estiva       | 15- VI -1927                           | 13°37'39"       | 41°19'37"        | 313                                             | 75°39' SO |
| Barreiras             | 19- V -1902                            | 12°08'48"       | 44°59'58"        | 711                                             | 83°02' NO |
| Belmonte              | 23- V -1891                            | 15°52'          | 38°54'           | 328                                             | 6°58' SO  |
| Boa Nova              | 6-VIII-1921                            | 14°21'54"       | 40°11'01"        | 240                                             | 48°28' SO |
| Bom Jesus da Lapa     | 31-VIII-1923                           | 13°15'          | 43°25'           | 532                                             | 86°14' SO |
| Brejões               | 30- III -1938                          | 13°03'          | 39°51'           | 145                                             | 84°34' SO |
| Brotas de Macaúbas    | 30- III -1938                          | 12°00'02"       | 42°37'45"        | 459                                             | 77°07' NO |
| Brumado               | 30- III -1938                          | 14°12'15"       | 41°39'50"        | 368                                             | 67°24' SO |
| Cachoeira             | 13- III -1837                          | 12°37'          | 38°58'           | 60                                              | 53°46' NO |
| Caculé                | 30- III -1938                          | 14°30'11"       | 42°13'21"        | 435                                             | 66°20' SO |
| Caetité               | 12- X -1867                            | 14°04'15"       | 42°29'11"        | 447                                             | 73°32' SO |
| Cairu                 | 30- III -1938                          | 13°30'          | 39°04'           | 87                                              | 43°15' SO |
| Camamu                | 22- VI -1891                           | 13°57'          | 39°09'           | 132                                             | 31°09' SO |
| Camaçari              | 30- III -1938                          | 12°43'          | 38°20'           | 32                                              | 40°43' NE |
| Campo Formoso         | 30- III -1938                          | 10°30'14"       | 40°19'25"        | 333                                             | 36°20' NO |
| Canavieiras           | 25- V -1891                            | 15°40'48"       | 38°56'56"        | 308                                             | 8°34' SO  |
| Caravelas             | 23- IV -1855                           | 17°43'          | 39°16'           | 535                                             | 8°24' SO  |
| Carinhanha            | 17-VIII-1909                           | 14°18'23"       | 43°46'03"        | 587                                             | 74°55' SO |
| Casa Nova             | 30- III -1938                          | 9°25'02"        | 41°08'09"        | 483                                             | 36°32' NO |
| Castro Alves          | 22- VI -1895                           | 12°45'36"       | 39°25'44"        | 100                                             | 79°26' NO |
| Catu                  | 30- III -1938                          | 12°21'          | 38°23'           | 66                                              | 12°47' NE |
| Cícero Dantas         | 30- III -1938                          | 10°35'42"       | 38°23'09"        | 258                                             | 3°16' NE  |
| Cipó                  | 30- III -1938                          | 11°05'58"       | 38°31'21"        | 202                                             | 0°04' NO  |
| Conceição da Feira    | 31- XII -1938                          | 12°31'          | 39°00'           | 69                                              | 47°54' NO |
| Conceição do Almeida  | 17-VIII-1909                           | 12°45'          | 39°11'           | 75                                              | 74°56' NO |
| Conceição do Coité    | 30- III -1938                          | 11°31'          | 39°18'           | 177                                             | 28°19' NO |
| Conde                 | 30- III -1938                          | 11°48'50"       | 37°36'42"        | 158                                             | 38°48' NE |
| Condeúba              | 28- VI -1889                           | 14°53'          | 41°59'           | 431                                             | 59°46' SO |
| Coração de Maria      | 31- XII -1938                          | 12°15'          | 38°43'           | 79                                              | 16°05' NO |
| Correntina            | 30- III -1938                          | 13°20'24"       | 44°38'11"        | 665                                             | 86°03' SO |
| Cotegipe              | 31- V -1933                            | 12°01'58"       | 44°15'28"        | 633                                             | 81°01' NO |
| Cruz das Almas        | 31-VIII-1921                           | 12°40'19"       | 39°06'23"        | 70                                              | 66°09' NO |
| Curuçá                | 30- III -1938                          | 8°59'28"        | 39°54'42"        | 461                                             | 19°22' NO |
| Entre Rios            | 30- III -1938                          | 11°57'          | 38°05'           | 119                                             | 23°54' NE |
| Esplanada             | 19-VIII-1921                           | 11°47'45"       | 37°56'54"        | 140                                             | 26°29' NE |
| Euclides da Cunha     | 30- III -1938                          | 10°30'34"       | 39°00'53"        | 273                                             | 11°26' NO |
| Feira de Santana      | 16- VI -1873                           | 12°15'25"       | 38°57'54"        | 89                                              | 33°12' NO |
| Glória                | 30- III -1938                          | 9°11'26"        | 38°18'10"        | 414                                             | 3°19' NE  |
| Guanambi              | 30- III -1938                          | 14°13'30"       | 42°46'53"        | 482                                             | 72°40' SO |
| Ibipetuba             | 30- III -1938                          | 11°00'32"       | 44°31'24"        | 690                                             | 72°05' NO |
| Ibitiara              | 30- III -1938                          | 12°39'10"       | 42°13'12"        | 403                                             | 85°42' NO |
| Ilhéus                | 28- VI -1881                           | 14°47'55"       | 39°02'02"        | 214                                             | 14°56' SO |
| Inhambupe             | 6- VI -1896                            | 11°47'06"       | 38°21'37"        | 127                                             | 7°52' NE  |
| Ipiatã                | 30- III -1938                          | 14°08'21"       | 39°44'02"        | 188                                             | 44°20' SO |
| Ipirá                 | 8-VIII-1896                            | 12°09'25"       | 39°44'30"        | 158                                             | 57°24' NO |
| Irará                 | 8-VIII-1895                            | 12°03'          | 38°46'           | 101                                             | 15°05' NO |
| Irecê                 | 30- III -1938                          | 11°19'          | 41°52'           | 407                                             | 63°54' NO |
| Itaberaba             | 25- VI -1897                           | 12°32'04"       | 40°18'21"        | 199                                             | 77°24' NO |
| Itabuna               | 28- VII -1910                          | 14°47'          | 39°17'           | 221                                             | 21°42' SO |
| Itacarê               | 30- III -1938                          | 14°16'30"       | 38°59'42"        | 158                                             | 18°58' SO |
| Itambé                | 30- III -1938                          | 15°14'38"       | 40°37'20"        | 342                                             | 41°24' SO |
| Itaparica             | 31- X -1890                            | 12°52'45"       | 38°41'10"        | 19                                              | 73°54' NO |
| Itapicuru             | 30- III -1938                          | 11°18'38"       | 38°13'28"        | 182                                             | 10°15' NE |
| Itaquara              | 31- XII -1938                          | 13°28'          | 39°56'           | 164                                             | 68°59' SO |
| Itiruçu               | 31- XII -1938                          | 13°29'          | 40°08'           | 185                                             | 70°41' SO |
| Itiúba                | 30- III -1938                          | 10°41'58"       | 39°51'07"        | 286                                             | 30°35' NO |
| Ituaçu                | 26-VIII-1897                           | 13°48'56"       | 41°17'53"        | 316                                             | 71°51' SO |
| Ituberá               | 14-VIII-1909                           | 13°43'55"       | 39°08'51"        | 112                                             | 37°14' SO |
| Jacaraci              | 30- III -1938                          | 14°50'37"       | 42°25'53"        | 468                                             | 63°04' SO |
| Jacobina              | 28- VII -1880                          | 11°10'52"       | 40°30'31"        | 291                                             | 48°23' NO |
| Jaguaquara            | 30-VIII-1923                           | 13°31'48"       | 39°58'16"        | 170                                             | 66°55' SO |
| Jaguarari             | 31- XII -1938                          | 10°15'38"       | 40°11'45"        | 347                                             | 31°56' NO |
| Jaguaripe             | 5-VIII-1931                            | 13°07'          | 38°54'           | 46                                              | 62°08' SO |
| Jandaíra              | 31- XII -1938                          | 11°34'          | 37°47'           | 171                                             | 28°01' NE |
| Jequié                | 13- VI -1910                           | 13°51'51"       | 40°04'54"        | 198                                             | 58°24' SO |
| Jeremoabo             | 6- VII -1925                           | 10°04'29"       | 38°21'03"        | 316                                             | 3°22' NE  |
| Jiquiriçá             | 31- XII -1938                          | 13°15'          | 39°36'           | 123                                             | 73°16' SO |
| Juazeiro              | 15- VII -1878                          | 9°24'38"        | 40°30'26"        | 446                                             | 29°20' NO |
| Laje                  | 30- III -1938                          | 13°11'          | 39°30'           | 109                                             | 74°53' SO |
| Lençóis               | 20- V -1864                            | 12°33'47"       | 41°23'18"        | 314                                             | 82°39' NO |
| Livramento do Brumado | 13-VIII-1926                           | 13°39'14"       | 41°50'37"        | 368                                             | 77°22' SO |
| Macaúba               | 30- III -1938                          | 12°09'          | 40°22'           | 219                                             | 66°59' NO |
| Macarani              | 30- III -1938                          | 15°33'          | 40°19'           | 347                                             | 33°32' SO |
| Macaúbas              | 10- VI -1925                           | 13°01'17"       | 42°41'41"        | 453                                             | 88°40' SO |
| Mairi                 | 5-VIII-1897                            | 11°42'39"       | 40°09'03"        | 223                                             | 52°52' NO |
| Maracás               | 30- VII -1910                          | 13°26'35"       | 40°26'06"        | 216                                             | 74°36' SO |
| Maragogipe            | 8- V -1850                             | 12°48'          | 38°55'           | 45                                              | 72°35' NO |
| Maraú                 | 30- III -1938                          | 14°07'          | 39°00'           | 141                                             | 21°47' SO |

## AS SEDES MUNICIPAIS

## Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS        | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|-------------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|-----------|
|                         |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| BAHIA (conclusão)       |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Mata de São João        | 30- III -1938                          | 12°31'47"       | 38°18'00"        | 50                                  | 28°35' NE |
| Miguel Calmon           | 30- III -1938                          | 11°25'37"       | 40°35'46"        | 281                                 | 53°50' NO |
| Monte Santo, ..         | 25- VII -1929                          | 10°26'16"       | 39°20'05"        | 289                                 | 17°58' NO |
| Morro do Chapéu         | 8-VIII-1909                            | 11°32'48"       | 41°09'26"        | 325                                 | 62°01' NO |
| Mucujê                  | 8- X -1890                             | 13°00'05"       | 41°22'19"        | 310                                 | 88°27' SO |
| Mucuri ..               | 30- III -1938                          | 18°05'17"       | 39°33'14"        | 582                                 | 10°51' SO |
| Mundo Novo              | 8-VIII-1896                            | 11°51'35"       | 40°28'23"        | 243                                 | 60°59' NO |
| Muritiba                | 3-VIII-1922                            | 12°38'          | 38°59'           | 60                                  | 57°25' NO |
| Mutuípe                 | 30- III -1938                          | 13°13'          | 39°33'           | 116                                 | 74°06' SO |
| Nazaré                  | 10- XI -1849                           | 13°02'00"       | 39°00'20"        | 54                                  | 77°18' SO |
| Nilo Peçanha            | 30- III -1938                          | 13°36'          | 39°08'           | 100                                 | 41°03' SO |
| Nova Soure...           | 30- III -1938                          | 11°14'          | 38°30'           | 188                                 | 0°32' NE  |
| Oliveira dos Brejinhos. | 30- III -1938                          | 12°18'52"       | 42°53'59"        | 482                                 | 81°55' NO |
| Palmas de Monte Alto    | 31- V -1933                            | 14°16'00"       | 43°10'00"        | 523                                 | 73°32' SO |
| Palmeiras               | 13- XII -1930                          | 12°30'50"       | 41°34'39"        | 335                                 | 82°10' NO |
| Paramirim               | 30- III -1938                          | 13°26'46"       | 42°14'40"        | 410                                 | 81°56' SO |
| Paratinga               | 27- VI -1897                           | 12°41'20"       | 43°11'17"        | 507                                 | 87°02' NO |
| Paripiranga             | 30- III -1938                          | 10°41'03"       | 37°51'54"        | 258                                 | 16°06' NE |
| Piatã                   | 30- III -1938                          | 13°12'          | 41°45'           | 352                                 | 84°59' SO |
| Pilão Arcado            | 30- III -1938                          | 10°09'05"       | 42°25'26"        | 527                                 | 54°21' NO |
| Poções                  | 30- III -1938                          | 14°31'47"       | 40°21'55"        | 266                                 | 48°12' SO |
| Pojuca.                 | 30- III 1938                           | 12°26'          | 38°21'           | 57                                  | 18°56' NE |
| Pôrto Seguro            | 30- VI -1891                           | 16°26'          | 39°05'           | 392                                 | 8°49' SO  |
| Prado ..                | 3-VIII-1896                            | 17°20'43"       | 39°13'06"        | 495                                 | 8°39' SO  |
| Queimados               | 30- III -1938                          | 10°58'38"       | 39°38'02"        | 248                                 | 29°27' NO |
| Remanso                 | 8-VIII-1900                            | 9°40'           | 42°05'           | 531                                 | 47°18' NO |
| Riachão do Jacuípe      | 27- V -1933                            | 11°48'23"       | 39°22'55"        | 155                                 | 37°09' NO |
| Riacho de Santana       | 30- III -1938                          | 13°36'34"       | 42°56'30"        | 484                                 | 81°00' SO |
| Ribeira do Pombal       | 30- III -1938                          | 10°49'          | 38°33'           | 234                                 | 0°48' NO  |
| Rio de Contas           | 28-VIII-1885                           | 13°37'          | 41°46'           | 359                                 | 77°51' SO |
| Rio Real ..             | 30- III -1938                          | 11°28'44"       | 37°56'06"        | 172                                 | 21°47' NE |
| Rui Barbosa             | 28-VIII-1922                           | 12°17'06"       | 40°26'55"        | 222                                 | 71°20' NO |
| SALVADOR.               | 1549                                   | 12°55'34"       | 38°31'13"        | —                                   | —         |
| Santa Cruz Cabralia     | 30- III -1938                          | 16°15'          | 39°02'           | 372                                 | 8°29' SO  |
| Santa Inês, ..          | 18- V -1927                            | 13°20'          | 39°50'           | 150                                 | 72°17' SO |
| Santa Luz               | 30- III -1938                          | 11°15'13"       | 39°22'29"        | 207                                 | 26°47' NO |
| Santa Maria da Vitória  | 26- VI -1909                           | 13°23'50"       | 44°11'56"        | 617                                 | 85°10' SO |
| Santana                 | 25- IV -1901                           | 12°59'00"       | 44°03'12"        | 600                                 | 89°24' SO |
| Santa Teresinha         | 30- III -1938                          | 12°44'          | 39°36'           | 118                                 | 79°49' NO |
| Santo Amaro             | 13- III -1837                          | 12°32'46"       | 38°42'41"        | 47                                  | 26°15' NO |
| Santo Antônio de Jesus  | 30- VI -1891                           | 12°58'03"       | 39°16'06"        | 81                                  | 86°46' SO |
| Santo Estêvão ..        | 30- III -1938                          | 12°25'          | 39°15'           | 98                                  | 54°13' NO |
| Santo Inácio            | 30- III -1938                          | 11°06'32"       | 42°43'16"        | 501                                 | 66°21' NO |
| São Félix               | 25- X -1890                            | 12°37'00"       | 38°57'53"        | 59                                  | 54°38' NO |
| São Filipe.             | 30- III -1938                          | 12°50'          | 39°07'           | 66                                  | 80°35' NO |
| São Francisco do Conde  | 30- III -1938                          | 12°38'          | 38°41'           | 38                                  | 27°58' NO |
| São Gonçalo dos Campos  | 25- VI -1897                           | 12°27'          | 38°56'           | 70                                  | 40°32' NO |
| São Miguel das Matas.   | 30- III -1938                          | 13°01'          | 39°28'           | 104                                 | 84°27' SO |
| São Sebastião do Passé  | 30- III -1938                          | 12°31'          | 38°30'           | 45                                  | 3°55' NE  |
| Saúde ..                | 30- III -1938                          | 10°55'          | 40°24'           | 303                                 | 42°52' NO |
| Seabra                  | 22- VI -1891                           | 12°25'04"       | 41°46'05"        | 358                                 | 80°58' NO |
| Senhor do Bonfim        | 28- V -1885                            | 10°27'32"       | 40°11'23"        | 329                                 | 33°51' NO |
| Sento Sé                | 30- III -1938                          | 9°39'39"        | 41°18'11"        | 473                                 | 40°11' NO |
| Serrinha                | 30- VI -1891                           | 11°39'29"       | 39°00'18"        | 150                                 | 20°37' NO |
| Taperoá                 | 1- IV -1916                            | 13°33'          | 39°07'           | 94                                  | 43°25' SO |
| Tucano                  | 30- III -1938                          | 10°58'00"       | 38°47'00"        | 219                                 | 7°33' NO  |
| Uauá                    | 30- III -1938                          | 9°50'30"        | 39°28'58"        | 357                                 | 17°11' NO |
| Ubaitaba                | 30- VI -1891                           | 13°16'01"       | 39°39'39"        | 129                                 | 73°03' SO |
| Una ..                  | 30- III -1938                          | 14°18'53"       | 39°19'30"        | 177                                 | 29°30' SO |
| Urandi                  | 30- III -1938                          | 15°17'48"       | 39°04'28"        | 269                                 | 12°52' SO |
| Valença                 | 30- III -1938                          | 14°46'11"       | 42°39'23"        | 489                                 | 65°22' SO |
| Vitória da Conquista    | 10- XI -1849                           | 13°22'08"       | 39°04'21"        | 77                                  | 50°44' SO |
| Xique-Xique             | 1- VII -1891                           | 14°50'53"       | 40°50'20"        | 328                                 | 49°33' SO |
|                         | 13- VI -1928                           | 10°49'18"       | 42°43'38"        | 515                                 | 63°09' NO |

## MINAS GERAIS

|                     |               |           |           |     |           |
|---------------------|---------------|-----------|-----------|-----|-----------|
| Abadia dos Dourados | 27- XII -1948 | 18°29'    | 47°24'    | 399 | 66°23' NO |
| Abaeté.             | 5- XI -1877   | 19°09'    | 45°28'    | 182 | 61°35' NO |
| Abre Campo          | 24- V -1892   | 20°18'    | 42°28'    | 159 | 75°02' SE |
| Acucena             | 31- XII -1943 | 19°04'    | 42°32'    | 177 | 57°17' NE |
| Águas Formosas      | 17- XII -1938 | 17°04'    | 40°57'    | 450 | 45°15' NE |
| Aimorés             | 10- IX -1925  | 19°29'25" | 41°03'53" | 307 | 80°49' NE |
| Aiuruoca ..         | 20- VII -1868 | 21°59'    | 44°36'    | 236 | 16°48' SO |
| Além Paraíba        | 28- IX -1883  | 21°52'13" | 42°40'20" | 252 | 31°26' SE |
| Alfenas             | 15- X -1869   | 21°26'    | 45°57'    | 267 | 51°35' SO |
| Almenara            | 12- I -1938   | 16°11'01" | 50°41'42" | 541 | 39°57' NE |
| Alpinópolis         | 17- XII -1938 | 20°52'    | 40°23'    | 274 | 68°03' SO |

## AS SEDES MUNICIPAIS

Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |         |
|------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|---------|
|                  |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção |

|                            |              |           |           |     |           |
|----------------------------|--------------|-----------|-----------|-----|-----------|
| MINAS GERAIS (continuação) |              |           |           |     |           |
| Alterosa...                | 17-XII-1938  | 21°15'    | 46°09'    | 271 | 57°33' SO |
| Alto Rio Doce              | 24-V-1892    | 21°01'    | 43°25'    | 133 | 24°30' SE |
| Alvinópolis                | 24-V-1892    | 20°07'    | 43°03'    | 96  | 77°57' SE |
| Andradas...                | 10-IX-1925   | 22°05'    | 46°35'    | 362 | 48°56' SO |
| Andrelândia...             | 20-VII-1868  | 21°44'    | 44°19'    | 204 | 10°49' SO |
| Antônio Carlos             | 27-XII-1948  | 21°19'    | 43°45'    | 155 | 7°25' SE  |
| Antônio Dias               | 10-IX-1925   | 19°39'16" | 42°52'17" | 116 | 74°38' NE |
| Araquai...                 | 21-IX-1871   | 16°51'04" | 42°04'07" | 395 | 30°20' NE |
| Araguari                   | 28-VIII-1888 | 18°38'30" | 48°11'18" | 469 | 72°17' NO |
| Araxá...                   | 19-XII-1865  | 19°36'    | 46°57'    | 318 | 83°16' NO |
| Arceburgo                  | 30-III-1938  | 21°22'    | 46°57'    | 350 | 63°04' SO |
| Arcos...                   | 17-XII-1938  | 20°17'    | 45°32'    | 171 | 77°03' SO |
| Areão...                   | 10-IX-1925   | 21°22'    | 46°09'    | 279 | 55°29' SO |
| Astolfo Dutra              | 17-XII-1938  | 21°19'    | 42°52'    | 190 | 36°30' SE |
| Ataléia...                 | 31-XII-1943  | 18°03'    | 41°07'    | 366 | 55°07' NE |
| Baependi                   | 2-V-1856     | 21°58'    | 44°53'    | 245 | 23°30' SO |
| Baldim...                  | 27-XII-1948  | 19°17'    | 43°58'    | 71  | 1°22' NO  |
| Bambu...                   | 10-VII-1886  | 20°01'    | 45°59'    | 214 | 87°23' SO |
| Barão de Cocais            | 31-XII-1943  | 19°57'    | 43°29'    | 48  | 88°14' SE |
| Barbacena...               | 9-III-1840   | 21°13'    | 43°57'    | 144 | 6°50' SE  |
| Barra Longa...             | 17-XII-1938  | 20°16'54" | 43°03'27" | 100 | 67°20' SE |
| BELO HORIZONTE             | 17-XII-1893  | 19°55'57" | 43°56'32" | —   | —         |
| Belo Vale...               | 17-XII-1938  | 20°24'35" | 44°01'20" | 54  | 9°00' SO  |
| Betim...                   | 17-XII-1938  | 19°57'52" | 44°11'54" | 27  | 82°29' SO |
| Bias Fortes                | 17-XII-1938  | 21°36'    | 43°46'    | 186 | 5°44' SE  |
| Bicas...                   | 10-IX-1925   | 21°42'    | 43°04'    | 216 | 24°33' SE |
| Boa Esperança              | 15-X-1869    | 21°05'    | 45°34'    | 212 | 52°52' SO |
| Bocaiúva...                | 30-X-1884    | 17°06'35" | 43°48'38" | 313 | 2°34' NE  |
| Bom Despacho...            | 10-IX-1925   | 19°44'00" | 45°15'14" | 139 | 80°52' NO |
| Bom Jardim de Minas...     | 17-XII-1938  | 21°57'    | 44°12'    | 225 | 6°35' SO  |
| Bom Jesus do Galho         | 31-XII-1943  | 19°50'    | 42°19'    | 170 | 86°17' NE |
| Bom Sucesso...             | 15-XI-1873   | 21°02'    | 44°46'    | 149 | 35°07' SO |
| Bonfim...                  | 7-X-1860     | 20°19'25" | 44°14'49" | 54  | 36°22' SO |
| Borda da Mata              | 30-III-1938  | 22°16'    | 46°10'    | 346 | 41°32' SO |
| Botelhos...                | 10-IX-1925   | 21°38'46" | 46°23'50" | 317 | 53°11' SO |
| Brasília...                | 10-IX-1925   | 16°12'29" | 44°25'59" | 416 | 7°16' NO  |
| Brasópolis...              | 7-IX-1923    | 22°28'    | 45°37'    | 330 | 31°39' SO |
| Brumadinho...              | 17-XII-1938  | 20°08'33" | 44°12'41" | 37  | 50°28' SO |
| Bueno Brandão              | 17-XI-1938   | 22°26'    | 44°21'    | 373 | 41°54' SO |
| Buenópolis...              | 17-XII-1938  | 17°52'23" | 44°10'41" | 229 | 6°15' NO  |
| Cabo Verde...              | 5-XI-1877    | 21°28'20" | 46°23'58" | 307 | 56°17' SO |
| Cachoeira de Minas         | 30-III-1938  | 22°21'    | 45°47'    | 329 | 35°21' SO |
| Caeté...                   | 25-XI-1865   | 19°53'52" | 43°39'58" | 29  | 82°25' NE |
| Caldas...                  | 2-VI-1859    | 21°55'    | 46°23'    | 337 | 48°26' SO |
| Camanducaia                | 20-VII-1868  | 22°46'    | 46°09'    | 386 | 35°52' SO |
| Cambuí...                  | 24-V-1892    | 22°37'    | 46°04'    | 368 | 36°11' SO |
| Cambuquira                 | 10-IX-1925   | 21°51'    | 45°18'    | 254 | 33°24' SO |
| Campanha...                | 9-III-1940   | 21°50'    | 45°24'    | 260 | 35°38' SO |
| Campestre...               | 10-IX-1925   | 21°43'    | 46°15'    | 309 | 50°19' SO |
| Campina Verde              | 17-XII-1938  | 19°31'51" | 49°28'44" | 581 | 85°37' NO |
| Campo Belo...              | 23-IX-1884   | 20°53'    | 45°16'    | 174 | 52°28' SO |
| Campo do Meio              | 27-XII-1948  | 21°06'    | 45°50'    | 235 | 56°27' SO |
| Campo Florido              | 17-XII-1938  | 19°45'34" | 48°34'19" | 485 | 87°44' NO |
| Campos Altos               | 31-XII-1943  | 19°42'    | 46°11'    | 235 | 83°36' NO |
| Campos Gerais              | 18-IX-1915   | 21°15'    | 45°46'    | 238 | 52°33' SO |
| Canápolis...               | 27-XII-1948  | 18°42'    | 49°14'    | 573 | 76°17' NO |
| Candeias...                | 17-XII-1938  | 20°46'    | 45°17'    | 167 | 56°23' SO |
| Capelinha...               | 10-IX-1925   | 17°41'39" | 42°31'01" | 290 | 31°21' NE |
| Capetinga...               | 17-XII-1938  | 20°37'    | 47°04'    | 333 | 76°51' SO |
| Capitólio...               | 27-XII-1948  | 20°37'    | 46°03'    | 232 | 70°59' SO |
| Carai...                   | 27-XII-1948  | 17°12'    | 41°42'    | 376 | 38°14' NE |
| Carandaí...                | 10-IX-1925   | 20°57'    | 43°49'    | 114 | 6°59' SE  |
| Carangola...               | 25-X-1881    | 20°44'    | 42°02'    | 217 | 65°51' SE |
| Caratinga...               | 24-V-1892    | 19°47'    | 42°09'    | 188 | 85°07' SE |
| Carlos Chagas              | 17-XII-1938  | 17°42'11" | 40°46'03" | 417 | 53°43' NE |
| Carmo da Cachoeira         | 17-XII-1938  | 21°28'    | 45°13'    | 215 | 38°14' SO |
| Carmo da Mata...           | 17-XII-1938  | 20°33'    | 44°52'    | 119 | 54°39' SO |
| Carmo do Cajuru...         | 27-XII-1948  | 20°11'    | 44°46'    | 91  | 72°19' SO |
| Carmo do Paranaíba         | 4-X-1887     | 18°59'46" | 46°19'10" | 271 | 67°30' NO |
| Carmo do Rio Claro         | 5-XI-1877    | 20°58'    | 46°07'    | 254 | 63°03' SO |
| Carmópolis de Minas        | 27-XII-1948  | 20°33'    | 44°38'    | 99  | 46°54' SO |
| Carrancas...               | 27-XII-1948  | 21°29'    | 44°39'    | 187 | 23°03' SO |
| Carvalhos...               | 27-XII-1948  | 22°00'    | 44°28'    | 235 | 13°28' SO |
| Cascalho Rico              | 27-XII-1948  | 18°32'    | 47°53'    | 443 | 69°26' NO |
| Cássia...                  | 24-V-1892    | 20°35'    | 46°56'    | 319 | 77°01' SO |
| Cataguases...              | 13-IX-1881   | 21°23'    | 42°42'    | 207 | 38°57' SE |
| Caxambu...                 | 18-IX-1915   | 21°59'    | 44°56'    | 249 | 24°27' SO |
| Cláudio...                 | 10-IX-1925   | 20°27'    | 44°46'    | 103 | 56°48' SO |

AS SEDES MUNICIPAIS

Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS           | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                 | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|----------------------------|----------------------------------------|-----------------|-----------------|-------------------------------------|-----------|
|                            |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| MINAS GERAIS (continuação) |                                        |                 |                 |                                     |           |
| Coimbra .                  | 27- XII-1948                           | 20°51'          | 42°48'          | 157                                 | 49°19' SE |
| Comendador Gomes           | 27- XII-1948                           | 19°42'          | 49°05'          | 539                                 | 87°16' NO |
| Comercinho                 | 27- XII-1948                           | 16°18'          | 41°48'          | 464                                 | 29°45' NE |
| Conceição da Aparecida     | 31- XII-1943                           | 21°06'          | 46°12'          | 268                                 | 61°18' SO |
| Conceição das Alagoas .    | 17- XII-1938                           | 19°55'          | 48°23'          | 465                                 | 89°47' SO |
| Conceição do Mato Dentro   | 10- X -1851                            | 19°01'43"       | 43°25'31"       | 114                                 | 28°33' NE |
| Conceição do Rio Verde .   | 30- III -1938                          | 21°53'          | 45°05'          | 246                                 | 28°45' SO |
| Conceição dos Ouros ...    | 27- XII-1948                           | 22°25'          | 45°48'          | 335                                 | 34°47' SO |
| Congonhas                  | 17- XII-1938                           | 20°30'05"       | 43°51'39"       | 62                                  | 7°39' SE  |
| Conquista                  | 10- IX -1925                           | 19°55'58"       | 47°32'39"       | 377                                 | 90°00' SO |
| Conselheiro Lafaiete.      | 2- I -1866                             | 20°40'          | 43°48'          | 82                                  | 10°47' SE |
| Conselheiro Pena ..        | 17- XII-1938                           | 19°10'26"       | 41°43'24"       | 206                                 | 65°53' NO |
| Contagem ...               | 27- XII-1948                           | 19°55'          | 44°06'          | 16                                  | 81°04' NO |
| Coqueiral... .             | 27- XII-1948                           | 21°11'          | 45°27'          | 209                                 | 48°22' SO |
| Coração de Jesus           | 10- IX -1925                           | 16°41'10"       | 44°22'00"       | 362                                 | 7°10' NO  |
| Cordisburgo                | 17- XII-1938                           | 19°07'27"       | 44°19'14"       | 98                                  | 24°00' NO |
| Corinto                    | 30- III -1938                          | 18°22'          | 44°28'          | 182                                 | 17°54' NO |
| Co oaci                    | 27- XII-1948                           | 18°36'          | 42°17'          | 229                                 | 49°43' NE |
| Coromandel                 | 30- III -1938                          | 18°28'20"       | 47°12'05"       | 381                                 | 64°54' NO |
| Coronel Fabriciano         | 27- XII-1948                           | 19°32'          | 42°38'          | 145                                 | 71°53' NE |
| Córrego Danta..            | 27- XII-1948                           | 19°49'          | 45°54'          | 206                                 | 86°26' NO |
| Cristais                   | 27- XII-1948                           | 20°52'          | 45°31'          | 195                                 | 57°38' SO |
| Cristina                   | 15- VII -1872                          | 22°13'          | 45°16'          | 287                                 | 28°28' SO |
| Crucilândia                | 27- XII-1948                           | 20°24'          | 44°21'          | 66                                  | 39°26' SO |
| Cruzília ..                | 27- XII-1948                           | 21°50'          | 44°49'          | 229                                 | 23°02' SO |
| Curvelo.. .                | 15- XI -1875                           | 18°45'40"       | 44°25'46"       | 140                                 | 21°35' NO |
| Delfim Moreira.            | 17- XII-1938                           | 22°30'          | 45°17'          | 316                                 | 25°42' SO |
| Delfinópolis ..            | 17- XII-1938                           | 20°20'          | 46°51'          | 308                                 | 81°37' SO |
| Diamantina .               | 6- III -1838                           | 18°14'48"       | 43°36'06"       | 190                                 | 10°56' NE |
| Dionísio                   | 27- XII-1948                           | 19°50'          | 42°46'          | 123                                 | 85°11' NE |
| Divino ..                  | 17- XII-1938                           | 20°37'          | 42°09'          | 201                                 | 67°57' SE |
| Divinópolis.               | 18- IX -1915                           | 20°08'21"       | 44°53'17"       | 102                                 | 76°59' SO |
| Divisa Nova                | 17- XII-1938                           | 21°31'          | 46°12'          | 291                                 | 53°04' SO |
| Dom Joaquim                | 17- XII-1938                           | 18°57'          | 43°16'          | 130                                 | 33°11' NE |
| Dom Silvério               | 17- XII-1938                           | 20°09'          | 42°58'          | 105                                 | 76°40' SE |
| Dores de Campos            | 17- XII-1938                           | 21°06'          | 44°02'          | 130                                 | 4°03' SO  |
| Dores do Indaia            | 8- X -1885                             | 19°27'34"       | 45°36'13"       | 183                                 | 73°20' NO |
| Elói Mendes.               | 10- IX -1925                           | 21°36'          | 45°34'          | 250                                 | 42°11' SO |
| Ervália                    | 17- XII-1938                           | 20°50'          | 42°39'          | 168                                 | 53°06' SE |
| Esmeraldas                 | 10- IX -1925                           | 19°45'35"       | 44°18'45"       | 43                                  | 63°44' NO |
| Espera Feliz               | 17- XII-1938                           | 20°39'          | 41°54'          | 226                                 | 69°26' SE |
| Espinosa .                 | 27- I -1925                            | 14°55'39"       | 42°49'01"       | 567                                 | 12°19' NE |
| Estiva                     | 27- XII-1948                           | 22°28'          | 46°01'          | 353                                 | 37°29' SO |
| Estrêla do Indaia          | 17- XII-1948                           | 19°31'          | 45°47'          | 199                                 | 76°37' NO |
| Estrêla do Sul             | 19- IX -1861                           | 18°44'39"       | 47°41'33"       | 416                                 | 71°35' NO |
| Eugenópolis                | 10- IX -1925                           | 21°06'          | 42°11'          | 224                                 | 54°54' SE |
| Extrema.                   | 10- IX -1925                           | 22°51'          | 46°19'          | 405                                 | 37°02' SO |
| Fama.                      | 27- XII-1948                           | 21°24'          | 45°50'          | 256                                 | 50°17' SO |
| Felixlândia.               | 27- XII-1948                           | 18°46'          | 44°53'          | 163                                 | 37°27' NO |
| Ferros                     | 10- VII -1886                          | 19°13'57"       | 43°01'17"       | 124                                 | 51°22' NE |
| Formiga                    | 6- VI -1858                            | 20°27'45"       | 45°25'40"       | 166                                 | 69°19' SO |
| Francisco Sá.              | 30- III -1938                          | 16°28'28"       | 43°29'29"       | 386                                 | 7°11' NE  |
| Francisco Sales            | 17- XII-1938                           | 21°42'          | 44°27'          | 202                                 | 14°49' SO |
| Frutal. .                  | 4- X -1887                             | 20°01'33"       | 48°56'17"       | 523                                 | 88°52' SO |
| Galiléia                   | 27- XII-1948                           | 19°00'          | 41°32'          | 274                                 | 67°43' NE |
| Gimirim                    | 10- IX -1925                           | 21°47'          | 45°58'          | 293                                 | 45°34' SO |
| Governador Valadares       | 31- XII-1937                           | 18°51'01"       | 41°56'18"       | 243                                 | 60°25' NE |
| Grão-Mogol                 | 14- V -1858                            | 16°34'          | 42°53'          | 389                                 | 16°47' NE |
| Guanhães                   | 13- IX -1881                           | 18°46'48"       | 42°56'38"       | 165                                 | 39°29' NE |
| Guapé                      | 10- IX -1925                           | 20°45'44"       | 45°55'40"       | 226                                 | 66°01' SO |
| Guaraciaba                 | 27- XII-1948                           | 20°34'          | 43°00'          | 120                                 | 54°26' SO |
| Guaranésia                 | 18- IX -1915                           | 21°18'          | 46°48'          | 334                                 | 62°57' SO |
| Guarani                    | 10- IX -1925                           | 21°22'          | 43°03'          | 183                                 | 30°20' SE |
| Guarará.                   | 10- IX -1925                           | 21°43'          | 43°03'          | 219                                 | 25°01' SE |
| Guaxupé                    | 18- IX -1915                           | 21°18'21"       | 46°42'56"       | 326                                 | 62°12' SO |
| Guia Lopes                 | 17- XII-1938                           | 20°14'          | 46°22'          | 256                                 | 82°31' SO |
| Guidoval                   | 27- XII-1948                           | 21°09'          | 42°48'          | 180                                 | 41°23' SE |
| Guiricema                  | 17- XII-1938                           | 21°00'          | 42°43'          | 174                                 | 47°03' SE |
| Iapu .                     | 27- XII-1948                           | 19°26'          | 42°13'          | 190                                 | 73°12' NE |
| Ibiá.                      | 30- III -1936                          | 19°28'          | 46°33'          | 279                                 | 79°20' NO |
| Ibiraci..                  | 10- IX -1925                           | 20°27'          | 47°16'          | 343                                 | 80°23' SO |
| Iguatama..                 | 31- XII-1943                           | 20°11'          | 45°42'          | 186                                 | 81°43' SO |
| Indianópolis .             | 17- XII-1938                           | 19°01'          | 47°57'          | 433                                 | 76°24' NO |
| Inhapim                    | 17- XII-1938                           | 19°33'          | 42°06'          | 197                                 | 77°43' NE |
| Inhaúma                    | 27- XII-1948                           | 19°29'          | 44°24'          | 69                                  | 43°35' NO |
| Ipanema                    | 10- IX -1925                           | 19°48'          | 41°43'          | 234                                 | 86°16' NE |
| Itabira                    | 9- X -1848                             | 19°37'          | 43°14'          | 83                                  | 64°56' NE |
| Itabirito                  | 10- IX -1925                           | 20°15'          | 43°49'          | 38                                  | 21°07' SE |

## AS SEDES MUNICIPAIS

Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |         |
|------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|---------|
|                  |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção |

|                            |               |           |           |     |           |
|----------------------------|---------------|-----------|-----------|-----|-----------|
| MINAS GERAIS (continuação) |               |           |           |     |           |
| Itaguara                   | 31-XII-1943   | 20°23'    | 44°29'    | 76  | 48°35' SO |
| Itajubá                    | 4- X -1862    | 22°26'    | 45°27'    | 317 | 29°32' SO |
| Itamarandiba               | 21- IX -1871  | 17°51'28" | 42°51'25" | 257 | 26°35' NE |
| Itambacuri                 | 30- III -1938 | 18°01'    | 41°41'    | 319 | 48°30' NE |
| Itamogi                    | 30- III -1938 | 21°05'    | 47°03'    | 347 | 68°39' SO |
| Itamonte                   | 17-XII-1935   | 22°17'    | 44°52'    | 277 | 20°16' SO |
| Itanhandu                  | 31- III -1936 | 22°18'    | 44°57'    | 282 | 21°30' SO |
| Itanhomi                   | 27-XII-1948   | 19°11'    | 41°52'    | 234 | 69°07' NE |
| Itapajipe                  | 27-XII-1948   | 19°54'    | 49°22'    | 567 | 89°43' NO |
| Itapecerica                | 14- X -1862   | 20°28'    | 45°07'    | 137 | 64°18' SO |
| Itaúna                     | 18- IX -1915  | 20°04'17" | 44°34'43" | 68  | 77°00' SO |
| Itinga                     | 31-XII-1943   | 16°37'    | 41°47'    | 434 | 32°00' NE |
| Itueta                     | 27-XII-1948   | 19°22'    | 41°11'    | 298 | 77°57' NE |
| Ituiutaba                  | 18- IX -1915  | 18°59'    | 49°28'    | 591 | 79°40' NO |
| Itumirim                   | 31-XII-1943   | 21°19'    | 44°53'    | 181 | 32°20' SO |
| Iturama                    | 27-XII-1948   | 19°45'    | 50°12'    | 655 | 88°09' NO |
| Jabuticatubas              | 17-XII-1938   | 19°31'17" | 43°44'48" | 50  | 24°13' NE |
| Jacinto                    | 31-XII-1943   | 16°08'    | 40°17'    | 575 | 42°58' NE |
| Jacuí                      | 24- V -1892   | 21°01'    | 46°45'    | 315 | 67°40' SO |
| Jacutinga                  | 18- IX -1915  | 22°17'    | 46°37'    | 380 | 46°39' SO |
| Janaúba                    | 27-XII-1946   | 15°48'    | 43°19'    | 463 | 8°25' NE  |
| Januária                   | 7- X -1860    | 15°29'27" | 44°21'32" | 494 | 5°13' NO  |
| Jequeri                    | 30- III -1938 | 20°27'    | 42°40'    | 145 | 66°56' SE |
| Jequitê                    | 27-XII-1948   | 17°11'    | 44°27'    | 310 | 9°57' NO  |
| Jequitibá                  | 27-XII-1948   | 19°15'    | 44°02'    | 77  | 6°50' NO  |
| Jequitinhonha              | 10- IX -1925  | 16°25'59" | 41°00'11" | 499 | 39°05' NE |
| Jesuânia                   | 27-XII-1948   | 21°59'    | 45°18'    | 267 | 31°34' SO |
| Joáima                     | 27-XII-1948   | 16°39'    | 41°01'    | 478 | 40°36' NE |
| João Pinheiro              | 10- IX -1925  | 17°44'21" | 46°09'55" | 338 | 44°07' NO |
| João Ribeiro               | 3- I -1880    | 20°40'    | 44°04'    | 83  | 9°00' SO  |
| Jordânia                   | 27-XII-1948   | 15°55'    | 40°11'    | 600 | 42°13' NE |
| Juiz de Fora               | 2- V -1856    | 21°45'35" | 43°20'50" | 211 | 16°54' SE |
| Juruaia                    | 27-XII-1948   | 21°15'    | 46°35'    | 311 | 61°58' SO |
| Ladainha                   | 27-XII-1948   | 17°38'    | 41°44'    | 345 | 42°35' NE |
| Lagoa da Prata             | 17-XII-1938   | 20°01'    | 45°33'    | 168 | 86°40' SO |
| Lagoa Dourada              | 30- III -1938 | 20°55'    | 44°05'    | 110 | 7°15' SO  |
| Lagoa Santa                | 17-XII-1938   | 19°37'28" | 43°53'37" | 35  | 8°29' NE  |
| Lajinha                    | 17-XII-1938   | 20°09'00" | 41°37'22" | 244 | 84°20' SE |
| Lambari                    | 18- IX -1915  | 21°58'    | 45°22'    | 269 | 33°07' SO |
| Laranjal                   | 17-XII-1938   | 21°22'    | 42°29'    | 220 | 43°49' SE |
| Lavras                     | 20-VII-1868   | 21°15'    | 45°00'    | 182 | 37°13' SO |
| Leopoldina                 | 16- X -1861   | 21°32'    | 42°59'    | 177 | 34°38' SE |
| Liberdade                  | 17-XII-1938   | 22°02'    | 44°20'    | 235 | 9°43' SO  |
| Lima Duarte                | 30- X -1866   | 21°50'26" | 43°47'46" | 212 | 4°05' SE  |
| Luminárias                 | 27-XII-1948   | 21°31'    | 44°55'    | 202 | 29°46' SO |
| Luiz                       | 10- IX -1925  | 19°47'51" | 45°41'14" | 183 | 85°19' NO |
| Machado                    | 13- IX -1881  | 21°41'    | 45°56'    | 282 | 46°41' SO |
| Malacacheta                | 30- III -1938 | 17°50'30" | 42°04'46" | 304 | 40°27' NE |
| Manga                      | 30- III -1938 | 14°45'20" | 43°56'00" | 573 | 3°06' NE  |
| Manhuaçu                   | 13- IX -1881  | 20°15'    | 42°02'    | 203 | 79°59' SE |
| Manhumirim                 | 10- IX -1925  | 20°21'    | 41°58'    | 213 | 77°16' SE |
| Mantena                    | 31-XII-1943   | 18°46'48" | 40°59'01" | 337 | 67°44' NE |
| Mar de Espanha             | 27- VI -1859  | 21°51'45" | 43°01'27" | 234 | 23°55' SE |
| Maria da Fé                | 30- III -1938 | 22°19'    | 45°23'    | 302 | 28°25' SO |
| Mariana                    | 23- IV -1745  | 20°22'17" | 43°25'09" | 73  | 48°24' SE |
| Martinho Campos            | 17-XII-1938   | 19°20'    | 45°14'    | 151 | 64°00' NO |
| Mateus Leme                | 17-XII-1938   | 26°00'    | 44°26'    | 52  | 82°14' SO |
| Matias Barbosa             | 30- III -1938 | 21°51'54" | 43°19'35" | 223 | 16°33' SE |
| Matipó                     | 17-XII-1938   | 20°17'    | 42°21'    | 172 | 76°54' SE |
| Matozinhos                 | 31-XII-1943   | 19°34'    | 44°05'    | 44  | 19°05' NO |
| Medina                     | 17-XII-1938   | 16°13'25" | 41°28'50" | 488 | 32°42' NE |
| Mercês                     | 10- IX -1925  | 21°11'50" | 43°20'32" | 153 | 24°01' SE |
| Mesquita                   | 30- III -1938 | 19°13'    | 42°36'    | 163 | 61°01' NE |
| Minas Novas                | 9- III -1840  | 17°13'10" | 42°35'26" | 333 | 25°37' NE |
| Miradouro                  | 17-XII-1939   | 20°54'    | 42°20'    | 198 | 57°29' SE |
| Miraf                      | 10- IX -1925  | 21°11'    | 42°37'    | 195 | 44°46' SE |
| Monsenhor Paulo            | 27-XII-1948   | 21°45'    | 45°33'    | 261 | 39°28' SO |
| Monte Alegre de Minas      | 3- I -1880    | 18°52'10" | 48°52'41" | 533 | 77°14' NO |
| Monte Azul                 | 4- X -1887    | 15°09'05" | 42°52'31" | 542 | 12°14' NE |
| Monte Belo                 | 17-XII-1938   | 21°19'    | 46°22'    | 296 | 58°40' SO |
| Monte Carmelo              | 24- V -1892   | 18°43'32" | 47°29'55" | 398 | 70°22' NO |
| Monte Santo de Minas       | 24- V -1892   | 21°11'26" | 46°58'45" | 345 | 66°12' SE |
| Montes Claros              | 3-VII-1857    | 16°43'32" | 43°51'52" | 355 | 1°20' NO  |
| Monte São                  | 30- III -1938 | 22°26'    | 46°34'    | 389 | 44°18' SO |
| Moravânia                  | 31-XII-1943   | 18°36'19" | 45°21'34" | 209 | 45°27' NO |
| Muriá                      | 25- XI -1785  | 21°08'    | 42°22'    | 211 | 51°02' SE |
| Mutum                      | 10- IX -1925  | 19°49'    | 41°26'    | 262 | 87°11' NE |
| Muzambinho                 | 30- XI -1880  | 21°22'18" | 46°31'36" | 312 | 59°20' SO |

## AS SEDES MUNICIPAIS

Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS           | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                 | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|----------------------------|----------------------------------------|-----------------|-----------------|-------------------------------------|-----------|
|                            |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| MINAS GERAIS (continuação) |                                        |                 |                 |                                     |           |
| Nanuque                    | 27- XII-1948                           | 17°50'          | 40°21'          | 446                                 | 58°32' NE |
| Nepomuceno                 | 10- IX-1925                            | 21°14'          | 45°14'          | 197                                 | 43°05' SO |
| Nova Era                   | 17- XII-1938                           | 19°46'          | 43°02'          | 95                                  | 79°18' NE |
| Nova Lima                  | 16- V-1936                             | 19°58'53"       | 43°51'09"       | 11                                  | 60°02' SE |
| Nova Ponte                 | 17- XII-1938                           | 19°08'06"       | 47°40'56"       | 404                                 | 77°22' NO |
| Nova Resende               | 10- IX-1925                            | 21°08'          | 46°25'          | 290                                 | 62°52' SO |
| Novo Cruzeiro              | 31- XII-1943                           | 17°29'          | 41°53'          | 350                                 | 38°59' NE |
| Oliveira                   | 19- IX-1861                            | 20°42'          | 44°49'          | 125                                 | 47°18' SO |
| Ouro Fino                  | 4- XI-1880                             | 22°17'          | 46°22'          | 361                                 | 44°03' SO |
| Ouro Preto                 | 24- II-1823                            | 20°23'28"       | 43°30'20"       | 68                                  | 41°59' SE |
| Pains                      | 31- XII-1943                           | 20°22'          | 45°40'          | 185                                 | 75°09' SO |
| Palma                      | 24- V-1892                             | 21°22'          | 42°19'          | 233                                 | 46°41' SE |
| Paracatu                   | 9- III-1840                            | 17°13'01"       | 46°52'17"       | 433                                 | 46°03' NO |
| Pará de Minas              | 5- XI-1877                             | 19°52'28"       | 44°36'35"       | 70                                  | 84°45' NO |
| Paraguaçu                  | 10- IX-1925                            | 21°33'          | 45°44'          | 258                                 | 46°06' SO |
| Paraisópolis               | 24- XII-1874                           | 22°33'          | 45°47'          | 346                                 | 33°01' SO |
| Paraopeba                  | 30- III-1938                           | 19°17'          | 44°25'          | 88                                  | 34°00' NO |
| Passa Quatro               | 10- IX-1925                            | 22°23'          | 44°58'          | 292                                 | 21°09' SO |
| Passa Tempo                | 10- IX-1925                            | 20°39'          | 44°30'          | 98                                  | 35°49' SO |
| Passos                     | 14- V-1858                             | 20°43'01"       | 46°36'39"       | 291                                 | 72°37' SO |
| Patos de Minas             | 24- V-1892                             | 18°35'40"       | 46°31'00"       | 309                                 | 61°20' NO |
| Patrocínio                 | 13- XI-1873                            | 18°56'32"       | 46°59'51"       | 340                                 | 71°11' NO |
| Pecanha                    | 13- IX-1881                            | 18°32'47"       | 42°33'53"       | 211                                 | 43°23' NE |
| Pedra Azul                 | 10- IX-1925                            | 16°00'16"       | 41°16'55"       | 520                                 | 33°13' NE |
| Pedralva                   | 24- V-1892                             | 22°15'          | 45°28'          | 301                                 | 31°44' SO |
| Pedro Leopoldo             | 10- IX-1925                            | 19°37'          | 44°03'          | 37                                  | 17°14' NO |
| Pequi                      | 30- III-1938                           | 19°37'44"       | 44°39'40"       | 82                                  | 65°56' NO |
| Perdizes                   | 17- XII-1938                           | 19°21'          | 47°18'          | 359                                 | 79°38' NO |
| Perdões                    | 10- IX-1925                            | 21°05'          | 45°06'          | 176                                 | 43°10' SO |
| Pimenta                    | 27- XII-1948                           | 20°29'          | 45°48'          | 204                                 | 72°45' SO |
| Piranga                    | 5- X-1870                              | 20°41'          | 43°18'          | 106                                 | 38°51' SE |
| Pirapetinga                | 17- XII-1938                           | 21°39'          | 42°21'          | 252                                 | 40°57' SE |
| Pirapora                   | 18- IX-1915                            | 17°20'55"       | 44°57'00"       | 306                                 | 20°34' NO |
| Pitangui                   | 16- V-1855                             | 19°40'24"       | 44°53'32"       | 104                                 | 73°54' NO |
| Piú                        | 20- VII-1868                           | 20°28'          | 45°58'          | 219                                 | 74°29' SO |
| Poços de Caldas            | 18- IX-1915                            | 21°48'          | 46°34'          | 340                                 | 52°47' SO |
| Pocrame                    | 27- XII-1948                           | 19°37'          | 41°38'          | 244                                 | 81°52' NE |
| Pompéu                     | 17- XII-1938                           | 19°13'          | 45°00'          | 137                                 | 54°34' NO |
| Ponte Nova                 | 30- X-1866                             | 20°25'00"       | 42°54'40"       | 127                                 | 64°59' SE |
| Porteirinha                | 17- XII-1938                           | 15°44'42"       | 43°01'46"       | 474                                 | 11°54' NE |
| Poté                       | 17- XII-1938                           | 17°49'          | 41°48'          | 326                                 | 44°02' NE |
| Pouso Alegre               | 19- X-1848                             | 22°14'          | 45°56'          | 328                                 | 38°58' SO |
| Pouso Alto                 | 18- X-1878                             | 22°12'          | 44°59'          | 273                                 | 23°04' SO |
| Prados                     | 24- V-1892                             | 21°03'          | 44°05'          | 125                                 | 6°43' SO  |
| Prata                      | 15- XI-1873                            | 19°18'32"       | 48°55'33"       | 529                                 | 82°30' NO |
| Pratápolis                 | 31- XII-1943                           | 20°45'          | 46°52'          | 317                                 | 73°30' SO |
| Pratinha                   | 27- XII-1948                           | 19°45'          | 46°23'          | 257                                 | 85°33' NO |
| Presidente Olegário        | 17- XII-1938                           | 18°25'02"       | 46°25'15"       | 312                                 | 57°25' NO |
| Raposos                    | 27- XII-1948                           | 19°58'          | 43°49'          | 14                                  | 74°26' SE |
| Raul Soares                | 10- IX-1925                            | 20°06'          | 42°28'          | 156                                 | 83°00' SE |
| Recreio                    | 17- XII-1938                           | 21°32'          | 42°28'          | 233                                 | 40°39' SE |
| Resende Costa              | 30- III-1938                           | 20°55'          | 44°14'          | 114                                 | 15°33' SO |
| Resplendor                 | 17- XII-1938                           | 19°19'36"       | 41°15'21"       | 291                                 | 76°40' NE |
| Ribeirão Vermelho          | 27- XII-1948                           | 21°11'          | 45°03'          | 180                                 | 39°33' SO |
| Rio Acima                  | 27- XII-1948                           | 20°05'          | 43°47'          | 23                                  | 43°01' SE |
| Rio Casca                  | 18- IX-1915                            | 20°14'          | 42°39'          | 139                                 | 76°31' SE |
| Rio Espera                 | 30- III-1938                           | 20°51'          | 43°28'          | 113                                 | 25°32' SE |
| Rio Novo                   | 10- X-1871                             | 21°29'          | 43°08'          | 191                                 | 26°19' SE |
| Rio Paranaíba              | 30- III-1938                           | 19°11'17"       | 46°15'04"       | 257                                 | 71°16' NO |
| Rio Pardo de Minas         | 15- VII-1872                           | 15°36'39"       | 42°32'37"       | 501                                 | 17°23' NE |
| Rio Piracicaba             | 30- III-1938                           | 19°55'34"       | 43°10'34"       | 80                                  | 89°30' NE |
| Rio Pomba                  | 6- VI-1858                             | 21°16'          | 43°11'          | 168                                 | 28°06' SE |
| Rio Preto                  | 21- IX-1871                            | 22°05'23"       | 43°49'38"       | 239                                 | 2°51' SE  |
| Rio Vermelho               | 17- XII-1938                           | 18°18'          | 43°00'          | 207                                 | 28°47' NE |
| Rubim                      | 31- XII-1943                           | 16°22'27"       | 40°32'19"       | 537                                 | 42°46' NE |
| Sabará                     | 6- III-1838                            | 19°53'59"       | 43°49'06"       | 14                                  | 74°22' NE |
| Sabinópolis                | 10- IX-1925                            | 18°40'          | 43°05'          | 167                                 | 32°32' NE |
| Sacramento                 | 3- VI-1876                             | 19°51'56"       | 47°26'25"       | 365                                 | 88°50' NO |
| Salinas                    | 4- X-1887                              | 16°10'19"       | 42°17'33"       | 452                                 | 22°59' NE |
| Salto da Divisa            | 27- XII-1948                           | 16°00'          | 39°57'          | 610                                 | 44°30' NE |
| Santa Bárbara              | 6- VI-1858                             | 19°57'39"       | 43°24'49"       | 55                                  | 86°45' SE |
| Santa Catarina             | 30- III-1938                           | 22°07'          | 45°31'          | 291                                 | 33°54' SO |
| Santa Cruz do Escalvado    | 27- XII-1948                           | 20°14'          | 42°49'          | 36                                  | 22°00' SE |
| Santa Juliana              | 17- XII-1938                           | 19°18'33"       | 47°31'39"       | 384                                 | 79°38' NO |
| Santa Luzia                | 14- V-1858                             | 19°46'02"       | 43°51'09"       | 21                                  | 27°09' NE |
| Santa Margarida            | 27- XII-1948                           | 20°23'          | 42°15'          | 184                                 | 74°05' SE |
| Santa Maria de Itabira     | 31- XII-1943                           | 19°26'          | 43°07'          | 103                                 | 57°54' NE |
| Santa Maria do Suaçuí      | 30- III-1938                           | 18°11'32"       | 42°25'05"       | 251                                 | 39°58' NE |

## AS SEDES MUNICIPAIS

Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS            | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVA À CAPITAL (2) |           |
|-----------------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|--------------------------------|-----------|
|                             |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)   | Direção   |
| MINAS GERAIS (conclusão)    |                                        |                 |                  |                                |           |
| Santana de Pirapama.        | 27-XII-1948                            | 19°01'          | 44°03'           | 103                            | 6°05' NO  |
| Santa Rita de Caldas..      | 31-XII-1943                            | 22°02'          | 46°20'           | 339                            | 46°53' SO |
| Santa Rita de Jacutinga     | 31-XII-1943                            | 22°09'          | 44°06'           | 246                            | 3°40' SO  |
| Santa Rita do Sapucaí       | 24-V-1892                              | 22°15'          | 45°42'           | 315                            | 35°21' SO |
| Santa Vitória               | 27-XII-1948                            | 18°50'          | 50°09'           | 664                            | 79°30' NO |
| Santo Antônio do Amparo     | 17-XII-1938                            | 20°57'          | 44°56'           | 152                            | 42°23' SO |
| Santo Antônio do Monte.     | 16-XI-1875                             | 20°05'          | 45°18'           | 142                            | 83°04' SO |
| Santos Dumont.              | 4-III-1890                             | 21°27'16"       | 43°33'14"        | 173                            | 13°29' SE |
| São Domingos do Prata       | 3-III-1891                             | 19°52'          | 42°59'           | 102                            | 85°32' NE |
| São Francisco               | 5-XI-1877                              | 15°56'54"       | 44°52'11"        | 452                            | 12°41' NO |
| São Geraldo                 | 27-XII-1948                            | 20°55'          | 42°50'           | 159                            | 46°30' SE |
| São Gonçalo do Abaeté       | 31-XII-1943                            | 18°21'          | 45°50'           | 266                            | 48°33' NO |
| São Gonçalo do Pará ..      | 27-XII-1948                            | 19°59'          | 44°51'           | 96                             | 86°43' SO |
| São Gonçalo do Sapucaí      | 3-I-1880                               | 21°53'          | 45°36'           | 276                            | 38°43' SO |
| São Gotardo                 | 10-IX-1925                             | 19°18'31"       | 46°03'08"        | 233                            | 72°44' NO |
| São João Batista do Glória. | 27-XII-1948                            | 20°38'          | 46°31'           | 278                            | 73°46' SO |
| São João da Ponte           | 31-XII-1943                            | 15°55'53"       | 44°00'28"        | 443                            | 0°54' NO  |
| São João del Rei ..         | 6-III-1838                             | 21°08'          | 44°16'           | 137                            | 13°57' SO |
| São João do Paraíso ..      | 31-XII-1943                            | 15°18'49"       | 42°01'12"        | 551                            | 22°01' NE |
| São João Evangelista        | 10-IX-1925                             | 18°31'          | 42°46'           | 199                            | 38°23' NE |
| São João Nepomuceno         | 25-X-1881                              | 21°33'          | 43°01'           | 202                            | 28°06' SE |
| São Lourenço .....          | 30-III-1938                            | 22°07'          | 45°03'           | 267                            | 25°18' SO |
| São Pedro da União.         | 31-XII-1943                            | 21°08'          | 46°37'           | 308                            | 64°34' SE |
| São Pedro dos Ferros        | 31-XII-1943                            | 20°10'          | 42°32'           | 151                            | 80°05' SE |
| São Romão.                  | 5-XI-1877                              | 16°22'09"       | 45°04'34"        | 413                            | 17°06' NO |
| São Sebastião do Maranhão   | 27-XII-1948                            | 18°05'          | 42°35'           | 251                            | 35°12' NE |
| São Sebastião do Paraíso .. | 1-XII-1873                             | 20°54'48"       | 46°59'36"        | 335                            | 71°06' SO |
| São Tiago.                  | 27-XII-1948                            | 20°54'          | 44°30'           | 123                            | 28°28' SO |
| São Tomás de Aquino         | 30-III-1938                            | 20°47'          | 47°06'           | 341                            | 74°04' SO |
| Sapucaí-Mirim.              | 30-III-1938                            | 22°45'          | 45°45'           | 363                            | 30°40' SO |
| Senador Firmino             | 17-XII-1938                            | 20°55'          | 43°06'           | 140                            | 38°43' SE |
| Senador Lemos               | 27-XII-1948                            | 22°04'          | 45°33'           | 289                            | 35°10' SO |
| Serrania ..                 | 17-XII-1938                            | 21°33'          | 46°03'           | 281                            | 50°35' SO |
| Sêro.                       | 6-III-1838                             | 18°36'23"       | 43°22'44"        | 158                            | 22°00' NE |
| Sete Lagoas                 | 30-XI-1880                             | 19°27'33"       | 44°15'08"        | 62                             | 31°55' NO |
| Silvestre Ferraz            | 10-IX-1925                             | 22°07'          | 45°08'           | 272                            | 27°01' SO |
| Silvianópolis               | 30-III-1938                            | 22°02'          | 45°50'           | 304                            | 40°13' SO |
| Simonésia                   | 31-XII-1943                            | 20°06'          | 42°00'           | 205                            | 84°41' SE |
| Soledade de Minas           | 17-XII-1938                            | 22°04'          | 45°03'           | 262                            | 25°46' SO |
| Tarumirim                   | 17-XII-1938                            | 19°17'          | 42°00'           | 217                            | 70°38' NE |
| Teixeiras ..                | 17-XII-1938                            | 20°39'          | 42°51'           | 139                            | 55°05' SE |
| Teófilo Ottoni              | 9-XI-1878                              | 17°51'15"       | 41°30'23"        | 346                            | 48°16' NE |
| Tiradentes                  | 7-X-1860                               | 21°07'          | 44°11'           | 133                            | 10°52' SO |
| Tiros                       | 3-IV-1936                              | 19°00'02"       | 45°57'54"        | 237                            | 64°10' NO |
| Tocantins                   | 27-XII-1948                            | 21°11'          | 43°01'           | 168                            | 34°49' SE |
| Tombos                      | 9-V-1936                               | 20°54'          | 42°02'           | 227                            | 61°39' SE |
| Três Corações               | 10-VII-1886                            | 21°42'          | 45°16'           | 238                            | 34°47' SO |
| Três Pontas                 | 3-VII-1857                             | 21°22'          | 45°31'           | 228                            | 45°40' SO |
| Tumiritinga                 | 27-XII-1948                            | 18°59'          | 41°38'           | 265                            | 66°31' NE |
| Tupaciguara                 | 10-IX-1925                             | 18°35'27"       | 48°42'19"        | 523                            | 73°30' NO |
| Turmalina                   | 27-XII-1948                            | 17°15'          | 42°43'           | 325                            | 23°48' NE |
| Ubá ..                      | 30-III-1871                            | 21°07'          | 42°56'           | 168                            | 38°35' SE |
| Uberaba                     | 2-V-1856                               | 19°45'27"       | 47°55'38"        | 418                            | 87°20' NO |
| Uberlândia                  | 24-V-1892                              | 18°55'23"       | 48°17'19"        | 471                            | 76°17' NO |
| Unai.                       | 31-XII-1943                            | 16°23'          | 46°54'           | 505                            | 38°48' NO |
| Varginha ..                 | 7-X-1882                               | 21°33'          | 45°26'           | 237                            | 40°44' SO |
| Veríssimo                   | 17-XII-1938                            | 19°42'          | 40°19'           | 381                            | 85°59' NE |
| Vespasiano                  | 27-XII-1948                            | 19°41'          | 43°55'           | 27                             | 4°20' NE  |
| Viçosa                      | 3-VI-1876                              | 20°45'          | 42°53'           | 143                            | 50°34' SE |
| Virgem da Lapa              | 27-XII-1948                            | 16°48'          | 42°21'           | 386                            | 26°05' NE |
| Virgínia                    | 30-III-1938                            | 22°20'          | 45°06'           | 291                            | 24°08' SO |
| Virginópolis                | 10-IX-1925                             | 18°49'24"       | 42°42'19"        | 179                            | 46°41' NE |
| Virgolândia                 | 27-XII-1948                            | 18°28'          | 42°18'           | 238                            | 46°49' NE |
| Visconde do Rio Branco      | 19-X-1882                              | 21°01'          | 42°50'           | 166                            | 43°52' SE |
| Volta Grande                | 17-XII-1938                            | 21°46'          | 42°32'           | 250                            | 35°29' SE |

## ESPÍRITO SANTO

|                         |              |           |           |     |           |
|-------------------------|--------------|-----------|-----------|-----|-----------|
| Afonso Cláudio          | 22-XI-1907   | 20°04'36" | 41°07'31" | 86  | 72°41' NO |
| Alegre ..               | 22-XII-1919  | 20°45'43" | 41°31'53" | 136 | 68°33' SO |
| Alfredo Chaves          | 21-V-1924    | 20°38'    | 40°46'    | 58  | 52°15' SO |
| Ametista.               | 24-XII-1948  | 18°41'    | 41°12'    | 195 | 22°48' NO |
| Anchieta                | 12-VIII-1887 | 20°48'14" | 40°39'10" | 64  | 32°41' SO |
| Aracruz.                | 18-III-1891  | 19°57'13" | 40°09'14" | 44  | 23°18' NE |
| Baixo Guandu..          | 10-IV-1935   | 19°30'57" | 41°01'06" | 115 | 39°39' NO |
| Barra de São Francisco  | 31-XII-1943  | 18°50'    | 40°53'    | 175 | 19°34' NO |
| Cachoeiro de Itapemirim | 26-XII-1889  | 20°51'13" | 41°06'22" | 101 | 53°55' SO |
| Cariacica               | 31-III-1938  | 20°15'48" | 40°24'37" | 11  | 59°33' NO |

AS SEDES MUNICIPAIS

Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS           | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|----------------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|-----------|
|                            |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| ESPÍRITO SANTO (conclusão) |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Castelo                    | 30- XII-1929                           | 20°36'02"       | 41°12'16"        | 97                                  | 71°02' SO |
| Colatina                   | 30- XII-1921                           | 19°32'10"       | 40°37'43"        | 92                                  | 20°39' NO |
| Conceição da Barra         | 19- IX-1891                            | 18°35'39"       | 39°44'09"        | 200                                 | 17°51' NE |
| Domingos Martins           | 31- III-1938                           | 20°21'50"       | 40°39'36"        | 36                                  | 81°18' SO |
| Espírito Santo             | 30- XI-1896                            | 20°20'          | 40°18'           | 3                                   | 48°23' SE |
| Fundão                     | 31- III-1938                           | 19°58'          | 40°25'           | 39                                  | 13°54' NO |
| Guacuí                     | 30- XII-1929                           | 20°46'38"       | 41°40'44"        | 151                                 | 70°05' SO |
| Guarapari                  | 19- IX-1891                            | 20°40'09"       | 40°29'41"        | 43                                  | 25°02' SO |
| Ibiraçu ..                 | 31- III-1938                           | 19°49'52"       | 40°22'01"        | 54                                  | 5°26' NO  |
| Iconha ..                  | 31- III-1938                           | 20°47'42"       | 40°48'33"        | 74                                  | 43°48' SO |
| Itaguaçu ..                | 31- III-1938                           | 19°48'05"       | 40°51'33"        | 80                                  | 44°54' NO |
| Itapemirim                 | 31- III-1938                           | 21°00'32"       | 40°49'59"        | 94                                  | 34°51' SO |
| Itapoama                   | 31- III-1938                           | 20°51'          | 40°57'           | 88                                  | 47°20' SO |
| Iúna ..                    | 31- III-1938                           | 20°20'43"       | 41°32'04"        | 127                                 | 88°28' SO |
| Jabacaré ..                | 31- III-1938                           | 20°23'          | 40°29'           | 19                                  | 66°42' SO |
| Joazeiro                   | 24- XII-1948                           | 18°03'          | 41°07'           | 265                                 | 18°29' NO |
| Linhares .....             | 31- XII-1943                           | 19°24'20"       | 40°04'06"        | 104                                 | 14°40' NE |
| Mimoso do Sul              | 17- III-1933                           | 21°04'          | 41°22'           | 137                                 | 52°56' SO |
| Muniz Freire               | 30- XI-1896                            | 20°27'56"       | 41°24'43"        | 116                                 | 81°41' SO |
| Muriqui ..                 | 7- VII-1923                            | 20°57'03"       | 41°20'32"        | 128                                 | 56°30' SO |
| Santa Leopoldina ..        | 12- IV-1890                            | 20°06'00"       | 40°31'23"        | 32                                  | 42°04' NO |
| Santa Teresa               | 17- III-1933                           | 19°56'03"       | 40°36'04"        | 52                                  | 35°06' NO |
| São José do Calçado ..     | 5- VII-1923                            | 21°01'39"       | 41°39'19"        | 160                                 | 60°24' SO |
| São Mateus ..              | 3- IV-1848                             | 18°42'50"       | 39°51'34"        | 184                                 | 15°15' NE |
| Serra .....                | 6- XI-1875                             | 20°07'34"       | 40°18'16"        | 21                                  | 3°59' NE  |
| VITÓRIA ..                 | 18- III-1823                           | 20°18'52"       | 40°19'06"        | ---                                 | ---       |
| RIO DE JANEIRO             |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Angra dos Reis.            | 28- III-1835                           | 23°00'33"       | 44°18'57"        | 123                                 | 84°10' SO |
| Araruama.....              | 22- I-1890                             | 22°52'23"       | 42°20'21"        | 80                                  | 88°10' NE |
| Barra do Pirai..           | 10- III-1890                           | 22°27'57"       | 43°49'41"        | 87                                  | 56°54' NO |
| Barra Mansa ..             | 15- X-1857                             | 22°32'47"       | 44°10'10"        | 114                                 | 70°11' NO |
| Bom Jardim ....            | 27- XII-1929                           | 22°09'          | 42°25'           | 110                                 | 41°28' NE |
| Bom Jesus do Itabapoana    | 14- XII-1938                           | 21°08'09"       | 41°40'48"        | 266                                 | 38°53' NE |
| Cabo Frio .....            | 13- XI-1615                            | 22°53'          | 42°01'           | 113                                 | 89°17' NE |
| Cachoeiras de Macacu       | 27- XII-1929                           | 22°29'          | 42°39'           | 67                                  | 45°45' NE |
| Cambuí .....               | 27- XII-1929                           | 21°35'          | 41°55'           | 193                                 | 40°33' NE |
| Campos .....               | 28- III-1835                           | 21°45'23"       | 41°19'40"        | 224                                 | 55°43' NE |
| Cantagalo .....            | 2- X-1857                              | 21°59'          | 42°22'           | 128                                 | 37°43' NE |
| Carmo .....                | 12- XII-1889                           | 21°56'          | 42°37'           | 118                                 | 26°14' NE |
| Casimiro de Abreu          | 27- XII-1929                           | 22°28'55"       | 42°12'10"        | 105                                 | 64°10' NE |
| Cordeiro .....             | 31- XII-1943                           | 22°02'          | 42°22'           | 124                                 | 39°03' NE |
| Duas Barras ..             | 27- XII-1929                           | 22°03'          | 42°31'           | 113                                 | 33°47' NE |
| Duque de Caxias            | 31- XII-1943                           | 22°47'          | 43°19'           | 24                                  | 55°11' NO |
| Itaboraí ..                | 16- I-1890                             | 22°44'51"       | 42°51'21"        | 32                                  | 58°44' NE |
| Itaguaí .....              | 27- XII-1929                           | 22°52'03"       | 43°46'44"        | 68                                  | 87°17' NO |
| Itaocara .....             | 27- XII-1929                           | 21°40'04"       | 42°04'59"        | 173                                 | 38°14' NE |
| Itaperuna .....            | 6- XII-1889                            | 21°12'24"       | 41°53'26"        | 227                                 | 34°21' NE |
| Itavérá .....              | 25- VII-1891                           | 22°43'27"       | 44°08'50"        | 107                                 | 79°44' NO |
| Macaé .....                | 15- IV-1846                            | 22°23'          | 41°47'           | 150                                 | 67°19' NE |
| Majé .....                 | 2- X-1857                              | 22°39'23"       | 43°02'18"        | 28                                  | 17°33' NE |
| Mangaratiba ..             | 27- XII-1929                           | 22°57'46"       | 44°02'05"        | 94                                  | 85°31' SO |
| Maricá .....               | 27- XII-1889                           | 22°55'          | 42°49'           | 31                                  | 84°21' SE |
| Marquês de Valença         | 29- IX-1857                            | 22°15'          | 43°42'           | 94                                  | 40°05' NO |
| Miracema .....             | 7- IX-1936                             | 21°24'50"       | 42°11'58"        | 190                                 | 30°15' NE |
| Natividade do Carangola    | 11- VIII-1947                          | 21°02'          | 41°59'           | 237                                 | 29°52' NE |
| Nilópolis .....            | 11- VIII-1947                          | 22°49'          | 43°25'           | 32                                  | 72°16' NO |
| NITERÓI                    |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Nova Friburgo ..           | 8- I-1890                              | 22°16'42"       | 42°31'54"        | 92                                  | 41°37' NE |
| Nova Iguaçu ..             | 19- VI-1891                            | 22°45'38"       | 43°26'53"        | 37                                  | 65°52' NO |
| Paraíba do Sul ..          | 20- XII-1871                           | 22°09'43"       | 43°17'29"        | 83                                  | 12°15' NO |
| Parati .....               | 3- I-1890                              | 23°13'08"       | 44°42'48"        | 167                                 | 77°40' SO |
| Petrópolis .....           | 29- IX-1857                            | 22°32'00"       | 43°11'04"        | 41                                  | 9°18' NO  |
| Pirai .....                | 17- X-1874                             | 22°37'44"       | 43°54'00"        | 85                                  | 69°41' NO |
| Porciúncula ..             | 11- VIII-1947                          | 20°58'          | 42°03'           | 242                                 | 27°25' NE |
| Resende .....              | 13- VII-1848                           | 22°28'27"       | 44°26'50"        | 145                                 | 71°03' NO |
| Rio Bonito .....           | 16- I-1890                             | 22°42'42"       | 42°37'06"        | 55                                  | 68°28' NE |
| Rio das Flores ..          | 27- XII-1929                           | 22°10'          | 43°35'           | 93                                  | 31°02' NO |
| Santa Maria Madalena       | 28- VII-1890                           | 21°57'30"       | 42°00'48"        | 154                                 | 47°45' NE |
| Santo Antônio de Pádua     | 27- XII-1889                           | 21°32'          | 42°11'           | 179                                 | 32°55' NE |
| São Fidélis .....          | 3- XII-1870                            | 21°38'48"       | 41°44'43"        | 198                                 | 45°45' NE |
| São Gonçalo.....           | 27- XII-1929                           | 22°50'          | 43°04'           | 10                                  | 39°33' NE |
| São João da Barra          | 17- VI-1850                            | 21°38'13"       | 41°03'04"        | 255                                 | 56°53' NE |
| São João de Meriti ..      | 11- VIII-1947                          | 22°48'          | 43°22'           | 28                                  | 66°44' NO |
| São Pedro da Aldeia ..     | 27- XII-1929                           | 22°50'          | 42°07'           | 104                                 | 86°22' NE |
| São Sebastião do Alto      | 27- XII-1929                           | 21°57'          | 42°08'           | 145                                 | 44°07' NE |
| Sapucaia .....             | 27- XII-1889                           | 22°00'          | 42°55'           | 103                                 | 12°20' NE |

## AS SEDES MUNICIPAIS

## Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS           | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|----------------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|-----------|
|                            |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| RIO DE JANEIRO (conclusão) |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Saquarema                  | 31- I -1890                            | 22°56'          | 42°30'           | 64                                  | 86°38' SE |
| Silva Jardim               | 31- I -1890                            | 22°39'12"       | 42°23'11"        | 80                                  | 70°19' NE |
| Sumidouro                  | 5- XI -1892                            | 22°02'46"       | 42°41'22"        | 104                                 | 25°19' NE |
| Teresópolis                | 31- I -1893                            | 22°26'13"       | 42°58'42"        | 53                                  | 16°04' NE |
| Trajano de Moraes          | 27- XII -1929                          | 22°04'          | 42°03'           | 144                                 | 50°15' NE |
| Três Rios                  | 14- XII -1938                          | 22°06'49"       | 43°12'40"        | 87                                  | 6°10' NO  |
| Vassouras                  | 29- IX -1857                           | 22°25'          | 43°40'           | 77                                  | 46°35' NO |
| DISTRITO FEDERAL           |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Rio de Janeiro             | 1565                                   | 22°54'24"       | 43°10'21"        | —                                   | —         |
| SÃO PAULO                  |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Adamantina                 | 24- XII -1948                          | 21°41'          | 51°04'           | 503                                 | 65°43' NW |
| Aguai...                   | 30- XI -1944                           | 22°04'          | 46°58'           | 168                                 | 11°59' NW |
| Águas da Prata             | 3- VII -1935                           | 21°56'          | 46°43'           | 179                                 | 2°46' NW  |
| Águas de São Pedro         | 24- XII -1938                          | 22°36'          | 47°53'           | 165                                 | 50°49' NW |
| Agudos                     | 22- VII -1899                          | 22°28'04"       | 48°59'21"        | 271                                 | 26°05' NW |
| Alfredo Marcondes          | 24- XII -1948                          | 21°57'          | 51°25'           | 525                                 | 70°17' NW |
| Altinópolis                | 3- XII -1918                           | 21°02'          | 47°23'           | 289                                 | 15°30' NW |
| Álvares Florence           | 24- XII -1948                          | 20°19'          | 49°55'           | 495                                 | 43°52' NW |
| Álvares Machado            | 30- XI -1944                           | 22°05'          | 51°28'           | 525                                 | 71°57' NW |
| Álvoro de Carvalho         | 24- XII -1948                          | 22°05'          | 49°44'           | 358                                 | 63°06' NW |
| Americana                  | 12- XI -1924                           | 22°44'21"       | 47°19'51"        | 114                                 | 38°46' NW |
| Américo de Campos          | 24- XII -1948                          | 20°18'          | 49°44'           | 483                                 | 42°07' NW |
| Amparo                     | 28- III -1865                          | 22°43'          | 46°46'           | 93                                  | 8°14' NW  |
| Análândia                  | 19- XII -1906                          | 22°08'          | 47°40'           | 189                                 | 34°03' NW |
| Andradina                  | 30- XII -1938                          | 20°53'48"       | 51°22'36"        | 580                                 | 59°38' NW |
| Angatuba                   | 19- XII -1906                          | 23°29'16"       | 48°24'52"        | 183                                 | 88°04' NW |
| Anhembi                    | 24- XII -1948                          | 22°48'          | 48°07'           | 173                                 | 61°28' NW |
| Aparecida                  | 17- XII -1928                          | 22°50'28"       | 45°13'32"        | 164                                 | 61°41' NE |
| Apiá                       | 19- XII -1906                          | 24°30'37"       | 48°50'23"        | 247                                 | 64°19' SW |
| Araçatuba                  | 8- XII -1921                           | 21°11'51"       | 56°25'52"        | 473                                 | 56°40' NW |
| Araçoiaba da Serra         | 5- XI -1936                            | 23°30'          | 47°37'           | 101                                 | 87°35' NW |
| Araraquara                 | 6- II -1889                            | 21°47'37"       | 48°10'52"        | 251                                 | 39°31' NW |
| Araras                     | 2- IV -1879                            | 22°22'          | 47°23'           | 152                                 | 30°27' NW |
| Arealva                    | 24- XII -1948                          | 22°02'          | 48°54'           | 289                                 | 54°23' NW |
| Arcias                     | 24- III -1857                          | 22°34'51"       | 44°41'48"        | 225                                 | 61°46' NE |
| Ariranha                   | 20- XII -1918                          | 21°12'          | 48°47'           | 343                                 | 4°39' NW  |
| Artur Nogueira             | 24- XII -1948                          | 22°35'          | 47°10'           | 120                                 | 26°47' NW |
| Assis                      | 20- XII -1917                          | 22°39'40"       | 50°25'13"        | 400                                 | 75°53' NW |
| Atibaia                    | 22- IV -1864                           | 23°07'          | 46°33'           | 48                                  | 10°19' NE |
| Avai                       | 2- XII -1919                           | 22°09'18"       | 49°19'54"        | 318                                 | 61°07' NW |
| Avanhandava                | 29- XII -1925                          | 21°28'          | 49°58'           | 415                                 | 56°20' NW |
| Avaré                      | 29- V -1891                            | 23°05'49"       | 48°55'01"        | 239                                 | 78°05' NW |
| Bananal                    | 3- IV -1849                            | 22°40'44"       | 44°19'08"        | 256                                 | 68°02' NE |
| Bariri                     | 19- XII -1906                          | 22°05'          | 48°44'           | 271                                 | 53°09' NW |
| Barra Bonita               | 14- XII -1912                          | 22°32'          | 48°34'           | 231                                 | 59°45' NW |
| Barreiro                   | 10- III -1885                          | 22°38'36"       | 44°34'28"        | 233                                 | 64°43' NE |
| Barretos                   | 8- I -1897                             | 20°34'          | 48°34'           | 386                                 | 31°18' NW |
| Barueri                    | 24- XII -1948                          | 23°31'          | 46°53'           | 26                                  | 84°05' NW |
| Bastos                     | 30- XI -1944                           | 21°55'14"       | 50°44'07"        | 460                                 | 57°01' NW |
| Batatais                   | 8- IV -1875                            | 20°54'          | 47°35'           | 310                                 | 18°43' NW |
| Bauru                      | 19- XII -1906                          | 22°19'19"       | 45°04'15"        | 286                                 | 61°45' NW |
| Bebedouro                  | 11- III -1899                          | 20°57'          | 48°29'           | 345                                 | 33°47' NW |
| Bento de Abreu             | 24- XII -1948                          | 21°16'          | 50°48'           | 501                                 | 59°52' NW |
| Bernardino de Campos       | 9- X -1923                             | 23°00'36"       | 49°28'44"        | 298                                 | 78°33' NW |
| Bilac                      | 30- XI -1944                           | 21°25'          | 50°28'           | 463                                 | 59°21' NW |
| Birigüi                    | 8- XII -1921                           | 21°17'          | 50°20'           | 459                                 | 56°56' NW |
| Eoa Esperança do Sul       | 19- XII -1906                          | 21°59'          | 48°23'           | 250                                 | 46°32' NW |
| Bocaina                    | 15- V -1895                            | 22°08'          | 48°31'           | 250                                 | 51°11' NW |
| Bofete                     | 19- XII -1906                          | 23°06'          | 48°16'           | 174                                 | 73°31' NW |
| Boituva                    | 6- IX -1937                            | 23°17'          | 47°41'           | 111                                 | 74°56' NW |
| Bororema                   | 19- XII -1925                          | 21°37'          | 49°05'           | 331                                 | 49°55' NW |
| Botucatu                   | 16- III -1876                          | 22°52'20"       | 48°26'37"        | 200                                 | 68°11' NW |
| Bragança Paulista          | 24- IV -1856                           | 22°58'          | 46°32'           | 66                                  | 8°49' NE  |
| Brodósqui                  | 22- VIII -1913                         | 21°00'          | 47°40'           | 302                                 | 20°47' NW |
| Brotas                     | 14- V -1894                            | 22°17'          | 48°08'           | 208                                 | 47°52' NW |
| Buri                       | 1- XII -1921                           | 23°48'          | 48°36'           | 202                                 | 82°00' SW |
| Buritama                   | 24- XII -1948                          | 21°04'          | 50°08'           | 457                                 | 52°58' NW |
| Cabrália Paulista          | 24- XII -1948                          | 22°27'          | 49°20'           | 305                                 | 66°35' NW |
| Cabreúva                   | 19- XII -1906                          | 23°19'          | 47°08'           | 57                                  | 63°01' NW |
| Caçapava                   | 8- IV -1875                            | 23°06'          | 45°42'           | 108                                 | 62°49' NE |
| Cachoeira Paulista         | 15- V -1895                            | 22°39'44"       | 45°00'34"        | 193                                 | 59°37' NE |
| Caconde                    | 9- III -1883                           | 21°32'          | 46°38'           | 223                                 | 0°10' NE  |
| Cafelândia                 | 30- XII -1925                          | 21°48'          | 49°36'           | 363                                 | 57°41' NW |

AS SEDES MUNICIPAIS

Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS        | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|-------------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|-----------|
|                         |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| SÃO PAULO (continuação) |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Cajobi                  | 30- XII-1926                           | 20°52'          | 48°49'           | 372                                 | 37°26' NW |
| Cajuru                  | 19- XII-1906                           | 21°17'          | 47°18'           | 261                                 | 15°37' NW |
| Campinas                | 5- II-1842                             | 22°53'21"       | 47°04'39"        | 88                                  | 34°59' NW |
| Campos do Jordão        | 19- VI-1934                            | 22°43'          | 45°34'           | 142                                 | 50°07' NE |
| Campos Novos Paulista   | 24- XII-1948                           | 22°36'          | 50°01'           | 362                                 | 73°12' NW |
| Cananéia                | 6- VII-1895                            | 25°00'57"       | 47°55'35"        | 209                                 | 38°41' SW |
| Cândido Mota            | 28- XII-1923                           | 22°45'          | 50°23'           | 395                                 | 77°09' NW |
| Capão Bonito            | 13- V-1895                             | 24°00'14"       | 48°20'54"        | 182                                 | 73°43' SW |
| Capivari                | 22- IV-1864                            | 22°59'57"       | 47°30'20"        | 108                                 | 56°02' NW |
| Caraguatatuba           | 19- XII-1906                           | 23°39'          | 45°25'           | 124                                 | 84°44' SE |
| Cardoso                 | 24- XII-1948                           | 20°05'          | 49°55'           | 515                                 | 41°57' NW |
| Casa Branca             | 27- III-1872                           | 21°46'29"       | 47°05'16"        | 201                                 | 13°29' NW |
| Catanduva               | 14- XI-1917                            | 21°08'05"       | 48°58'27"        | 361                                 | 42°23' NW |
| Cedral                  | 27- XII-1929                           | 20°55'          | 49°15'           | 399                                 | 43°05' NW |
| Cerqueira Cesar         | 10- X-1917                             | 23°01'58"       | 49°09'53"        | 266                                 | 77°43' NW |
| Cerquinho               | 24- XII-1948                           | 23°09'          | 47°44'           | 126                                 | 69°59' NW |
| Chavantes               | 4- XII-1922                            | 23°02'06"       | 49°42'37"        | 321                                 | 79°53' NW |
| Colina                  | 24- XII-1925                           | 20°43'05"       | 48°32'38"        | 371                                 | 32°25' NW |
| Conchal                 | 24- XII-1948                           | 22°20'          | 47°10'           | 144                                 | 22°28' NW |
| Conchas                 | 4- XII-1916                            | 23°01'          | 48°00'           | 152                                 | 67°05' NW |
| Cordeirópolis           | 24- XII-1948                           | 22°29'          | 47°28'           | 145                                 | 36°09' NW |
| Coroados                | 28- XII-1928                           | 21°20'          | 50°16'           | 450                                 | 57°12' NW |
| Corumbataí              | 24- XII-1948                           | 22°13'          | 47°37'           | 179                                 | 34°46' NW |
| Cosmópolis              | 30- XI-1944                            | 22°39'          | 47°12'           | 115                                 | 30°15' NW |
| Cosmorama               | 24- XII-1948                           | 20°29'          | 49°47'           | 461                                 | 42°34' NW |
| Cotia                   | 19- XII-1906                           | 23°36'10"       | 46°55'53"        | 31                                  | 77°46' SW |
| Cravinhos               | 19- XII-1906                           | 21°20'          | 47°44'           | 270                                 | 25°13' NW |
| Cruzeiro                | 19- XII-1906                           | 22°34'39"       | 44°57'31"        | 202                                 | 58°04' NE |
| Cubatão                 | 24- XII-1948                           | 23°53'          | 46°25'           | 43                                  | 30°08' SE |
| Cunha                   | 20- IV-1858                            | 23°04'27"       | 44°57'34"        | 179                                 | 73°09' NE |
| Descalvado              | 1- IV-1889                             | 21°54'          | 47°38'           | 208                                 | 29°32' NW |
| Dois Córregos           | 10- X-1898                             | 22°22'          | 48°22'           | 222                                 | 53°52' NW |
| Dourado                 | 19- XII-1906                           | 22°07'          | 48°18'           | 234                                 | 47°31' NW |
| Dracena                 | 24- XII-1948                           | 21°29'          | 51°32'           | 559                                 | 65°52' NW |
| Duartina                | 11- XII-1926                           | 22°24'51"       | 49°24'17"        | 312                                 | 66°24' NW |
| Echaporã                | 26- XII-1927                           | 22°25'42"       | 50°12'17"        | 389                                 | 71°29' NW |
| Eldorado                | 24- V-1895                             | 24°31'07"       | 48°06'29"        | 185                                 | 54°15' SW |
| Elias Fausto            | 30- XI-1944                            | 23°02'          | 47°22'           | 94                                  | 53°05' NW |
| Estréla D'Oeste         | 24- XII-1948                           | 20°18'          | 50°25'           | 534                                 | 47°44' NW |
| Fartura                 | 19- XII-1906                           | 23°23'14"       | 49°30'44"        | 295                                 | 86°39' NW |
| Fernandópolis           | 30- XI-1944                            | 20°16'51"       | 50°15'01"        | 523                                 | 46°20' NW |
| Fernando Prestes        | 5- VII-1935                            | 21°16'          | 48°41'           | 330                                 | 40°15' NW |
| Flórida Paulista        | 24- XII-1948                           | 21°36'45"       | 51°10'26"        | 515                                 | 65°29' NW |
| Franca                  | 24- IV-1856                            | 20°32'          | 47°24'           | 343                                 | 13°27' NW |
| Franco da Rocha         | 30- XI-1944                            | 23°20'          | 46°44'           | 26                                  | 22°21' NW |
| Gália                   | 20- XII-1927                           | 22°18'          | 49°34'           | 332                                 | 65°30' NW |
| Garça                   | 27- XII-1928                           | 22°12'56"       | 49°39'04"        | 345                                 | 64°44' NW |
| General Salgado         | 20- XI-1944                            | 20°38'50"       | 50°21'40"        | 503                                 | 50°23' NW |
| Getulina                | 25- III-1935                           | 21°48'          | 49°55'           | 391                                 | 60°29' NW |
| Glicério                | 30- XII-1925                           | 21°22'          | 50°13'           | 443                                 | 57°08' NW |
| Gracianópolis           | 24- XII-1948                           | 21°23'          | 51°35'           | 568                                 | 65°09' NW |
| Guaiçara                | 27- XII-1928                           | 20°19'04"       | 48°18'48"        | 398                                 | 25°13' NW |
| Guapiara                | 24- XII-1948                           | 24°11'          | 48°32'           | 206                                 | 69°56' SW |
| Guará                   | 19- XII-1925                           | 20°26'          | 47°48'           | 366                                 | 19°29' NW |
| Guaraçai                | 21- XII-1948                           | 21°02'          | 51°12'           | 551                                 | 59°39' NW |
| Guaraci                 | 30- XI-1944                            | 20°29'55"       | 48°56'42"        | 415                                 | 35°40' NW |
| Guarantã                | 30- XI-1944                            | 21°54'          | 49°35'           | 355                                 | 59°01' NW |
| Guararapes              | 5- I-1937                              | 21°15'          | 50°39'           | 488                                 | 58°44' NW |
| Guararema               | 19- XII-1906                           | 23°25'11"       | 46°01'01"        | 65                                  | 77°46' NE |
| Guaratingueta           | 23- I-1844                             | 22°48'43"       | 45°11'40"        | 168                                 | 61°13' NE |
| Guareí                  | 5- XI-1936                             | 23°22'17"       | 48°11'10"        | 160                                 | 83°11' NW |
| Guariba                 | 6- XI-1917                             | 21°22'          | 48°14'           | 294                                 | 34°32' NW |
| Guarujá                 | 19- VI-1934                            | 23°59'          | 46°15'           | 63                                  | 38°55' SE |
| Guarulhos               | 19- XII-1906                           | 23°29'          | 46°31'           | 14                                  | 56°46' NE |
| Herculândia             | 30- XI-1944                            | 22°01'          | 50°25'           | 426                                 | 66°39' NW |
| Iacanga                 | 27- XII-1924                           | 21°54'          | 49°01'           | 307                                 | 53°25' NW |
| Ibirá                   | 12- XII-1921                           | 21°06'          | 49°14'           | 383                                 | 44°53' NW |
| Ibirarema               | 30- XI-1944                            | 22°49'          | 50°04'           | 361                                 | 76°59' NW |
| Ibitinga                | 19- XII-1906                           | 21°45'23"       | 48°49'08"        | 300                                 | 48°45' NW |
| Ibiúna                  | 19- XII-1906                           | 23°39'20"       | 47°13'32"        | 62                                  | 78°21' SW |
| Iepê                    | 30- XI-1944                            | 22°39'51"       | 51°04'33"        | 466                                 | 77°56' NW |
| Igarapava               | 19- XII-1906                           | 20°32'          | 47°45'           | 406                                 | 16°49' NW |
| Iguape                  | 3- IV-1849                             | 24°43'          | 47°33'           | 159                                 | 35°30' SW |
| Ilhabela                | 22- IV-1901                            | 23°47'          | 45°24'           | 129                                 | 78°16' SE |
| Indaiatuba              | 19- XII-1906                           | 23°05'          | 47°13'           | 78                                  | 50°03' NW |
| Indiana                 | 24- XII-1948                           | 22°11'          | 51°15'           | 479                                 | 85°11' NW |
| Ipaçu                   | 20- IX-1915                            | 23°03'          | 49°39'           | 314                                 | 79°59' NW |
| Iporanga                | 25- IV-1937                            | 24°35'04"       | 48°35'25"        | 229                                 | 59°44' SW |

## AS SEDES MUNICIPAIS

Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS        | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|-------------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|-----------|
|                         |                                        | Altitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| SÃO PAULO (continuação) |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Ipuã .                  | 24- XII -1948                          | 20°26'          | 48°01'           | 373                                 | 22°44' NW |
| Irapuã                  | 30- XI -1944                           | 21°17'          | 49°24'           | 465                                 | 57°28' NW |
| Itaberá                 | 19- XII -1906                          | 23°51'35"       | 49°08'15"        | 257                                 | 82°10' SW |
| Itai. .                 | 19- XII -1906                          | 23°24'56"       | 49°05'25"        | 252                                 | 86°47' NW |
| Itajobi.                | 26- X -1916                            | 21°19'          | 49°04'           | 353                                 | 45°42' NW |
| Itanhaém . . .          | 19- XII -1906                          | 24°11'01"       | 46°47'19"        | 73                                  | 12°35' SW |
| Itapeçerica da Serra    | 19- XII -1906                          | 23°43'          | 46°51'           | 29                                  | 47°50' SW |
| Itapetininga            | 13- III -1855                          | 23°35'09"       | 48°02'51"        | 144                                 | 88°08' SO |
| Itapeva .               | 20- VII -1861                          | 23°58'53"       | 48°52'37"        | 462                                 | 78°00' SW |
| Itapira                 | 27- VI -1881                           | 22°26'          | 46°49'           | 124                                 | 8°54' NW  |
| Itápolis                | 19- XII -1906                          | 21°35'          | 48°47'           | 311                                 | 45°39' NW |
| Itaporanga              | 11- VI -1898                           | 23°42'13"       | 49°29'02"        | 291                                 | 86°30' SW |
| Itapuí                  | 11- IX -1913                           | 22°14'          | 48°43'           | 259                                 | 55°58' NW |
| Itararé .               | 7- IX -1901                            | 24°06'33"       | 49°19'58"        | 282                                 | 77°09' SW |
| Itariri.                | 24- XII -1948                          | 24°17'          | 47°11'           | 99                                  | 34°08' SW |
| Itatiba                 | 16- III -1876                          | 23°00'          | 46°50'           | 63                                  | 19°36' NW |
| Itatinga                | 19- XII -1906                          | 23°06'05"       | 48°36'58"        | 209                                 | 76°28' NW |
| Itirapina.              | 25- III -1935                          | 22°15'          | 47°49'           | 188                                 | 40°48' NW |
| Itirapuã                | 24- XII -1948                          | 20°38'          | 47°13'           | 327                                 | 10°41' NW |
| Itu. .                  | 5- II -1842                            | 23°16'          | 47°18'           | 75                                  | 65°37' NW |
| Ituverava               | 11- VI -1895                           | 20°20'          | 47°47'           | 375                                 | 18°46' NW |
| Jaborandi               | 24- XII -1948                          | 20°42'          | 48°25'           | 366                                 | 30°33' NW |
| Jaboticabal             | 6- X -1894                             | 21°16'          | 48°19'           | 307                                 | 34°57' NW |
| Jacaré. .               | 3- IV -1849                            | 23°18'10"       | 45°57'31"        | 74                                  | 68°56' NE |
| Jacupiranga             | 29- XII -1927                          | 24°41'24"       | 48°00'09"        | 188                                 | 47°26' SW |
| Jales                   | 24- XII -1948                          | 20°16'          | 50°33'           | 547                                 | 48°33' NW |
| Jambeiro                | 15- VII -1898                          | 23°15'15"       | 45°41'25"        | 102                                 | 71°40' NE |
| Jardinópolis            | 19- XII -1906                          | 21°01'          | 47°46'           | 303                                 | 22°55' NW |
| Jarinu.                 | 24- XII -1948                          | 23°06'          | 46°44'           | 50                                  | 12°09' NW |
| Jaú                     | 6- II -1889                            | 22°17'          | 48°33'           | 242                                 | 54°57' NW |
| Joanópolis.             | 19- XII -1906                          | 22°57'          | 46°17'           | 76                                  | 28°17' NE |
| José Bonifácio          | 28- XII -1926                          | 21°03'10"       | 49°41'25"        | 421                                 | 49°03' NW |
| Júlio Mesquita          | 24- XII -1948                          | 22°01'          | 49°48'           | 369                                 | 62°31' NW |
| Jundiaí                 | 28- III -1865                          | 23°11'36"       | 46°52'36"        | 46                                  | 32°48' NW |
| Junqueirópolis          | 24- XII -1948                          | 21°31'          | 51°27'           | 545                                 | 65°38' NW |
| Juquiá                  | 24- XII -1948                          | 24°19'          | 47°39'           | 133                                 | 50°21' SW |
| Laranjal Paulista       | 8- X -1917                             | 23°03'          | 47°50'           | 135                                 | 66°04' NW |
| Lavínia                 | 30- XI -1944                           | 21°11'          | 51°03'           | 528                                 | 60°15' NW |
| Lavrinhas               | 19- XII -1906                          | 22°35'          | 44°55'           | 207                                 | 58°44' NE |
| Leme                    | 19- XII -1906                          | 22°11'          | 47°23'           | 169                                 | 27°11' NW |
| Lençóis Paulista        | 31- XII -1895                          | 22°36'          | 48°48'           | 246                                 | 64°41' NW |
| Limeira                 | 18- IV -1863                           | 22°33'49"       | 47°24'15"        | 134                                 | 36°05' NW |
| Lindóia                 | 16- XI -1938                           | 22°32'          | 46°39'           | 113                                 | 0°45' NW  |
| Lins                    | 27- XII -1919                          | 21°40'25"       | 49°45'23"        | 383                                 | 57°18' NW |
| Lorena                  | 24- IV -1856                           | 22°44'03"       | 45°07'16"        | 179                                 | 59°58' NE |
| Lucélia                 | 24- XI -1944                           | 21°44'          | 51°01'           | 495                                 | 66°07' NW |
| Lutécia.                | 30- XI -1944                           | 22°20'          | 50°23'           | 410                                 | 70°48' NW |
| Macatuba                | 1- X -1924                             | 22°30'          | 48°43'           | 245                                 | 61°36' NW |
| Macaubal                | 21- XII -1948                          | 20°49'          | 49°58'           | 470                                 | 47°27' NW |
| Mairiporã               | 19- XII -1906                          | 23°19'          | 46°35'           | 26                                  | 12°36' NE |
| Manduri                 | 30- XI -1944                           | 23°00'09"       | 49°19'28"        | 282                                 | 77°45' NW |
| Maracá                  | 19- XII -1924                          | 22°37'          | 50°40'           | 425                                 | 76°02' NW |
| Marília                 | 24- XII -1928                          | 22°13'10"       | 49°56'46"        | 372                                 | 66°48' NW |
| Martinópolis            | 30- XI -1938                           | 22°10'          | 51°11'           | 494                                 | 72°01' NW |
| Matão                   | 19- XII -1906                          | 21°36'          | 48°22'           | 280                                 | 39°49' NW |
| Miguelópolis . . .      | 30- XI -1944                           | 20°11'          | 48°02'           | 401                                 | 21°33' NW |
| Minheiros do Tietê      | 19- XII -1906                          | 22°24'          | 48°26'           | 225                                 | 55°52' NW |
| Miracatu                | 30- XI -1938                           | 24°16'50"       | 47°27'40"        | 117                                 | 45°54' SW |
| Mirandópolis            | 30- XI -1944                           | 21°08'          | 51°07'           | 537                                 | 60°10' NW |
| Mirassol                | 23- XII -1924                          | 26°49'          | 49°31'           | 425                                 | 44°43' NW |
| Mococa . . .            | 8- IV -1875                            | 21°28'          | 47°00'           | 233                                 | 9°34' NW  |
| Mogi das Cruzes         | 13- III -1855                          | 23°31'24"       | 46°11'42"        | 45                                  | 37°09' NE |
| Mogi-Guaçu.             | 19- XII -1906                          | 22°22'          | 46°56'           | 133                                 | 13°09' NW |
| Mogi-Mirim              | 3- IV -1849                            | 22°26'          | 46°57'           | 127                                 | 14°56' NW |
| Monte Alegre do Sul     | 24- XII -1948                          | 22°40'          | 46°40'           | 96                                  | 2°15' NW  |
| Monte Alto              | 19- XII -1906                          | 21°15'          | 48°30'           | 319                                 | 37°24' NW |
| Monte Aprazível.        | 23- XII -1924                          | 20°46'17"       | 49°42'46"        | 444                                 | 46°13' NW |
| Monte Azul Paulista     | 22- XII -1914                          | 20°54'          | 48°39'           | 359                                 | 35°39' NW |
| Monteiro Lobato.        | 24- XII -1948                          | 22°58'          | 45°50'           | 104                                 | 51°34' NE |
| Monte Mor. .            | 19- XII -1906                          | 22°57'          | 47°19'           | 96                                  | 46°41' NW |
| Morro Agudo .           | 21- VIII -1934                         | 26°44'          | 48°04'           | 345                                 | 25°36' NW |
| Natividade da Serra     | 19- XII -1906                          | 23°23'16"       | 45°27'14"        | 122                                 | 81°53' NE |
| Nazaré Paulista         | 19- XII -1906                          | 23°11'          | 46°23'           | 47                                  | 31°55' NE |
| Neves Paulista          | 30- XI -1944                           | 20°51'          | 49°37'           | 431                                 | 46°13' NW |
| Nhandeara               | 30- XII -1944                          | 20°42'          | 50°03'           | 474                                 | 48°29' NW |
| Nova Aliança            | 30- IX -1944                           | 21°01'          | 49°31'           | 410                                 | 46°54' NW |
| Nova Granada.           | 19- XII -1925                          | 20°32'          | 49°19'           | 435                                 | 39°54' NW |
| Novo Horizonte          | 28- XII -1916                          | 21°28'02"       | 49°13'17"        | 354                                 | 49°30' NW |

## AS SEDES MUNICIPAIS

## Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS        | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|-------------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|-----------|
|                         |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| SÃO PAULO (continuação) |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Nuporanga               | 28- XII-1926                           | 20°44'          | 47°45'           | 333                                 | 20°31' NW |
| Óleo . .                | 14- XII-1917                           | 22°57'          | 49°21'           | 286                                 | 76°44' NW |
| Olimpia                 | 7- XII-1917                            | 20°44'          | 48°55'           | 393                                 | 37°19' NW |
| Oriente                 | 30- XI-1944                            | 22°09'          | 50°06'           | 390                                 | 66°41' NW |
| Orlândia                | 1- X-1895                              | 20°43'          | 47°54'           | 339                                 | 22°44' NW |
| Oscar Bressane          | 24- XII-1948                           | 22°19'          | 50°18'           | 402                                 | 70°11' NW |
| Osvaldo Cruz            | 30- XI-1944                            | 21°47'          | 50°53'           | 480                                 | 66°02' NW |
| Ourinhos .              | 13- XII-1918                           | 22°58'29"       | 49°52'20"        | 338                                 | 79°16' NW |
| Pacaembu                | 24- XII-1948                           | 21°34'          | 51°17'           | 528                                 | 65°24' NW |
| Palestina               | 23- XII-1936                           | 20°23'          | 49°26'           | 457                                 | 39°55' NW |
| Palmital                | 24- XII-1919                           | 22°47'05"       | 50°13'20"        | 378                                 | 77°08' NW |
| Paraguaçu Paulista      | 30- XII-1924                           | 22°24'53"       | 50°34'35"        | 407                                 | 72°56' NW |
| Paraibuna               | 30- IV-1857                            | 23°23'          | 45°40'           | 101                                 | 80°04' NE |
| Paranapanema            | 30- XI-1944                            | 23°23'14"       | 48°43'25"        | 215                                 | 85°23' NW |
| Parapuã.                | 30- XI-1944                            | 21°46'57"       | 50°47'33"        | 472                                 | 65°35' NW |
| Patrocínio Paulista.    | 28- V-1895                             | 20°38'          | 47°17'           | 329                                 | 11°59' NW |
| Paulicéia .             | 24- XII-1948                           | 21°18'          | 51°50'           | 595                                 | 65°25' NW |
| Paulo de Faria          | 30- XI-1938                            | 20°01'51"       | 49°24'05"        | 485                                 | 36°41' NW |
| Pederneiras             | 19- XII-1906                           | 22°20'          | 48°47'           | 259                                 | 58°55' NW |
| Pedregulho              | 21- XII-1921                           | 20°16'          | 47°29'           | 374                                 | 13°47' NW |
| Pedreira .              | 19- XII-1906                           | 22°44'          | 46°54'           | 93                                  | 17°27' NW |
| Pedro Toledo            | 24- XII-1948                           | 24°16'          | 47°14'           | 101                                 | 37°31' SW |
| Penápolis .             | 22- XII-1913                           | 21°24'59"       | 50°04'23"        | 428                                 | 56°38' NW |
| Pereira Barreto         | 30- XI-1938                            | 20°38'44"       | 51°06'35"        | 565                                 | 55°25' NW |
| Pereiras .              | 19- XII-1906                           | 23°04'          | 47°59'           | 148                                 | 68°55' NW |
| Piedade .               | 19- XII-1906                           | 23°43'          | 47°25'           | 81                                  | 76°44' SW |
| Pilar do Sul .          | 5- XI-1936                             | 23°49'          | 47°42'           | 113                                 | 74°35' SW |
| Pindamonhangaba         | 3- IV-1849                             | 22°55'50"       | 45°27'22"        | 138                                 | 63°39' NE |
| Pindorama               | 31- XII-1925                           | 21°11'          | 48°54'           | 352                                 | 42°05' NW |
| Pinhal .                | 10- III-1883                           | 22°12'          | 46°44'           | 150                                 | 4°15' NW  |
| Piquerobi               | 24- XII-1948                           | 21°53'          | 51°44'           | 558                                 | 70°49' NW |
| Piqueti                 | 19- XII-1906                           | 22°37'05"       | 45°09'51"        | 182                                 | 55°46' NE |
| Piracaia .              | 21- III-1885                           | 23°03'          | 46°21'           | 62                                  | 28°12' NE |
| Piracicaba              | 24- IV-1856                            | 22°42'31"       | 47°38'01"        | 138                                 | 47°58' NW |
| Piraju.                 | 19- XII-1906                           | 23°11'44"       | 49°22'29"        | 284                                 | 82°12' NE |
| Pirajuí .               | 3- XII-1914                            | 22°00'04"       | 49°27'24"        | 338                                 | 59°38' NW |
| Pirangi .               | 7- III-1935                            | 21°05'          | 48°40'           | 344                                 | 37°49' NW |
| Pirapózinho             | 24- XII-1948                           | 22°16'          | 51°31'           | 523                                 | 74°18' NW |
| Piraçununga             | 31- III-1879                           | 22°00'          | 47°25'           | 189                                 | 25°30' NW |
| Piratininga             | 17- XII-1913                           | 22°24'          | 49°08'           | 288                                 | 63°56' NW |
| Pitangueiras            | 7- XII-1906                            | 21°01'          | 48°13'           | 325                                 | 30°28' NW |
| Planalto                | 24- XII-1948                           | 21°03'          | 49°55'           | 439                                 | 51°07' NW |
| Poá .                   | 24- XII-1948                           | 23°32'          | 46°20'           | 30                                  | 86°44' NE |
| Pompéia                 | 30- XI-1938                            | 22°06'28"       | 50°10'33"        | 399                                 | 66°31' NW |
| Pongai                  | 24- XII-1948                           | 21°44'          | 49°22'           | 346                                 | 54°42' NW |
| Pontal                  | 23- I-1935                             | 21°02'          | 48°02'           | 314                                 | 27°43' NW |
| Porangaba.              | 26- XII-1927                           | 23°10'          | 48°07'           | 158                                 | 74°40' NW |
| Pôrto Feliz.            | 16- IV-1858                            | 23°13'          | 47°31'           | 99                                  | 68°00' NW |
| Pôrto Ferreira          | 19- XII-1906                           | 21°51'          | 47°28'           | 206                                 | 24°31' NW |
| Potirendaba .           | 26- XII-1925                           | 21°03'          | 49°23'           | 397                                 | 45°55' NW |
| Presidente Alves        | 2- XII-1927                            | 22°07'          | 49°27'           | 331                                 | 61°30' NW |
| Presidente Bernardes    | 23- I-1935                             | 22°00'          | 51°34'           | 537                                 | 71°30' NW |
| Presidente Epitácio     | 24- XII-1948                           | 21°45'32"       | 52°06'11"        | 598                                 | 70°43' NW |
| Presidente Prudente     | 28- XI-1921                            | 22°07'04"       | 51°22'58"        | 515                                 | 72°09' NW |
| Presidente Venceslau    | 2- IX-1926                             | 21°52'20"       | 51°50'48"        | 569                                 | 71°02' NW |
| Promissão               | 29- XI-1923                            | 21°32'          | 49°52'           | 401                                 | 56°15' NW |
| Quatá                   | 4- XI-1925                             | 22°15'          | 50°42'           | 444                                 | 71°10' NW |
| Queluz                  | 10- III-1876                           | 22°33'          | 44°47'           | 220                                 | 59°47' NE |
| Quintana                | 30- XI-1944                            | 22°04'          | 50°18'           | 413                                 | 66°39' NW |
| Rancharia .             | 5- VII-1935                            | 22°13'35"       | 50°53'35"        | 464                                 | 71°39' NW |
| Redenção da Serra       | 19- XII-1906                           | 23°16'          | 45°32'           | 117                                 | 74°48' NE |
| Regente Feijó           | 28- VI-1935                            | 22°13'          | 51°18'           | 504                                 | 73°03' NW |
| Reginópolis .           | 24- XII-1918                           | 21°53'          | 49°14'           | 325                                 | 55°43' NW |
| Registro                | 30- XI-1944                            | 24°29'14"       | 47°50'17"        | 161                                 | 49°33' SW |
| Ribeira                 | 20- X-1910                             | 24°39'21"       | 49°00'23"        | 269                                 | 62°47' SW |
| Ribeirão Bonito         | 19- XII-1906                           | 22°04'          | 48°10'           | 228                                 | 44°01' NW |
| Ribeirão Branco         | 30- XI-1944                            | 24°13'11"       | 48°45'57"        | 230                                 | 70°57' SW |
| Ribeirão Preto          | 1- IV-1889                             | 21°11'          | 47°49'           | 289                                 | 25°03' NW |
| Rifaina                 | 24- XII-1948                           | 20°05'          | 47°26'           | 392                                 | 12°12' NW |
| Rincão.                 | 24- XII-1948                           | 21°36'          | 48°04'           | 262                                 | 34°34' NW |
| Rinópolis               | 30- XI-1944                            | 21°43'          | 50°44'           | 469                                 | 64°28' NW |
| Rio Claro .             | 30- IV-1857                            | 22°25'          | 47°33'           | 157                                 | 37°12' NW |
| Rio das Pedras          | 19- XII-1906                           | 22°50'          | 47°37'           | 127                                 | 52°10' NW |
| Rubiácea                | 24- XII-1948                           | 21°18'          | 50°43'           | 493                                 | 59°37' NW |
| Sales Oliveira          | 30- XII-1944                           | 20°46'          | 47°51'           | 332                                 | 22°17' NW |
| Salesópolis             | 19- XII-1906                           | 23°33'          | 45°50'           | 81                                  | 90°00' NE |
| Salto .                 | 19- XII-1906                           | 23°13'          | 47°17'           | 77                                  | 61°15' NW |
| Salto Grande            | 27- XII-1911                           | 22°53'33"       | 49°59'09"        | 351                                 | 78°09' NW |

## AS SEDES MUNICIPAIS

Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS           | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|----------------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|-----------|
|                            |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| SÃO PAULO (conclusão)      |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Santa Adélia . . . . .     | 22- III -1916                          | 21°14'          | 48°48'           | 341                                 | 41°22' NW |
| Santa Bárbara d'Oeste . .  | 19- XII -1906                          | 22°45'          | 47°25'           | 119                                 | 42°05' NW |
| Santa Bárbara do Rio Pardo | 19- XII -1906                          | 22°52'46"       | 49°14'24"        | 277                                 | 74°37' NW |
| Santa Branca . . . . .     | 15- II -1897                           | 23°24'          | 45°53'           | 79                                  | 78°16' NE |
| Santa Cruz das Palmeiras   | 26- VII -1894                          | 21°50'          | 47°16'           | 201                                 | 18°46' NW |
| Santa Cruz do Rio Pardo    | 19- XII -1906                          | 22°54'19"       | 49°37'49"        | 315                                 | 77°03' NW |
| Santa Gertrudes . . . . .  | 24- XII -1948                          | 22°27'          | 47°31'           | 152                                 | 37°10' NW |
| Santa Isabel . . . . .     | 30- V -1893                            | 23°19'          | 46°14'           | 49                                  | 59°18' NE |
| Santana de Parnaíba . .    | 14- XI -1625                           | 23°27'          | 46°55'           | 31                                  | 69°24' NW |
| Santa Rita do Passa Quatro | 8- IX -1894                            | 21°43'          | 47°29'           | 222                                 | 23°29' NW |
| Santa Rosa de Viterbo      | 21- XII -1910                          | 21°29'          | 47°22'           | 241                                 | 18°26' NW |
| Santo Anastácio            | 19- XI -1925                           | 21°58'17"       | 51°39'27"        | 547                                 | 71°27' NW |
| Santo André . . . . .      | 19- XII -1906                          | 23°39'          | 46°31'           | 17                                  | 45°04' SE |
| Santo Antônio da Alegria   | 29- XII -1906                          | 21°05'          | 47°09'           | 277                                 | 11°16' NW |
| Santos . . . . .           | 26- I -1839                            | 23°56'27"       | 46°19'48"        | 44                                  | 35°00' SE |
| São Bento do Sapucaí       | 30- III -1876                          | 22°41'          | 43°44'           | 133                                 | 44°29' NE |
| São Bernardo do Campo      | 30- XI -1944                           | 23°42'          | 46°32'           | 20                                  | 30°19' SE |
| São Caetano do Sul . .     | 24- XII -1948                          | 23°37'          | 46°33'           | 11                                  | 44°09' SE |
| São Carlos . . . . .       | 21- IV -1880                           | 22°01'          | 47°54'           | 214                                 | 37°32' NO |
| São João da Boa Vista      | 21- IV -1880                           | 21°58'          | 46°48'           | 175                                 | 5°26' NO  |
| São Joaquim da Barra .     | 26- XII -1917                          | 20°35'          | 47°52'           | 352                                 | 21°23' NO |
| São José da Bela Vista     | 24- XII -1948                          | 20°36'          | 47°39'           | 343                                 | 17°59' NO |
| São José do Rio Pardo      | 29- V -1891                            | 21°36'          | 46°53'           | 217                                 | 6°40' NO  |
| São José do Rio Preto .    | 6- X -1904                             | 20°48'56"       | 49°23'09"        | 416                                 | 43°27' NO |
| São José dos Campos        | 22- IV -1864                           | 23°10'          | 45°53'           | 87                                  | 62°03' NE |
| São Luís do Paraitinga     | 30- IV -1857                           | 23°14'          | 45°19'           | 140                                 | 75°49' NE |
| São Manuel . . . . .       | 1- V -1899                             | 22°44'          | 48°34'           | 218                                 | 65°40' NO |
| São Miguel Arcanjo         | 19- XII -1906                          | 23°53'          | 47°59'           | 143                                 | 74°49' SO |
| SÃO PAULO                  | 11- VI -1711                           | 23°32'36"       | 45°37'59"        | —                                   | —         |
| São Pedro . . . . .        | 5- X -1903                             | 22°33'03"       | 47°55'54"        | 173                                 | 50°27' NO |
| São Pedro do Turvo .       | 19- XII -1906                          | 22°45'01"       | 49°44'26"        | 331                                 | 74°35' NO |
| São Roque . . . . .        | 22- IV -1864                           | 23°31'46"       | 47°08'19"        | 52                                  | 88°17' NO |
| São Sebastião . . . . .    | 8- IV -1875                            | 23°49'          | 45°24'           | 129                                 | 76°04' SE |
| São Sebastião da Gramma    | 4- XI -1925                            | 21°43'          | 46°50'           | 204                                 | 5°37' NO  |
| São Simão . . . . .        | 4- III -1895                           | 21°29'          | 47°33'           | 248                                 | 22°48' NO |
| São Vicente                | 31- XII -1895                          | 23°58'          | 46°23'           | 53                                  | 28°27' SE |
| Sarapuí . . . . .          | 7- X -1937                             | 23°39'          | 47°49'           | 121                                 | 84°43' SO |
| Serra Azul                 | 14- XI -1927                           | 21°19'          | 47°34'           | 266                                 | 21°31' NO |
| Serrana . . . . .          | 24- XII -1948                          | 21°13'          | 47°36'           | 277                                 | 21°13' NO |
| Serra Negra                | 21- IV -1885                           | 22°37'          | 46°42'           | 103                                 | 3°26' NO  |
| Sertãozinho                | 19- XII -1906                          | 21°09'          | 47°59'           | 301                                 | 27°56' NO |
| Silveiras                  | 22- II -1864                           | 22°40'          | 44°52'           | 206                                 | 62°01' NE |
| Socorro                    | 17- III -1883                          | 22°36'          | 4°32'            | 106                                 | 5°53' NE  |
| Sorocaba                   | 5- II -1842                            | 23°30'          | 47°28'           | 85                                  | 86°45' NO |
| Suzano . . . . .           | 24- XII -1948                          | 23°31'          | 46°18'           | 34                                  | 85°30' NE |
| Tabapuã                    | 27- XI -1919                           | 20°57'          | 49°03'           | 382                                 | 41°11' NO |
| Tabatinga                  | 18- XII -1925                          | 21°44'          | 48°41'           | 292                                 | 46°34' NO |
| Taiuva . . . . .           | 24- XII -1948                          | 21°08'          | 48°27'           | 328                                 | 35°20' NO |
| Tambaú                     | 19- XII -1906                          | 21°43'          | 47°17'           | 214                                 | 18°19' NO |
| Tanabi . . . . .           | 23- XII -1924                          | 20°37'23"       | 49°38'51"        | 450                                 | 44°06' NO |
| Tapiratiba                 | 27- XII -1928                          | 21°28'          | 46°46'           | 231                                 | 3°16' NO  |
| Taquaritinga               | 19- XII -1906                          | 21°24'44"       | 48°29'53"        | 305                                 | 39°25' NO |
| Taquarituba . . . . .      | 24- XII -1925                          | 23°31'53"       | 49°14'41"        | 265                                 | 89°43' NO |
| Tatuí . . . . .            | 20- VII -1861                          | 23°21'03"       | 47°50'52"        | 126                                 | 80°17' NO |
| Taubaté                    | 5- II -1842                            | 23°01'30"       | 45°33'31"        | 124                                 | 62°28' NE |
| Terra Roxa                 | 24- XII -1948                          | 20°48'          | 48°21'           | 353                                 | 30°22' NO |
| Tietê . . . . .            | 19- VII -1807                          | 23°06'54"       | 47°42'48"        | 121                                 | 66°49' NO |
| Timburi                    | 24- XII -1948                          | 23°12'          | 49°37'           | 308                                 | 8°02' NO  |
| Torrinha . . . . .         | 30- XI -1922                           | 22°25'          | 48°10'           | 201                                 | 51°55' NO |
| Tremembé                   | 19- XII -1906                          | 22°57'45"       | 45°33'17"        | 128                                 | 59°48' NE |
| Tupã . . . . .             | 30- XI -1938                           | 21°56'01"       | 50°30'48"        | 439                                 | 66°01' NO |
| Ubatuba                    | 13- III -1885                          | 23°26'14"       | 43°04'09"        | 161                                 | 85°48' NE |
| Ubirajara                  | 24- XII -1948                          | 22°32'          | 49°40'           | 331                                 | 70°08' NO |
| Uchoa . . . . .            | 30- XII -1925                          | 20°57'          | 43°11'           | 390                                 | 42°37' NO |
| Urupês                     | 24- IX -1928                           | 21°13'          | 49°16'           | 377                                 | 46°38' NO |
| Valentim Gentil            | 24- XII -1948                          | 20°24'          | 51°06'           | 502                                 | 46°12' NO |
| Valparaíso . . . . .       | 8- I -1937                             | 21°13'27"       | 50°51'41"        | 509                                 | 59°42' NO |
| Vargem Grande do Sul .     | 1- XII -1921                           | 21°50'          | 46°53'           | 191                                 | 7°34' NO  |
| Vera Cruz . . . . .        | 10- XII -1944                          | 22°13'          | 49°50'           | 361                                 | 66°01' NO |
| Vinhedo . . . . .          | 24- XII -1948                          | 23°02'          | 46°59'           | 67                                  | 31°33' NO |
| Viradouro                  | 26- XII -1916                          | 20°52'          | 48°18'           | 344                                 | 30°25' NO |
| Votuporanga . . . . .      | 30- XI -1944                           | 20°25'11"       | 49°58'36"        | 492                                 | 45°20' NO |

AS SEDES MUNICIPAIS

Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS         | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|--------------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|-----------|
|                          |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| PARANÁ (conclusão)       |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Antonina .               | 21- I -1857                            | 25°27'          | 48°43'           | 56                                  | 88°40' SE |
| Apucarana                | 31- XII-1943                           | 23°34'          | 51°28'           | 305                                 | 47°12' NW |
| Araiporanga              | 10- X -1947                            | 23°43'31"       | 50°44'28"        | 241                                 | 38°23' NW |
| Arapongas                | 10- X -1947                            | 23°25'          | 51°26'           | 314                                 | 44°44' NW |
| Araucária                | 31- III-1938                           | 25°35'36"       | 49°24'27"        | 23                                  | 37°06' SW |
| Assaí .                  | 31- XII-1943                           | 23°23'          | 50°51'           | 279                                 | 35°17' NW |
| Bandeirantes             | 31- III-1938                           | 23°07'          | 50°22'           | 281                                 | 23°41' NW |
| Bela Vista do Paraíso.   | 10- X -1947                            | 22°59'          | 51°12'           | 336                                 | 36°13' NW |
| Bocaiúva do Sul          | 31- III-1938                           | 25°13'          | 49°07'           | 30                                  | 33°45' NE |
| Cambará . .              | 2- IV -1929                            | 23°03'          | 50°04'           | 276                                 | 17°17' NW |
| Cambé .                  | 10- X -1947                            | 23°17'          | 51°17'           | 315                                 | 40°43' NW |
| Campo Largo.             | 6- XI -1882                            | 25°27'34"       | 49°31'40"        | 26                                  | 82°50' SW |
| Campo Mourão             | 10- X -1947                            | 24°02'33"       | 52°22'39"        | 353                                 | 64°04' NW |
| Carlópolis               | 31- III-1938                           | 23°25'30"       | 49°43'17"        | 227                                 | 11°45' NW |
| Castro .                 | 21- I -1857                            | 24°47'28"       | 50°00'26"        | 103                                 | 46°25' NW |
| Cérrro Azul              | 27- XII-1897                           | 24°49'25"       | 49°15'45"        | 67                                  | 0°43' NE  |
| Cinzas                   | 10- X -1947                            | 23°26'          | 50°15'           | 243                                 | 24°22' NW |
| Clevelândia .            | 6- IV -1927                            | 26°24'15"       | 52°21'23"        | 327                                 | 70°45' SW |
| Colombo                  | 31- XII-1943                           | 25°17'          | 49°13'           | 17                                  | 21°13' NE |
| Congonhinhas...          | 20- X -1938                            | 23°33'          | 50°34'           | 247                                 | 32°21' NW |
| Cornélio Procopio .      | 15- II -1938                           | 23°10'30"       | 50°38'50"        | 287                                 | 29°28' NW |
| CURITIBA                 | 5- II -1842                            | 25°25'48"       | 49°16'15"        | —                                   | —         |
| Curitúva.                | 10- X -1947                            | 24°02'          | 50°28'           | 196                                 | 33°01' NW |
| Foz do Iguaçu            | 3- III-1917                            | 25°32'          | 54°35'           | 532                                 | 83°46' SW |
| Guarapuava               | 12- IV -1871                           | 25°23'37"       | 51°28'06"        | 222                                 | 88°58' NW |
| Guaraqueçaba             | 10- X -1947                            | 25°18'          | 48°20'           | 95                                  | 81°34' NE |
| Guaratuba.               | 10- X -1947                            | 25°53'          | 48°34'           | 86                                  | 55°02' SE |
| Ibaiti .                 | 10- X -1947                            | 23°51'          | 50°11'           | 199                                 | 28°00' NW |
| Ibiporã                  | 10- X -1947                            | 23°16'          | 51°03'           | 300                                 | 37°16' NW |
| Imbituva                 | 2- IV -1910                            | 25°13'43"       | 50°36'06"        | 136                                 | 80°34' NW |
| Ipiranga                 | 31- III-1938                           | 25°01'          | 50°36'           | 141                                 | 71°06' NW |
| Irati                    | 2- IV -1929                            | 25°27'56"       | 50°37'51"        | 137                                 | 88°21' SW |
| Jacarezinho              | 28- III-1911                           | 23°09'25"       | 49°58'16"        | 262                                 | 15°55' NW |
| Jaguapitã.               | 10- X -1947                            | 23°06'          | 51°32'           | 347                                 | 42°03' NW |
| Jaguariaíva              | 5- V -1908                             | 24°14'49"       | 49°42'23"        | 138                                 | 18°41' NW |
| Jataizinho..             | 10- X -1947                            | 23°16'          | 50°59'           | 297                                 | 35°05' NW |
| Joaquim Távora           | 31- III-1938                           | 23°29'48"       | 49°55'30"        | 224                                 | 17°23' NW |
| Lapa                     | 7- III-1872                            | 25°46'          | 49°44'           | 59                                  | 50°18' SW |
| Laranjeiras do Sul       | 13- IX -1943                           | 25°24'29"       | 52°24'59"        | 318                                 | 89°34' NW |
| Londrina                 | 3- XII-1934                            | 23°18'39"       | 51°09'24"        | 304                                 | 39°29' NW |
| Mallet                   | 31- III-1938                           | 25°53'02"       | 50°49'32"        | 164                                 | 72°06' SW |
| Mandaguari               | 10- X -1947                            | 23°31'          | 51°41'           | 324                                 | 49°11' NW |
| Mangueirinha             | 13- IX -1943                           | 25°57'          | 52°11'           | 297                                 | 78°55' SW |
| Morretes                 | 24- V -1869                            | 25°29'          | 48°50'           | 45                                  | 83°06' SE |
| Palmas                   | 18- XII-1896                           | 26°28'59"       | 51°59'25"        | 296                                 | 66°48' SW |
| Palmeira .               | 9- XI -1897                            | 25°25'02"       | 49°59'58"        | 74                                  | 88°54' NW |
| Paranaguá                | 5- II -1842                            | 25°31'15"       | 48°30'34"        | 77                                  | 82°29' SE |
| Piraí do Sul             | 31- III-1938                           | 24°31'42"       | 49°56'45"        | 121                                 | 34°19' NW |
| Piraquara                | 31- III-1938                           | 25°26'24"       | 49°03'30"        | 22                                  | 87°03' SE |
| Pitanga.                 | 31- XII-1943                           | 24°45'25"       | 51°45'42"        | 262                                 | 73°29' NW |
| Ponta Grossa .           | 24- III-1862                           | 25°05'58"       | 50°09'33"        | 97                                  | 67°47' NW |
| Porecatu . . .           | 10- X -1947                            | 22°44'55"       | 51°23'15"        | 368                                 | 36°09' NW |
| Pôrto Amazonas           | 10- X -1947                            | 25°33'          | 49°54'           | 65                                  | 77°45' SW |
| Prudentópolis .          | 14- III-1929                           | 25°12'41"       | 50°58'51"        | 174                                 | 82°01' NW |
| Quatiguá . . .           | 10- X -1947                            | 23°34'          | 49°54'           | 216                                 | 17°19' NW |
| Rebouças                 | 31- III-1938                           | 25°37'21"       | 50°41'39"        | 144                                 | 81°29' SW |
| Reserva . . .            | 31- III-1938                           | 24°38'          | 49°51'           | 106                                 | 33°40' NW |
| Ribeirão Claro..         | 28- III-1911                           | 23°13'          | 49°46'           | 251                                 | 11°29' NW |
| Ribeirão do Pinhal       | 10- X -1947                            | 23°25'          | 50°21'           | 250                                 | 26°26' NW |
| Rio Azul                 | 31- III-1938                           | 25°41'33"       | 50°47'21"        | 156                                 | 77°50' SW |
| Rio Branco do Sul        | 10- X -1947                            | 25°12'          | 49°18'           | 27                                  | 7°18' NW  |
| Rio Negro                | 1- XII-1895                            | 26°06'25"       | 49°48'08"        | 92                                  | 35°21' SW |
| Rolândia                 | 31- XII-1943                           | 23°19'          | 51°22'           | 318                                 | 42°26' NW |
| Santa Mariana .          | 10- X -1947                            | 23°09'          | 50°32'           | 284                                 | 25°57' NW |
| Santo Antônio da Platina | 12- IV -1929                           | 23°17'31"       | 50°04'32"        | 251                                 | 19°12' NW |
| São João do Triunfo.     | 31- III-1938                           | 25°41'02"       | 50°17'50"        | 107                                 | 74°42' SW |
| São José dos Pinhais     | 27- XII-1897                           | 25°32'          | 49°12'           | 14                                  | 31°47' SE |
| São Mateus do Sul        | 15- IV -1912                           | 25°52'23"       | 50°23'06"        | 122                                 | 66°15' SW |
| Sengés.                  | 31- III-1938                           | 24°06'39"       | 49°27'55"        | 148                                 | 7°43' NW  |
| Sertãoópolis             | 31- III-1938                           | 23°03'22"       | 51°02'10"        | 319                                 | 34°32' NW |
| Siqueira Campos          | 31- III-1938                           | 23°41'21"       | 49°50'08"        | 201                                 | 16°36' NW |
| Teixeira Soares...       | 31- III-1938                           | 25°22'20"       | 50°27'40"        | 120                                 | 86°57' NW |
| Tibagi . .               | 27- XII-1897                           | 24°30'50"       | 50°24'55"        | 154                                 | 48°42' NW |
| Timoneira                | 10- X -1947                            | 25°18'          | 49°18'           | 15                                  | 9°56' NW  |
| Tomazina . . .           | 12- III-1913                           | 23°46'33"       | 49°57'23"        | 196                                 | 20°51' NW |
| União da Vitória .       | 11- III-1908                           | 26°13'44"       | 51°04'58"        | 202                                 | 64°00' SW |
| Uraí                     | 10- X -1947                            | 23°12'          | 50°48'           | 293                                 | 32°24' NW |
| Wenceslau Braz .         | 24- XII-1897                           | 23°52'          | 49°49'           | 181                                 | 17°34' NW |

## AS SEDES MUNICIPAIS

## Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |         |
|------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|---------|
|                  |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção |

|                      |              |           |           |     |           |
|----------------------|--------------|-----------|-----------|-----|-----------|
| SANTA CATARINA       |              |           |           |     |           |
| Araquari             | 31-III-1938  | 26°22'    | 48°43'    | 136 | 6°29' NW  |
| Araranguá            | 2-IX-1921    | 28°56'04" | 49°29'13" | 174 | 31°08' SW |
| Biguaçu..            | 31-III-1938  | 27°29'    | 48°40'    | 15  | 40°13' NW |
| Blumenau             | 28-VII-1894  | 26°55'19" | 49°03'44" | 89  | 33°32' NW |
| Bom Retiro           | 31-III-1938  | 27°47'41" | 49°29'17" | 93  | 76°11' SW |
| Brusque..            | 23-IX-1916   | 27°05'    | 48°55'    | 66  | 31°15' NW |
| Caçador              | 31-III-1938  | 26°46'33" | 51°00'50" | 259 | 69°33' NW |
| Camboriú..           | 31-III-1938  | 27°00'    | 48°40'    | 66  | 8°02' NW  |
| Campo Alegre         | 31-III-1938  | 26°12'    | 49°16'    | 170 | 24°27' NW |
| Campos Novos         | 21-X-1935    | 27°24'02" | 51°13'30" | 265 | 85°22' NW |
| Canoinhas            | 23-VIII-1923 | 26°10'25" | 50°23'29" | 241 | 49°17' NW |
| Capinzal             | 30-XII-1948  | 27°21'    | 51°37'    | 305 | 84°50' NW |
| Chapécó              | 31-III-1938  | 27°06'18" | 52°36'43" | 405 | 82°20' NW |
| Concórdia            | 31-III-1938  | 27°13'56" | 52°01'27" | 346 | 83°21' NW |
| Criciúma             | 31-III-1938  | 28°40'48" | 49°22'02" | 144 | 32°58' SW |
| Curitibanos          | 31-III-1938  | 27°16'45" | 50°34'58" | 203 | 80°08' NW |
| FLORIANÓPOLIS        | 20-III-1823  | 27°35'36" | 48°33'56" | —   | —         |
| Gaspar..             | 31-III-1938  | 26°56'    | 48°57'    | 83  | 26°54' NW |
| Guaramirim           | 30-XII-1948  | 26°28'    | 49°00'    | 133 | 18°58' NW |
| Ibirama              | 31-III-1938  | 27°03'19" | 49°31'04" | 112 | 57°45' NW |
| Imaruí               | 31-III-1938  | 28°21'    | 48°49'    | 88  | 16°35' SW |
| Indaial              | 31-III-1938  | 26°54'02" | 49°14'04" | 102 | 40°51' NW |
| Itaiópolis           | 31-III-1938  | 26°20'17" | 49°54'22" | 193 | 43°59' NW |
| Itajaí.              | 1-V-1876     | 26°54'18" | 48°39'17" | 77  | 6°37' NW  |
| Ituporanga           | 30-XII-1948  | 27°22'    | 49°36'    | 106 | 76°30' NW |
| Jaguarana..          | 31-III-1938  | 28°37'    | 49°02'    | 122 | 21°38' SW |
| Jaraguá do Sul       | 31-III-1938  | 26°29'04" | 49°04'53" | 133 | 22°37' NW |
| Joaçaba              | 31-III-1938  | 27°10'23" | 51°30'23" | 296 | 80°56' NW |
| Joinville            | 3-V-1877     | 26°18'05" | 48°50'38" | 146 | 11°01' NW |
| Laguna               | 15-IV-1847   | 28°28'54" | 48°46'56" | 101 | 12°13' SW |
| Lajes..              | 25-V-1860    | 27°48'58" | 50°19'30" | 175 | 81°53' SW |
| Mafrá..              | 25-VIII-1917 | 26°06'39" | 49°48'27" | 206 | 37°07' NW |
| Nova Trento          | 31-III-1938  | 27°17'01" | 48°55'48" | 50  | 46°30' NW |
| Orleães.             | 31-III-1938  | 28°21'32" | 49°17'01" | 111 | 39°51' SW |
| Palhoça              | 22-VIII-1919 | 27°38'41" | 48°39'57" | 11  | 60°00' SW |
| Piratuba.            | 30-XII-1948  | 27°25'    | 51°48'    | 321 | 86°30' NW |
| Pôrto Belo           | 31-III-1938  | 27°09'    | 48°33'    | 49  | 2°47' NE  |
| Pôrto União          | 25-VIII-1917 | 26°13'46" | 51°04'55" | 294 | 59°03' NW |
| Rio do Sul           | 31-III-1938  | 27°12'56" | 49°38'30" | 115 | 68°36' NW |
| Rodeio               | 22-X-1936    | 26°55'    | 49°23'    | 110 | 46°52' NW |
| São Bento do Sul     | 31-III-1938  | 26°14'55" | 49°22'51" | 170 | 28°43' NW |
| São Francisco do Sul | 15-IV-1847   | 26°14'37" | 48°38'16" | 150 | 2°46' NW  |
| São Joaquim          | 11-X-1924    | 28°17'40" | 49°55'56" | 155 | 59°58' SW |
| São José             | 3-V-1856     | 27°37'    | 48°38'    | 7   | 67°33' SW |
| Taió..               | 30-XII-1948  | 27°09'    | 49°56'    | 144 | 70°00' SW |
| Tangará              | 30-XII-1948  | 27°06'    | 51°15'    | 272 | 78°24' NW |
| Tijucas              | 23-IX-1916   | 27°14'33" | 48°37'54" | 39  | 9°35' NW  |
| Timbó.               | 31-III-1938  | 26°49'33" | 49°16'18" | 110 | 39°29' NW |
| Tubarão              | 7-XI-1890    | 28°28'50" | 49°00'13" | 107 | 23°40' SW |
| Turvo                | 30-XII-1948  | 28°56'    | 49°42'    | 184 | 36°33' SW |
| Uruçanga             | 31-III-1938  | 28°31'19" | 49°19'04" | 226 | 18°56' SW |
| Videira..            | 31-XII-1943  | 27°00'15" | 51°09'16" | 265 | 75°45' NW |

|                       |             |           |           |     |           |
|-----------------------|-------------|-----------|-----------|-----|-----------|
| RIO GRANDE DO SUL     |             |           |           |     |           |
| Alegrete..            | 22-I-1857   | 29°46'59" | 55°46'43" | 441 | 86°20' NW |
| Antônio Prado         | 31-III-1938 | 28°52'    | 51°16'    | 130 | 2°02' NW  |
| Aparados da Serra     | 31-III-1938 | 28°40'10" | 50°26'06" | 170 | 26°47' NE |
| Arroio do Meio.       | 31-III-1938 | 29°22'    | 51°57'    | 103 | 43°28' NW |
| Arroio Grande         | 5-XII-1890  | 32°14'22" | 53°05'09" | 301 | 35°50' SW |
| Bajé..                | 15-XII-1859 | 31°20'14" | 54°06'01" | 311 | 62°21' SW |
| Bento Gonçalves...    | 31-III-1938 | 29°10'    | 51°31'    | 101 | 16°23' NW |
| Bom Jesus do Triunfo. | 31-III-1938 | 29°57'    | 51°43'    | 112 | 25°48' NW |
| Caçapava do Sul       | 9-XII-1885  | 30°30'    | 53°29'    | 223 | 76°34' SW |
| Cacequi               | 30-XII-1944 | 29°53'    | 54°50'    | 348 | 87°11' NW |
| Cachoeira do Sul      | 15-XII-1859 | 30°02'48" | 52°53'42" | 162 | 89°38' SW |
| Caí                   | 31-III-1938 | 29°36'    | 51°27'    | 54  | 23°55' NW |
| Camaquã               | 31-III-1938 | 30°51'00" | 51°48'42" | 106 | 32°05' SW |
| Candelária            | 31-III-1938 | 29°40'14" | 52°47'18" | 157 | 74°57' NW |
| Canela                | 30-XII-1944 | 29°23'    | 50°50'    | 82  | 27°05' NE |
| Canguçu               | 31-III-1938 | 31°23'56" | 52°40'35" | 205 | 42°40' SW |
| Canoas.               | 1-I-1940    | 29°55'07" | 51°10'54" | 14  | 15°47' NE |
| Carazinho..           | 31-III-1938 | 28°17'    | 52°47'    | 248 | 38°29' NW |
| Caxias do Sul         | 1-VI-1910   | 29°11'    | 51°12'    | 96  | 0°57' NE  |
| Cruz Alta..           | 12-IV-1879  | 28°28'24" | 53°36'36" | 292 | 53°35' NW |
| Dom Pedrito           | 20-XII-1888 | 30°58'57" | 54°39'56" | 345 | 72°20' SW |
| Encantado             | 31-III-1938 | 29°14'16" | 51°52'23" | 109 | 35°40' NW |
| Evangelista do Sul..  | 31-III-1938 | 30°31'    | 52°30'    | 133 | 66°31' SW |

## AS SEDES MUNICIPAIS

## Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS              | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|-------------------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|-----------|
|                               |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| RIO GRANDE DO SUL (conclusão) |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Erechim                       | 31- III -1938                          | 27°37'47"       | 52°16'33"        | 286                                 | 21°16' NW |
| Erval                         | 31- III -1938                          | 32°01'37"       | 53°23'47"        | 302                                 | 43°00' SW |
| Estrêla . . .                 | 31- III -1938                          | 29°27'40"       | 51°58'26"        | 97                                  | 48°59' NW |
| Farrroupilha . .              | 31- III -1938                          | 29°14'          | 51°21'           | 91                                  | 8°28' NW  |
| Flôres da Cunha               | 17- V -1924                            | 29°02'          | 51°12'           | 112                                 | 1°13' NE  |
| Garibaldi . . .               | 31- III -1938                          | 29°15'22"       | 51°32'06"        | 92                                  | 19°30' NW |
| General Câmara                | 31- III -1938                          | 29°55'          | 51°45'           | 54                                  | 74°28' NW |
| General Vargas                | 31- III -1938                          | 25°41'          | 54°40'           | 335                                 | 83°25' NW |
| Getúlio Vargas                | 31- III -1938                          | 27°53'15"       | 52°13'34"        | 258                                 | 22°33' NW |
| Gravatá                       | 31- III -1938                          | 29°57'          | 51°00'           | 24                                  | 64°31' NE |
| Guafba . . .                  | 31- III -1938                          | 30°07'          | 51°19'           | 13                                  | 46°20' SW |
| Guaporé                       | 31- III -1938                          | 28°55'42"       | 51°54'42"        | 140                                 | 28°43' NW |
| Ijuí                          | 19- X -1934                            | 28°23'19"       | 53°54'55"        | 322                                 | 55°25' NW |
| Iraí                          | 31- III -1938                          | 27°11'45"       | 53°17'03"        | 376                                 | 33°03' NW |
| Itaqui                        | 3- V -1879                             | 29°08'          | 56°34'           | 530                                 | 75°05' NW |
| Jaguarão . . .                | 23- XI -1855                           | 32°34'          | 53°23'           | 345                                 | 35°45' SW |
| Jaguari . . . . .             | 31- III -1938                          | 29°30'          | 54°42'           | 344                                 | 80°01' NO |
| Júlio de Castilhos            | 31- III -1938                          | 29°13'39"       | 52°46'59"        | 256                                 | 65°29' NW |
| Lagoa Vermelha                | 31- III -1938                          | 28°12'30"       | 51°31'38"        | 205                                 | 8°28' NW  |
| Lajeado . . .                 | 31- III -1938                          | 29°26'          | 51°56'           | 100                                 | 4°17' NW  |
| Lavras do Sul                 | 31- III -1938                          | 36°50'          | 53°55'           | 272                                 | 71°13' SW |
| Livramento . .                | 6- IV -1876                            | 30°53'18"       | 55°31'56"        | 423                                 | 7°06' SW  |
| Marcelino Ramos               | 30- XII -1944                          | 27°28'09"       | 51°54'54"        | 293                                 | 13°37' NW |
| Montenegro . .                | 4- X -1913                             | 29°40'00"       | 51°33'12"        | 52                                  | 38°01' NW |
| Nova Prata                    | 31- III -1938                          | 28°47'          | 51°35'           | 143                                 | 14°31' NW |
| Novo Hamburgo                 | 31- III -1938                          | 29°41'07"       | 51°07'48"        | 41                                  | 19°07' NE |
| Osório . . . . .              | 31- III -1938                          | 25°53'25"       | 50°16'02"        | 93                                  | 79°56' NE |
| Palmeira das Missões          | 31- III -1938                          | 27°53'59"       | 53°18'59"        | 314                                 | 41°02' NW |
| Passo Fundo . .               | 10- IV -1890                           | 28°15'41"       | 52°24'46"        | 229                                 | 3°47' NW  |
| Pelotas . . . .               | 27- VI -1835                           | 31°45'46"       | 52°19'58"        | 218                                 | 28°48' SW |
| Pinheiro Machado              | 31- III -1938                          | 31°35'          | 53°22'           | 266                                 | 49°39' SW |
| Piratini                      | 31- III -1938                          | 31°27'          | 53°06'           | 239                                 | 48°59' SW |
| PORTO ALEGRE                  | 14- XI -1822                           | 30°02'15"       | 51°13'13"        | —                                   | —         |
| Quaraí . . . . .              | 26- III -1890                          | 36°23'17"       | 56°26'53"        | 506                                 | 85°36' SW |
| Rio Grande                    | 27- VI -1835                           | 32°01'45"       | 52°05'40"        | 236                                 | 26°31' SW |
| Rio Pardo . . .               | 31- III -1846                          | 29°58'54"       | 52°22'25"        | 112                                 | 86°49' NW |
| Rosário do Sul . .            | 31- III -1938                          | 30°15'28"       | 54°54'42"        | 370                                 | 76°29' NW |
| Santa Cruz do Sul             | 19- XI -1905                           | 29°42'50"       | 52°25'39"        | 122                                 | 72°53' NW |
| Santa Maria                   | 6- IV -1876                            | 29°41'25"       | 52°48'42"        | 253                                 | 81°15' NW |
| Santa Rosa . . .              | 31- III -1938                          | 27°52'09"       | 54°29'01"        | 461                                 | 53°11' NW |
| Santa Vitória do Palmar       | 24- XII -1888                          | 33°31'14"       | 53°21'48"        | 434                                 | 27°08' SW |
| Santiago . . . .              | 31- III -1938                          | 29°12'          | 54°12'           | 367                                 | 75°15' NW |
| Santo Ângelo                  | 31- III -1938                          | 28°18'          | 54°16'           | 357                                 | 57°17' NW |
| Santo Antônio                 | 31- III -1938                          | 29°49'18"       | 50°30'57"        | 72                                  | 76°36' NE |
| São Borja . . . .             | 12- XII -1887                          | 28°39'30"       | 55°59'42"        | 490                                 | 71°49' NW |
| São Francisco de Assis        | 31- III -1938                          | 29°33'01"       | 55°07'50"        | 381                                 | 81°51' NW |
| São Francisco de Paula        | 31- III -1938                          | 29°27'09"       | 50°35'05"        | 90                                  | 43°41' NE |
| São Gabriel . . .             | 15- XII -1859                          | 30°20'27"       | 54°19'01"        | 301                                 | 83°35' SW |
| São Jerônimo . .              | 31- III -1938                          | 25°58'          | 51°44'           | 50                                  | 80°45' NW |
| São José do Norte             | 31- III -1938                          | 32°00'50"       | 52°02'33"        | 233                                 | 19°31' SW |
| São Leopoldo . .              | 12- IV -1864                           | 29°45'34"       | 51°08'35"        | 32                                  | 13°35' NE |
| São Lourenço do Sul           | 31- III -1938                          | 31°22'07"       | 51°58'45"        | 164                                 | 25°09' SW |
| São Luís Gonzaga              | 12- III -1902                          | 25°24'          | 54°57'           | 410                                 | 63°42' NW |
| São Pedro do Sul              | 31- III -1938                          | 29°38'          | 54°11'           | 290                                 | 81°03' NW |
| São Sepé . . . .              | 31- III -1938                          | 30°10'          | 52°34'           | 227                                 | 86°15' SW |
| Sarandi . . . . .             | 28- XII -1938                          | 27°56'28"       | 52°55'25"        | 287                                 | 35°48' NW |
| Sobradinho . .                | 31- III -1938                          | 29°27'          | 53°00'           | 185                                 | 69°12' NW |
| Soledade . . . .              | 31- III -1938                          | 28°49'49"       | 52°30'40"        | 184                                 | 43°14' NW |
| Tapes . . . . .               | 31- III -1938                          | 30°40'27"       | 51°23'35"        | 73                                  | 13°09' SW |
| Taquara . . . .               | 18- XII -1908                          | 29°39'          | 50°47'           | 60                                  | 44°18' NE |
| Taquari . . . .               | 9- VII -1891                           | 29°48'          | 51°50'           | 65                                  | 66°21' NW |
| Tórres . . . . .              | 31- III -1938                          | 29°20'29"       | 49°43'39"        | 165                                 | 62°03' NE |
| Três Passos . .               | 30- XII -1944                          | 27°28'          | 53°57'           | 393                                 | 43°30' NW |
| Tupanciretã . .               | 31- III -1938                          | 29°04'50"       | 53°50'11"        | 276                                 | 67°24' NW |
| Uruguaiana . .                | 6- IV -1874                            | 29°45'23"       | 57°04'52"        | 566                                 | 86°51' NW |
| Vacaria . . . .               | 31- III -1938                          | 28°30'09"       | 50°56'13"        | 172                                 | 9°13' NE  |
| Venâncio Aires                | 31- III -1938                          | 29°35'          | 52°11'           | 106                                 | 61°15' NW |
| Veranópolis . .               | 31- III -1938                          | 28°56'15"       | 51°33'11"        | 126                                 | 14°54' NW |
| Viamão . . . . .              | 31- III -1938                          | 30°05'          | 51°03'           | 17                                  | 75°11' SE |

## AS SEDES MUNICIPAIS

## Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS            | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|-----------------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|-----------|
|                             |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| MATO GROSSO (conclusão)     |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Barra do Garças             | 31- XII-1948                           | 15°53'          | 52°15'           | 414                                 | 85°42' SE |
| Bela Vista                  | 16- VII-1918                           | 22°06'12"       | 56°22'17"        | 721                                 | 2°14' SW  |
| Bonito ...                  | 2- X-1948                              | 21°04'30"       | 56°24'30"        | 607                                 | 3°01' SW  |
| Cáceres...                  | 30- V-1874                             | 16°03'43"       | 57°40'51"        | 177                                 | 73°09' SW |
| Camapuã...                  | 30- IX-1948                            | 19°26'          | 54°01'           | 478                                 | 27°19' SE |
| Campo Grande                | 16- VII-1918                           | 20°27'          | 54°37'           | 559                                 | 16°08' SE |
| Corumbá                     | 15- XI-1878                            | 18°59'48"       | 57°39'17"        | 410                                 | 23°31' SW |
| Coxim...                    | 4- I-1930                              | 18°26'57"       | 54°45'50"        | 346                                 | 24°10' SE |
| CUIABÁ                      | 17- IX-1818                            | 15°35'56"       | 56°06'01"        | —                                   | —         |
| Diamantino                  | 16- VII-1918                           | 14°24'43"       | 56°26'53"        | 137                                 | 15°58' NW |
| Dourados                    | 29- III-1938                           | 22°12'          | 54°53'           | 740                                 | 9°44' SE  |
| Guiratinga                  | 4- I-1930                              | 16°21'11"       | 53°45'29"        | 264                                 | 71°35' SE |
| Maracaju                    | 21- X-1929                             | 21°42'          | 55°12'           | 682                                 | 7°49' SE  |
| Mato Grosso                 | 17- IX-1818                            | 15°00'28"       | 59°57'06"        | 419                                 | 81°02' NW |
| Miranda                     | 6- VII-1918                            | 20°14'30"       | 56°22'42"        | 515                                 | 3°14' SW  |
| Nioaque                     | 4- I-1930                              | 21°08'21"       | 55°48'03"        | 614                                 | 2°54' SE  |
| Nossa Senhora do Livramento | 21- III-1883                           | 15°45'          | 56°20'           | 31                                  | 55°55' SW |
| Paranaíba                   | 13- VII-1894                           | 19°50'          | 51°25'           | 678                                 | 45°17' SE |
| Poconé...                   | 1- VI-1863                             | 16°15'22"       | 56°37'25"        | 92                                  | 37°36' SW |
| Ponta Porã...               | 19- X-1920                             | 22°32'30"       | 55°43'30"        | 770                                 | 2°52' SE  |
| Pôrto Murtinho              | 12- VII-1926                           | 21°41'54"       | 57°53'28"        | 700                                 | 15°19' SW |
| Poxoréu                     | 26- X-1938                             | 15°50'16"       | 54°23'02"        | 186                                 | 81°49' SE |
| Ribas do Rio Pardo          | 31- XII-1943                           | 20°26'31"       | 53°45'28"        | 589                                 | 24°35' SE |
| Rio Brilhante               | 26- IX-1929                            | 21°48'          | 54°33'           | 705                                 | 13°07' SE |
| Rochedo...                  | 23- XI-1948                            | 19°54'          | 54°52'           | 494                                 | 15°10' SE |
| Rosário Oeste...            | 16- VII-1918                           | 14°50'12"       | 56°25'34"        | 91                                  | 22°34' NW |
| Santo Antônio do Leverger.  | 20- IX-1929                            | 15°47'11"       | 56°04'17"        | 21                                  | 8°29' SE  |
| Três Lagoas...              | 19- X-1920                             | 20°47'21"       | 51°42'04"        | 734                                 | 38°32' SE |
| Várzea Grande...            | 23- IX-1948                            | 15°38'          | 56°08'           | 4                                   | 42°29' SW |
| GOIÁS                       |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Anápolis                    | 31- VII-1907                           | 16°19'31"       | 48°58'03"        | 49                                  | 38°59' NE |
| Anicuns                     | 30- III-1938                           | 16°28'          | 49°57'           | 233                                 | 18°17' NW |
| Araguacema                  | 30- III-1938                           | 8°48'18"        | 49°35'00"        | 871                                 | 2°31' NW  |
| Araguatins                  | 13- X-1948                             | 5°38'           | 48°08'           | 1 228                               | 5°52' NE  |
| Arraias                     | 1-VIII-1914                            | 12°55'58"       | 46°56'24"        | 484                                 | 31°17' NE |
| Aurilândia                  | 7- X-1948                              | 16°39'          | 50°28'           | 129                                 | 89°06' NW |
| Baliza...                   | 31- XII-1943                           | 16°13'          | 51°25'           | 236                                 | 77°32' NW |
| Buriti Alegre               | 30- V-1927                             | 18°08'34"       | 49°02'31"        | 164                                 | 8°00' SE  |
| Caiapônia                   | 25- VI-1932                            | 16°57'09"       | 51°48'44"        | 274                                 | 83°30' SW |
| Caldas Novas                | 21- VI-1923                            | 17°44'32"       | 48°37'33"        | 136                                 | 29°29' SE |
| Catalão...                  | 20-VIII-1859                           | 18°10'06"       | 47°57'19"        | 216                                 | 39°49' SE |
| Cavalcante                  | 30- III-1938                           | 13°48'          | 47°30'           | 371                                 | 30°51' NE |
| Chapéu                      | 20- VII-1947                           | 13°15'          | 47°10'           | 442                                 | 31°02' NE |
| Corumbá de Goiás            | 9- VII-1902                            | 15°56'          | 48°48'           | 96                                  | 30°34' NE |
| Corumbaita                  | 28- V-1912                             | 18°08'27"       | 48°33'54"        | 178                                 | 24°18' SE |
| Cristalina                  | 30- III-1938                           | 16°45'46"       | 47°36'33"        | 176                                 | 86°45' SE |
| Cumari                      | 10- XII-1947                           | 18°16'          | 48°09'           | 212                                 | 33°44' SE |
| Dianópolis                  | 30- III-1938                           | 11°37'44"       | 46°49'25"        | 618                                 | 25°25' NE |
| Edéia...                    | 8- X-1948                              | 17°25'          | 49°56'           | 108                                 | 41°06' SW |
| Filadélfia...               | 8- X-1948                              | 7°20'           | 47°29'           | 1 052                               | 10°45' NE |
| Firminópolis                | 7- X-1948                              | 16°35'          | 50°19'           | 113                                 | 85°00' NW |
| Formosa                     | 21- VII-1877                           | 15°32'24"       | 47°20'08"        | 241                                 | 58°39' NE |
| Goiandira                   | 30- III-1938                           | 18°07'57"       | 48°05'18"        | 204                                 | 37°29' SE |
| GOIÂNIA                     | 2-VIII-1935                            | 16°40'21"       | 49°15'29"        | —                                   | —         |
| Goiás                       | 17- IX-1818                            | 15°55'          | 50°07'           | 124                                 | 48°08' NW |
| Goiatuba                    | 30- III-1938                           | 18°00'47"       | 49°21'33"        | 149                                 | 4°08' SW  |
| Guapó...                    | 8- X-1948                              | 16°51'          | 49°33'           | 36                                  | 57°20' SW |
| Hidrolândia                 | 5- X-1948                              | 16°58'          | 49°16'           | 32                                  | 0°03' SW  |
| Inhumas                     | 30- III-1938                           | 16°21'35"       | 49°30'11"        | 43                                  | 37°09' NW |
| Ipameri                     | 15- IV-1880                            | 17°43'20"       | 48°09'44"        | 164                                 | 44°58' SE |
| Iporá                       | 19- XI-1948                            | 16°24'          | 51°08'           | 203                                 | 81°28' NW |
| Itaberaí                    | 22- VII-1903                           | 16°01'11"       | 49°48'26"        | 93                                  | 39°08' NW |
| Itaguatins                  | 30- III-1938                           | 5°46'           | 47°30'           | 1 222                               | 9°12' NE  |
| Itapaci                     | 30- III-1938                           | 14°59'          | 49°40'           | 192                                 | 13°06' NW |
| Itaçu                       | 11- X-1948                             | 16°13'          | 49°38'           | 64                                  | 39°06' NW |
| Itumbiara                   | 27- VII-1915                           | 18°25'26"       | 49°13'02"        | 194                                 | 1°17' SE  |
| Jaraguá                     | 29- VII-1882                           | 15°45'32"       | 49°20'09"        | 101                                 | 4°42' NW  |
| Jataí                       | 31- V-1895                             | 17°53'08"       | 51°42'39"        | 292                                 | 62°40' SW |
| Leopoldo de Bulhões         | 2- XI-1948                             | 16°37'17"       | 48°45'07"        | 54                                  | 84°01' NE |
| Luziânia                    | 5- X-1867                              | 16°16'          | 47°56'           | 149                                 | 72°05' NE |
| Mineiros                    | 30- III-1938                           | 17°34'14"       | 52°32'55"        | 465                                 | 77°40' SW |
| Miracema do Norte..         | 25-VIII-1948                           | 9°34'           | 48°25'           | 792                                 | 6°41' NE  |
| Morrinhos                   | 29-VIII-1882                           | 17°43'47"       | 49°06'05"        | 118                                 | 8°04' SE  |
| Natividade                  | 1-VIII-1914                            | 11°39'          | 47°48'           | 579                                 | 15°58' NE |
| Nazário...                  | 25-VIII-1948                           | 16°35'          | 49°55'           | 71                                  | 81°18' NW |
| Nerópolis                   | 3-VIII-1948                            | 16°25'          | 49°15'           | 28                                  | 1°45' NE  |

## AS SEDES MUNICIPAIS

Caracterização histórica e geográfica — 1953

| SEDES MUNICIPAIS      | Data da elevação à categoria de cidade | LOCALIZAÇÃO (1) |                  | POSIÇÃO RELATIVAMENTE À CAPITAL (2) |           |
|-----------------------|----------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------------------------|-----------|
|                       |                                        | Latitude Sul    | Longitude W. Gr. | Distância em linha reta (km)        | Direção   |
| GOIÁS (conclusão)     |                                        |                 |                  |                                     |           |
| Niquelândia.          | 30- III -1948                          | 14°28'31"       | 48°27'37"        | 258                                 | 19°31' NE |
| Orizona               | 8- VII -1909                           | 17°01'58"       | 48°17'56"        | 110                                 | 68°41' SE |
| Palmeiras de Goiás    | 30- III -1938                          | 16°49'          | 49°57'           | 75                                  | 78°01' SW |
| Paraná                | 5- X -1857                             | 12°34'          | 47°51'           | 479                                 | 18°37' NE |
| Paraúna               | 30- III -1938                          | 16°56'          | 50°30'           | 135                                 | 77°36' SW |
| Pedro Afonso          | 30- III -1938                          | 8°58'00"        | 48°10'48"        | 861                                 | 7°55' NE  |
| Peixe.                | 30- III -1938                          | 12°01'21"       | 48°32'40"        | 520                                 | 8°35' NE  |
| Petrolina de Goiás    | 5- X -1948                             | 16°05'30"       | 49°20'13"        | 65                                  | 7°29' NW  |
| Piracanjuba           | 18- XI -1886                           | 17°20'          | 49°02'           | 76                                  | 17°55' SE |
| Pirenópolis.          | 2- VIII -1853                          | 15°51'01"       | 48°57'42"        | 96                                  | 19°13' NE |
| Pires do Rio          | 29- VIII -1884                         | 17°17'53"       | 48°16'37"        | 125                                 | 56°28' SE |
| Planaltina.           | 30- III -1938                          | 15°36'          | 47°40'           | 207                                 | 55°14' NE |
| Pontalina             | 30- III -1938                          | 17°34'          | 49°28'           | 100                                 | 12°27' SW |
| Porangatu             | 25- VIII -1948                         | 13°26'          | 49°27'           | 359                                 | 3°11' NW  |
| Pôrto Nacional        | 13- VII -1861                          | 10°42'24"       | 48°25'11"        | 666                                 | 7°54' NE  |
| Posse                 | 29- VII -1918                          | 14°05'29"       | 46°22'19"        | 423                                 | 47°31' NE |
| Quirinópolis          | 31- XII -1943                          | 18°32'          | 50°31'           | 245                                 | 32°49' SW |
| Rio Verde             | 31- VII -1882                          | 17°47'54"       | 50°55'54"        | 217                                 | 54°54' SW |
| Santa Cruz de Goiás   | 20- VII -1947                          | 17°19'          | 48°30'           | 108                                 | 48°33' SE |
| Santa Helena de Goiás | 20- X -1948                            | 17°53'          | 50°33'           | 191                                 | 45°53' SW |
| São Domingos          | 30- III -1938                          | 13°23'55"       | 46°19'16"        | 482                                 | 41°20' NE |
| Silvânia.             | 5- X -1857                             | 16°39'26"       | 48°36'16"        | 79                                  | 88°37' NE |
| Sítio da Abadia       | 30- III -1938                          | 14°48'12"       | 46°15'11"        | 384                                 | 29°22' NE |
| Sucupara...           | 5- VI -1896                            | 16°58'          | 48°57'           | 47                                  | 44°25' SE |
| Taguatinga            | 30- III -1938                          | 12°24'33"       | 46°26'26"        | 563                                 | 33°03' NE |
| Tocantinópolis        | 28- VII -1858                          | 6°21'           | 47°26'           | 1 161                               | 10°03' NE |
| Trindade              | 31- XII -1943                          | 16°39'15"       | 49°29'44"        | 25                                  | 85°25' NW |
| Uruaçu                | 30- III -1938                          | 14°37'          | 49°05'           | 229                                 | 4°43' NE  |
| Uruana.               | 14- IX -1948                           | 15°35'          | 49°48'           | 134                                 | 25°42' NW |
| Urutai.               | 15- XII -1947                          | 17°27'          | 48°12'           | 142                                 | 52°47' SE |
| Vianópolis            | 19- VIII -1948                         | 16°45'          | 48°31'           | 80                                  | 84°12' SE |

NOTAS — (1) Localização: — Coordenadas geográficas dadas em graus, minutos e segundos — Coordenadas de precisão levantadas ou aceitas pelo C. N. G.  
 geográficas dadas em graus e minutos — Coordenadas calculadas por interpolação pela DG/SC nos melhores elementos cartográficos.

(2) Posição relativamente à Capital calculada pelas coordenadas geográficas.

## NA PRESIDÊNCIA DO IBGE O EMBAIXADOR MACEDO SOARES

**P**OR decreto de 17 de novembro de 1955 o Presidente da República, sr. Nereu Ramos, concedeu exoneração ao sr. Elmano Cardim do cargo de Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e nomeou para substituí-lo, em caráter interino, o Embaixador José Carlos de Macedo Soares, Ministro das Relações Exteriores.

A cerimônia de transmissão do cargo realizou-se às 15 horas do dia 25 de novembro, no auditório do Conselho Nacional de Estatística, perante numerosa assistência, composta de altas autoridades e pessoas gradas

À mesa tiveram assento além dos Srs. José Carlos de Macedo Soares e Elmano Cardim os Srs. Heitor Bracet, Almirante Ribeiro Espindola, Rubens Pôrto, Flôrencio de Abreu e Moacir Malheiros Fernandes Silva, antigos presidentes do Instituto

Foram prestadas, nessa ocasião, significativas homenagens ao antigo titular, sr. Elmano Cardim, que recebeu, das mãos dos srs. Achilles Scorzelli Júnior e coronel Jacinto Dulcardo Moreira Lobato, Resoluções da Junta Executiva Central do CNE e do Diretório Central do CNG, respectivamente, as quais consignam expressivos agradecimentos ao ex-presidente do IBGE pelos serviços prestados ao sistema estatístico-geográfico brasileiro.

**D**iscurso do sr. Elmano Cardim — Ao transmitir o cargo ao seu sucessor, o sr. Elmano Cardim fez uma exposição sobre os principais empreendimentos e iniciativas de sua administração à frente do IBGE. Foi o seguinte o seu discurso:

“Ao deixar a presidência desta Casa, não poderia experimentar satisfação maior do que a de restituí-la às mãos de V. Excia., em circunstâncias semelhantes àquelas em que V. Excia., depois de haver atuado decididamente para dar-lhe vida, passou a presidi-la durante 14 anos fecundos, em que ela se consolidou e conquistou a admiração e o reconhecimento do país. Então, como hoje, exercia V. Excia. o alto posto de Chanceler do Brasil.

Foi durante sua brilhante administração, assinalada pelo alto devotamento cívico, a serenidade e a competência que V. Excia. pôe no desempenho dos seus encargos, que me habituei, como todos os brasileiros, a ver no IBGE uma grande instituição, de meritórios serviços ao país e aquecida por uma filosofia de trabalho, um sadio idealismo, um amor à obra comum que resultaram, evidentemente, do espírito predominante nos primeiros anos e mais se fortaleceram em momentos difíceis.

Assim, honrado com o convite do meu eminente amigo Presidente Café Filho e com a cativante insistência dos nunes tutelares desta Casa, não me furtei a prestar a colaboração de curto prazo que o Governo me solicitava, assumindo a presidência do IBGE. Para segurança de acôrto e rendimento da minha administração, Sr. Ministro e Presidente, não precisei fazer mais do que entregar os postos de maior responsabilidade, na ala da estatística e na da geografia, aos homens inspi-

rados na orientação elevada e no modelo patriótico de V. Excia. O “ibgeano” não precisa de acicate para bem cumprir o seu dever, nem mesmo de outro estímulo, além da solidariedade de seu chefe

Normalmente me caberia, neste momento, relatar, ainda que em breves traços, o que realizaram, neste período de pouco mais de um ano, as duas alas do IBGE, sob a direção superior dos Conselhos Nacionais de Estatística e de Geografia, compostos de técnicos e administradores que se tornaram credores da minha gratidão e do maior aprêço pela cooperação que me dispensaram e o zelo e competência demonstrados no cumprimento de suas atribuições.

Creio, entretanto, que o dispensará de bom grado V. Excia. e, quanto a mim, não me assalta o temor ou a vaidade dos que procuram acentuar seus feitos para impedir que o sucessor chame a si o mérito das realizações úteis. Nenhuma recompensa maior, em vez disso, poderia desejar do que a sua aprovação ao que empreenderam meus colaboradores, seus discípulos, e nada me seria mais grato do que ver incorporadas à nova gestão de V. Excia. as iniciativas postas em marcha no exercício expirante.

Bastarão simples e rápidas referências a alguns problemas e tarefas e aos esforços empregados para solucioná-los ou para melhor cumpri-los, e logo V. Excia. estará plenamente a par da situação que, nos planos administrativo e técnico, irá encontrar.

Corresponde às Secretarias-Gerais dos dois Conselhos, uma das quais, a de Estatística, com serviços instalados e em funcionamento na quase totalidade dos 2 400 municípios do país, uma situação jurídica que a lei de criação do Instituto procurou preservar, assegurando-lhes a indispensável autonomia. Entretanto, do acertado entendimento de que o IBGE constitui uma autarquia, tem resultado confundí-la com as autarquias federais comuns, quando ente autônomo é que ele é, não sujeitável a leis gerais destinadas a disciplinar as atividades dos órgãos integrantes de qualquer das três órbitas de governo. Por força de convênios, está destinado a reger-se pela disposição de vontade dos diferentes governos — o federal, os estaduais e os municipais —, associados para a uniformização e o aperfeiçoamento da estatística e da geografia em todo o país.

Assim, têm ocorrido algumas dificuldades, oriundas de oscilação na interpretação de textos legais, no que concerne aos quadros funcionais do Instituto, necessitados de uma estruturação plástica, adaptável às peculiaridades do sistema

O elenco de resoluções de ambos os Conselhos dá idéia dos embaraços verificados e de ajustamentos conseguidos, sobretudo na parte de pessoal

Desejo salientar que onde esses ajustamentos eram de maior vulto, no Conselho Nacional de Estatística, foram realizados atendendo-se a justas reivindicações de servidores, com a reestruturação dos quadros das Inspetorias e Agências Municipais e a revisão do enquadramento dos funcionários da Secretaria-Geral. Em todas essas repartições o pessoal é recrutado pelo sistema de mérito, que prevalece, igualmente, para as promoções semestrais, cuja rotina restabeleci. Grato me foi, também, ver assinalada minha administração pelo preenchimento de uma lacuna que não era mais lícito admitir-se, ao aproximar-se já o Instituto dos vinte anos de existência: a instituição do sistema de aposentadoria para os funcionários de ambos os Conselhos.

Dentre outras medidas executadas ou empreendidas, e que me dispensarei de referir, mencionarei, apenas, também rapidamente, o plano de aquisição de sedes próprias para Inspetorias Regionais em várias Unidades Federadas; a reforma das instalações de alguns órgãos da Secretaria-Geral; os estudos realizados para a ampliação do núcleo residencial do Serviço Gráfico; e, sobretudo, o apreciável reforço de equipamento desse Serviço, em proveito da alta eficiência que vem apresentando.

A rede de Inspetorias Regionais e Agências Municipais de Estatística realizou considerável progresso nos trabalhos de coleta, em todo o país, de maneira a poder encaminhar aos órgãos apuradores, ainda no primeiro semestre deste ano, devidamente preenchidos, 97% dos formulários da Campanha Estatística relativa ao ano anterior. Assinalou-se, desse modo, em 1955, verdadeiro "record" de brevidade, na execução dos levantamentos a cargo do Instituto.

Na apresentação dos resultados dos Inquéritos Econômicos, antes realizados apenas nas capitais, foi eliminado um retardamento da ordem de 18 meses, apesar de sua execução ter passado a abranger 138 municípios. Já se acham elaborados os dados referentes a julho último, prevenindo-se que a defasagem será ainda menor no próximo mês.

Quanto à apuração da estatística de exportação do Distrito Federal por vias internas, deu-se continuidade à aplicação do método da amostragem, conseguindo-se satisfatória atualização, pois já está sendo ultimada a apuração relativa a setembro findo.

Mesmo na elaboração dos dados consignados no Registro Industrial, inquérito que tem funcionado através de lamentáveis vicissitudes, pela primeira vez foi possível divulgar dados referentes à "produção industrial brasileira", com base nos boletins de 1952. Espera-se fazer o mesmo com relação a 1953, para o que se acelera, no momento, a apuração de cinco restantes Unidades da Federação.

Todos esses êxitos foram devidos à intensificação da cooperação prestada pela Secretaria-Geral aos órgãos regionais e federais, assim como à já mencionada atividade da rede de coleta, estimulada por chefes dedicados e capazes e pelas medidas administrativas tomadas em favor dos servidores em geral.

Tanto quanto o aperfeiçoamento da coleta e da elaboração dos dados estatísticos, sua divulgação mereceu decidido interesse. Além das publicações periódicas, a "Revista Brasileira de Estatística", a "Revista Brasileira dos Municípios" e o "Boletim Estatístico", mantidos em dia, o "Anuário Brasileiro de Estatística", referente a 1955, está em fase final de impressão. Dêla já se antecipou o lançamento de um resumo em inglês, ilustrado com fotografias. Achem-se em preparo edições em outros idiomas. A nova série de monografias municipais, com ilustrações, tem merecido gerais aplausos.

Volumes destinados à divulgação do quadro territorial e administrativo do país, legislação do CNE e estudos especiais; comunicados distribuídos à imprensa; contribuições técnicas para conferências internacionais testemunharam, igualmente, a atividade desenvolvida nesse setor.

Obedeceram tôdas as repartições integrantes do sistema a novos dispositivos e instruções da Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Estatística, em sua reunião de julho, verificada em ambiente de cordialidade e fecundo entendimento. Sucedeu esse encontro, aliás, às memoráveis conferências internacionais realizadas em nosso país, que se tornou, em meados do ano corrente, o centro da estatística mundial.

A 3.<sup>a</sup> Sessão da Comissão de Aperfeiçoamento das Estatísticas Nacionais; a III Conferência Interamericana de Estatística; a 29.<sup>a</sup> Sessão do tradicional Instituto Internacional de Estatística, além de outras reuniões especializadas, trouxeram ao Brasil dirigentes estatísticos e cientistas de renome e deram oportunidade a uma reafirmação de prestígio e singular relêvo ao IBGE e aos técnicos brasileiros.

Dessa projeção do Instituto no plano internacional é também testemunho a realização, no mês próximo, nesta capital, do Seminário Latino-Americano sobre Estudos Demográficos, nos termos do acordo celebrado entre o IBGE e a Organização das Nações Unidas.

Para o realce da estatística brasileira nos meios científicos do país e do exterior muito vem contribuindo o aperfeiçoamento de seu quadro técnico, quer nos cursos regulares da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, quer em cursos especiais realizados no estrangeiro, e, de modo especial, a atuação do Laboratório de Estatística, ao qual se deve crescente acervo de estudos sobre a realidade demográfica, econômica e social do país, revelada pelos números.

No setor dos trabalhos finais do Recenseamento Geral de 1950, cujo encerramento fôra inicialmente previsto para 31 de dezembro de 1953, mas que ainda se prolongavam, em ritmo pouco satisfatório, em igual data de 1954, tivemos que empreender o máximo esforço.

Balanceada a situação encontrada e organizado um plano de intensificação das tarefas restantes, estabeleceu-se a conclusão das apurações censitárias para outubro do ano próximo. Entretanto, a verificação do andamento dos trabalhos até agora permite antecipar de muito essa data final.

Em dez meses, elevou-se de 6 para 24 o número de Unidades da Federação cujo Censo Demográfico foi concluído; no Censo Agrícola, de 2 para 16; no Censo Industrial, de 1 para 11; no Censo dos Serviços, de 1 para 25; e no Censo Comercial, de 1 para 11.

A divulgação vem se processando no mesmo ritmo acelerado, para isso se tendo conseguido quintuplicar a produção no setor de preparo de originais. Em janeiro próximo deve estar ultimada a elaboração dos volumes da Série Nacional do plano de publicação dos resultados censitários.

Posso afirmar, sem desejo de crítica nem intenção de menosprezo ao que encontramos em execução, haveremos conseguido realizar, em dez meses, no setor censitário, um trabalho que honra a capacidade do técnico designado para essa missão, assim como recomenda ao nosso reconhecimento a dedicação de seus colaboradores.

No Conselho Nacional de Geografia, cujas atividades possuem tantas afinidades com as de V. Excia., no domínio das letras históricas, V. Excia. verá concluir-se, no início do próximo ano, o preparo das folhas da Carta do Brasil na escala de 1 por 500 mil, fase a que se seguirá a redução para a escala ao milionésimo.

Por outro lado, aprimorando o grau de preparo e eficiência das suas turmas de campo, melhorando o sistema de levantamentos pelo emprego mais detalhado da fotogrametria e com auxílio de instrumentos mais adequados, coloca-se o Conselho em condições de passar à produção intensiva das folhas da carta de 1 para 250 mil, de informações mais pormenorizadas do que as outras e adotada como carta fundamental de comunicações e manobras militares.

Se mais não fêz o CNG, nesse particular, deve-se isto às severas limitações impostas pelo encerramento dos serviços e utilidades, apenas aliviadas, na parte de equipamento, graças à cooperação do Interamerican Geodetic Survey.

Continua também o Conselho a suprir o país de mapas, tendo lançado, este ano, cerca de 75 000 exemplares, na escala de 1 por 5 milhões, impressos a cores, além de outros das áreas da Hiléia Amazônica e do Planalto Central.

Mediante convênio com o Ministério da Educação e Cultura, está elaborando, para entrega ainda dentro do vigente período presidencial da República, um Atlas Escolar. Devo referir ainda, nesse particular, a elaboração de uma carta da vegetação original e atual do Brasil e a conclusão da série de mapas da população das Unidades Federadas, de acordo com os Censos de 1940 e 1950.

Não se descurando das bases em que o próprio sistema deve buscar sua seiva, segundo o princípio da cooperação interadministrativa de que o IBGE é o maior expoente, senão o pioneiro, procurou o Conselho incentivar as atividades geográficas dos órgãos regionais, aprofundando as medidas de estímulo e cooperação estabelecidas anteriormente.

No campo da divulgação geográfica, assegurou-se a continuidade da publicação dos órgãos trimestral e bimestral do CNG — "Revista Brasileira de Geografia" e "Boletim Geográfico". Dois livros de estudos geográficos, sobre o Território do Acre



O Embaixador José Carlos de Macedo Soares, ao pronunciar o seu discurso de posse.  
A mesa, antigos presidentes do IBGE.

e o Estado de São Paulo, foram publicados. No período a que me reporto, apareceu também o primeiro "Anuário Geográfico do Brasil", feliz iniciativa da administração a que me coube suceder.

Está o CNG, neste momento, com um honroso encargo que bastaria para absorver-lhe os meios de ação, qual seja o dos preparativos do 18.º Congresso Internacional de Geografia, a realizar-se em agosto do ano próximo. Cumpro-lhe, com efeito, assegurar toda a cooperação à Comissão Organizadora desse Congresso, cuja presidência cabe ao presidente do IBGE. A organização das excursões, que constituem o próprio conteúdo da grande assembleia geográfica mundial, está requerendo os melhores esforços, a começar pela elaboração de livros-guias, que, pela riqueza das informações e a autoridade de seus autores, entre os quais especialistas estranhos aos quadros do Conselho, representarão uma importante contribuição ao conhecimento geográfico das regiões a serem percorridas pelos congressistas.

A projeção da ala de geografia do Instituto no exterior já é notável, como se vê da cooperação existente entre ela e o Instituto Pan-Americano de Geografia e História. O Conselho fez-se representar, por uma delegação, à VI Assembleia-Geral do Instituto Pan-Americano, realizada em julho-agosto do corrente ano na cidade do México, juntamente com as Reuniões de Consulta sobre Geografia, História e Cartografia. O prestígio da Geografia brasileira no Continente foi mais uma vez evidenciado, pela eleição do Secretário-Geral do Conselho para Presidente da Comissão de Geografia do mesmo Instituto.

Senhor Presidente,

Tendo aqui entrado, para o desempenho do cargo que recebi, sem o discurso de praxe, por nada me ser dado no momento prometer, perdoo-me Vossa Excelência haver-me alongado, ao sair, em considerações, que não importam em ufanias próprias, mas no reconhecimento apenas de que a obra do IBGE, por V. Excia. iniciada, sempre se aprimora e se engrandece se a servem aqueles que, identificados com a sua finalidade, aqui se congregam no mesmo espírito de construção e no mesmo sentimento de amor.

Por isso, desejo reiterar, nesta oportunidade, o testemunho da minha admiração e do meu reconhecimento aos ilustres patrióticos que me honram com o seu apoio e sua cooperação nos colégios dirigentes do IBGE, aos dedicados, leais e competentes Secretários-Gerais dos dois Conselhos, Dr. Waldemar Lopes, da Estatística, e Dr. Fábio de

Macedo Soares Guimarães, da Geografia, cuja escolha, em hora de feliz inspiração, me permitiu desempenhar a honrosa missão a mim conferida pelo benemérito governo do eminente Presidente Café Filho, e por fim a todo o funcionalismo, verdadeira elite profissional que aqui encontrei.

Sem jamais poder desinteressar-me dos destinos desta entidade, como antes mesmo de presidir-lhe tive ocasião de demonstrar, sinto-me feliz em vê-la poupada e engrandecida com a volta às mãos de V. Excia., no momento em que o regime constitucional é varrido por uma tormenta inquietadora.

V. Excia. constitui, nesta emergência, uma garantia e uma proteção para os ideais ibgeanos. E os meus votos são para que aqui V. Excia. venha novamente animá-los e robustecê-los, não apenas numa breve transitoriedade, porém por muitos anos, com a sempre renovada força do seu saber e do seu civismo."

**D**ISCURSO do Embaixador Macedo Soares —  
Em seguida, o Embaixador José Carlos de Macedo Soares pronunciou o seguinte discurso de posse:

"Ao assumir, neste momento, a presidência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, por força da honrosa incumbência com que me distinguiu o Senhor Presidente da República, Senador Nereu Ramos, desejo confessar que experimento grata emoção. É que retorno, depois de alguns anos de ausência, à direção de uma Casa que é, de certo modo, minha Casa também — a Casa do Brasil, cuja história está ligada à própria história de minha vida pública.

Guardo bem nítida a lembrança dos primórdios desta grande instituição, desde quando era apenas um ideal em marcha a implantação de um regime eficiente de coordenação e aperfeiçoamento das atividades geográficas e estatísticas brasileiras.

Os trabalhos que nesse campo se levavam a efeito, àquela época, traziam a marca da descontinuidade, não possibilitando base segura para os estudos necessários à boa ordem administrativa e ao progresso do país. Os fatos evidenciavam a conveniência de adotar-se um sistema diferente do que até então prevalecia e que se caracterizava pela desarticulação dos serviços de estatística e de geografia, cada qual realizando suas tarefas sem o mínimo entrosamento, com dispersão de esforços e gastos, em prejuízo do interesse público.

A fórmula da cooperação interadministrativa, que o IBGE consubstancia, constituiu uma audaz e inovadora noção nos quadros da ação governamental.

E justamente por ser uma fórmula original exigiu, de início, um longo trabalho de persuasão e esclarecimento, destinado a conquistar o apoio e a simpatia de todos os que a ela se opunham, por desconhecer as suas magníficas virtualidades.

Contudo, os obstáculos que se apresentaram à ação do IBGE foram admiravelmente vencidos, graças ao ímpeto idealista e à inquebrantável pertinácia dos pioneiros, dentre os quais quero ressaltar o nome de Mário Augusto Teixeira de Freitas, a cujo patriotismo e espírito apostolar devem ser rendidas tôdas as homenagens. À medida que se iam evidenciando as vantagens do sistema instituído, através, sobretudo, de iniciativas e realizações do maior alcance e importância, no campo da estatística e da geografia, mais se consolidava o prestígio do Instituto, quer nos círculos administrativos, quer perante as forças da opinião.

Gostaria de referir, neste passo, uma curiosa coincidência histórica. Em 1936, o então Presidente Getúlio Vargas se dispôs a instalar o Instituto Nacional de Estatística, que éle próprio criara, dois anos antes, atendendo às razões expostas no estudo que lhe fora encaminhado pelo Ministro Juarez Távora. Já haviam os Diretores dos Serviços especializados dos Ministérios conseguido, sob minha presidência, a unificação das estatísticas nacionais, de que resultou o "Brasil — 1935".

Convidou-me, então, o Presidente Getúlio Vargas para dirigir o Instituto. Fiz-lhe ver que não estava devidamente habilitado para cumprir a missão. Por três vezes éle insistiu, recebendo sempre a mesma recusa.

Com surpresa li nos jornais o decreto que me nomeava Presidente interino do novo órgão. Recusei-me durante meses a tomar posse do cargo, até que o Presidente Vargas, mandando esvaziar algumas salas do segundo andar do Palácio do Catete, mas ofereceu para nelas instalar o Instituto.

Foi o próprio Presidente Vargas que, com indisfarçável satisfação, fez os convites para a cerimônia de minha posse. E diante do Ministério, convocado especialmente para o ato, e dos mais graduados elementos do funcionalismo público, pronunciou éle, ao dar-me posse, aquelas palavras que se tornaram oraculares: "Tenho tal interesse pelo Instituto Nacional de Estatística que lhe dei a minha casa e o meu Ministro".

Dezenove anos depois, vejo-me novamente convocado, quando nas funções de titular da pasta das Relações Exteriores, para dirigir interinamente o IBGE. Não há dúvida de que a história às vezes se repete.

Cresce de intensidade o gozo íntimo com que volto à presidência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística pelo fato de recebê-lo agora das mãos do eminente brasileiro e meu prezadíssimo amigo, Acadêmico Elmano Cardim, a quem esta Casa deve — posso afirmá-lo sem sombra de dúvida — os mais relevantes serviços. Graças às suas altas qualidades de homem público, Elmano Cardim, dando notável demonstração de equilíbrio, senso de valores e firmeza de ação, reintegrou definitivamente o IBGE na sua trilha tradicional, sob o signo da paz e do trabalho, assegurando aos que aqui labutam condições de tranquilidade e confiança cujos efeitos se refletem, de forma nítida, no elevado nível de eficiência alcançado pelo sistema estatístico-geográfico nos últimos tempos. O nome de Elmano Cardim está vinculado, além do mais, a uma série de empreendimentos administrativos e realizações de sentido técnico e cultural, à altura do conceito de que goza no país o IBGE e da sua projeção internacional.

Senhor Elmano Cardim: Afastando-se dêste "Lar feliz", V. Excia. deixa emocionada e saudosa a família ibgeana.

Considero motivo de profundo júbilo cívico o verificar que se transformou em realidade indesejável o sonho de Teixeira de Freitas. Nas duas alas do IBGE uns se esforçam para oferecer às atuais e às futuras gerações os mapas necessários aos seus estudos, enquanto outros coletam, coordenam e analisam os números que retratam os fenômenos básicos da vida brasileira. O fecundo labor que aqui se desenvolve caracteriza-se pelo espírito de cooperação e pelo ânimo construtivo, sem o que o esforço do homem perde o alcance e às vezes se torna vão.

Estou certo de que não me faltará, nesta conjuntura, como não me faltou em nenhuma outra, a valiosa cooperação dos órgãos executivos e deliberativos do Instituto e de seu admirável funcionalismo, cuja dedicação exemplar eu bem conheço.

O IBGE tem sabido manter-se fiel a seu destino. Servi-lo, em qualquer pósto e em qualquer circunstância, é uma honra e um alto privilégio, porque é, antes de tudo, servir ao Brasil".

**D**ISCURSO do sr. Achilles Scorzelli Júnior — Fazendo entrega, ao sr. Elmano Cardim, da Resolução n.º 486 da Junta Executiva Central do CNE, o sr. Achilles Scorzelli Júnior, diretor do Serviço de Estatística da Saúde, do Ministério da Saúde, pronunciou o discurso seguinte:

"Não foi, certamente, para vos apresentar meras expressões de pesar que a Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística me designou para interpretar seus sentimentos neste ato, que, efetivamente, assinala o término de vossa gestão à frente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Porque, na realidade, não cabe, numa ocasião como esta, o domínio de manifestações simplesmente afetivas, dado que a elas se sobrepõe a impressão objetiva decorrente da inspeção dos resultados de uma administração que se encerra.

O que, principalmente, cumpre é o exame dos atos de uma chefia, para que se possa daí recolher os ensinamentos que visem a aprimorar o exercício da autoridade.

E é com êste espírito que, satisfeitos, assinamos a eficiência de vossa direção, que enriquece a história do IBGE, com a demonstração, aqui efetuada, de vossas qualidades de humanidade, ponderação, descortino e cordialidade.

Indubitavelmente, as virtudes de uma administração dependem, de certo modo, de saber o chefe, adequadamente, integrar-se no sistema que dirige, sentindo-lhe a natureza e a evolução, para proveitosamente nortear-lhe os rumos e obter os melhores resultados.

Dêste modo, soubestes ser um membro da Junta Executiva Central, participando de sua consciência e atuação e lhe permitindo, assim, cumprir, do melhor modo, a parte que lhe compete atender.

Baseando vossa administração em homens capazes e experimentados, que fostes buscar no seio mesmo do Conselho Nacional de Estatística, soubestes unir a uma profícua maneira de conduzir o órgão colegiado os elementos indispensáveis a que fôsse assegurado o êxito dos empreendimentos obtidos.

Pudestes, destarte, marcar vossa passagem pela Presidência do IBGE com fatos primorosos, como sejam, entre outros, a realização de mais uma Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Estatística, não obstante o grandioso esforço e sucesso representado pelas Conferências Interamericana e Internacional de Estatística, efetuadas sob o patrocínio desta Casa, a reestruturação dos diversos quadros de pessoal, o desenvolvimento acelerado da apuração e publicação do Censo de 1950.

Não poderíamos escapalar tôda vossa atuação, até desvendar-lhe os detalhes, sem aí evidenciarmos a participação que tivemos, por vossa superior compreensão e deliberada decisão.

Nesta liberalidade e argúcia reside, com efeito, uma das peculiares e marcantes facetas de vossa personalidade como Presidente do IBGE.

Desculpai-me, entretanto, que a análise e o encômio, que faço de vossa administração, não tenham sido bordados com tropos e imagens condizentes com vossas qualidades de destacado cultor de nossas letras.

Revestem-se, porém, em sua simplicidade, do propósito, não sei se por mim expresso com a desejada felicidade, de vos trazer o reconhecimento da Junta Executiva Central por vossa esclarecida e eficaz direção.

Sr. Dr. Elmano Cardim!

Na realidade, não vos retirais integralmente desta Casa, que guardará, segundo suas nobres tradições, a lembrança de vosso comando.

Nem vos podeis afastar do IBGE, que, por sua grandiosidade, se projetará por toda vossa vida, como sombra benfazeja, que sempre refrescará vossa memória, trazendo-vos a grata recordação de bem ter servido ao Brasil.

Temos a honra e felicidade de ser testemunhas de terdes passado ao Presidente que ressurge nesta Casa, a que deu, em época passada, o brilho de sua inteligência e as virtudes de sua operosidade, reluzente, o bastão de seu comando.

Ao ensejo de transmitirdes o cargo a vosso sucessor, recebei, pois, as devidas e sinceras homenagens de vossos companheiros da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, que aprovou a seguinte Resolução:

**RESOLUÇÃO N.º 486, de 18 de novembro de 1955.**  
*Presta homenagem ao Sr. Elmano Cardim, ex-Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e manifesta-lhe o reconhecimento do Conselho.*

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando das suas atribuições, e

considerando que o Sr. Elmano Cardim, embora haja exercido a Presidência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em fase difícil da vida política e administrativa do país, soube assegurar à entidade o clima de ordem, tranqüilidade e trabalho indispensável a sua perfeita integração nos princípios e normas de sua tradição;

considerando que, no período de pouco mais de um ano, que tanto durou a gestão do Sr. Elmano Cardim, venceu o Conselho Nacional de Estatística uma das etapas mais fecundas de sua existência, prestigiados os órgãos de cúpula, Assembléia-Geral e Junta Executiva Central, pelo acatamento à sua autonomia e pelo respeito ao seu campo de competência, e apoiada a Secretaria-Geral, em sua atuação, encorajada em suas realizações e estimulada em suas iniciativas pela autoridade moral e pela firme visão orientadora do Presidente, na solução dos problemas administrativos;

considerando haver o Sr. Elmano Cardim honrado o cargo de Presidente do Instituto e do Conselho, pela dignidade, equilíbrio e austeridade com que o exerceu, pelo zelo com que defendeu a instituição de influências estranhas aos interesses do serviço público e pela proficiência com que representou a entidade em suas relações com os órgãos governamentais e com as organizações internacionais a que está vinculada;

considerando que as realizações do Conselho Nacional de Estatística, de outubro de 1954 até esta data, se devem, reconhecidamente, à orientação esclarecida e ao decidido apoio do Presidente Elmano Cardim e constituem serviços inestimáveis que, com patriotismo e desinteresse, prestou ao sistema estatístico brasileiro.

#### RESOLVE:

Art. 1.º — O Conselho Nacional de Estatística, num preito de justiça ao Sr. Elmano Cardim, pela forma como exerceu o cargo de Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Conselho, rende-lhe a homenagem de sua admiração, ao mesmo tempo em que lhe manifesta o seu reconhecimento pelos serviços que prestou à Estatística brasileira.

Art. 2.º — O Conselho assinala, de modo particular, entre as realizações e iniciativas levadas a efeito na administração Elmano Cardim:

a) aquisição de sedes para Inspetorias Regionais de Estatística, segundo plano ora em execução;

b) reestruturação das Inspetorias e das Agências Municipais de Estatística;

c) implantação do sistema de promoções, nos quadros de pessoal do Conselho;

d) instituição do regime de aposentadoria para os servidores da Secretaria-Geral, inclusive Inspetorias e Agências;

e) revisão dos enquadramentos de pessoal decorrentes da Resolução JEC-404;

f) concessão de abono especial aos servidores das Inspetorias e Agências;

g) reorganização do Serviço Nacional de Recenseamento, com o objetivo de abreviar a conclusão dos trabalhos do Censo de 1950, prevista,

em decorrência das medidas tomadas, para fins de janeiro de 1956;

h) ampliação do equipamento do Serviço Gráfico do Instituto, com a aquisição de novas máquinas;

i) realização, no Brasil, com brilhante êxito, da III Conferência Interamericana de Estatística, XXIX Sessão do Instituto Internacional de Estatística, III Sessão da Comissão de Aperfeiçoamento das Estatísticas Nacionais e I Sessão da Comissão de Educação Estatística;

j) convênio com a Organização das Nações Unidas para a realização, no Rio de Janeiro, do Seminário Latino-Americano sobre Estudos Demográficos;

k) aceleração da coleta estatística em geral, bem assim atualização dos levantamentos de responsabilidade da Secretaria-Geral do Conselho e revisão dos respectivos planos;

l) instalação de Agências de Estatística em 220 novos Municípios;

m) reorganização dos serviços de transporte e oficinas da Secretaria-Geral do Conselho;

n) reforma das instalações da Biblioteca e da Tesouraria da mesma Secretaria-Geral;

o) desenvolvimento do plano de difusão das estatísticas brasileiras, em repositórios numéricos e em análises e comentários, e lançamento da nova série de monografias municipais

Rio de Janeiro, em 18 de novembro de 1955, ano 20.º do Instituto".

**DISCURSO do coronel Moreira Lobato** — Fazendo entrega, ao sr. Elmano Cardim, da Resolução n.º 511, do Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, que expressa homenagem e reconhecimento ao ex-presidente do IBGE pelos serviços prestados à geografia brasileira, o coronel Jacinto Dulcardo Moreira Lobato proferiu o seguinte discurso:

"O Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia me incumbe de fazer entrega a V. Excia. da Resolução cuja leitura tenho a honra de proceder neste momento:

**RESOLUÇÃO N.º 511, de 22 de novembro de 1955**  
*Expressa homenagem e agradecimento ao Senhor Doutor Elmano Gomes Cardim.*

O Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, no uso de suas atribuições,

considerando o inesperado afastamento do Senhor Doutor Elmano Gomes Cardim da presidência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

considerando que Sua Excelência, embora tenha exercido a Presidência por pouco mais de um ano, faz-se credor da homenagem e admiração do Conselho pela maneira com que se integrou na causa e nos problemas ibgeanos,

#### RESOLVE:

Artigo único — O Conselho Nacional de Geografia presta calorosa homenagem ao Senhor Doutor Elmano Gomes Cardim, por ocasião de seu afastamento da presidência do Instituto e expressa o mais sincero reconhecimento a tão eminente homem público pela sua atuação serena e firme, ao conduzir os destinos desta Instituição e por ter honrado e dignificado o cargo que lhe foi confiado.

Rio de Janeiro, em 22 de novembro de 1955, Ano XX do Instituto.

Devo declarar especialmente a V. Excia. que o cumprimento desta missão me é de certo modo penoso, porque não deixa de ser este ato que aqui nos reúne, uma cena de despedida. E como toda separação, todo afastamento é uma violência a sentimentos afetivos, não me posso furtar ao sentimento de mágoa que a todos nos constringe ao aperto de mão da partida

Dr. Elmano Cardim, V. Excia. há de permitir-me, ao lhe manifestarmos nesta simples porém significativa cerimônia, o respeito e a amizade que lhe dedicamos, expressar-lhe ainda a profunda convicção de que tivemos, sob a Presidência de V. Excia., a atuação serena e criteriosa, firme e discreta, justa e clarividente, de um notável chefe. No decorrer desse tempo que se alongou por pouco

No ato de transmissão do cargo, os Srs. Embaixador Macedo Soares, Elmano Cardim e, ao fundo, Almirante Ribeiro Espindola e Heitor Bracet.

mais de um ano, todos logo aprendemos a reconhecer e prezar em V. Excia. as suas insígnias qualidades quer de caráter, quer de inteligência, seu espírito de homem público sempre voltado para os altos assuntos da pátria, a grandeza de seu boníssimo coração, norteando impecável proceder. Ao apartar-se de nós deixa-nos o edificante exemplo de sua retidão como administrador, a dignidade de homem público que consolidou sua formação espiritual libada na fonte pura do mais puro patriotismo e esse traço tão caracteristicamente seu: o encanto da afabilidade, o gesto simples a traír uma fina sensibilidade. E leva como atributo seu a admiração sincera, a estima e a amizade verdadeiras de cada um e de todos quantos aqui labutam, testemunho persuasivo do que podem os méritos próprios granjear e consolidar, quando ao serviço da cultura, da experiência, da dignidade e do justo procedimento.

Queira V. Excia. pois, aceitar esta singela homenagem que por justiça, lhe é devida, e que na proporção, muito aquém está dos dotes admiráveis da sua personalidade.

E a V. Excia., Sr. Ministro José Carlos de Macedo Soares, o Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, bem como a Secretaria-Geral, desejam apresentar os votos de "Boas Vindas", fazendo-me intérprete não somente de tais votos, senão ainda das referências que especialmente têm a intenção de pôr em destaque, nesta ocasião em que V. Excia. novamente é investido nas elevadas funções de Presidente deste Instituto.

É circunstância muito relevante para esta casa ter a honra e a satisfação de ver à testa dos seus destinos o mesmo estadista que teve o mérito de ser o seu fundador.

V. Excia., Sr. Ministro Macedo Soares, volve à direção da mesma instituição cuja existência é o fruto de seu labor, de sua dedicação ao serviço público, de seu constante empenho pelas causas da pátria e nela vem encontrar os seus conhecidos e dedicados amigos, para quem a presença de V. Excia. é uma segurança e é um prêmio. Segurança, quanto à continuidade da obra que V. Excia. iniciou e pela qual nunca deixou de se interessar. Prêmio porque, ao sofrer esta casa grande abalo com o afastamento da eminente personalidade que lhe dirigia os rumos, só o reingresso de seu fundador, só a presença de V. Excia., leal amigo do que se



afasta, poderia mitigar a tristeza que a todos penetrou.

V. Excia. que vem descrevendo brilhante e vitoriosa trajetória nesta vida, deixando após si o traço luminoso de suas realizações e de suas conquistas; pela terceira vez Ministro de Estado, Presidente perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Presidente da Academia Brasileira de Letras e pela segunda vez Presidente deste Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é bem a mira de mais acertada escolha. Os superiores dotes do seu largo espírito e a serenidade de sua exemplar conduta em todas as oportunidades, o senso das responsabilidades de homem público e estadista são os ornamentos do insigne patriota que Vossa Excelência é, os florões da grinalda que lhe envolve a fronte de imortal e cujas representações materiais se estampam nos bordados do fardão com que se revestem os eleitos da academia. E V. Excia. é um deles.

Assim, com a segura garantia de tantos méritos, esta casa só pode estar tranqüila pela volta de V. Excia.

Congratulemo-nos todos e receba V. Excia. estes votos de boa vinda como os augúrios de fecunda e benéfica administração à frente deste Instituto."

## QUOTAS DO IMPOSTO DE RENDA AOS MUNICÍPIOS

**F**OI baixada pelo Ministro da Fazenda, a 22 de setembro, a seguinte circular, dispondo sobre o pagamento da quota de 10% sobre a arrecadação do imposto de renda, devida aos municípios, de acordo com dispositivos constitucionais:

"O Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, no uso de suas atribuições, e tendo em vista a necessidade de estabelecer normas gerais e uniformes para a entrega das quotas do Imposto de Renda a que têm direito os Municípios, "ex-vi" do artigo 15, parágrafo 4.º, da Constituição Federal, a fim de que os pagamentos se processem sem delongas, dentro dos prazos legais e com observância das formalidades essenciais previstas em lei, de forma a que fiquem perfeitamente resguardados os interesses não só dos próprios Municípios como os do Tesouro Nacional, resolve expedir as seguintes instruções:

I — Dentro do primeiro trimestre de cada ano, a Diretoria das Rendas internas encaminhará à Di-

retoria da Despesa Pública a relação dos créditos a distribuir às Delegacias Fiscais do Tesouro Nacional nos Estados, para o fim de entrega da quota de 10% prevista no artigo 1.º da Lei n.º 305, de 18 de Julho de 1948, à conta da dotação orçamentária própria.

II — Sempre que houver abertura de crédito adicional (especial ou suplementar), para completar a entrega de qualquer quota anual, a Diretoria das Rendas Internas providenciará, imediatamente, o expediente necessário à distribuição dos créditos pela Diretoria da Despesa Pública, devendo o processo respectivo transitar em regime de urgência.

III — A Diretoria da Despesa Pública, recebido o expediente da Diretoria das Rendas Internas, adotará as providências necessárias ao rápido andamento do processo, tendo em vista o prazo estabelecido para o pagamento.

IV — O pagamento das quotas devidas aos Municípios será feito de uma só vez, ao Prefeito ou à pessoa por ele legalmente autorizada, pela Coletoria Federal que tiver jurisdição no Município, no prazo estabelecido pela Lei n.º 1393, de 12 de Julho de 1951.

A pedido do Prefeito, ou quando na localidade não houver estabelecimento bancário, o pagamento deverá ser efetuado pela Delegacia Fiscal.

V — O pagamento da diferença de quotas apurada por efeito de maior arrecadação do Imposto de Renda, quando subordinado a créditos especiais, não está sujeito a prazo, devendo realizar-se logo que as Delegacias Fiscais estejam devidamente habilitadas, cumprindo o disposto no artigo 96 do Regulamento Geral de Contabilidade Pública.

VI — Em caso de calamidade pública, nos termos da Lei n.º 1.393, de 12 de Julho de 1951, quando houver dotação orçamentária e por determinação do Ministro da Fazenda, a Diretoria das Rendas Internas e demais repartições encarregadas da distribuição providenciarão o expediente que se tornar necessário ao pagamento da quota sem observância dos prazos estabelecidos nesta circular.

VII — Para os fins do item III, as Delegacias Fiscais do Tesouro Nacional autorizarão as Coletorias Federais a efetuarem os pagamentos que forem devidos, providenciando, quando fôr o caso, os necessários suprimentos.

VIII — A Diretoria da Despesa Pública e as Delegacias Fiscais do Tesouro Nacional providenciarão no sentido de que os saldos dos créditos orçamentários e adicionais correspondentes a quotas não distribuídas ou levantadas, sejam, no encerramento do exercício financeiro, escriturados como despesas por crédito de "Restos a Pagar", em subconta nominal dos Municípios, para oportuno e imediato pagamento, logo que se habilitem os respectivos Prefeitos.

IX — O processamento da entrega das quotas far-se-á na estação pagadora, à vista de solicitação do Prefeito, acompanhada de documento pelo qual se possa verificar terem sido remetidas à Câmara Municipal as contas e demonstrações relativas ao exercício anterior, comprovada a qualidade do requerente com diploma expedido pela Justiça Eleitoral ou ato da nomeação.

Nessas contas e demonstrações deverá constar a comprovação de que pelo menos metade da quota recebida no ano anterior foi aplicada em benefícios de ordem rural (artigo 15, parágrafo 4.º, da Constituição).

X — Quando houver dúvida em relação à qualidade do requerente ou ao cumprimento de exigências legais ou regulamentares necessárias ao pagamento, o Coletor comunicará o fato ao Delegado Fiscal, que adotará as providências cabíveis.

XI — Ao expedir as autorizações às Coletorias Federais, os Delegados Fiscais comunicarão o fato não só à Câmara Municipal, para sua ciência, como aos Prefeitos, para que estes possam promover o recebimento das quotas que couberem às Municipalidades respectivas, devendo o órgão que efetuar o pagamento dar conhecimento desse ato à Câmara Municipal.

XII — Por ocasião do pagamento, o órgão pagador exigirá, além da carteira de identidade ou documento equivalente, recibo em 3 vias. A primeira via será anexada ao balancete mensal da exatoria, a segunda, encaminhada imediatamente à Delegacia, para efeito de controle e a terceira ficará arquivada na exatoria.

No caso do pagamento ser efetuado pela Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, o recibo será passado em duas vias, devendo a primeira servir como documento de despesa e a segunda como elemento de controle.

XIII — Os Delegados Fiscais do Tesouro Nacional, no início de cada exercício, diligenciarão no sentido de que os Governadores dos Estados ou Territórios, ou os órgãos próprios, remetam diretamente à Diretoria das Rendas Internas, no decurso do mês de Janeiro, a relação nominal dos Municípios que, nos termos da legislação e normas vigentes, devam ser contemplados com a quota do Imposto de Renda.

Em se tratando de novos Municípios, a relação indicará as Prefeituras que hajam sido instaladas no ano anterior e estejam em pleno funcionamento.

XIV — Os relatórios de que trata o artigo 5.º da Lei n.º 305, de 1 de Julho de 1948, deverão ser, para o necessário exame, remetidos diretamente à Diretoria das Rendas Internas, conforme determina o artigo 5.º do Decreto n.º 25.252, de 22 de Julho de 1948.

XV — Para os fins indicados no item 1, a Diretoria das Rendas Internas deverá ter em vista,

apenas, os relatórios em que se haja demonstrado o cumprimento do disposto na parte final do parágrafo 4.º do artigo 15 da Constituição.

XVI — Verificada a falta de remessa do relatório ou a aplicação com desobediência à disposição constitucional, que manda aplicar em benefícios de ordem rural pelo menos 50% das quotas recebidas, a Diretoria das Rendas Internas, no primeiro caso, pedirá a apresentação do relatório, do que dará notícia à Câmara Municipal, e, na segunda hipótese, deixará de registrá-lo, comunicando a sua decisão à mesma Câmara e à Prefeitura.

XVII — Os recibos de recolhimento, por parte das Prefeituras, aos órgãos recebedores federais, do Imposto de Consumo sobre energia elétrica e do Imposto de Renda retido na fonte deverão ser passados em 4 vias, a fim de que uma delas seja anexada ao pedido de pagamento da quota anual do Imposto de Renda devido ao Município.

## O PAPA PIO XII E O MUNICIPALISMO

**R**ECEBENDO em audiência especial, a 30 de setembro último, os participantes do XII Congresso Internacional de Cidades e de Poderes Locais, realizado em Roma naquele mês, o Papa Pio XII pronunciou o seguinte discurso, onde há referências expressas ao municipalismo:

"Ao decidirdes realizar em Roma vosso XII Congresso da União Internacional das Cidades e Poderes Locais, vós lhe destes o quadro que mais convinha a uma manifestação desta espécie. Que cidade podia, com efeito, oferecer-vos cenário de maior prestígio, não somente pelos seus recantos e monumentos, mas sobretudo pelas recordações históricas de que está impregnado e pelas conquistas intelectuais e espirituais de que foi testemunha? Não tivestes trabalho, nós disto estamos convencidos, para encontrar aqui a inspiração que animou vossos trabalhos e que vos colocou no caminho das soluções que buscai.

É impossível pronunciar a palavra "comuna" (município) sem evocar o período da Idade Média que viu elaborar-se esta forma de organização social e política destinada a desempenhar papel tão importante na história da Europa. Os agrupamentos de artesãos e de mercadores, suscitados pela renovação econômica da época, eram obrigados a criar, peça por peça, toda uma rede de instituições que garantissem sua segurança, individual e coletiva e o livre exercício de sua profissão. Desde que essas bases estavam asseguradas, desenvolveu-se uma intensa vida cultural de que ficaram como testemunhas edifícios admiráveis pela sua grandiosidade, riqueza e beleza. Sinais de força e de consciência do próprio valor, eles atestam também o apêgo profundo desses homens à sua cidade e o senso das responsabilidades que tinham.

Hoje a evolução da sociedade e de suas instituições transformou profundamente o caráter das cidades: estão elas inseridas num Estado mais ou menos centralizado; perderam uma larga parte de suas iniciativas e de sua independência para acatar as exigências de relações sociais que se estendem por amplas frações de continentes, transbordando até para mais além. No entanto, se as perspectivas de conjunto se modificaram, a comuna permanece, apesar de tudo, logo após a família, como o local das trocas humanas mais freqüentes e mais indispensáveis. Estabelece ordinariamente, entre os seus habitantes, uma maneira análoga de falar, de pensar e de sentir, propõe-lhes os mesmos problemas a resolver e deles diretamente solicita o espírito de ajuda mútua e de colaboração.

Ainda que as populações atuais utilizem largamente os meios de transporte que se tornaram numerosos e cômodos e assim se afastem mais facilmente de seus domicílios, não deixam por isso de ficar sempre apegados àquele meio onde entretêm contactos mais familiares e mais constantes. É aí que a idéia de pátria encontra, para a maioria, sua raiz mais profunda, porquanto aí se experi-

mentam mais vivamente os benefícios de uma boa organização da sociedade, suas condições indispensáveis e por vezes os erros prejudiciais e as faltas que devem ser evitados. Eis porque a comuna sempre desempenhou e desempenha ainda, na educação cívica dos cidadãos, função de primeiro plano.

Compreende-se assim quão grave é a responsabilidade dos magistrados comunais, que não podem ser simples executantes das decisões tomadas pelo Estado. Seja-nos permitido, nesta assembléia, exaltar notadamente a função do primeiro dentre eles, "maire", burgomestre ou "sindico". Embora exerça também as funções de delegado da autoridade central, elle aparece sobretudo como o representante da comuna. As mais das vezes dela saiu: possui seu espirito; conhece suas necessidades, aspirações e dificuldades.

Para além das tarefas administrativas, permanece um homem capaz de se interessar pessoalmente por outros homens e colocar à disposição d'elles, nos limites fixados pelo bem-comum, sua autoridade e os poderes de que está investido. Gosta-se de encontrar nêle um homem generoso, leal, de idéias largas, que saiba compreender aquêles com quem não compartilha as idéias políticas, sensível aos problemas humanos, tanto quanto às exigências das prescrições legais, atento sempre em defender a autonomia do domínio que governa.

Que exista, por outro lado, uma legítima sujeição das comunas para com a nação, ninguém o contestará; é a resposta àquella assistência doravante necessária para que a comuna possa permanecer, no Estado moderno, à altura de suas múltiplas tarefas e garantir aos seus dependentes todos os serviços a que têm direito. Mas uma autonomia bastante larga constitui estímulo eficaz das energias, proveitoso ao próprio Estado, com a condição de que as autoridades locais se desobriguem de seu officio com competência e se preservem de todo particularismo estreito. E já que as finanças têm parte tão preponderante entre os fatores que condicionam esta autonomia, quizeses, neste Congresso, estudá-las atentamente e, para tal fim, recolhestes relatórios de vinte e quatro países. As abundantes informações que assim reunistes e as trocas de ponto de vista que ocasionaram vos permitirão — gostaríamos de crer — esclarecer esta questão seguramente tão difficil. E muito especialmente formulamos o voto de que os governos levem em conta as necessidades muito particulares das cidades capitais, em consideração dos encargos delicados e difficeis que lhes são confiados.

Os outros temas de vosso Congresso — "As comunas e a cultura" e "As comunas e a educação dos adultos" — encaram um domínio em que iniciativas do mais alto interesse permanecem possíveis. Mas como podem revestir-se das mais variadas formas e exigem que sejam adaptadas ao caráter de cada região, revelam normalmente dos poderes locais, que, em caso de necessidade, contarão com a ajuda do Estado.

Mas a primeira manifestação de vosso Congresso foi a celebração solene, no Capitólio, da "Jornada Européia das Comunas". Quizeses, com razão, inserir no vosso programa o estudo desta questão que, na hora presente, adquire importância cada vez mais notória. Eminententes personalidades expuseram com autoridade o ponto de vista europeu, esboçando o papel que as comunas teriam a desempenhar na elaboração de uma Europa mais unida, econômica, social e politicamente.

Um movimento irresistível leva hoje as nações a se unirem a fim de melhor garantir sua segurança e seu desenvolvimento econômico; nenhuma pode ter a pretensão de ficar em isolamento sem incorrer em sérios riscos ou sem prejudicar a comunidade que dela espera apoio. Poder-se-ia crer que as comunas não têm nenhuma razão para intervir nesses problemas que, aparentemente, ultrapassam sua competência. Seria um erro; o corpo social assemelha-se, nisso, aos organismos vivos: sua saúde depende do funcionamento normal das células que o compõem; se vêm algumas delas a desfalecer, então o corpo todo é que sofre, ou, pelo menos, dali resulta uma permanente ameaça para o

futuro. Tendes razão de salientar o quanto a integridade desta unidade de base condiciona a solidez do edificio europeu.

Mas além do ponto de vista institucional, que constitui, por assim dizer, o esqueleto do ser social, é preciso considerar seu espirito, isto é, o conjunto das disposições de alma absolutamente exigidas para tornar possíveis uma colaboração eficaz e um bom entendimento duradouro: a estima por outrem, o desejo de melhor conhecê-lo, de ajudá-lo, de consentir, por êle, em certos sacrificios pela razão de que se compreendeu que não existe jamais opposição real entre os interesses verdadeiros, sobretudo morais e espirituais, das pessoas e das sociedades humanas.

Certas comunas de países diferentes, mesmo do outro lado do Atlântico, já pensaram em estabelecer entre si relações de amizade, em promover intercâmbio cultural, em se ajudarem mutuamente nos casos de necessidade. Semelhantes contactos ao mesmo tempo que estimulam o legítimo orgulho que cada qual entretém com relação às tradições locais contribuem para que se dissipem numerosos preconceitos, se atenuem susceptibilidades e cresçam a admiração e a simpatia que têm uns para com os outros. Se se deseja construir um espirito europeu, é com essas relações entre comunas de um e outro país que seria preciso contar em primeiro plano, mais do que com as de grupos por demais restritos de órgãos governamentais. Eis porque cremos que os intercâmbios directos entre comunas levarão à idéa européia — o terreno de cultura ideal, rico de tradições seculares, bem anteriores à constituição dos Estados modernos.

Nada impede, aliás, que essas relações transcendam do quadro europeu; os sentimentos de sincera afeição não conhecem fronteira política nem distinção de raça ou de cultura. A caridade cristã sempre ignorou e continua ignorando tais barreiras, porquanto percebe directamente em todo homem e em todo grupo humano a presença de semelhante dignidade e de idéntica responsabilidade perante Deus Criador e os demais membros da sociedade. A humanidade toma, assim, consciência mais nítida de um destino comum ao qual os atuais esforços não são, de modo algum, desproporcionados; para êle caminham desde já e adquirem, por aí, elevada significação, de que tendes o direito de ufanar-vos.

Contrariamente às comunas da Idade Média, que se enfrentavam muitas vezes por sangrentas rivalidades, engendradas por imoderado desejo de dominação e excessivo particularismo, as de hoje orientam suas energias mais bem disciplinadas para uma emulação muito útil ao seu desenvolvimento e prosperidade. Desejamos, sobretudo, que, no cumprimento de vossa tarefa de administradores, saibais conservar e enriquecer o patrimônio cultural, artístico e religioso que vos é confiado. Pensamos, em particular, nas comoventes manifestações de fé que uma tradição secular implantou em numerosas cidades: peregrinações célebres que conservam a memória de algum santo de virtudes heróicas ou de algum sinal especial da benevolência divina, de seus favores espirituais e corporais, templos elevados para fervorosa piedade dos fiéis, demonstrações públicas que exprimem a alma profunda de um povo.

Unindo vossos esforços para conservar às vossas cidades uma justa autonomia e o livre exercício das funções que lhes são próprias, muito havereis de contribuir para o fortalecimento do espirito público, a manutenção dos valores permanentes da civilização, sem os quais o Estado se transforma infalivelmente em mecanismo de opressão. Não se contentem vossas comunas em conservar as recordações gloriosas de seu passado, mas nelas possam haurir o alimento de uma atividade mais intensa e mais fecunda.

Implorando a proteção celestial sobre todos vós, sobre vossas famílias e todos aquêles que vos são caros, sobre vossas cidades, Nós vos concedemos de muito bom grado, como penhor, Nossa Benção Apostólica."

## SEMINÁRIOS MUNICIPALISTAS

**D**ANDO prosseguimento ao seu plano de realização de reuniões nos diversos municípios do Estado, a Associação dos Municípios da Bahia promoveu o X Seminário Municipalista, em São Francisco do Conde, nos dias 19 e 20 de novembro. O objetivo desse encontro foi o debate dos problemas do petróleo, com relação aos Municípios.

O temário estava constituído dos seguintes pontos: 1) O petróleo e sua influência na modificação da paisagem regional e da economia nacional; 2) Estudo do § 3.º do art. 10 da Lei n.º 2 004, de 3 de outubro de 1953 (Estatutos da Petrobrás), referente à transferência, aos Estados e Municípios, das ações relativas ao valor das jazidas petrolíferas; 3) Exame do n.º II, do art. 13 daquela lei, concernente à parte da receita do imposto único sobre combustíveis líquidos, destinando 60% aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios; 4) Verificação do pagamento feito ou a fazer pelo Estado da Bahia aos Municípios que possuem petróleo, dos 20% que receberem da produção de óleo, observando-se se esse pagamento tem sido efetuado trimestralmente; 5) Debate sobre a política petrolífera em relação aos Municípios e a adoção de medidas práticas e administrativas capazes de dar objetiva execução às leis referentes ao petróleo; 6) Averiguação do numerário já recebido pelo Estado da Bahia e seus Municípios, em face do que determinam as leis sobre o petróleo.

Participaram do Seminário, além de prefeitos e vereadores, representantes dos seguintes órgãos e entidades: Petrobrás S.A., Conselho Nacional do Petróleo, Refinaria de Mataripe, Secretaria da Fazenda da Bahia, Assembléia Legislativa da Bahia, Inspetoria Regional do IBGE, Departamento Estadual de Estatística, Departamento Estadual de Geografia e Associação Brasileira dos Municípios.

## RECEITAS MUNICIPAIS

**D**URANTE o exercício de 1954 decresceu a "receita orçamentária" em 10 municípios de Goiás; 15 da Paraíba; 11 de Alagoas; e 20 de Pernambuco, num total geral de cerca de cinco milhões e quinhentos mil cruzeiros.

Em consequência, o diretor das Rendas Internas do Tesouro Nacional recomendou aos delegados fiscais nos referidos Estados procedessem a estudos para apontar as causas do decréscimo.

Em Goiás, o maior decréscimo ocorreu no município de Goiandira, que em 1953 arrecadou Cr\$ 1 574 303,40, e em 1954 Cr\$ 719 892,20, caindo, assim, em Cr\$ 854 411,20. No Estado da Paraíba, o maior decréscimo se verificou em Campina Grande, que arrecadou em 1953 Cr\$ 3 619 779,90 e em 1954 Cr\$ 2 735 490,80, caindo em ..... Cr\$ 884 280,10. Em Alagoas, o município de São José da Laje arrecadou Cr\$ 415 948,20 em 1953 e Cr\$ 275 672,70 no ano seguinte, caindo a receita em Cr\$ 149 255,50. Em Pernambuco, o município de Catende arrecadou Cr\$ 4 278 472,70, caindo para Cr\$ 3 540 580,00 em 1954, apresentando uma diferença de Cr\$ 737 892,50.

Os municípios relacionados pela Diretoria das Rendas Internas com decréscimo na "receita orçamentária", dos Estados acima citados, são os seguintes:

Goiás: Bela Vista de Goiás, Corumbá de Goiás, Corumbáiba, Cristalina, Goiandira, Ipameri, Palmeiras de Goiás, Planaltina, Silvânia e Taguatinga;

Paraíba: Bananeiras, Cabaceiras, Caicara, Campina Grande, Catolé do Rocha, Cruz do Espírito Santo, Guarabira, Ingá, Itaporanga, Picuí, Pombal, Princesa Isabel, Santa Luzia, Sousa e Taperoá;

Alagoas: Arapiraca, Capela, Maragogi, Palmeira dos Índios, Passo de Camaragibe, Pilar, Pôrto Calvo, Quebrangulo, São José da Laje, São Luís de Qui-tunde e Viçosa;

Pernambuco: Água Preta, Aliança, Barreiros, Bom Conselho, Bom Jardim, Bonito, Canhotinho, Caruaru, Catende, Floresta, Gameleira, Igaracu, Ipojuca, Maraila, Palmares, Rio Formoso, Salgueiro, Também e Vertentes.

## PLANEJAMENTO URBANO

**F**OI realizado na Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia, entre 17 e 27 de outubro, um curso intensivo de introdução ao planejamento urbano, orientado pelo prof. Antônio Bezerra Baltar, catedrático de Urbanismo e de Estatística e Economia Política da Universidade do Recife.

O curso — que constou de dez aulas e dez seminários — observou o seguinte programa: a) História, geografia, economia e sociologia do fato urbano; b) Evolução das idéias básicas e das diretrizes gerais do planejamento urbano; escolas e tendências urbanísticas; c) Conceito atual de planejamento urbano, sua amplitude, objetivos e métodos; d) Estudos preliminares de planejamento; coleta, registro, grupamento e apresentação dos dados do "survey"; e) Análise funcional do complexo urbano; f) Funções elementares e suas relações mútuas; zoneamento e equipamento urbano; g) Habitação, trabalho e recreação; h) Organização do bairro; dimensão dos equipamentos urbanos, circulação urbana, vias de tráfego e sistemas de transportes e comunicações; i) A síntese urbanística, lógica e estética do plano da cidade, sua economia e sua política.

Na mesma ocasião, foi estudada a criação de um Instituto de Planejamento Urbano Rural, anexo à Escola de Belas Artes.

## PRÊMIO "IRENE GIORGI"

**P**ATROCINADO pela Sociedade Paulista de Escritores, foi instituído o prêmio "Irene Giorgi", a ser atribuído anualmente a trabalhos sobre assuntos municipais paulistas. O concurso obedece às seguintes bases: a) São concedidos dois prêmios — o primeiro de Cr\$ 15 000,00 e o segundo de Cr\$ 5 000,00, destinados às melhores monografias inéditas, de autoria de associados da Sociedade Paulista de Escritores; b) os trabalhos poderão tratar de qualquer aspecto pertinente aos municípios — histórico, sociológico, econômico, geográfico, educacional, literário, artístico, folclórico, etc. —, podendo cuidar de apenas um município ou abranger vários, desde que, neste caso,

**NOVA SEDE PARA A AME DE MUTUIPE —** Conta atualmente Mutuípe (Bahia) — um dos quatro municípios mais progressistas do país, segundo recente concurso do IBAM e da Revista "O Cruzeiro" — com uma nova sede para a sua Agência Municipal de Estatística, especialmente construída pela administração do Prefeito Julival Rebouças. É um edifício de linhas modernas, como se vê pela foto ao lado, com instalações modelares. A inauguração compareceram, além do Inspetor Regional de Estatística, do Prefeito de Mutuípe e do Agente local, autoridades e representantes de municípios vizinhos. Como parte das comemorações, foi organizada uma Exposição dos Produtos do Município, na própria Agência.



esses municípios constituam um todo histórico, sociológico, geográfico ou econômico; c) os concorrentes deverão estar quites com a SPE e contar, na data de inscrição do trabalho, com pelo menos três meses de inscrição nos quadros da Sociedade; d) os trabalhos serão recebidos até o dia 31 de março do ano seguinte àquele a que o concurso se referir.

Mais detalhes e informações poderão ser solicitados à SPE, rua João Bricola n.º 46, sala 1017, São Paulo.

## MUDANÇA DA CAPITAL FEDERAL

**P**ELO decreto n.º 38 281, de 9 de dezembro de 1955, a Comissão de Localização da Nova Capital Federal foi transformada em Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal. A finalidade do novo órgão é a de elaborar o planejamento da construção e da mudança da Capital Federal, devendo, para isso, promover estudos definitivos sobre as condições do abastecimento de água, energia, esgoto e telefone, sobre o planejamento das vias de transportes e comunicações, sobre o plano de utilização da área escolhida para o provimento de recursos de construção da nova Capital e plano urbanístico, inclusive o anteprojeto e projeto da Capital e de edifícios que constituirão a sede do Governo.

Cabem, ainda, à Comissão, o estudo do estabelecimento de uma corrente migratória para o novo Distrito Federal, o planejamento agropecuário, e os estudos relativos à mudança do Governo e à instalação do funcionalismo federal e autárquico.

A Comissão, que é diretamente subordinada ao Presidente da República, é constituída por um presidente, de livre escolha do Chefe do Executivo; de um Conselho Deliberativo, formado por um representante de cada Ministério, um do Serviço Geográfico do Exército, um do IBGE, um da Fundação Brasil Central, um do Estado de Goiás e um do DASP. Conta, ainda, com vários órgãos técnicos, uma assessoria jurídica e um serviço de administração.

## SUBVENÇÃO ÀS ASSOCIAÇÕES RURAIS

**O** PRESIDENTE da República sancionou, a 26 de novembro de 1955, a lei n.º 2 656, que dispõe sobre subvenção às associações rurais municipais, atribuindo-lhes dotação anual não inferior a oitenta milhões de cruzeiros.

Só terão direito às subvenções as entidades que: a) tenham sido reconhecidas até 31 de dezembro do ano anterior ao da elaboração do Orçamento da República; b) tiverem funcionado regularmente no ano anterior ao da vigência do Orçamento; c) contarem, no mínimo, com 50 sócios efetivos, registrados como lavradores ou criadores no Ministério da Agricultura; d) requererem, até 31 de março do ano da vigência do Orçamento, os benefícios da lei. Tais requerimentos devem ser dirigidos ao Ministro da Agricultura.

A distribuição da subvenção obedecerá ao seguinte esquema: 5% do total concedido às associações rurais municipais serão atribuídos à Confederação Rural Brasileira; a cada Federação será atribuída subvenção correspondente à divisão de 13% do total distribuído entre as associações rurais, proporcionalmente à soma das subvenções concedidas às associações que lhe forem filiadas; e, finalmente, as associações rurais receberão 80% da subvenção, distribuídos proporcionalmente à população rural do respectivo município, segundo dados censitários que serão fornecidos pelo IBGE.

## ESTUDO DO MÉDIO SÃO FRANCISCO

**A** COMISSÃO do Vale do São Francisco contratou com uma organização de São Paulo o estudo da região do Médio São Francisco, tendo por objetivo, principalmente, a sua industrialização. O objetivo principal desses estudos é o reconhecimento da economia regional, desde a existência de recursos naturais latentes até a revelação das tendências do seu desenvolvimento, a planificação coordenada da expansão econômica da região e a elaboração de anteprojetos de conjuntos industriais.

A região abrangida pelo contrato compreende a zona entre Pirapora e Juazeiro, dando ênfase às zonas convergentes para as usinas dos sistemas elétricos de Pandeiros, em Minas, e de Correntes, na Bahia, e a alguns municípios circunvizinhos, como Pirapora, Brasília, São Romão, São Francisco, Januária e Manga, em Minas Gerais; Carinhanha, Bom Jesus da Lapa, Santa Maria da Vitória, Correntina, Paratinga, Santana, Barra e Barreiras, na Bahia.

## ALTERAÇÕES NO QUADRO TERRITORIAL

**N**O curso de 1955, particularmente no último trimestre, verificaram-se algumas alterações no quadro territorial. Foram elas as seguintes:

**Amazonas** — Pela Lei Estadual n.º 96, de 19 de dezembro, foram criados os Municípios de Atalaia do Norte, Nova Aripuanã, Autazes, Nhamundá, Envira, Içana, Ipixuna, Ituxi, Japurá, Juruá, Jutai, Maraã, Nova Olinda do Norte, Pauini, Santo Antônio do Içá e Tapauá; pela Lei Estadual n.º 99, da mesma data, foram criados mais os Municípios de Careiro e Airão.

**Maranhão** — Pela Lei Estadual n.º 1 354, de 8 de setembro, foi criado o Município de Montes Altos, desmembrado do de Imperatriz. A nova Unidade instalou-se no dia 22 de dezembro. Pela Lei Estadual n.º 1 362, de 12 de setembro, foi criado o Município de Tuntum, que se instalou a 27 de dezembro.

**Rio de Janeiro** — Pela Lei Estadual n.º 2 626, de 25 de outubro, foi criado o Município de Miguel Pereira, constituído com território dos distritos de Miguel Pereira e Governador Portela, desmembrados do Município de Vassouras. A sede do Município será na atual Vila de Miguel Pereira.

**Paraná** — Pela Lei Municipal sem número, de 18 de outubro, foram criados os distritos de Xambê, Guaporema e Saltinho d'Oeste, no Município de Peabiru. Pela Lei Estadual n.º 2 472, de 3 de novembro, foram criados no Município de Campo Mourão os distritos de Iretama e Barbosa Ferraz. Pela Lei Estadual n.º 2 473, da mesma data, foi criado o Município de Interventor, desmembrado do Município de Astorga; o novo Município terá sede na localidade de Interventor.

**Santa Catarina** — Pela Lei Estadual n.º 231, de 22 de outubro, foi criado novamente o Município de Braço do Norte, cuja criação anterior, pela Lei Estadual n.º 1 022, de 31 de dezembro de 1953, fôra considerada inconstitucional por acórdão do Supremo Tribunal Federal, datado de 1.º de dezembro de 1954. Pela Lei Municipal n.º 187, de 1.º de julho, e pela de n.º 194, de 25 de agosto, foram criados no Município de Seara os distritos mente, os distritos de Ribeirão Grande e Rio do Campo, instalados nos povoados de iguais denominações. Pela Lei Municipal n.º 29, de 23 de julho, foram criados no Município de Seara os distritos de Caraiíba, com sede na localidade de Linha Caçador, Nova Teutônia, com sede na antiga povoação do mesmo nome, e Xavantina, com sede na localidade até então denominada Anita Garibaldi. Pela Lei Municipal n.º 1/55 de 24 de abril, foi criado no Município de Joaçaba o distrito de Treze Tilias, constituído pelas localidades de Colônia Papuan, Três Barras, Linha Pinhal, Linha Caçador e mais uma pequena parte dos distritos de Água Doce e Hercílioópolis.

**Rio Grande do Sul** — Pela Lei Estadual n.º 2 710, de 4 de outubro, foi criado o Município de Aratiba, constituído com áreas dos distritos de Aratiba (sede do Município), Itatiba e Barra do Rio Azul, todos desmembrados do Município de Erechim. A nova unidade será instalada a 1.º de janeiro.

## EM POUCAS LINHAS

**N**A sessão de encerramento do I Congresso Estadual dos Municípios Paraibanos, realizado de 26 a 29 de maio deste ano, em Campina Grande, o sr Eptácio Soares propôs, e o plenário aprovou, uma moção de aplausos à direção do IBGE e um voto de congratulações, com a mesma direção, pela passagem do aniversário do Instituto. Em seu discurso, o sr. Eptácio Soares ressaltou a atuação do IBGE no movimento municipalista e a colaboração por ele prestada ao Congresso dos Municípios Paraibanos, referindo-se nominalmente ao Inspetor Regional da Paraíba e ao Agente Municipal de Estatística de Campina Grande.

☆ **POR** iniciativa da Escola de Sociologia e Política, instituição complementar da Universidade de São Paulo, foram reiniciadas no segundo semestre deste ano as atividades do Instituto de Estudos Municipais, que, fundado em 1949, já realizou vários cursos de interesse municipalista. Para a nova fase de suas atividades, o Instituto programou dois cursos, um de administração e outro de finanças municipais, iniciados em agosto e concluídos em outubro, a cargo dos professores Vicente Unzer de Almeida e Orestes Gonçalves.

Além de cursos e conferências pelo corpo docente da Escola e de convidados, o Instituto pretende promover pesquisas e realizar estudos para as Prefeituras que desejarem contratar seus serviços.

☆ **COM** o objetivo de debater problemas relacionados com os planos de obras, serviços e empreendimentos a serem executados na região, reuniram-se, nos dias 10 e 11 de dezembro, representantes dos municípios da Zona de Cantagalo, na cidade fluminense do mesmo nome.

☆ **JÁ** se encontra em atividades a Comissão Organizadora do IV Congresso Nacional de Municípios (presidente, Osório Nunes; vice-presidentes, Machado Vila, Barroso Filho, Celso Peçanha; secretários, Ives de Oliveira e Augusto Vieira; tesoureiro e diretor executivo, Edgar Amorim), que se realizará no primeiro semestre de 1956, possivelmente em Salvador. O temário da reunião está, até o presente, constituído de seis itens: 1) Autonomia Municipal, regime das Cartas Próprias; 2) Finanças Municipais: pagamento das quotas previstas na Constituição, em benefício dos Municípios; 3) Planejamento Municipais; 4) Operação Município; 5) Relações interadministrativas, consórcios municipais e convênios; 6) Carta dos Municípios, reexame.

☆ **EM** ofício dirigido ao CNE, a Prefeitura Municipal de Botucatu congratulou-se com o Conselho pela publicação da monografia referente àquele Município.

☆ **DUAS** Agências Municipais de Estatística foram instaladas recentemente na Paraíba: a de Pocinhos, em julho, e a de Coremas, em agosto. Também se instalaram a de Itajuípe (Bahia) e a de Trairi (Ceará).

☆ **REALIZOU-SE** em Salvador, de 23 a 30 de outubro, o I Congresso Metropolitano de Sociedades de Bairros, com a finalidade de debater assuntos de interesse dos bairros da capital baiana.

☆ **OS** Municípios de Ceres, Goianésia e Itapuranga, em Goiás, ratificaram o Convênio Nacional de Estatística, tendo instalado também as respectivas Agências Municipais de Estatística.

☆ **O** Arcebispo de Diamantina, d. José Newton de Almeida Batista, visitou em outubro a sede da Inspetoria Regional em Minas Gerais, onde foi recebido pelo Inspetor, bem com pelo diretor do DEE e todo o funcionalismo da Casa.

☆ **COMO** parte das comemorações do I Centenário de Cotia (São Paulo), inaugurou-se naquele Município, a 13 de novembro, a 2.ª Exposição Agro-Industrial. No mesmo dia, foi realizada a Festa da Rosa.

☆ **A** Associação Brasileira de Municípios apresentou três trabalhos para a VI Reunião do Congresso Inter-Americano de Municípios, que se realizará em agosto próximo, no Panamá. Foram os seguintes os trabalhos enviados: "Planificação Municipal", de Antonio Delorenzo Neto; "Regime de cartas próprias para os municípios", de Francisco Machado Villa; "Direito Municipal", de Yves de Oliveira.

☆ **O** Sr. Carlos Morán, secretário-geral da Comissão Pan-Americana de Cooperação Inter-Municipal, comunicou à ABM ter recebido do Governo Brasileiro a importância de US\$ 4 235 91, relativa à contribuição de nosso país para aquele órgão internacional.